



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JULIANA DE CÁSSIA MACIEL SILVA

**A IDENTIDADE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA
ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Olinda
2021

JULIANA DE CÁSSIA MACIEL SILVA

**A IDENTIDADE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA
ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Olinda

2021

S586i Silva, Juliana de Cássia Maciel.
A identidade dos Técnicos em Assuntos Educacionais na articulação dos Processos Educativos do Ensino Profissional e Tecnológico. / Juliana de Cássia Maciel Silva. – Olinda, PE: O autor, 2021.
261 f.: il., color.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profep/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Tópicos especiais. 2. Práticas profissionais em Educação. 3. Técnicos em Assuntos Educacionais. 4. Identidade Profissional - Educação Profissional e Tecnológica. 5. Processo educativo - Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370 .11

CDD (22 Ed.)

JULIANA DE CÁSSIA MACIEL SILVA

**A IDENTIDADE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA
ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Olinda* do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista
Orientador

Prof^a. Dr^a. Valquíria Farias Bezerra Barbosa

IFPE – Campus Abreu e Lima

Prof^a. Dr^a. Rosângela Saraiva Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof^a. Dr^a. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista

JULIANA DE CÁSSIA MACIEL SILVA

**A IDENTIDADE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA
ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista

Orientador

Prof^a. Dr^a. Valquíria Farias Bezerra Barbosa

IFPE – Campus Abreu e Lima

Prof^a. Dr^a. Rosângela Saraiva Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof^a. Dr^a. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista

À minha avó Elza (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida, por tudo.

Aos meus pais **João** e **Céa**, pelo amor, dedicação e apoio incansáveis, por serem meu porto seguro.

À minha avó Mira, por toda dedicação, carinho e amor de uma vida inteira.

À minha Tia-Avó-Madrinha Odete (*in memoriam*), por tudo que representava e continua representando para mim.

Ao meu irmão Lucas, por sua torcida e incentivo.

Às minhas irmãs e amigas Jacque e Lela, pelo carinho, incentivo, amizade e cumplicidade.

Às minhas queridas Dudinha e Clarinha, por tanta doçura, alegrias e sorrisos.

À minha Tia Tânia, por suas orações e apoio.

Aos meus familiares e amigos, sempre me apoiando em tudo que faço.

Ao meu orientador Prof. Ivanildo por seu acolhimento, atenção, disponibilidade, presteza e conhecimento, gentilmente e pacientemente compartilhado. Meu muito obrigada por tudo!

A todos os professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnológica, em especial, aos Professores Henrique, Edlamar e Valquíria pelos ensinamentos, sabedoria e gentileza.

Às professoras Valquíria, Rosângela Melo e Rosângela Saraiva que compuseram a banca de qualificação e ofereceram sugestões valiosas para este trabalho.

A todos da turma do mestrado ProfETP 2018.2, sempre me ajudando a trilhar essa jornada com mais leveza. Em especial à Aline, por toda dedicação à nossa turma.

A Johana e a Antonio, pelas caronas, amizade e conversas compartilhadas.

A Ada, pela escuta afetuosa, carinho e amizade brotada.

A Berg, pela partilha dos conhecimentos e experiência.

À minha chefe Dani Correia, por seu apoio, compreensão e amizade.

A Eveline, pela gentileza e pelo lindo trabalho que fez na Secretaria da Pós.

Aos 12 Especialistas, servidores do IFPE, que se disponibilizaram a avaliar o Produto Educacional, dando valiosas contribuições para essa construção. Em

especial, às Professoras Edlamar Santos, Edilene Guimarães e ao Professor Assis Leão.

A todo corpo de servidores do IFPE – *campus* Olinda, por viabilizaram o espaço e condição necessária para as nossas aulas de forma tão afetuosa, em especial a Professora Luciana, pessoa muito comprometida e querida.

Aos meus colegas do *Campus* Jaboatão dos Guararapes, pelo apoio e incentivo.

Ao Instituto Federal de Pernambuco, pela oportunidade de aprendizado e de crescimento profissional e pessoal.

Ao Presidente Lula e à Presidenta Dilma, pela criação dos Institutos Federais e pela expansão da Rede Federal de Ensino.

A todos que me inspiram, que me cercam, que me motivam e que de alguma forma me ajudaram na realização deste trabalho.

“O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros.”

Paulo Freire (1995)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar como um Instrumento Informativo poderia contribuir com as atividades profissionais dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE's) na articulação dos processos pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O problema de pesquisa que guiou este trabalho considerou a frequente desarticulação do trabalho dos TAE's nos processos educativos da EPT que ao longo do tempo vem restringindo esses profissionais a atividades burocráticas, de ordem administrativa, além de uma compreensão difusa pela comunidade no âmbito dos Institutos Federais sobre seu real local de pertencimento na EPT. Para tanto, o referencial teórico que conduziu a pesquisa esteve balizado pelos seguintes pilares: (i) compreensão da construção da identidade profissional do TAE; (ii) entendimento no que concerne às atividades de suporte pedagógico nos Institutos Federais; e por fim, (iii) conhecimento do papel do TAE e a sua atuação nos Institutos Federais. A partir desse entendimento, foi planejado e implementado um Protocolo de Revisão de Literatura Sistemática com a finalidade analisar e delimitar a literatura existente sobre a desarticulação do trabalho do TAE especificamente no universo da EPT. Os trabalhos resultantes permitiram identificar pontos importantes associados ao trabalho dos TAE's com o enfoque direcionado a suas atribuições, ao apoio pedagógico à atividade docente e ao suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão. O planejamento, desenvolvimento e implementação do processo metodológico baseou-se no entendimento do referencial teórico e na compreensão resultante do Protocolo de Revisão de Literatura Sistemática. Tratou-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, composto por 04 etapas. O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) foi definido como *locus* para essa investigação. A pesquisa foi constituída por 85 participantes entre: Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas estruturadas. A análise dos dados foi conduzida pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados ratificaram a desarticulação do TAE e a compreensão difusa sobre eles nos processos educativos. Os resultados permitiram também a identificação de elementos sinalizadores relacionados aos TAE's do ponto de vista de cada participante em suas respectivas etapas exploratórias. Esses resultados subsidiaram o desenvolvimento do Produto Educacional (PE). O PE foi concebido como um Instrumento Informativo, ofertado em meio digital, composto essencialmente por 05 possibilidades de contribuições, todas em caráter sugestivo e com a finalidade de sugerir atividades que pudessem ressignificar a atuação dos TAE's nos processos educativos da EPT. A avaliação da aplicabilidade do PE foi realizada em 02 fases com a participação de 12 especialistas, todos servidores do IFPE que estão envolvidos diretamente com os processos educativos da EPT. O resultado da avaliação sinalizou uma conformidade em relação ao propósito do PE e os pontos de melhoria indicados pelos especialistas em cada fase permitiram realizar os ajustes necessários à disponibilização de uma nova versão no repositório do EduCapes.

Palavras-Chave: Técnicos em Assuntos Educacionais; Identidade Profissional Educação Profissional e Tecnológica; Processos Educativos em EPT.

ABSTRACT

This research aimed to verify how an Informational Instrument could contribute to the professional activities of Technicians in Educational Affairs (TAE's) in the articulation of the pedagogical processes of Professional and Technological Education (EPT). The research problem that guided this work considered the frequent disarticulation of the work of TAE's in the educational processes of the EPT, which over time has restricted these professionals to bureaucratic administrative activities, in addition to a diffuse understanding by the community within the scope of Federal Institutes about his actual place of belonging in the EPT. Therefore, the theoretical framework that conducted the research was based on the following pillars: (i) understanding of the construction of the professional identity of the TAE; (ii) understanding of pedagogical support activities at Federal Institutes; and finally, (iii) knowledge of the role of TAE and its performance in Federal Institutes. Based on this understanding, a Systematic Literature Review Protocol was planned and implemented with the purpose of analyzing and delimiting the existing literature on the disarticulation of TAE work specifically in the EPT universe. The resulting work allowed to identify important points associated with the work of TAE's with the focus directed to their attributions, the pedagogical support to the teaching activity and the pedagogical support to teaching, research and extension. The planning, development and implementation of the methodological process was based on the understanding of the theoretical framework and the understanding resulting from the Systematic Literature Review Protocol. It was an exploratory study of a qualitative nature, consisting of 04 steps. The Federal Institute of Pernambuco (IFPE) was defined as the locus for this investigation. The research consisted of 85 participants, including: Technicians in Educational Affairs, Teachers, Pedagogues and Education Directors. Data collection was carried out through the application of questionnaires and structured interviews. Data analysis was conducted using the content analysis technique. The results confirmed the disarticulation of TAE and the diffuse understanding of them in educational processes. The results also allowed the identification of signaling elements related to TAE's from the point of view of each participant in their respective exploratory stages. These results supported the development of the Educational Product (PE). The PE was conceived as an Informational Instrument, offered in digital media, consisting essentially of 05 possibilities of contributions, all a suggestive character and with the purpose of suggesting activities that could reframe the role of TAE's in the educational processes of the EPT. The evaluation of the applicability of the PE was carried out in 02 phases with the participation of 12 experts, all IFPE employees who are directly involved with the educational processes of the EPT. The result of the assessment signaled compliance with the purpose of the PE and the points for improvement indicated by the experts in each phase allowed for the necessary adjustments to be made to make a new version available in the EduCapes repository.

Keywords: Educational Affairs Technicians; Professional Identity Professional and Technological Education; Educational Processes in EPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas para Elaboração do Protocolo de Revisão da Literatura.	47
Figura 2 – Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa Exploratória.	70
Figura 3 – Etapas, Instrumentos e Participantes da Pesquisa.	74
Figura 4 – Articulação entre o Trabalho dos Docentes e do TAE.	78
Figura 5 – Integração entre as Atividades dos Docentes, Pedagogos e TAE.	79
Figura 6 – Participantes Envolvidos nos Processos Educativos da EPT.	80
Figura 7 – Etapa Exploratória I com os TAE's.	85
Figura 8 – Etapa Exploratória II com os Docentes.	99
Figura 9 – Etapa Exploratória III com os Pedagogos.	114
Figura 10 – Etapa Exploratória IV com os Diretores de Ensino.	120
Figura 11 – Identificação dos Elementos Sinalizadores à Atuação do TAE no Contexto da EPT.	131
Figura 12 – Categorização das Contribuições do TAE na EPT.	132
Figura 13 – Organização das Seções e do Conteúdo do Produto Educacional.	133
Figura 14 – Registro da Elaboração do PE 01.	134
Figura 15 – Registro da Elaboração do PE 02.	134
Figura 16 – Registro da Elaboração do PE 03.	134
Figura 17 – Registro Elaboração do PE 04.	134
Figura 18 – Registro da Elaboração do PE 05.	134
Figura 19 – Registro da Elaboração do PE 06.	134
Figura 20 – Registro da Elaboração do PE 07.	134
Figura 21 – Recortes de Trechos da Versão Preliminar do PE – Parte 01.	135
Figura 22 – Recortes de Trechos da Versão Preliminar do PE – Parte 02.	136
Figura 23 – Descrição Resumida do Perfil dos Especialistas da FASE 01.	139
Figura 24 – Processo da Avaliação Preliminar por Especialistas em Educação e Gestão.	140

Figura 25 – Recorte Exemplo dos Critérios de uma das Dimensões Avaliadas.	141
Figura 26 – Recortes da Versão Final do PE.....	151
Figura 27 – Processo de Avaliação da Fase 02 por Técnico em Assuntos Educativos.....	154
Figura 28 – Páginas Indicadas para Ajustes pelos Especialistas da Fase 02.	158
Figura 29 – Páginas Ajustadas após Indicativos dos Especialistas da Fase 02.....	158
Figura 30 – Registro do Produto Educacional no Repositório EDUCAPES.	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre as Atividades do Pedagogo e as do TAE. Adaptado do Ofício Circular nº015/2005/CGGP/SE/MEC.....	38
Quadro 2 – Objetivos dos Institutos Federais. Adaptado do Art.7 da Lei 11.892/2008.....	44
Quadro 3 – Questões Norteadoras do Protocolo.....	48
Quadro 4 – Definição dos Períodos de Busca e Justificativas.....	49
Quadro 5 – Combinação de Descritores Referentes às Questões Específicas.....	49
Quadro 6 – Critérios de Inclusão e Exclusão.....	52
Quadro 7 – Síntese das Atividades de TAE e Pedagogo. Adaptado de Pio (2016).	60
Quadro 8 – Pontos Identificados Associados ao Trabalho dos TAE’s.....	63
Quadro 9 – Grupos dos Participantes da Pesquisa e as suas Principais Atribuições no Cargo. Adaptado dos Editais de Concursos e da Organização Acadêmica do IFPE.	71
Quadro 10 – Roteiro da Entrevista para os TAE’s.....	76
Quadro 11 – Roteiro da Entrevista para Docentes.....	77
Quadro 12 – Atividades que deveriam ser Exercidas pelos TAE’s Sugeridas pelos Participantes.....	90
Quadro 13 – Indicativos Relacionados à Atuação do TAE na EPT.....	97
Quadro 14 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE’s como Suporte Administrativo.....	104
Quadro 15 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE’s refletindo o Desconhecimento sobre a sua Atuação.....	105
Quadro 16 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE’s refletindo a Necessidade do Suporte Pedagógico dos TAE’s.....	106
Quadro 17 – Possibilidades de Contribuições do TAE para as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Perspectiva dos Docentes.	107

Quadro 18 – Indicativos sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Docentes.	112
Quadro 19 – Percepção dos Pedagogos sobre a Atuação do TAE.....	116
Quadro 20 – Possibilidades de Contribuições para a Atuação do TAE na Perspectiva dos Pedagogos.	118
Quadro 21 – Indicativos sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Pedagogos. ...	119
Quadro 22 – Percepção dos Diretores de Ensino sobre a Atuação do TAE.....	123
Quadro 23 – Possibilidades de Contribuições para Atuação do TAE na Perspectiva dos Diretores de Ensino.	125
Quadro 24 – Indicativos Resultantes sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Diretores de Ensino.....	126
Quadro 25 – Sumarização dos Indicativos Resultantes das Etapas Exploratórias I, II, III e IV.....	128
Quadro 26 – Descrição das Dimensões Utilizadas na Avaliação do Produto Educativo.....	137
Quadro 27 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educativo – Especialista 01.	149
Quadro 28 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educativo – Especialista 02.	150
Quadro 29 – Perfil dos Avaliadores da Fase 02 do PE.	152
Quadro 30 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educativo pelos Especialistas da Fase 02.	167

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atuação dos TAE's por Setor no IFPE.....	86
Tabela 2 – Desafios para Exercer a Profissão de TAE.	88
Tabela 3 – Possibilidades de Atuação sob a Ótica dos TAE's.	89
Tabela 4 – Motivos que dificultam a Articulação das Atividades dos TAE's com os demais Profissionais da Instituição.....	91
Tabela 5 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho do TAE e o do Pedagogo.....	101
Tabela 6 – Percepção dos Pedagogos sobre as Proximidades e Distanciamentos entre a Atuação do Pedagogo e do TAE.....	115
Tabela 7 – Percepção dos Diretores de Ensino sobre as Proximidades e os Distanciamentos entre os Cargos de TAE e o de Pedagogo.....	122
Tabela 8 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Tecnocientífica.....	143
Tabela 9 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Pedagógica.....	145
Tabela 10 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Organizacional.....	147
Tabela 11 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnocientífica.....	156
Tabela 12 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Pedagógica.....	159
Tabela 13 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Comunicacional.....	161
Tabela 14 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnológica.....	162
Tabela 15 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Organizacional.....	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil de Formação Docente dos Participantes.	100
Gráfico 2 – Percepção dos Docentes sobre a Natureza das Atividades do TAE.	101
Gráfico 3 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Tecnocientífica.	144
Gráfico 4 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Pedagógica.	146
Gráfico 5 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Organizacional.	148
Gráfico 6 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnocientífica.	157
Gráfico 7 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Pedagógica.	160
Gráfico 8 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Comunicacional.	162
Gráfico 9 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnológica.	163
Gráfico 10 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Organizacional.	165

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho nacional de Saúde

CGGP – Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EPCT – Educação Profissional Científica e Tecnológica

FACIPE – Faculdade Integrada de Pernambuco

IF – Institutos Federais

IFE – Instituições Federais de Ensino

IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Inc. – Inciso

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

SAA – Subsecretaria de Assuntos Administrativos

SE – Secretaria de Educação

SEA – Secretaria de Administração

Par. – Parágrafo

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TAE – Técnicos em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

1	A PESQUISA	23
1.1	INTRODUÇÃO	23
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA	26
1.3	OBJETIVOS	27
1.3.1	OBJETIVO GERAL	27
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
1.4	A PESQUISADORA	28
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	31
2	REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1	OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	33
2.2	AS ATIVIDADES DE SUPORTE PEDAGÓGICO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	37
2.3	OS INSTITUTOS FEDERAIS: O LUGAR DE ATUAÇÃO DOS TAE	41
3	PROTOCOLO DE REVISÃO DE LITERATURA	46
3.1	PLANEJAMENTO	46
3.1.1	ETAPA 01: QUESTÕES NORTEADORAS DA BUSCA	47
3.1.2	ETAPA 02: DEFINIÇÃO DAS FONTES DE BUSCA E DOS DESCRITORES	48
3.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	51
3.3	TRABALHOS RESULTANTES	52
3.4	DISCUSSÃO DOS TRABALHOS RESULTANTES	54
3.4.1	ATRIBUIÇÕES DOS TAE'S	54
3.4.2	ASSESSORIA, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA OU APOIO À ATIVIDADE DOCENTE REALIZADO PELOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	58
3.4.3	SUPORTE PEDAGÓGICO OFERECIDO AOS DOCENTES NO QUE SE REFERE ÀS ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO	60
3.4.4	CONSIDERAÇÕES DO RESULTADO DO PROTOCOLO	65
4	MÉTODO	67
4.1	INTRODUÇÃO	67
4.2	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	68
4.3	DELINEAMENTO DO PROCESSO	69
4.3.1	CONTEXTO	70
4.3.2	PARTICIPANTES	70
4.3.3	SELEÇÃO DOS INSTRUMENTOS	71
4.3.4	QUESTIONÁRIOS	72
4.3.5	ENTREVISTAS ESTRUTURADAS	73

4.3.6 DEFINIÇÃO DAS ETAPAS E DOS INSTRUMENTOS PARA A PESQUISA	74
ETAPA EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS TAE.....	75
ETAPA EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	77
ETAPA EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS.....	79
ETAPA EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DE ENSINO	80
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	82
5.1 INTRODUÇÃO	82
5.2 ETAPA EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS TAE.....	85
5.3 ETAPA EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	99
5.4 ETAPA EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS	113
5.5 ETAPA EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DE ENSINO	119
5.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO	126
6 PRODUTO EDUCACIONAL	130
6.1 CARACTERIZAÇÃO	130
6.2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE	131
6.3 CATEGORIZAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DOS TAE NA EPT	132
6.3.1 ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES E DO CONTEÚDO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	133
6.3.2 GERAÇÃO DE VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	135
6.4 AVALIAÇÃO	136
6.4.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES.....	138
6.4.2 [FASE 01]: AVALIAÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DO PE – ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO.....	138
SELEÇÃO DOS ESPECIALISTAS.....	138
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	139
RESULTADOS	142
- DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA.....	142
- DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	144
- DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	146
INDICATIVOS DE AJUSTE NA VERSÃO PRELIMINAR DO PE	148
GERAÇÃO DE VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	150
6.4.3 [FASE 02]: AVALIAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO PELOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	152
DEFINIÇÃO DOS ESPECIALISTAS.....	152
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	153
RESULTADOS	155
- DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA.....	156

- DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	159
- DIMENSÃO COMUNICACIONAL.....	161
- DIMENSÃO TECNOLÓGICA	162
- DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	164
INDICATIVOS DE AJUSTE NO PE	166
6.4.4 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NA PLATAFORMA EDUCAPES.....	168
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
7.1 INTRODUÇÃO	169
7.2 CONTRIBUIÇÕES.....	172
7.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES	173
7.4 TRABALHOS FUTUROS	174
REFERÊNCIAS	175
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TAE	180
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES	184
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGOS.....	188
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORES DE ENSINO	191
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	194
APÊNDICE F – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	198
APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO	202
APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	206
APÊNDICE I – VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	211
APÊNDICE J – E-MAIL CONSULTA DE DISPONIBILIDADE PARA AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO DO IFPE.....	216
APÊNDICE K – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE PRODUTO EDUCACIONAL POR ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO	217
APÊNDICE L – VERSÃO DIAGRAMADA DO PRODUTO EDUCACIONAL	218
APÊNDICE M – MENSAGEM ENCAMINHADA AOS TAE’S SOBRE CONSULTA DE DISPONIBILIDADE PARA AVALIAÇÃO DA VERSÃO DIAGRAMADA DO PRODUTO EDUCACIONAL	220
APÊNDICE N – E-MAIL DO ENVIO DO PRODUTO EDUCACIONAL E FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO IFPE.....	221
APÊNDICE O – PUBLICAÇÕES.....	222
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DESCRITIVA EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE.....	223
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA ASSINADA	224
ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	225
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	226
ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL.....	230

1 A PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo contextualizar o tema abordado neste trabalho, apresentando as evidências que norteiam esta pesquisa. Para tanto, ele apresenta a justificativa, o problema e questão de pesquisa, os objetivos e um breve esclarecimento sobre o vínculo da pesquisadora com o tema investigado.

1.1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica, no que lhe concerne, é uma modalidade educacional que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cuja principal finalidade é “preparar para o exercício das profissões, de tal modo que possa contribuir para que o cidadão seja capaz de ser devidamente inserido no mercado de trabalho e na vida social”. Segundo Vieira e Souza Júnior (2016), a EPT consolidada no Brasil nos últimos dez anos, vem assumindo um papel estratégico para o desenvolvimento do país, pois atende a diversos públicos nas mais diversas áreas de produção.

Com efeito, os Institutos Federais nasceram com objetivos, características e estrutura organizacionais bem peculiares e ratificam seu mérito para a formação integral dos estudantes (ANA; LEMOS, 2018). Na verdade, os Institutos Federais surgiram a partir de uma concepção de educação emancipatória.

Nesse contexto, a EPT direcionou-se no sentido de buscar uma formação *omnilateral*¹. Logo, é a partir desse entendimento que advém a necessidade de compreensão de que a educação não se reduz a capacitação técnica, mas que “essa formação do trabalhador seja capaz de tornar esse cidadão um agente político, para compreender a realidade e ultrapassar os obstáculos que apresenta” (MEC, 2010, p.33).

Para tanto, Ana e Lemos (2018) consideram que foi necessária a inclusão de uma equipe de profissionais das mais diversificadas áreas nos Institutos Federais de Ensino, tais como: pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e outros, que pudessem trabalhar em regime colaborativo, de modo que

¹ Termo utilizado por Antônio Gramsci (1891-1937, Itália, filósofo marxista, escreveu sobre política, linguística, antropologia, sociologia) para referir-se à combinação entre conhecimentos técnicos/ tecnológicos e a formação integral dos estudantes EPT (ANA; LEMOS, 2018).

fosse possível cooperarem para o desenvolvimento emancipatório dos estudantes dos institutos.

É neste sentido, que se chama a atenção, portanto, para a relevância do trabalho de uma categoria profissional, cuja atuação é objeto de estudo dessa pesquisa: os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE).

Na verdade, esse profissional pode exercer um papel fundamental no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos pedagógicos dessas instituições juntamente aos pedagogos e docentes. Isso seria possível à medida que ele pudesse colaborar diretamente no processo de formação dos estudantes, pois as suas principais funções encontram-se intrinsecamente ligadas ao processo educativo. Suas principais atribuições, portanto, têm como prioridade o suporte pedagógico às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições Federais de Ensino (IFE).

O cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais, existente unicamente na Rede Federal de Ensino (universidades e institutos federais), faz parte de um universo mais amplo que engloba vários outros profissionais não pertencentes ao corpo docente das instituições de ensino: os técnicos administrativos em educação, que, por sua vez, abrange vários outros profissionais especialistas, como assistentes sociais, bibliotecários, assistentes administrativos, técnicos em laboratório, administradores, pedagogos, entre outros.

Para investidura no cargo de TAE é requerido o nível superior com formação em Pedagogia/ Licenciatura e são exigidas habilidades substancialmente pedagógicas. Na verdade, a categoria dos Técnicos em Assuntos Educacionais apresenta-se bem diversificada, visto que agrega profissionais das mais variadas áreas de conhecimento, no tocante aos seus campos de formação profissional.

De um modo geral, são poucos os trabalhos desenvolvidos que trazem como tema o corpo administrativo da Rede Federal. Em se tratando, particularmente, dos TAE's, dentre os trabalhos encontrados, ainda assim, a maioria deles aborda a atuação desses profissionais no ensino superior, poucos são os que discutem a atuação dos TAE na EPT.

Dessa forma, ao perceber a necessidade de investigar algumas questões que envolvem o exercício e as relações de trabalho dos Técnicos em

Assuntos Educacionais nos Institutos Federais, esta pesquisa será desenvolvida de modo que possa apresentar contribuições na articulação das atividades do TAE nos processos pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFPE.

Em se tratando especificamente da categoria TAE, pode-se dizer que embora esta tenha sido registrada por meio de decretos, portarias e dispositivo legal como, por exemplo, a Portaria SEA nº 21, de julho de 1976, que estabelece as normas de atuação do TAE na esfera do MEC, a mesma carece de maiores definições e conhecimento sobre suas funções para uma melhor atuação desses profissionais (SANSEVERINO; GOMES JÚNIOR, 2014).

Por conseguinte, leis, decretos, portarias, não conseguem explicar de forma clara as atribuições que devem ser desempenhadas pelos TAE nas Instituições Federais.

Nessa perspectiva, desde 1979 documento do MEC fazia menção, nessa época, sobre a “inconsistência” do papel do TAE, o aproveitamento inadequado da força de trabalho e o desvio de função desse profissional (SANSEVERINO; GOMES JÚNIOR, 2014).

De acordo com Sanseverino e Gomes Júnior (2014), a descrição relacionada ao cargo de TAE registra atividades de natureza pedagógica, principalmente voltadas para o processo educativo. Entretanto, o que vem ocorrendo nas instituições, segundo os próprios autores, é que a maioria dos TAE's vem desempenhando prioritariamente tarefas administrativas em sobreposição às de natureza pedagógica.

Assim sendo, este projeto encontra-se no campo de concentração de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, tendo em vista que procura investigar a categoria dos Técnicos em Assuntos Educacionais, as suas competências definidas por uma legislação no contexto da criação dos Institutos Federais e a articulação das suas atividades com a equipe pedagógica nos Institutos Federais. Esse estudo está inserido na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional – Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica.

Acredita-se, portanto, que ressignificar a identidade profissional dos TAE's nos Institutos Federais, em especial, no IFPE, bem como analisar como ocorre o processo de articulação das suas atividades com os demais

profissionais dos processos pedagógicos dessa instituição de ensino poderá favorecer uma compreensão mais abrangente à comunidade acadêmica sobre as diferentes possibilidades no suporte dos TAE's às práticas pedagógicas na EPT.

Este projeto de pesquisa surge com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento das atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos Institutos Federais, de modo que estas possam estar alinhadas à legislação vigente no que se refere às atividades descritas para o cargo, assim como também possam acontecer de forma integrada às atividades dos demais profissionais envolvidos nos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Os Técnicos em Assuntos Educacionais são especialistas em educação, cujas atividades têm por prioridade a intencionalidade pedagógica. Logo, segundo Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), esses profissionais podem ser compreendidos como uma espécie de mediadores/articuladores de práticas educativas dentro dos espaços de educação da Rede Federal de Ensino, pois:

Hoje, o especialista em educação é assumido como um mediador da educação e da aprendizagem de todos que compõem o processo educativo. É considerado um educador. Sua função seja ela coordenação, supervisão, administração ou orientação, é fundamentada, portanto, na ação educativa (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009, p.12).

Entretanto, a execução das atividades desempenhadas pelos TAE's da forma como tem se mostrado nessas instituições de ensino, a princípio, vem limitando a sua participação no âmbito do processo educativo e ampliando-a nas questões administrativas e burocráticas. Isso, conseqüentemente, implica o distanciamento das suas reais atribuições, tornando assim seu exercício desarticulado do processo pedagógico, visto que, muitas vezes, pressupõe-se que não há uma integração real das suas atividades com as atividades de outros atores envolvidos nas práticas pedagógicas, como: Docentes, Pedagogos e Diretores de ensino.

Por conseguinte, a sobrecarga de atividades administrativas em

detrimento das de natureza pedagógica somada a outros fatores, como: a não definição das atribuições de modo mais contundente, a confusão com a nomenclatura do cargo TAE com técnicos administrativos em educação de forma geral e uma possível desvalorização de função acabam levando à desmotivação por parte da categoria, além de aprofundar a crise de identidade profissional.

Sendo o TAE considerado um profissional de desempenho importante no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que a atuação dele, por sua vez, carece de maiores investigações. Há, por exemplo, a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre as suas funções, habilidades e dificuldades no ambiente de trabalho, haja vista se tratar de um profissional bastante requerido nos editais de concursos públicos para a área de educação na esfera federal; ao mesmo tempo, pouco se sabe a respeito da sua rotina profissional, devido à falta de pesquisas que retratem o trabalho do quadro pessoal não docente das Instituições Federais de Ensino.

Dessa forma, constituindo-se a atuação dos TAE's da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) o objeto de estudo desta pesquisa, torna-se essencial investigar as percepções do seu trabalho para os Institutos Federais. Assim como compreender os principais desafios enfrentados por eles para que possam colaborar de forma efetiva com práticas pedagógicas construtivas, visando uma educação de qualidade para os estudantes pertencentes a esses espaços.

Para tanto, a questão norteadora deste trabalho é: Como a proposta de um Instrumento Informativo sobre as diferentes possibilidades de atuação dos TAE's pode contribuir para a articulação dos processos educativos na EPT?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar como um Instrumento Informativo pode contribuir com as atividades profissionais dos TAE's na articulação dos processos pedagógicos na EPT.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Analisar o processo de constituição da identidade dos TAE's associadas às práticas educativas na EPT;
- 2) Mapear o processo de articulação das atividades do TAE com as atividades de outros profissionais no suporte aos processos educativos no ensino profissional e tecnológico;
- 3) Desenvolver um roteiro metodológico para a compreensão das percepções referentes às atividades dos TAE's no suporte aos processos educativos no âmbito do IFPE;
- 4) Propor um Instrumento Informativo direcionado aos TAE's e aos profissionais envolvidos nos processos educativos na EPT que forneça informações relacionadas ao suporte e sua atuação na EPT.

1.4 A PESQUISADORA

Esta pesquisa será desenvolvida a partir do entendimento de que o pesquisador deva ser alguém envolvido com o tema para buscar respostas às questões no âmbito da área do conhecimento a ser investigada (MALHEIROS, 2011). De acordo com Creswell (2007), o envolvimento do pesquisador com o tema a ser pesquisado é primordial para que ele se identifique com suas tendências, princípios e interesses pessoais. Esse mesmo entendimento é ratificado por Malheiros (2011) ao evidenciar que a estreita ligação entre o pesquisador e o tema fortalece o processo de investigação, contribuindo de tal modo para ampliar a produção do conhecimento e o acesso a ele.

Nessa perspectiva, a pesquisadora possui Graduação em Letras, com especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas. Atuou como professora de Língua Portuguesa e Literatura da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco entre 2006 e 2012.

Iniciou sua experiência profissional no IFPE como Técnica em Assuntos Educacionais ainda no ano de 2012, quando foi lotada na Coordenação de Registros Acadêmicos e Diplomação do IFPE – *campus* Afogados da Ingazeira. Naquele momento, as incertezas e ansiedade preponderavam por estar lidando com uma circunstância profissional totalmente nova às atividades como docente na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Ao longo da sua experiência profissional como TAE há 8 anos na instituição, a pesquisadora pode perceber e vivenciar inquietudes, incertezas e conflitos relacionados à atuação e à questão da identidade profissional dos TAE's.

Conseqüentemente, essa vivência levou à pesquisadora a refletir sobre os vários questionamentos que envolvem as relações de trabalho dos TAE's, motivando-a para desenvolver esse trabalho acerca dessa categoria profissional que, muitas vezes, ainda é pouco conhecida nas Instituições Federais de Ensino.

Ao se deparar, por exemplo, com a prática das atribuições do cargo ainda no *campus* Afogados da Ingazeira, percebeu o distanciamento entre as principais funções descritas no edital de concurso e a realidade profissional do TAE. Na verdade, tinha-se pouquíssimo conhecimento sobre as atribuições do cargo de TAE, em virtude do edital de seleção do concurso trazer definições de forma genérica sobre sua função.

A princípio, pensou-se que poderia ser uma espécie de orientador pedagógico, que pudesse atuar apoiando docentes e estudantes a desenvolverem de modo melhor os seus papéis no processo educativo. Após dois anos de serviço prestado no campus de Afogados da Ingazeira, hoje suas atividades são desenvolvidas no campus Jaboatão dos Guararapes, onde permanece até os dias atuais.

Na prática, a maior parte das funções do TAE restringe-se apenas a atividades burocráticas, de ordem administrativa, mais especificamente: receber os Planos de Trabalhos Docentes, checar esses documentos (sem nenhuma autonomia para poder comentar, sugerir ou desenvolver qualquer espécie de trabalho no que se refere a eles) e arquivá-los.

Com o passar do tempo, entretanto, outras atividades também de natureza administrativa foram se incorporando à rotina como: realizar procedimentos de matrículas, operacionalizar o processo de matrículas on-line, abrir turmas e diários no sistema de gestão acadêmica, o Q-Acadêmico². Conferir e registrar a entrega de diários dos docentes no fim dos períodos,

² O Q-Acadêmico trata-se de um sistema de Gestão Acadêmica integrado, que foi projetado para administrar os mais diversos setores e departamentos das instituições de ensino e tem a função de disponibilizar informações precisas e com agilidade a toda comunidade escolar. Atualmente, é utilizado pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco como a principal plataforma de dados e informações acadêmicas sobre a instituição, sendo gerido pela Qualidata - empresa de desenvolvimento de sistemas, responsável pelo Q-Acadêmico.

realizar mudanças de turno, trancamentos e cancelamentos de matrículas mediante solicitação dos estudantes, configurar calendário acadêmico. Além de preparar editais de concurso para professores substitutos, preencher planilhas, alimentar plataformas *on-line*, entre outras atividades de mesma natureza.

De fato, as atividades desenvolvidas ao longo desses anos, independente do campus do IFPE, parecem seguir um padrão de rotina de atividades fortemente administrativas e burocráticas, acrescido de maneira minimizada ou quase eventual, de alguma atividade de natureza pedagógica. Inclusive, a atuação como TAE há 8 anos no IFPE, tem fortalecido as divergências com relação às funções dos TAE's, à sua atuação e ao modo como é vista a sua prática profissional pelos demais profissionais dentro do ambiente acadêmico. Essas divergências vêm sendo percebidas pelos TAE's ao longo do tempo e estão relacionadas a:

1. Confusão com relação à nomenclatura do cargo TAE referente ao Técnico em Assuntos Educacionais com a sigla TAE's (Técnicos Administrativos em Educação);
2. Confusão referente aos assistentes administrativos constantemente confundidos com os TAE's (Técnicos em Assuntos Educacionais);
3. Conflito de Identidade Profissional na EPT;
4. Sobrecarga de atividades administrativas e burocráticas;
5. Distanciamento das atribuições reais para sua atuação na EPT.

Sobre a divergência relacionada à nomenclatura do cargo TAE referente ao Técnico em Assuntos Educacionais com a sigla TAE's (Técnicos Administrativos em Educação), faz com que muitos passem a perceber o "Técnico em Assuntos Educacionais" como um assistente administrativo, que pode atuar em qualquer área da administração pública nas instituições de ensino no âmbito federal.

Na verdade, o termo "Técnicos Administrativos em Educação" abrange todo corpo de técnicos administrativos, ou seja, não-docentes, nas Instituições de Federais de Ensino (Bibliotecários, Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos em Laboratórios, Assistentes e Auxiliares Administrativos, entre outros).

De maneira similar, os servidores Assistentes Administrativos

constantemente confundidos com os TAE's (Técnicos em Assuntos Educacionais), por sua vez, possuem atribuições específicas do seu cargo (Controle da Gestão Financeira, Organizacional, de Documentos, de Informações, Coordenação de Atividades Administrativas entre outras atividades) normalmente diferentes dos TAE's as quais são prioritariamente voltadas para a área de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, por se tratar de um cargo técnico-científico, o cargo de TAE exige, como dito anteriormente, a formação em nível superior em pedagogia ou licenciaturas, e demanda competências bem características de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e não (somente) às atividades administrativas como é pensado muitas vezes.

No que se diz respeito à crise de identidade profissional, a ausência no dia a dia relacionada à definição das reais atribuições do TAE na rede federal acaba potencializando esse conflito de identidade. Os profissionais encontram-se num possível conflito de identidade, tentando descobrir seu verdadeiro papel nos IF's. Não são pedagogos e nem docentes (e são por formação, porém não atuam como tais).

A própria nomenclatura do cargo específico TAE (Técnicos em Assuntos Educacionais) acaba sendo confundida com Técnicos Administrativos em Educação (TAE), de forma geral atribuída a todos os profissionais administrativos da rede federal.

Nessa direção, o próximo ponto a evidenciar associa-se à sobrecarga de atividades administrativas e burocráticas. Se por um lado, os TAE's desempenham poucas atividades de natureza pedagógica, por outro, muitas vezes, acabam se sobrecarregando de funções administrativas e burocráticas.

Para muitos, essas atividades que poderiam ser executadas por outros profissionais acabam tomando uma grande parte do seu tempo de trabalho, entretanto, muitas delas não possuem um sentido real para esses profissionais, o que acaba resultando numa rotina enfadonha e sem perspectivas de mudanças positivas.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira:

- **Capítulo 1:** Introdução – Apresenta a contextualização do tema e

as evidências do problema. Traz o problema de pesquisa, os objetivos pretendidos e um breve relato da história da pesquisadora.

- **Capítulo 2:** Revisão Teórica – Este capítulo apresenta uma revisão teórica sobre o tema de pesquisa deste trabalho, que serve de base para fundamentação teórica deste estudo.
- **Capítulo 3:** Apresenta o protocolo de revisão de literatura, com as etapas definidas para este protocolo, os descritores estabelecidos a partir do objeto de investigação da pesquisa, as perguntas que norteiam o trabalho, os mecanismos de busca, bem como os critérios de inclusão e exclusão para inserção (ou não) de trabalhos acadêmicos adotados nesta pesquisa e a discussão dos resultados.
- **Capítulo 4:** O Método – apresenta a metodologia de pesquisa adotada para este estudo, constituindo-se das etapas, instrumentos, campo de estudo e dos participantes da pesquisa.
- **Capítulo 5:** Análise e Discussão dos Resultados – traz a análise dos dados coletados durante a pesquisa e a discussão desses resultados.
- **Capítulo 6:** Produto Educacional – traz a descrição do Produto Educacional, seu objetivo, etapas da elaboração e aplicabilidade.
- **Capítulo 7:** Considerações Finais – apresenta um breve resumo da pesquisa, contemplando as dificuldades e limitações, contribuições do trabalho e trabalhos futuros que poderão vir a ser desenvolvidos, expressando o desejo de que a temática continue sendo estudada por outros pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como pressuposto fazer uma revisão teórica a respeito do tema abordado nesta pesquisa, alinhando de tal modo os conceitos necessários ao entendimento e análise deste estudo. Para tanto, ele apresenta o embasamento teórico que fundamenta a condução desta investigação. Deste modo, encontra-se dividido em seções que versam sobre a construção da identidade profissional dos TAE's, processos educativos e apoio pedagógico na EPT e sobre o espaço de atuação dos TAE's nos Institutos Federais.

2.1 OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

De acordo com Hall (1987), o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. Ele considera a identidade como uma “celebração móvel”, a qual é formada e transformada constantemente em relação às formas pelas quais somos representados ou ainda questionados nos sistemas culturais que estão a nossa volta. Essa identidade é definida, segundo o autor, historicamente dentro de um contexto sociocultural, e não biologicamente, dado que o indivíduo assume identidades diferenciadas em momentos específicos.

Pimenta (1999), por exemplo, considera que a identidade não se trata de algo imutável, mas sim de um processo de construção de um indivíduo historicamente situado. Sendo assim, acredita-se que a identidade do ser pós-moderno se constrói a partir da relação com o outro, por meio do reconhecimento da memória coletiva e da interação com o grupo social ou cultural ao qual pertença. Para Polak (1989), essa memória, por sua vez, se integraliza em

tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimentos e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. (POLLAK, 1989, p.9).

Nessa perspectiva, recorre-se aqui ao pensamento de Bourdieu (1983), em que ele afirma que as estruturas as quais constituem um tipo de meio específico, isto é, as condições materiais próprias de uma determinada classe, podem ser apreendidas empiricamente por meio da forma de regularidades

vinculadas a um meio socialmente estruturado, produzindo o que o autor chama de *habitus*.

Desse modo, para Bourdier (1983) falar a respeito de *habitus* de classe ou de “cultura”, no sentido de competência cultural obtido em um grupo homogêneo, recai sempre em relacionar as práticas a propriedades inscritas na situação, em que as relações “interpessoais” não se configuram apenas como aparentemente ações de indivíduo a indivíduo.

Segundo Dubar (2012), as atividades profissionais permitem aos que as realizam a possibilidade de identificar-se por seu trabalho e, dessa maneira, serem reconhecidos. Esse reconhecimento dar-se justamente através de um processo específico de socialização, relacionando assim educação, trabalho e carreira, cujas identidades se constroem dentro das instituições e garantem o reconhecimento dos seus membros como profissionais.

A constituição da identidade profissional dos TAE trata-se de um processo complexo por envolver aspectos que vão desde a sua formação à natureza da sua atuação no espaço de trabalho. Considerando-se o pressuposto de que a maior parte dos Técnicos em Assuntos Educacionais possui graduação para exercer a função de docente e não o de suporte, coordenação e assessoria pedagógica, essa construção de identidade profissional tornar-se ainda mais complexa (MOURA, 2017).

É nesse contexto que, para Moura (2017) se torna tão instigante repensar a identidade dos TAE, profissionais tidos como indispensáveis na articulação dos processos educativos da Rede Federal de Ensino, no caso desta pesquisa especificamente na EPT.

A princípio, segundo Moura (2017), esses profissionais encontram-se em busca de seus reais lugares de pertencimento dentro nas Instituições Federais de Ensino, pois vivenciam um conflito entre o componente ligado à escolha profissional e outro ligado a sua carreira e contexto. Para Pollak (1989), isso ocorre em razão de que:

há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva e de pequenos grupos (Pollak, 1989, p.9).

O conhecimento profissional, por sua vez, envolve também dimensões éticas como valores, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais, entre outros, os quais são próprios à prática profissional, principalmente quando essa prática se encontra diretamente aplicada a seres humanos (TARDIF, 2000).

Segundo, Pimenta (1999), as profissões emergem em contextos e momentos históricos específicos, em respostas aos anseios postos pelas sociedades, desta forma adquirem *status* de legalidade. Ainda assim, para a autora, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Algumas outras, entretanto, acabam se cristalizando, a ponto de continuarem com práticas potencialmente formalizadas. Por outro lado, outras não chegam a desaparecer, mas sofrem transformações obtendo assim novas características para atenderem as novas demandas da sociedade.

No caso, especificamente dos TAE, o que ocorre é que, muitas vezes, o desempenho de suas atividades ocasiona uma indefinição de si mesmo enquanto profissionais pertencentes à carreira do magistério (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009), dado a existência corriqueira do desvio de função e isso acaba levando a frustração e, conseqüente, a um conflito de identidade profissional.

Em se tratando do processo de socialização profissional, este é definido por Dubar (2012) como o modo pelo qual se assimila o trabalho e se dirige a vida ativa. Para ele, a aprendizagem trata-se de um processo contínuo e a formação profissional, a qual se constitui como uma formação ao longo da vida, indispensável a todas as atividades a fim de que os trabalhadores se reconheçam e sejam reconhecidos como profissionais pelo trabalho que exercem.

A partir das análises de Dubar (2012) sobre as concepções dos sociólogos interacionistas de Chicago, existiria um modelo de socialização profissional, baseado na teoria de que, independentemente do ofício, todos os trabalhadores se defrontam com problemas parecidos em suas atividades de trabalho, os quais requerem deles um espaço inicial para que sejam capazes de se incorporarem em um meio específico.

Segundo Dubar (2012), a situação de muitos profissionais não alcançarem o reconhecimento esperado configura-se como um fator propenso

a ocasionar uma crise de identidade, haja vista a questão da profissionalização ser assim redefinida pelos sociólogos interacionistas como:

um processo geral, e não reservado a certas atividades, a partir do postulado de que todo trabalhador deseja ser reconhecido e protegido por um estatuto e da constatação de que toda "ocupação" tende a se organizar e lutar para se tornar "profissão" (DUBAR, 2012, p.356).

De acordo com Tardif (2000), a questão epistemológica da prática profissional encontra-se no cerne desse movimento de profissionalização. Para o autor, o que diferencia uma profissão da outra é essencialmente o conjunto dos saberes característicos de uma determinada profissão, logo a composição dos saberes dos educadores é intrínseca à sua definição enquanto categoria profissional.

Em outros termos, segundo Tardif (2000), esses saberes possuem características bem peculiares a cada profissão e é o conjunto deles utilizados pelos profissionais em seu exercício diário que irá legitimar o seu reconhecimento enquanto categoria profissional. De modo tal, que Pimenta (1999) afirma que existe por trás disso um contexto social, pois:

Uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válido às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção das novas teorias. (PIMENTA, 1999, p.19).

Não obstante, compreendendo que apesar de Tardif (2000) dirigir-se diretamente aos saberes docentes, julga-se apropriada à comparação ao trabalho dos TAE's, posto que ambas as categorias profissionais fazem parte da área da educação.

Neste sentido, considera-se pertinente repensar o processo de ressignificação da identidade profissional dos TAE na Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista que esses profissionais buscam uma definição de si mesmo enquanto profissionais de carreira do magistério e de formação pedagógica/docente, mas que não atuam na docência, nem como pedagogos.

2.2 AS ATIVIDADES DE SUPORTE PEDAGÓGICO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

As contínuas reformas educativas realizadas na Rede Federal da Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) que vêm ocorrendo desde 1990, têm levado as instituições a estimular a sua atuação em resposta às demandas sociais e do mundo do trabalho (PONTES, 2016).

De acordo com Pontes (2016) é, pois, nesse cenário que a Equipe Pedagógica dos Institutos Federais ganha relevância devido ao seu trabalho envolver-se, de modo direto ou indiretamente, nos processos de elaboração das políticas, projetos, propostas a serem conduzidos por essas instituições. Mas, qual seria de fato a contribuição da Equipe Pedagógica em uma instituição de educação profissional?

De acordo com Lorenzet e Zitkoski (2017), a educação escolar possui inúmeras necessidades, como: planejamento, atendimento aos direcionamentos legais, articulação entre teoria e prática, reconhecimento das necessidades dos estudantes, desafios metodológicos, de currículo, de aprendizagens significativas, de relacionamento professor-aluno, de avaliação, de permanência e êxito entre outros aspectos.

Segundo os autores, diante dessa complexidade que envolve a educação, é indispensável a existência de profissionais que contribuam com o apoio, suporte, orientação, assessoria, como facilitadores desse percurso, tendo em vista que:

a administração da educação compreende um dos elementos que se completam: normas e diretrizes, práticas e atividades. Nesses elementos, encontram-se diversos fatores que, na sua totalidade, incluem políticas, planejamento, gestão e avaliação educacional. São a diversidade e a unidade dos contrários que permitem perceber a totalidade dos fatores da gestão, constituídos na complexa teia de relações e demandas sociais que historicamente a produziram (FERREIRA, 2009, p.32).

No caso dos Institutos Federais, a gestão pedagógica está diretamente relacionada ao trabalho da Equipe Pedagógica, composta por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais (PONTES, 2016).

As atividades típicas dos cargos de pedagogo e TAE encontram-se descritas no Ofício Circular nº015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC, conforme Quadro

1.

Quadro 1 – Comparativo entre as Atividades do Pedagogo e as do TAE. Adaptado do Ofício Circular nº015/2005/CGGP/SE/MEC.

Pedagogo	Técnico em Assuntos Educacionais
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos, inclusive na educação infantil; ✓ Elaborar e desenvolver projetos educacionais; ✓ Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional; ✓ Organizar as atividades individuais e coletivas de crianças em pré-escolar; ✓ Participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino; ✓ Executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional; ✓ Participar de divulgação de atividades pedagógicas; ✓ Implementar programas de tecnologia educacional; ✓ Participar de processo de recrutamento, seleção, ingresso e qualificação de servidores e discentes na instituição; ✓ Elaborar e desenvolver projetos de ensino-pesquisa-extensão; ✓ Utilizar recursos de informática; ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos em estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional, para proporcionar educação integral aos alunos; ✓ Elaborar projetos de extensão; ✓ Realizar trabalhos estatísticos específicos; ✓ Elaborar apostilas; ✓ Orientar pesquisas acadêmicas; ✓ Utilizar recursos de informática; ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente.

Fonte: A Autora.

Observa-se, entretanto, que apesar das atividades dos cargos de TAE e pedagogo apresentarem alguma aproximação, o de pedagogo encontra-se mais voltado para o processo pedagógico em si próprio como, por exemplo, “estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos”, “elaborar e desenvolver projetos educacionais”, “participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional” entre outros. Destacando-se também o apoio pedagógico para os projetos de educação e da revisão de currículo, pois o cargo de pedagogo tem por prioridade as funções de:

Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar, viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculados. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005, p.28).

Enquanto o cargo de TAE está mais focado nas questões que envolvem planejamento, supervisionamento e análise do processo de ensino-aprendizagem, à medida que traça metas, estabelece normas, orienta e supervisiona o cumprimento dessas. Ambos os cargos são voltados ao fazer pedagógico, contudo, no âmbito da EPT existe uma dificuldade de estabelecer a diferença entre o campo de atuação do pedagogo e o do TAE.

Segundo Pontes (2016), isso ocorre por que esses cargos, nos institutos, são considerados como pertencentes à carreira de técnicos-administrativos em educação; o que acaba, conseqüentemente, desvinculando a constituição identitária desses profissionais da carreira do Magistério, à proporção que estes perdem o foco do processo educativo.

Todavia, para a autora, o foco da atuação da equipe pedagógica, por sua vez, deve ser a própria gestão pedagógica dos institutos juntamente com o trabalho coletivo, o Projeto Político-Pedagógico da escola, o acompanhamento pedagógico aos professores e estudantes e o assessoramento pedagógico às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, a equipe pedagógica deve apresentar concepções, ideias, princípios e objetivos comuns que norteiam ações integradas e complementares (LORENZETI; ZITKOSKI, 2017).

Por conseguinte, para Lorenzet e Zitkoski (2017), o trabalho dos integrantes da Equipe Pedagógica corresponde a um movimento de cooperação, colaboração e parceria, em que suas ações específicas podem revelar um olhar diferenciado, mas que no conjunto da instituição são complementares, permitindo assim o bom desenvolvimento do processo educativo.

Nos Institutos Federais, a equipe pedagógica, composta por pedagogos e TAE's, desempenha suas funções indistintamente nas instituições de ensino, apropriando-se de atividades diversas no que se refere ao apoio, suporte, assessoria e orientação pedagógica (PONTES, 2016).

Nessa perspectiva, Pontes (2016) compreende que a equipe pedagógica necessita trabalhar de forma harmoniosa, partilhando, dialogando, fundamentando argumentos, visto que trabalha em prol da qualificação do processo de ensino aprendizagem e para melhoria da qualidade da educação profissional.

A autora afirma ainda que é a equipe pedagógica que possui a função de coordenar inúmeros projetos dentro desses espaços institucionais, haja vista que “a atividade educativa é essencialmente relacional. Coordenação corresponde ao esforço de caminhar junto, de superar as justaposições, as fragmentações ou a ação desprovida de intencionalidade” (VASCONCELLOS, 2002, p.11).

Para Vasconcellos (2002) a atividade de coordenar significa, sobretudo, direcionar o caminho, juntando esforços e construindo objetivos comuns. Ele acredita que a equipe pedagógica necessita reunir-se em períodos regulares, para que possa realizar um trabalho integrado e organizado, o qual proporcione uma efetiva contribuição do processo de ensino-aprendizagem.

Cabe enfatizar ainda que, conforme afirmação de Pontes (2016), a equipe pedagógica precisa estar afinada nas questões que envolvem a articulação das práticas pedagógicas que levam o estudante a aprender e, conseqüentemente, emancipar-se. Sendo assim, é imprescindível entender o processo de ensino-aprendizagem como uma oportunidade de construção colaborativa entre os educandos e os profissionais da educação em busca de condições favoráveis para uma educação emancipatória e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Embora haja poucos estudos a respeito do papel desses profissionais na EPT, compreende-se que existe de fato a necessidade da atuação efetiva do trabalho dos pedagogos e TAE nos Institutos Federais. O suporte pedagógico trata-se de uma função mediadora importantíssima nestas instituições, pois:

(...) o papel de educadores organizados e mobilizados para a ação teórico-prática da transformação social inclui a construção conceptual capaz de unificar culturalmente os trabalhadores para a construção de uma nova hegemonia (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.34).

Para Lorenzetti e Zitkoski (2017) corroboram ser essencial a atuação da equipe pedagógica nas instituições de educação profissional e tecnológica, visto que, por exemplo, parte da equipe dos professores é selecionada da área técnica e muitos deles não possuem conhecimentos didáticos, experiência docente, compreensão metodológica e ciência acerca de abordagens filosóficas, compreensão metodológica e domínio acerca de abordagens filosóficas, psicológicas e sociológicas sobre a aprendizagem.

Dessa forma, a equipe pedagógica é indispensável a fim de articular a inserção desses docentes no contexto educativo, promovendo reflexão, planejamento e diálogo sobre as atividades de ensino e aprendizagem (LORENZETI; ZITKOSKI, 2017).

É importante esclarecer ainda que a atuação pedagógica deve focar suas ações não apenas na prática dos professores, mas em todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, como docentes, educados, profissionais da educação e toda comunidade escolar, haja vista que a Educação Profissional busca a formação integral do educando, sendo essa formação articulada pela ciência, cultura, tecnologia e sociedade.

2.3 OS INSTITUTOS FEDERAIS: O LUGAR DE ATUAÇÃO DOS TAE

Com a finalidade de compreender melhor o contexto em que se encontra inserido o ensino profissional tecnológico, no qual também está incluído o Instituto Federal de Pernambuco, faz-se necessário refletir sobre a expansão da Rede Federal de Ensino, ocorrida recentemente nos anos 2000, com a criação dos Institutos Federais.

Consequente, também é nesse contexto que se busca um melhor entendimento para atuação dos TAE, objeto de estudo dessa pesquisa.

A partir do ano de 2003, o Governo Federal implementou na área educacional um conjunto de políticas opostas às concepções neoliberais e que geraram oportunidades a milhares de jovens e adultos da classe trabalhadora. Na tentativa de ampliar o acesso à educação e de melhorar os níveis de permanência e aprendizagem desses jovens/adultos na escola várias medidas foram tomadas pelo Governo Federal (PACHECO, 2015).

De acordo com Pacheco (2015), entre 2003 e 2010, houve a instalação de 214 novas escolas que ampliaram a Rede Federal de Ensino num regime de colaboração com outros sistemas de ensino, fortalecendo assim a oferta da EPT, além de, simultaneamente, nortear a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A Lei de nº 11.892, publicada em 29 de dezembro de 2008 estabeleceu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos em seu Art. 2º como:

Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na configuração de conhecimentos técnicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

Com efeito, segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais surgem, portanto, com o compromisso de viabilizar a concretização de políticas públicas por meio de uma educação emancipatória que promova ações de ensino, pesquisa e extensão planejadas em conjunto com as forças sociais da região. Desse modo, os Institutos Federais são concebidos como:

Espaços fundamentais na construção dos caminhos visando ao desenvolvimento local e regional. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado (PACHECO, 2011, p.14).

Para Pacheco (2011), a proposta dos Institutos Federais agrega a formação acadêmica ao trabalho, pois se trata de uma formação contextualizada, imbuída de conhecimentos, principalmente de valores os quais potencializam a ação humana na procura por alternativas de vida mais digna, tendo em vista que:

O que está em curso afirma uma concepção de Educação Profissional e Tecnológica como potencializadora do indivíduo no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade em lugar de uma outra que toma a EPT apenas como modalidade instrumentalizadora do ser humano. Assim, a implantação dos IFET guarda estrito vínculo com o objeto de desenvolvimento de uma educação profissional cidadã, comprometida com a construção de um país mais digno e ético, uma educação que alcance diferentes grupos e espaços sociais. (PEREIRA, [200-], p.3).

Para Pacheco (2015), os Institutos Federais representam a síntese do que há de mais bem construído pela Rede Federal ao longo da história e das políticas de educação profissional e tecnológica do Governo Federal. O autor considera que os Institutos Federais são marcados, sobretudo, pela ousadia e inovação indispensáveis a uma política e a um conceito que intencionam antecipar os fundamentos de uma escola contemporânea do futuro e compromissada com uma sociedade democrática e socialmente justa.

Segundo Frigotto (2001), então, os IF's surgem com o propósito de repensar o modo de fazer Educação Profissional no Brasil, numa perspectiva não mais somente tecnicista, cujo único objetivo é formar indivíduos para o

mercado de trabalho, pois a partir da criação dos institutos federais pode-se dizer que o Ensino Profissional passou a priorizar também a formação de cidadãos, capazes de atuar crítico e conscientemente na sociedade em busca de civilidade emancipatória e de transformação social (CIAVATTA, 2005).

Dessa forma, a implantação dos Institutos Federais revela uma decisão histórica de romper com um modelo consolidado, por séculos, que é o de conceber o conhecimento de forma fragmentada, pois, segundo Pacheco (2015), o fazer pedagógico desses institutos busca trabalhar num perspectiva de superação entre ciência/tecnologia e teoria/prática, tanto na pesquisa como princípio educativo e científico, quanto nas ações de extensão mediante o diálogo com a sociedade.

Nessa perspectiva, o que está em curso é a reafirmação de que a formações humanas e cidadãos são precedentes à qualificação para o trabalho e pautada no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de permanecerem em desenvolvimento (PACHECO, 2015). Por conseguinte, para Pacheco (2015) a concepção de educação profissional e tecnológica, as quais devem nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão dos IF fundamenta-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como aspectos indissociáveis da vida humana e, concomitantemente, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, indispensável à construção da autonomia intelectual.

Segundo o autor o que está posto, portanto, para os Institutos Federais é “a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para construção de um outro mundo possível” (PACHECO, 2015, p.25).

De acordo com Silva, Paiva e Santos (2016), os Institutos Federais mostram-se como a manifestação mais viável da atual política de educação profissional do Brasil. E, embora os autores considerem que esse modelo de educação profissional, o qual se aproxima de um modelo de educação superior alternativo à universidade, seja mais flexível e de um menor custo, ele tem levantado muitas discussões no sobre às suas reais atribuições, mencionadas na legislação; haja vista ser patrocinado pelo Banco Mundial e regido pelos ditames do mercado.

O Art.7 da lei 11.892 apresenta os objetivos dos Institutos Federais, retratando a natureza das atividades dos IF, a partir do eixo da educação profissional, alçada nas suas três áreas fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos dos Institutos Federais. Adaptado do Art.7 da Lei 11.892/2008.

OBJETIVO	DESCRIÇÃO
1	I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
2	II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
3	III – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
4	V – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.
5	V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
6	VI – ministrar [cursos] em nível de educação superior.

Fonte: A Autora.

No Quadro 2 pode-se perceber que a nova “institucionalidade” dos Institutos Federais traz como finalidade além das atividades de ensino como “*ministrar educação profissional técnica*”, “*ministrar curso de formação inicial e continuada aos trabalhadores*” e “*ministrar [cursos] em nível superior*” e, ainda, “*estimular e apoiar os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão*”, outros dois objetivos primordiais: “realizar pesquisas aplicadas (...), estendendo seus benefícios à comunidade” e “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica”(BRASIL, 2008).

Esses três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão devem ser promovidos pelos institutos ao mesmo tempo e de maneira indissociável. O termo indissociabilidade, por sua vez, remete à ideia de correlação existente entre essas áreas, de modo que estas se deem de forma integralizada.

Dessa forma, compreende-se que este princípio assim como nas universidades também é norteador das atividades dos IF, de modo que sendo este negligenciado corre-se o risco de fragmentação dos processos educacionais, tendo em vista que:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade) (MOITA; ANDRADE, 2009, p.269).

É, pois, neste contexto educacional que se encontra incorporado o desenvolvimento das atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Por isso, considera-se importante a compreensão dessa perspectiva da EPT que surge a partir da criação dos Institutos Federais, a fim de que se possa melhor entender o universo desse profissional e as demandas que se lhes são postas atualmente, com o intuito de refletirmos sobre que tipo de profissionais se faz necessário nas escolas de forma que possam colaborar com os processos emancipatórios da sociedade.

3 PROTOCOLO DE REVISÃO DE LITERATURA

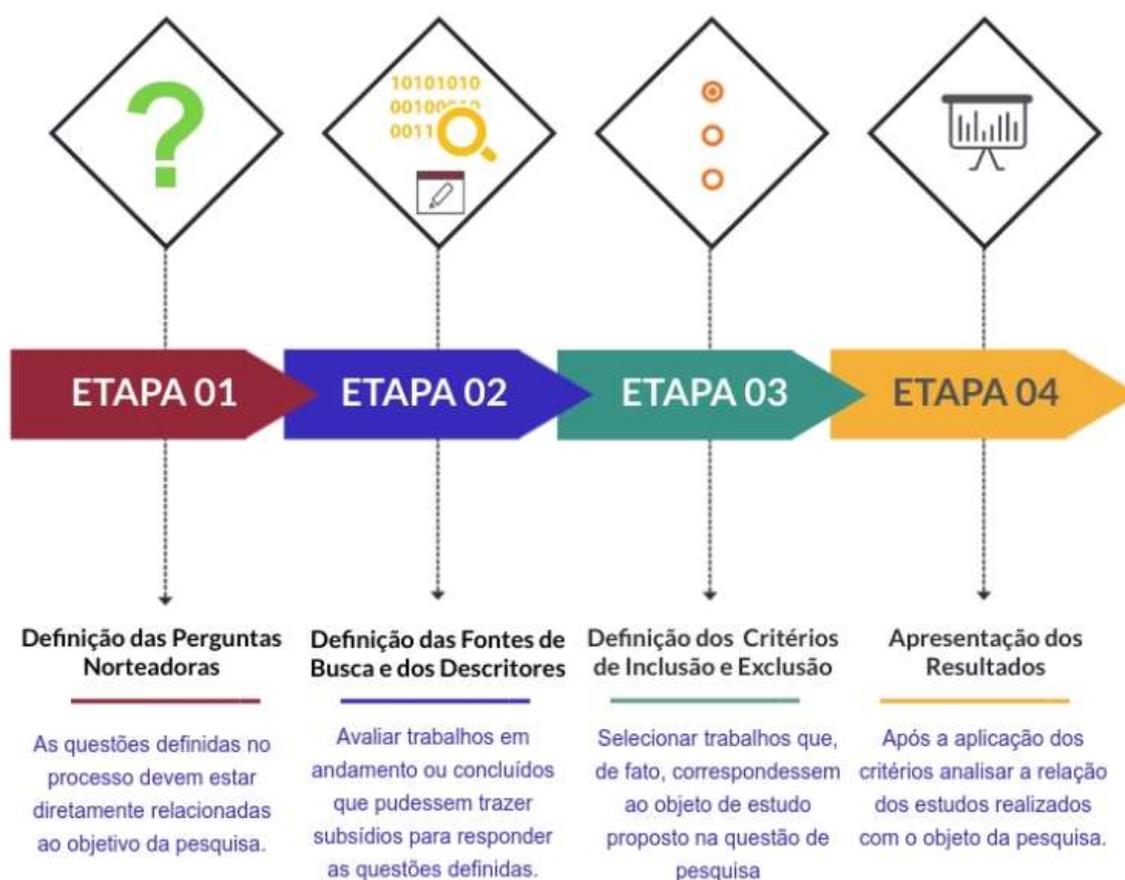
Este capítulo trata-se da elaboração de um protocolo de revisão de literatura que possui o objetivo de analisar e delimitar a literatura existente sobre a desarticulação do trabalho dos TAE no âmbito da EPT. Seu desenvolvimento é conduzido pelas recomendações de Kitchenham e Chartes (2007), Kitchenham et al. (2009) e Sampaio e Mancini (2007) relacionadas às etapas de revisões de literatura.

Para Kitchenham e Chartes (2007), as revisões sistemáticas são uma forma de avaliar e interpretar toda pesquisa importante sobre um interesse específico. Sendo assim, as revisões, quando cuidadosamente organizadas, buscam analisar um conjunto de estudos, com foco em aprofundar os conhecimentos que existem sobre um determinado tema ou problema específico. Os autores Sampaio e Mancini (2007) ratificam que sistematizar revisões de literatura compreende numa maneira de utilizar dados sobre um determinado tema. Eles complementam que a sua adoção pode resultar em uma síntese das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica. Para tanto, é indispensável a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Seguindo as orientações de Kitchenham et al. (2009) o andamento dessa pesquisa será, portanto, constituído por 3 (três) fases que dialogam entre si: o planejamento, a condução e o relatório dos resultados.

3.1 PLANEJAMENTO

Kitchenham et al. (2009) ressaltam que para o desenvolvimento do protocolo de revisão deve ser iniciado estabelecendo os métodos que serão adotados, de modo que possam conduzir o trabalho de forma assertiva. Desta forma, Kitchenham e Charles (2007) entendem que os estudos sistemáticos devem nortear-se por critérios previamente definidos, gerando assim um protocolo de revisão de literatura. Para a elaboração do protocolo foram definidas 4 (quatro) etapas a serem cumpridas conforme é evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas para Elaboração do Protocolo de Revisão da Literatura.



Fonte: A Autora.

A primeira etapa do planejamento consistiu na formulação de três questões que estivessem vinculadas ao objetivo desta pesquisa. Na segunda etapa, foram estabelecidas as fontes de buscas e os descritores a serem utilizados na pesquisa. Na terceira, foram especificados os critérios de inclusão e exclusão de documentos, com o intuito do refinamento da busca, de forma que pudessem ser selecionados os trabalhos significativos sobre o tema específico. Por fim, a terceira e última etapa após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, serão apresentados os resultados.

3.1.1 ETAPA 01: QUESTÕES NORTEADORAS DA BUSCA

De acordo com Kitchenham et al. (2009), o pesquisador deve primeiramente definir as questões as quais deseja respostas para seu estudo e para isso, essas questões devem estar diretamente relacionadas ao objetivo da pesquisa. Desse modo, o protocolo de revisão carece de uma ou mais

perguntas ou questões devidamente formuladas e claras. Nesse sentido, foram delimitadas quatro questões norteadoras desta revisão, que foram definidas a partir de conceitos elementares sobre a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na EPT, conforme mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Questões Norteadoras do Protocolo.

QUESTÕES	DESCRIÇÃO
Q₁	Quais as principais atribuições dos Técnicos em Assuntos Educacionais nas instituições federais de ensino?
Q₂	Existem trabalhos de assessoria/coordenação pedagógica ou apoio pedagógico à atividade docente da EPT apontados na literatura por parte dos Técnicos em Assuntos Educacionais?
Q₃	Qual o tipo de suporte pedagógico é oferecido aos docentes no que se refere às atividades de relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito da EPT?

Fonte: A Autora.

3.1.2 ETAPA 02: DEFINIÇÃO DAS FONTES DE BUSCA E DOS DESCRITORES

Inicialmente, com o objetivo de avaliar trabalhos em andamento ou concluídos que pudessem trazer subsídios para responder as questões definidas para este protocolo foi realizada uma pesquisa, por meio de busca automática em 3 (três) bancos de dados: **Google Acadêmico** (<https://scholar.google.com.br/>), **Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e na **SCIELO** – Scientific Electronic Library Online (<https://www.scielo.org/>).

Considerando as especificidades das questões estabelecidas e tendo em vista que a criação dos Institutos Federais de Educação é, de certo modo, recente, foram definidos períodos distintos para as questões **Q₁** e **Q₂**, e sequencialmente para a questão **Q₃** a serem utilizados nas fontes de busca, conforme é apresentado pelo Quadro 4.

Quadro 4 – Definição dos Períodos de Busca e Justificativas.

Questões	Período	Justificativa
Q₁	2009 – 2019	Contemplar o período pós-criação dos Institutos Federais.
Q₂	2009 – 2019	
Q₃	2014 – 2019	Contemplar os estudos mais recentes sobre o tema.

Fonte: A Autora.

Conseqüentemente, a fim de se obter os resultados, foram utilizadas várias combinações de palavras similares ou com sentido semelhante, tendo em vista que nem sempre a mesma combinação de descritores aplicável a uma fonte de pesquisa trazia resultados pertinentes à proposta da pesquisa quando aplicada em outro instrumento de busca. Desta forma, para execução da pesquisa automática, foram formuladas e testadas várias combinações de descritores para alcançar o objetivo dessa pesquisa, conforme apresentadas no Quadro 5:

Quadro 5 – Combinação de Descritores Referentes às Questões Específicas.

Pergunta	Fonte de Busca	Descritores	Combinação de Descritores	Resultados	Total
Q₁	Google Acadêmico	D1	“técnicos em assuntos educacionais” and “identidade profissional”	87	126
		D2	“técnico em assuntos educacionais” or “técnicos em assuntos educacionais” and “identidade profissional”	24	
		D3	“técnico em assuntos educacionais” or “técnicos assuntos educacionais” or “atribuições do cargo”	15	
	SciELO	D1	(“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) and “identidade profissional”;	03	04
		D2	(“instituto federal” and “técnico em assuntos educacionais”) or “técnico em educação” or “assessor pedagógico”;	0	
		D3	(“educação profissional” and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em	01	

			educação).			
	Portal Capes	D1	“técnico em assuntos educacionais” or (“técnico em educação” and “identidade profissional”)	07	22	
		D2	(“educação profissional”) and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”)	07		
		D3	(“instituto federal”) and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) or (“assessor pedagógico”)	08		
Q₂	Google Acadêmico	D1	“técnicos em assuntos educacionais” or “técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	04	9	
		D2	“técnico em assuntos educacionais” or “técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	15		
	SciELO	D1	“técnico em assuntos educacionais” or “assessor pedagógico”	01	48	
		D2	“técnico em assuntos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	07		
		D3	(“supervisão pedagógica”) and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) or (assessor pedagógico”)	12		
		D4	(“educação profissional”) and (“técnico em assuntos educacionais” or (“técnico em educação”) or (“assessor pedagógico”)	28		
	Portal Capes	D1	“técnico em assuntos educacionais” or “técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	07	19	
		D2	(“supervisão pedagógica”) and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) or (“assessor pedagógico”)	05		

		D3	("educação profissional") and ("técnico em assuntos educacionais") or ("técnico em educação") or (assessor pedagógico")	07	
Q3	Google Acadêmico	D1	"educação profissional" and "prática docente" or "instituto federal" or "suporte pedagógico"	136	136
	SciELO	D1	("prática docente" and "instituto federal") or "curso técnico" or "suporte pedagógico"	102	102
	Portal Capes	D1	"educação profissional" and "prática docente"	51	51

Fonte: A Autora.

Considerando a dificuldade para encontrar na literatura trabalhos acadêmicos que apresentassem conteúdo significativo sobre a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na Educação Profissional e Tecnológica em consultas iniciais, houve a necessidade, portanto, de se elaborar um conjunto de descritores específicos para cada fonte de busca, como mostrado no quadro acima.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A fim de refinar o conhecimento sobre o tema investigado nesta pesquisa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Segundo Kitchenham et al. (2009), esses critérios devem ser baseados nas perguntas que norteiam a revisão de modo que os estudos obtidos possam ser mais bem compreendidos e, posteriormente, classificados corretamente.

Com relação aos critérios de inclusão, buscou-se defini-los de forma que estes procurassem selecionar trabalhos que, de fato, correspondessem ao objeto de estudo proposto na questão de pesquisa. Enquanto os critérios de exclusão foram estabelecidos para evidenciar os trabalhos irrelevantes ou que não apresentassem contribuições significativas ao conteúdo do tema de investigação, como pode ser verificado no Quadro 6.

Quadro 6 – Critérios de Inclusão e Exclusão.

Critérios	Descrição
Inclusão	Artigos/Dissertações/Teses os quais apresentam conteúdo significativo sobre a atuação dos técnicos em assuntos educacionais; Artigos/Dissertações que apresentem conteúdo relevante sobre o assessoramento pedagógico ou apoio/orientação/coordenação pedagógica na rede federal de ensino, incluindo suporte a atividade docente seja no ensino, pesquisa ou extensão ; Estudos que apresentem conteúdos/dados relevantes sobre as atividades desempenhadas pelos TAE nas instituições federais; Trabalhos disponíveis integralmente para leitura <i>on-line</i> ou <i>download</i> .
Exclusão	Estudos que não apresentem conteúdo significativo com relação ao suporte/apoio/ assessoria pedagógica nos processos pedagógicos da EPT, ou ainda, sobre as atribuições do cargo TAE; Estudos anteriores a 2009; Trabalhos com arquivos não disponíveis para leitura <i>on-line</i> ou <i>download</i> ; Trabalhos repetidos.

Fonte: A Autora.

3.3 TRABALHOS RESULTANTES

Com o Protocolo de Revisão de Literatura foram encontrados um total de 527 documentos, distribuídos da seguinte forma: 281 fontes no Google Acadêmico; 154 fontes no Scielo e 92 documentos no Portal da Capes. Posteriormente à leitura dos títulos, palavras-chave e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 490 registros, resultando em uma seleção inicial de 37 trabalhos, entre artigos e dissertações. Esses resultados possuem estudos relacionados à atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais e ao Suporte Pedagógico no âmbito da Rede Federal de Ensino.

Na sequência, deu-se início ao ciclo de leitura dos resumos, introduções e conclusões e, mais uma vez, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão aos 37 estudos selecionados previamente. A partir disso, ocorreu o descarte de mais 22 estudos, resultando ao final, na seleção de 15 produções científicas, consideradas relevantes para esta pesquisa. Com os resultados da seleção do protocolo proposto foi possível constatar que a existência de trabalhos acadêmicos relacionados à atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais, de um modo geral, é exígua, principalmente em se tratando dessa atuação do TAE no universo da EPT.

Os resultados preliminares, oriundos das leituras dos resumos, também apontaram os seguintes pontos em relação à atuação e ao suporte na EPT: (i) Limitação da atuação dos TAE devido à sobrecarga de atividades administrativas em detrimento às atividades de natureza pedagógica; (ii) Crise de identidade associada ao distanciamento entre as suas reais funções em função do pouco conhecimento ou falta de clareza sobre as suas atividades.

3.4 DISCUSSÃO DOS TRABALHOS RESULTANTES

A apresentação e a discussão dos resultados se darão da seguinte forma: no primeiro momento, o enfoque se dará acerca das atribuições dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE's); no segundo, sobre o suporte pedagógico ao apoio docente; e no último momento, a respeito do apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e a extensão.

3.4.1 ATRIBUIÇÕES DOS TAE'S

Este primeiro momento da discussão trata acerca das atribuições dos TAE's, que se encontram bem definidas em documento enviado pelo MEC aos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino.

Inicialmente, Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009) julgaram ser as atividades desenvolvidas pelos TAE's como sendo de natureza essencialmente pedagógica. Contudo, a pesquisa evidenciou que nas atividades desenvolvidas pelos TAE's nos Institutos Federais existe a preponderância de atividades de natureza administrativa em função das de natureza pedagógica. Para os autores, a inclusão dos TAE's na carreira dos cargos técnico-administrativos traz sérios problemas à educação. Primeiramente, por considerar os problemas educacionais como meros problemas metodológicos ou burocráticos. Segundo, por estimular conflitos com os docentes, o que pode ocasionar prejuízos para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, visto que muitos deles não percebem o trabalho de ensino-aprendizagem como uma construção coletiva.

Neste sentido, em seus estudos Sanseverino e Gomes (2015) apontam que 54% dos TAE's julgaram a natureza das suas atividades como sendo apenas administrativa, enquanto outros 46% as consideraram como sendo atividades administrativo-pedagógicas e nenhum TAE percebe essas atividades como atividades de natureza essencialmente pedagógica.

Na mesma perspectiva de Gonçalves, Abensur e Queiroz, Sanseverino e Gomes (2015, 2017) também analisaram a documentação legal referente ao cargo de TAE e, de modo particular, se propuseram a conhecer as atividades executadas por esses profissionais na Universidade Federal Fluminense (UFF). Seus estudos constataram o aproveitamento inapropriado dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos seus respectivos locais de trabalho, realizando

serviços como: atividades de secretaria, controle de diárias de passagens, serviço de tesouraria e compra de material, resultando no desvio de função e na indefinição do papel do TAE.

Por outro lado, os autores corroboram o fato de que outras atividades citadas na pesquisa e que testem de aceitabilidade são de fato realizadas pelos TAE's, como: assessoria pedagógica, coordenação, análise técnica de propostas curriculares, acompanhamento acadêmico de alunos bolsistas, participação em projetos e avaliação institucional denotam atividades típicas dos profissionais da área de Educação.

Rosa, Oliveira e Esteves (2018) abordam de forma peculiar e contextualizada o trabalho dos Técnicos em Assuntos Educacionais lotados no Núcleo de Assuntos Pedagógicos (NAPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse estudo, elas perceberam os reflexos e desdobramentos de casos de subaproveitamento e desvio de função, os quais ocorrem em virtude da ausência de distribuição estratégica do cargo TAE pelos diversos espaços da Universidade, além da falta de compreensão das reais funções do cargo.

Com base na pesquisa, as autoras verificaram que esses servidores possuem atribuições vinculadas diretamente às atividades de natureza pedagógica. Essas atividades, por sua vez, correspondem a atendimentos aos discentes, elaboração de metodologia para estudo de acompanhamento de egressos e do perfil socioeconômico dos estudantes, elaboração de eventos relacionados a práticas pedagógicas de ensino, participação em comissão de revisão curricular, realização de acompanhamento acadêmico, participação na elaboração de instrumento avaliativo de comissões internas de avaliação de cursos e participação em projetos de extensão juntamente com docentes.

O trabalho de Silva (2014) apontou que os TAE's encontram-se nos mais variados espaços da universidade e nas mais diversas possibilidades de trabalho, tais como: na graduação, trabalhando com alunos e docentes; na extensão e na pesquisa; e no Colégio de Aplicação, onde existem situações de organização e orientação das práticas educativas. A pesquisa acabou revelando que 36% dos TAE's desenvolvem atividades de natureza essencialmente administrativas, algo observado por outros pesquisadores como Sanseverino e Gomes (2015, 2017), tais quais: organizar arquivos,

pastas e documentos, cadastrar discentes em sistemas de plataformas *on-line*, receber e despachar processos e elaborar documentos para estudantes.

A autora complementa afirmando que muitos desses profissionais desenvolvem em seu dia a dia apenas trabalhos administrativos, o que acaba ocasionando insatisfação. Com relação às atividades meramente pedagógicas, a pesquisa demonstrou que o universo de profissionais que desenvolvem unicamente esse tipo de atividades é muito pequeno, apenas 13%. Dentre essas atividades estão: o planejamento, a implantação e o acompanhamento das ações de extensão, pesquisa de material para escritura de artigos e articulação entre gestão acadêmica e professores, entre coordenação e secretaria acadêmica e entre professores e coordenação.

A pesquisa concluiu ainda que a maioria dos TAE's (45%) desenvolvem atividades administrativas e pedagógicas concomitantemente. Para esses profissionais, várias dessas atividades não são condizentes com as atribuições do cargo, mas se mostram necessárias. Essas atividades consistem em: coordenar oficinas sociais, supervisionar estagiários, realizar trabalhos administrativos como recebimento e autorização de formulários e documentos, arquivamento, orientar pesquisas acadêmicas e outras atividades de mesma natureza.

Por conseguinte, os estudos de Moura (2017), assim como constatado por Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009) e Rosa, Oliveira e Santos (2018), apontaram que o TAE se encontra inserido em setores cuja natureza das atividades não é essencialmente pedagógica, tornam-se frequentes os casos em que o profissional se responsabiliza por outras tarefas que não aquelas as quais denotam demandas pedagógicas. Dessa forma, esse fato é decorrente, muitas vezes, dessa inserção em espaços administrativos, tendência à execução de atividades exclusivamente burocráticas. Isso, portanto, acaba conduzindo ao desencanto e à frustração, uma vez que a expectativa que se gera com o seu processo de ingresso é a de desenvolver um trabalho pedagógico. A pesquisadora deixa claro, todavia, que não apenas o reconhecimento do trabalho desse profissional na instituição é importante, como também, a dimensão espacial em que se realiza o trabalho.

Diferentemente dos demais autores que tiveram como objeto de estudo os próprios TAE's, Schneidrs (2017) desenvolveu pesquisa com professores iniciantes no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade de Santa Maria – UFSM, buscando compreender as possibilidades para acompanhamento pelo Setor de Apoio Pedagógico, do trabalho de professores iniciantes. A pesquisa mostrou que apesar de existir um setor específico para questões de ordem pedagógica, o que menos se realizam são ações dessa natureza. A autora evidencia que isso transforma o trabalho dos TAE's em algo meramente operacional, de organização acadêmica, institucional e atendimento a demandas administrativas.

Adentrando no universo dos Institutos Federais, Lewandowski (2018) realizou pesquisa de modo que pudesse compreender melhor o contexto de atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Em seu estudo, ela constatou que o cargo de TAE possui atribuições bem definidas. Contudo, essas atribuições parecem ser pouco conhecidas pelos demais servidores da instituição e, inclusive, pelos próprios TAE's, pois eles demonstraram não ter total clareza de suas funções e muitos informaram que os demais colegas de trabalho, inclusive as próprias chefias, também não têm.

A autora ressalta, por exemplo, o fato de que as formações diversas desse profissional em qualquer Licenciatura ou Pedagogia faz com que, frequentemente, sejam confundidos com Pedagogos, sendo-lhes exigidas atribuições destes na sua prática profissional cotidiana. Igualmente a Lewandowski, Moura (2017) também ratifica essa falta de reconhecimento sobre o real papel dos TAE's, o que, muitas vezes, faz com que os docentes não se mostrem disponíveis às discussões pedagógicas. Esse cenário, conseqüentemente, acaba fazendo com que o TAE seja ao longo do tempo, subutilizado na instituição em atividades com predominância de natureza administrativa e com nível de exigência abaixo do que é requerido para o cargo.

Por fim, isso acaba levando ao distanciamento do trabalho desenvolvido com a finalidade da instituição, que é o conjunto de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

3.4.2 ASSESSORIA, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA OU APOIO À ATIVIDADE DOCENTE REALIZADO PELOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.

Esse segundo momento da pesquisa está voltado para os trabalhos acadêmicos relacionados a esse apoio ou suporte ao docente, por sua vez, aparece de forma restrita na literatura, mas apresentam alguns aspectos relevantes a serem abordados nessa discussão. Alguns desses aspectos caracterizam-se como crise de identidade profissional, falta de clareza sobre as suas atividades, subutilização desses profissionais em atividades não relacionadas à natureza pedagógica e resistência por parte dos docentes ao trabalho da equipe pedagógica.

Inicialmente, o trabalho de Pio (2012) procurou investigar a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais ocupantes do Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica do Colégio Pedro II (CPII). A pesquisa identificou que as instituições normalmente acabam limitando a atuação desses profissionais e, conseqüentemente, os subutiliza em seu contexto na instituição.

Sua investigação revelou uma tensão entre a equipe docente e a técnico-pedagógica. Segundo a autora, esse conflito teve início a partir do momento em que foram requisitados profissionais qualificados para posteriormente limitá-los em sua atuação. Os estudos de Pio (2012) revelaram que esse embate se dá, sobretudo, com relação às funções de supervisão, as quais historicamente apresentam um ranço tecnicista, pois, para a autora, muitos professores não admitem que o trabalho de ensino-aprendizagem deva ser encarado como uma construção entre a equipe docente e a técnico-pedagógica.

Assim como Pio (2012), Brauner (2014) buscou compreender como se dá o apoio das supervisoras pedagógicas à prática pedagógica e à formação continuada dos professores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – *Campus* Pelotas. Por conseguinte, os resultados encontrados evidenciaram que as ações da supervisão pedagógica são compreendidas como necessárias ao processo de ensino aprendizagem e que os docentes entendem a necessidade das ações das supervisoras pedagógicas para melhoria das suas práticas.

Oliveira (2018) – de igual modo a Brauner (2014) – focou os seus estudos no contexto dos Institutos Federais, investigando a função do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores no IFAL – Instituto Federal de Alagoas. Os dados da pesquisa apontaram que da forma que acontece a organização entre a coordenação pedagógica, o trabalho docente e o da gestão ocorre um distanciamento entre as possibilidades de diálogo.

Nesse sentido, foram sugeridas ações que pudessem contribuir para o desenvolvimento de uma política de ação continuada no IFAL, tais como: promoção do reconhecimento e valorização do profissional coordenador pedagógico na instituição; diminuição do distanciamento entre docentes, gestão e coordenadores pedagógicos, possibilitando uma maior articulação entre esses profissionais; redução da resistência dos docentes ao trabalho da equipe pedagógica, permitindo o diálogo sobre o pedagógico no contexto educacional; e promoção de formação continuada com o apoio da equipe pedagógica.

Buarque (2017), em sua dissertação de mestrado, teve como objeto de estudo os profissionais que atuam na coordenação pedagógica da IFPB, denominada de COPED. As análises da pesquisadora apontaram para a indefinição sobre o papel dos profissionais que atuaram na coordenação pedagógica, resultando em ausência de identidade e percepção de pouca ou inexistência de valorização do trabalho desenvolvido por eles. De maneira complementar a Buarque (2017), Moura (2017) procurou identificar qual o lugar de pertencimento do TAE na universidade, buscando compreender como esse profissional encontra-se inserido na universidade pública brasileira e como ele desenvolve as suas atividades em um espaço em que os docentes têm sido responsáveis por estabelecer as diretrizes do ensino.

A pesquisadora constatou que existe uma lacuna que precisa ser preenchida entre o TAE e o docente. Segundo a autora, na percepção do TAE o docente coloca algumas restrições à sua atuação, à proporção que ele, muitas vezes, não atribui importância devida às questões pedagógicas da instituição. Consequentemente, isso acaba sinalizando a ausência de reconhecimento ao trabalho dos TAE's por parte do corpo docente.

3.4.3 SUPORTE PEDAGÓGICO OFERECIDO AOS DOCENTES NO QUE SE REFERE ÀS ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO.

O terceiro momento dessa pesquisa buscou contemplar o tipo de suporte pedagógico oferecido aos docentes no que se refere às atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Entretanto, não foram identificados trabalhos referentes unicamente aos TAE's nesse aspecto. Por essa razão, foram relacionados estudos cujo foco é o trabalho do pedagogo, tendo em vista que as atribuições dos cargos de TAE e Pedagogo, muitas vezes, apresentam semelhanças entre si.

O trabalho do pedagogo encontra-se bastante próximo ao trabalho do TAE no que diz respeito ao planejamento, acompanhamento, assessoramento e avaliação do processo educativo, a fim de que se possa garantir a continuidade dele. Dessa maneira, essa aproximação ou intersecção entre as atribuições dos cargos é evidenciada por PIO (2016) por meio da síntese das tarefas demandadas pelos cargos apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 – Síntese das Atividades de TAE e Pedagogo. Adaptado de Pio (2016).

Pedagogo	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e avaliar as normas e os procedimentos constitutivos do processo educativo; • Executar trabalhos de administração, orientação e supervisão educacional.
Técnico em Assuntos Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar e/ou participar das atividades de ensino, orientação e planejamento, supervisionando e avaliando essas atividades para assegurar a regularidade do processo educativo; • Assessorar nas atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.

Fonte: A Autora.

Como se pode observar no Quadro 7 as atividades do pedagogo e do TAE dialogam entre si, tornando-as interligadas de modo que as semelhanças acabam sobrepondo, muitas vezes, as diferenças existentes entre elas. À medida que ambas se encontram estritamente vinculadas ao desenvolvimento

do processo educativo, acaba levando a certa indefinição com relação às reais atribuições de cada um dos cargos.

Pio (2016) analisou o processo de formação da identidade profissional dos pedagogos do Colégio Pedro II (CP II), considerando não só o sujeito, mas o grupo de pertencimento. A pesquisadora afirma que a procura crescente pelos especialistas em educação, evidenciada nos editais de seleção, tem conferido aos novos TAE's um status de pedagogo na escola. Evidencia-se que desde 2004, quando ocorreu o primeiro concurso para técnicos-administrativos, o CP II vem aproximando o TAE do pedagogo por meio dos editais. Sendo assim, a autora avalia que as identidades do pedagogo e do TAE se encontram imbricadas no CP II, oscilando ainda a respeito do que requerer de ambos os cargos.

De maneira complementar a PIO (2016), Lorenzet e Zitkoski (2017) dialogaram sobre as atribuições da equipe pedagógica em uma instituição de educação profissional (IFSul). A pesquisa revelou que o trabalho do pedagogo técnico-administrativo se encontra envolvido tanto com o corpo docente, quanto com o corpo discente, uma vez que ele atua numa complexa rede de relações, assessorando as demandas que surgem na instituição.

Ao analisarem as funções do pedagogo, os autores perceberam a amplitude das atribuições desse profissional no tocante ao projeto pedagógico, ao trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Os estudos resultaram num conjunto de atividades consideradas específicas para o cargo, e entre essas atividades, destacam-se algumas que se aproximam às dos TAE, como as relacionadas abaixo:

- Participação na elaboração do projeto pedagógico;
- Trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar e assistência estudantil;
- Compreensão e fomento da formação continuada como espaço de trabalho coletivo;
- Compreensão da formação continuada como espaço de contribuição para evolução social e econômica de cada cidadão;

- Organização de movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica que ressignifiquem as ações educativas;
- Levantamento de dados sobre matrícula, permanência, abandono, aprovação, reprovação e progressão parcial dos educandos;

A pesquisa demonstrou que em virtude da atuação amplificada do pedagogo, suas funções são essenciais para a instituição, à medida que engloba as áreas técnico-administrativas, sociopolíticas e pedagógicas. De forma análoga, esse entendimento também pode ser estendido às funções do TAE.

De igual modo, nos estudos de Carrijo, Cruz e Silva (2017) aborda-se o trabalho do pedagogo técnico na Educação Profissional Tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os autores apontaram a importância do pedagogo na acolhida de estudantes ingressantes, assessoramento e organização de processos avaliativos, de contribuição estratégica com as atividades dos docentes, assim como evidenciado no quadro das sínteses das atividades de PIO (2016), é atribuição também do TAE assessorar as atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.

A pesquisa, por sua vez, coloca que o pedagogo, assim como também o TAE nas atividades destacadas por PIO (2016), atuam nos IF's com os papéis de supervisor, articulador de toda comunidade escolar, profissional que faz o acompanhamento de estudantes e professores.

Outro aspecto constatado na pesquisa é o fato do pedagogo dos IF's terem nas suas atribuições o papel de supervisão com o objetivo de organizar e sistematizar os diversos conhecimentos, ficando sob sua responsabilidade o acompanhamento das atividades educacionais de modo a contribuir para qualidade da educação nesses espaços. Da mesma maneira, encontra-se o papel do TAE que tem por função a supervisão, o planejamento e acompanhamento das atividades pedagógicas.

Assim como Lorenzet e Zitkoski (2017), a pesquisa de Carrijo, Cruz e Silva (2017) também destaca como atividades do pedagogo: planejamento, organização e execução de atividades didático-pedagógicas, acompanhamentos pedagógicos, planejamento e realização de projetos,

elaboração de Planos de Curso e orientação de professores quanto aos planos de ensino. Outras atividades, no entanto, que envolvem o cotidiano dos pedagogos nos IF's foram relacionadas, como: o planejamento e a organização de reuniões, acolhimento de docentes, acompanhamentos de livros didáticos, atendimento ao público e formação docente e discente.

Para Lorenzet e Zitkoski (2017), o trabalho do pedagogo e, compreende-se aqui que também o do TAE, influencia no cotidiano de docentes e discentes e, dessa forma, ele precisa ser um profissional polivalente em sua prática, tornando-a significativa para todos do processo educativo. Por fim, os autores concluem afirmando que existe uma atuação do pedagogo ligada aos processos de supervisão, gestão e administração escolar. Nessa perspectiva inclui-se também o trabalho do TAE, em que se faz necessário que ele mobilize amplos saberes que visem à totalidade educacional de modo a contemplar as áreas de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Por fim, o Quadro 8 sumariza os principais pontos identificados nesta pesquisa com relação ao trabalho desenvolvido pelos TAE's. Esses pontos encontram-se vinculados aos seus respectivos autores e focam em 3 aspectos: atribuições dos TAE, apoio pedagógico à atividade docente e suporte pedagógico ao ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 8 – Pontos Identificados Associados ao Trabalho dos TAE's.

ENFOQUE	PONTOS IDENTIFICADOS	AUTORES
Atribuições	Atribuições vinculadas diretamente às atividades de natureza pedagógica.	Rosa, Oliveira e Esteves (2018)
	Preponderância de atividades de natureza administrativa em função das de natureza pedagógicas.	Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009) Schneidrs (2017) Rosa, Oliveira e Esteves (2018)
	Desvio de função e indefinição do papel do TAE no contexto pedagógico.	Sanseverino e Gomes (2015, 2017)
	Ausência da percepção dos TAE sobre suas atividades ser de natureza essencialmente pedagógica.	Schneidrs (2017) Rosa, Oliveira e Esteves (2018)
	Desconhecimento sobre o papel do TAE por ele próprio e pelos demais servidores.	Lewandowski (2018)

	Percepção equivocada entre as funções do TAE e os pedagogos.	
	Distanciamento do trabalho desenvolvido, principalmente no que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
	Inserção do TAE em setores cujas demandas não são de ordem pedagógica.	Moura (2017), Gonçalves, Abesur e Queiroz (2009) Rosa, Oliveira e Santos (2018).
Apoio Pedagógico à Atividade Docente	Necessidade das ações da supervisão pedagógica ao processo de ensino aprendizagem para melhoria das práticas docentes.	Brauner (2014)
	Limitação e subutilização das atividades do TAE no contexto institucional.	Pio (2012) Moura (2017)
	Tensão entre a equipe docente e a técnica-pedagógica, sobretudo, com relação às funções de supervisão.	Pio (2012)
	Distanciamento entre coordenação pedagógica, gestão e trabalho docente.	Oliveira (2018)
	Indefinição sobre o papel dos profissionais que atuam na coordenação pedagógica.	Buarque (2017) Moura (2017)
	Ausência de identidade profissional.	Buarque (2017)
	Ausência de reconhecimento por parte do corpo docente.	Moura (2017)
Suporte Pedagógico ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão	Aproximação cada vez maior entre as atividades do pedagogo e do TAE.	Pio (2016)
	Tentativa institucional de aproximação do TAE e Pedagogo.	
	Assessoramento e organização de processos avaliativos, tendo o papel estratégico de contribuir com as atividades do corpo docente.	Carrizo, Cruz e Silva (2017)
	Papel de supervisão com o objetivo de organizar e sistematizar os diversos conhecimentos, utilizando – se de amplos saberes para contribuir com a qualidade da educação.	
	Planejamento, organização e execução de atividades didático-pedagógicas.	Carrizo, Cruz e Silva (2017); Lorenzet e Zitzkoski (2017)
	Realização de projetos, elaboração de Planos de Curso e orientação de docentes.	
	Planejamento e organização de reuniões, acolhimento de docentes, acompanhamentos de livros didáticos.	Carrizo, Cruz e Silva (2017)
	Atendimento ao público e formação docente e discente.	

	Participação na elaboração do projeto pedagógico.	Lorenzet e Zitkoski (2017)
	Trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar e assistência estudantil.	
	Compreensão e fomento da formação continuada como espaço de trabalho coletivo.	
	Compreensão da formação continuada como espaço de contribuição para evolução social e econômica de cada cidadão.	
	Organização de movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica ressignificando as ações educativas.	
	Levantamento de dados sobre a vida acadêmica dos educandos (matrículas, reprovação, evasão entre outros aspectos.).	

Fonte: A Autora.

3.4.4 CONSIDERAÇÕES DO RESULTADO DO PROTOCOLO

Considerando que o objetivo primordial desta pesquisa foi criar um Protocolo de Revisão de Literatura que teve por finalidade analisar e delimitar a literatura existente sobre a desarticulação do trabalho dos TAE's no âmbito da EPT, observou-se que a elaboração do protocolo trouxe resultados importantes para o estudo, considerando as questões de pesquisas estabelecidas previamente (Q₁, Q₂ e Q₃).

Com relação ao tema, pode-se verificar que há uma escassez relacionada a estudos existentes na literatura sobre a atuação desses profissionais nas instituições de ensino, principalmente no que diz respeito à EPT.

Entretanto, compreendendo-se, pois, que o cargo de TAE exige nível superior em Pedagogia ou Licenciatura, observou-se que embora haja uma aproximação dos TAE's com as atividades de natureza pedagógica, essa aproximação ainda é muito tímida. Na verdade, o que ocorre é a predominância de atividades de natureza administrativa, o que acaba limitando assim a atuação deles, gerando uma percepção limitada da comunidade acadêmica sobre as diferentes possibilidades de atuação desses profissionais nas Instituições de Ensino Federal.

A pesquisa observou ainda que com relação ao apoio pedagógico do TAE ao docente esse processo é marcado pelo desconhecimento sobre o papel do TAE por ele próprio e pelos demais servidores. Esse aspecto tem

ocasionado tensão entre a equipe docente e a técnica-pedagógica, principalmente com relação às funções de supervisão. Isso, por sua vez, acaba limitando e subutilizando as atividades do TAE no contexto institucional. Desse modo, é importante buscar novas estratégias que possibilitem a articulação das atividades do TAE com o trabalho docente e o da equipe pedagógica, visando o seu reconhecimento e uma atuação na instituição enquanto profissional da área pedagógica.

Além disso, é interessante perceber a visão que os autores trazem a respeito das atividades do TAE voltadas para o suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão, em que há uma tentativa institucional de aproximação do trabalho do TAE ao do Pedagogo. Essa perspectiva mostra-se positiva desde que haja coerência e respeito às especificidades dos respectivos cargos. Nesse sentido, devem dialogar por meio de um trabalho que articule as atividades da equipe pedagógica promovendo o desenvolvimento e integralidade no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão na EPT.

Em síntese, espera-se que os resultados obtidos a partir do Protocolo de Revisão de Literatura sirvam como base para estudos futuros sobre a atuação dos TAE's na EPT, visto que ainda existe uma carência considerável de pesquisas sobre essa temática. Além disso, o quadro resumo desse estudo juntamente com o Referencial Teórico serviram de base para estabelecer a construção do método de pesquisa, apresentado no próximo capítulo, buscando atingir o objetivo proposto neste trabalho.

4 MÉTODO

Este capítulo apresenta a proposta do método que norteou este estudo. Para tanto, são apresentados os autores que serviram de base para essa investigação e as principais características desta pesquisa, além dos procedimentos éticos que foram adotados. Por fim, é descrito o roteiro para a coleta e análise dos dados.

4.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo relata o percurso realizado pela metodologia escolhida para este trabalho de investigação. Entenda-se, pois, *“por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”* (MINAYO, 2002, p.16).

Dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa foi implementado considerando, portanto, que a definição de uma metodologia deve incluir as concepções da realidade e a ampliação do potencial criativo do pesquisador. O método, por sua vez, enquanto um conjunto de técnicas deve possuir um instrumental claro, coerente, elaborado e capaz de conduzir os problemas teóricos para instigação da prática (MINAYO, 2002).

Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo de caráter exploratório-descritivo, tendo em vista que pretendeu uma maior aproximação do pesquisador com o seu respectivo problema. Esse entendimento, segundo Carvalho et al. (2019), busca refinar o conhecimento sobre um assunto específico, a ponto de que os resultados alcançados possam servir para embasar outras pesquisas com novas abordagens.

Neste sentido, Gil (2008) corrobora essa definição ao dizer que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e tornar-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira parte de uma investigação mais ampla (GIL, 2008, p.27).

Nessa perspectiva, compreende-se que este trabalho de pesquisa com relação à sua natureza constituiu-se de uma abordagem de ordem qualitativa, pois essa perspectiva tenta entender os fenômenos pela ótica do sujeito. Além disso, tem como máxima que nem tudo é mensurável e que a relação que o

sujeito estabelece com o meio é única e, portanto, requer uma análise profunda e individualizada (MALHEIROS, 2011). De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa procura responder a questões muito específicas, o autor enfatiza:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2010, p.22)

Neste sentido buscou-se desenvolver esta pesquisa procurando interpretar os fenômenos a partir da sua realidade, de modo que estes pudessem ser analisados e posteriormente compreendidos com base em contextos específicos.

Além disso, por meio da abordagem qualitativa, procurou-se alcançar os objetivos propostos e mencionados na primeira parte desse estudo, como o planejamento de um Instrumento Informativo com sugestões de atividades para atuação dos TAE's e a reflexão sobre a identidade dos TAE's integrada aos processos educativos da EPT.

As seções que seguem constituem a descrição por fases do método utilizado nessa pesquisa.

4.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa estabeleceu-se o compromisso de desenvolver todas as ações necessárias sob a perspectiva da ética, com o objetivo de direcionar e garantir os princípios e direitos fundamentais a todos os participantes desse estudo.

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à privacidade, o respeito à intimidade das pessoas e ao princípio da dignidade da pessoa humana, reafirmados nas Resoluções de nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em consonância com o estabelecido nas resoluções citadas anteriormente, foram ressaltadas todas as condições deste estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice E, p. 194), que foi entregue a todos os participantes da pesquisa.

As finalidades da pesquisa, seus métodos, resultados, possibilidade ou não de riscos à saúde física, psíquica ou moral dos indivíduos, a preservação

do anonimato e sigilo das informações coletadas foram descritos no Termo de Consentimento (vide Apêndice E, p. 194).

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atestou-se ainda a possibilidade de encerramento de participação a qualquer tempo deste estudo, salvaguardando assim, a livre participação dos indivíduos sem nenhum tipo de vínculo obrigatório ou coercitivo. Além disso, assegurou-se a prestação de informações referentes ao desenvolvimento da pesquisa e quaisquer dúvidas circunstanciais sobre o estudo por parte da pesquisadora, com o propósito de garantir a transparência deste trabalho de pesquisa.

Ainda em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº510/2016, registra-se que este projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil–base nacional de registros de pesquisa envolvendo seres humanos, permitindo assim a publicidade e controle de estudos com seres humanos.

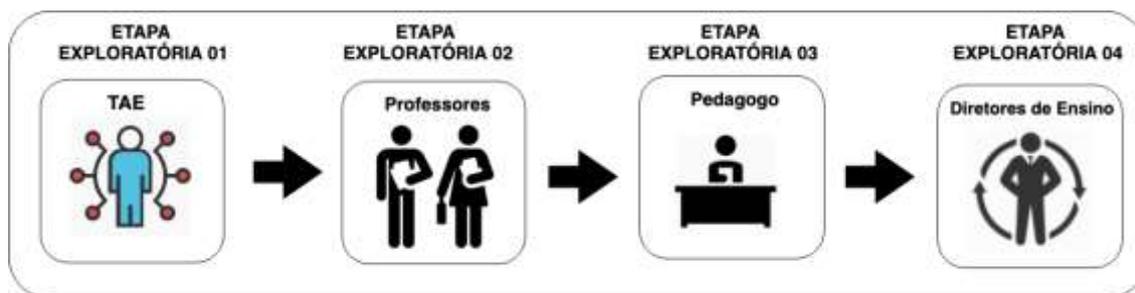
Por fim, essa pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Franssinetti do Recife (FAFIRE), sob nº CAAE 29020919.4.0000.5586, parecer 3.858.747 – vide Anexo D, p. 226.

4.3 DELINEAMENTO DO PROCESSO

Com o objetivo de viabilizar a investigação sobre o objeto de estudo dessa pesquisa, nesta seção foi delineado o processo pretendido para obtenção dos dados por meio de um estudo de campo.

Esse tipo de estudo, por sua vez, que supõe certo afastamento do pesquisador em relação ao objeto, na medida em que o que se almeja “é levantar dados no sentido de ser capaz de descrever o fenômeno, o fato real” (MALHEIROS, 2011, p.97). Para isso, a proposta metodológica que foi adotada nesta pesquisa para coletas de dados foi constituída por 4 etapas, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa Exploratória.



Fonte: A Autora.

Além disso, segundo o autor, essa técnica de coleta de dados, que é realizada no campo, sendo este delimitado em tempo e espaço, pode estar perfeitamente vinculada a outras técnicas de pesquisa. Desta forma, essa seção abrange: o contexto da pesquisa, os participantes, as etapas, os instrumentos para coleta das informações necessárias à pesquisa e a análise dos dados.

4.3.1 CONTEXTO

O *locus* da pesquisa constituiu-se do Instituto Federal de Pernambuco de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e envolveu os servidores da instituição, agrupados em 4 categorias: Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino.

No caso específico dos docentes, a pesquisa ocorreu especificamente em três unidades da III expansão do IFPE: Jaboatão dos Guararapes, Abreu e Lima e Paulista. Esse recorte foi necessário considerando-se o tempo para viabilidade da pesquisa, tendo vista que o IFPE possui 16 *campi* no total, tornando difícil a investigação em todos eles.

Embora a pesquisadora faça parte do corpo técnico-administrativo do *Campus* Jaboatão dos Guararapes como TAE, a mesma não fez parte dos processos de investigação desse estudo, atuando apenas como pesquisadora, dado que não se tratou de uma pesquisa de caráter participante.

4.3.2 PARTICIPANTES

Além da participação do TAE no desenvolvimento desta investigação, os demais participantes envolvidos nesta pesquisa foram selecionados a partir do entendimento de que as suas atividades possivelmente deveriam estar

integradas diretamente à atuação dos TAE's. O Quadro 9 apresenta os participantes da pesquisa e suas principais atribuições no cargo ocupado:

Quadro 9 – Grupos dos Participantes da Pesquisa e as suas Principais Atribuições no Cargo. Adaptado dos Editais de Concursos e da Organização Acadêmica do IFPE.

CARGO	ATRIBUIÇÕES
TAE	Coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisão e assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Professor	Planejar e executar o trabalho docente, de acordo com o plano da escola; avaliar sistematicamente seu trabalho e o aproveitamento dos alunos; participar de reuniões e conselhos; integrar-se aos órgãos complementares da escola e outras atividades correlatas.
Pedagogo	Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Diretor de Ensino	Planejar, executar, avaliar às atividades referentes ao ensino, pesquisa e extensão; atuar conjuntamente com as chefias acadêmicas e as coordenações de curso, organizando a aplicação da política didática pedagógica do IFPE; tratar de todos os assuntos referentes ao ensino da graduação (tecnológico, bacharelado e licenciaturas) e de nível técnico; atuar junto aos estudantes, docentes, coordenadores de cursos das áreas de formação geral e chefes de departamentos acadêmicos; gerenciar as ações de assistência e permanência estudantil, bem como a Divisão de Apoio ao Ensino e ao estudante.

Fonte: A Autora.

4.3.3 SELEÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Tendo como problema de pesquisa a desarticulação do trabalho dos TAE nos processos educativos da EPT, julgou-se relevante que esta pesquisa buscasse coletar informações não apenas dos TAE's, objeto de estudo dessa pesquisa.

Acreditou-se também ser importante saber a percepção dos profissionais que fazem parte da equipe escolar, visto que esses profissionais, a princípio, deveriam trabalhar de modo integrado com os TAE's no que se refere aos processos educativos do Ensino Profissional.

A seleção dos instrumentos utilizados nesta investigação deu-se por meio de 2 (duas) ferramentas de pesquisa em diferentes momentos: questionários (tipo perguntas abertas e fechadas) e entrevistas estruturadas. Esses instrumentos foram escolhidos de modo que por meio deles fosse possível alcançar os objetivos pretendidos e declarados na parte inicial deste trabalho.

A princípio, pensou-se na realização das entrevistas apenas com duas categorias participantes da pesquisa: os técnicos em assuntos educacionais e os docentes, tendo em vista o tempo para coleta e análise de dados proposto para pesquisa.

A técnica de entrevista foi selecionada porque, segundo Mynaio (2002), algumas vezes, os dados não são suficientes para que se estabeleçam conclusões. Logo, em decorrência disso, deve-se retornar a fase de coleta de dados a fim de suplementar as informações que faltaram.

Os questionários, por sua vez, foram elaborados distintamente e foram enviados aos TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino do IFPE por meio de correspondência eletrônica. Vale ressaltar que no caso dos professores, os questionários restringiram-se a 3 *campi* da nova expansão do IFPE, considerando-se um universo muito amplo de docentes para essa investigação.

Com relação às entrevistas dos professores, estas limitaram-se ao *Campus* Jaboatão dos Guararapes, por se tratar do local de trabalho da pesquisadora, tornando-se viável o desenvolvimento do trabalho em função da proximidade de diálogo com os docentes.

Assim, questionários e entrevistas, complementaram-se enquanto técnicas de pesquisa, sem que necessariamente houvesse o entendimento de que uma técnica se sobrepusesse à outra.

4.3.4 QUESTIONÁRIOS

A escolha do questionário como um dos instrumentos de coleta de dados deu-se a partir da compreensão de que este instrumento além de garantir o anonimato das respostas, não expõe os participantes à influência das opiniões e da ótica do entrevistador (GIL, 2008).

O questionário é definido por Gil (2008) como a técnica de investigação constituída por um conjunto de questões as quais se submetem a pessoas com o objetivo de conseguir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, entre outros itens.

Outro aspecto importante nessa técnica é o fato de que o fator de inibição diante de um entrevistador pode acabar levando a respostas não tão condizentes com a realidade, dado que:

O anonimato do respondente aparece como benefício porque, dessa forma, é possível supor que as considerações trazidas serão genuínas. Quando um levantamento é feito por outros instrumentos, nos quais o pesquisador está presente, não se pode deixar de considerar que o respondente não estará totalmente livre para falar o que pensa. E ainda que se sinta à vontade para se colocar, pode não se lembrar de tudo o que gostaria ou mesmo se sentir intimidado para responder (MALHEIROS, 2011, p.138).

Nessa perspectiva, também se considerou relevante a condição de que o questionário permite uma maior liberdade de resposta ao pesquisado, visto que ele tem sua impessoalidade assegurada.

4.3.5 ENTREVISTAS ESTRUTURADAS

Sobre a técnica de entrevista, ela foi escolhida por se tratar de “uma das técnicas mais utilizadas para coletar dados não somente na educação, mas em quase todas as ciências humanas e sociais” (MALHEIROS, 2011, p.9). Sendo assim, definida por Gil (2008) como:

a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessem à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

Para Bogdam e Biklem (1994), em uma investigação qualitativa as entrevistas podem se mostrar como uma estratégia dominante para a coleta de dados, ou ainda, podem ser utilizadas em conjunto com outras técnicas. Segundo os autores, em todas as situações, a entrevista é utilizada para obter dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, de modo que permita ao investigador desenvolver espontaneamente uma ideia sobre como os sujeitos interpretam fatos no mundo.

Na sequência é descrita a definição das etapas e dos instrumentos de pesquisa para execução do processo.

4.3.6 DEFINIÇÃO DAS ETAPAS E DOS INSTRUMENTOS PARA A PESQUISA

Tendo como problema de pesquisa a desarticulação do trabalho dos TAE nos processos educativos da EPT, julgou-se relevante que essa pesquisa buscasse coletar informações não apenas dos TAE's, objeto de estudo dessa pesquisa.

Acreditou-se também ser necessário ter a percepção dos profissionais que fazem parte da equipe escolar que, a princípio, deveriam trabalhar de modo integrado com os TAE nos processos educativos do Ensino Profissional e Tecnológico.

Desse modo, esta pesquisa foi realizada utilizando para cada grupo investigado os instrumentos de pesquisa evidenciados na Figura 3:

Figura 3 – Etapas, Instrumentos e Participantes da Pesquisa

	ETAPA EXPLORATÓRIA 01	ETAPA EXPLORATÓRIA 02	ETAPA EXPLORATÓRIA 03	ETAPA EXPLORATÓRIA 04
Participantes	TAE 	Professores 	Pedagogo 	Diretores de Ensino 
Instrumentos	Questionário  Entrevista 	Questionário  Entrevista 	Questionário 	Questionário 

Fonte: A Autora.

As etapas foram constituídas a partir da elaboração e realização de questionários e entrevistas estruturadas com TAE's e Docentes, e a aplicação de questionários a Pedagogos e Diretores de Ensino.

Antes da aplicação dos questionários e da realização das entrevistas, como ilustrado no desenho acima, foi realizado um teste piloto a fim de detectar possíveis falhas de linguagem, problemas de sentidos, má interpretação, falta de compreensão entre outros.

Após o *feedback* desse teste inicial, que foi aplicado com pessoas que não fazem parte do universo a ser investigado, as devidas correções foram feitas, validando-se os instrumentos para que pudessem ser utilizados. Dessa

forma, as etapas exploratórias da pesquisa deram-se como relatado a seguir:

ETAPA EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS TAE

Nesta etapa foi aplicado, por meio da ferramenta do *Google Forms*³, um questionário específico para TAE grupo, principais atores envolvidos no problema de pesquisa em questão. Este questionário composto por 16 perguntas – vide Apêndice A, p. 180 – e possuiu 4 objetivos principais:

- **Objetivo 01:** Coletar dados sobre tempo de serviço e formação dos participantes;
- **Objetivo 02:** Coletar informações sobre identidade profissional e a relação do trabalho consigo mesmo;
- **Objetivo 03:** Obter informações sobre a atuação dos TAE's a partir da relação trabalho *versus* as atividades que desempenham;
- **Objetivo 04:** Colher informações sobre o processo de atuação dos TAE's a partir da relação das suas atividades com as atividades de outros profissionais da EPT;

Posteriormente à coleta de dados pelo questionário, foram realizadas as entrevistas estruturadas de caráter individual com 5 servidores que assumem o cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais no IFPE.

Além do questionário, optou-se pela técnica de entrevistas também com os TAE's, por se considerar que esta permite um maior aprofundamento com relação ao tema investigado.

Segundo Malheiros (2011), a técnica de entrevista possibilita a adequação de questões diante das colocações dos entrevistados, complementações de dados diretos com dados indiretos e um maior aperfeiçoamento de questões que forem tidas como oportunas. Em virtude de os TAE's serem os atores principais desse problema de pesquisa, compreendeu-se que a sua atuação carecia de um maior aprofundamento.

O Quadro 10 apresenta perguntas e os principais objetivos a serem atingidos com a realização das entrevistas estruturadas dirigidas aos TAE's.

³ Tipo de ferramenta disponível gratuitamente para elaboração de questionários/formulários via web. Disponível em: < <https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

Quadro 10 – Roteiro da Entrevista para os TAE's.

	PERGUNTAS	OBJETIVOS
Atribuições	1. Qual o seu atual setor de lotação? Você acha que seu setor de lotação favorece o diálogo com os demais membros envolvidos dos processos pedagógicos?	Identificar o setor de lotação ao qual pertence e verificar se este favorece a articulação entre o TAE e os demais membros dos processos pedagógicos.
	2. Você se sente parte integrante da equipe pedagógica da escola? Acha que seu trabalho é valorizado pelos demais membros da instituição?	Reconhecer se existe o sentimento de pertencimento do TAE à equipe pedagógica.
	3. Você acredita que exista algum distanciamento entre o que você faz e o que deveria fazer?	Identificar possíveis desvio de função/ desempenho de outras atividades que não são atribuídas aos TAE.
	4. Como se dá a sua relação com outros profissionais dos processos pedagógicos? (docentes, pedagogos, diretores de ensino ou outros)	Verificar se existe articulação das atividades do TAE com atividades de outros profissionais da EPT.
Apoio Pedagógico à Atividade Docente	6. Como se dá a articulação do seu trabalho com relação às atividades dos docentes?	Verificar se existe articulação entre as atividades do TAE e a dos docentes.
	7. Você poderia citar possíveis desafios ou limitações do seu trabalho como apoio pedagógico à atividade docente?	Identificar possíveis limitações do trabalho do TAE às atividades de apoio pedagógico ao docente.
	8. Que semelhanças e que diferenças você considera que existam entre o cargo de TAE e o de Pedagogo?	Perceber se existe a compreensão das principais diferenças e semelhanças entre o cargo de TAE e o de pedagogo.
	9. Você realiza ou realizou atividades de supervisão ao processo de ensino aprendizagem relacionadas à prática docente?	Observar se dá a articulação entre o trabalho do TAE e a dos docentes.
	10. Você costuma participar de forma efetiva de Reuniões Pedagógicas ou Conselhos de Classe na sua instituição?	Verificar se há a participação efetiva do TAE em eventos ditos como pedagógicos, como reuniões pedagógicas e conselhos de classe.
Suporte Pedagógico ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão	12. Você desenvolve ou desenvolveu atividades relacionadas à elaboração de planos de curso, organização de processos avaliativos, acolhimento e orientação de docentes, planejamento e execução de atividades didático-pedagógicas entre outras?	Verificar se há participação do TAE nas atividades relacionadas ao ensino.
	13. Você participou ou conduziu alguma atividade de suporte pedagógico ao ensino na instituição? Se sim, você poderia falar sobre essa experiência. Se não, você poderia nos relatar o que pode ou poderia ser feito para que isso se concretizasse?	Verificar se há participação do TAE nas atividades relacionadas ao ensino.
	14. Com relação à projetos de pesquisas você já fez ou faz parte de algum? Se sim, você poderia falar sobre essa experiência. Se não, você poderia nos relatar o que pode ou poderia ser feito para que isso se concretizasse?	Identificar se existe a participação do TAE em projetos de pesquisas.
	15. Você realizou ou já fez parte de algum projeto voltado para extensão? Se sim, você poderia falar sobre essa experiência. Se não, você poderia nos relatar o que pode ou poderia ser feito para que isso se concretizasse?	Perceber se as atividades do TAE se encontram voltadas para projetos de extensão.

Fonte: A Autora.

Posterior à coleta de informações sobre a percepção dos TAE's, deu-se na sequência a II etapa exploratória da pesquisa, buscando coletar as

impressões dos docentes sobre o tema pesquisado, conforme declarado na etapa seguinte.

ETAPA EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A II etapa desse processo metodológico foi destinada aos docentes de três unidades distintas da III expansão do IFPE, a saber: os *campi* de Abreu e Lima, Paulista e Jaboatão dos Guararapes. Foram aplicados questionários (Apêndice B, p.184) aos professores visando os seguintes objetivos:

- **Objetivo 01:** Coletar dados sobre tempo de serviço e formação dos docentes;
- **Objetivo 02:** Conhecer a visão dos docentes sobre o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais;
- **Objetivo 03:** Obter informações sobre o processo de articulação do trabalho docente com o dos TAE.

Após a aplicação dos questionários aos professores, foram realizadas com os docentes as entrevistas estruturadas. Todavia, no caso das entrevistas dos professores, estas limitaram-se ao *Campus* Jaboatão dos Guararapes, por se tratar do local de trabalho da pesquisadora. Esta decisão foi balizada pela viabilidade do desenvolvimento do trabalho em função da proximidade de diálogo com os docentes. O Quadro 11 evidencia as principais perguntas e objetivos pretendidos com a entrevista realizada com os docentes:

Quadro 11 – Roteiro da Entrevista para Docentes.

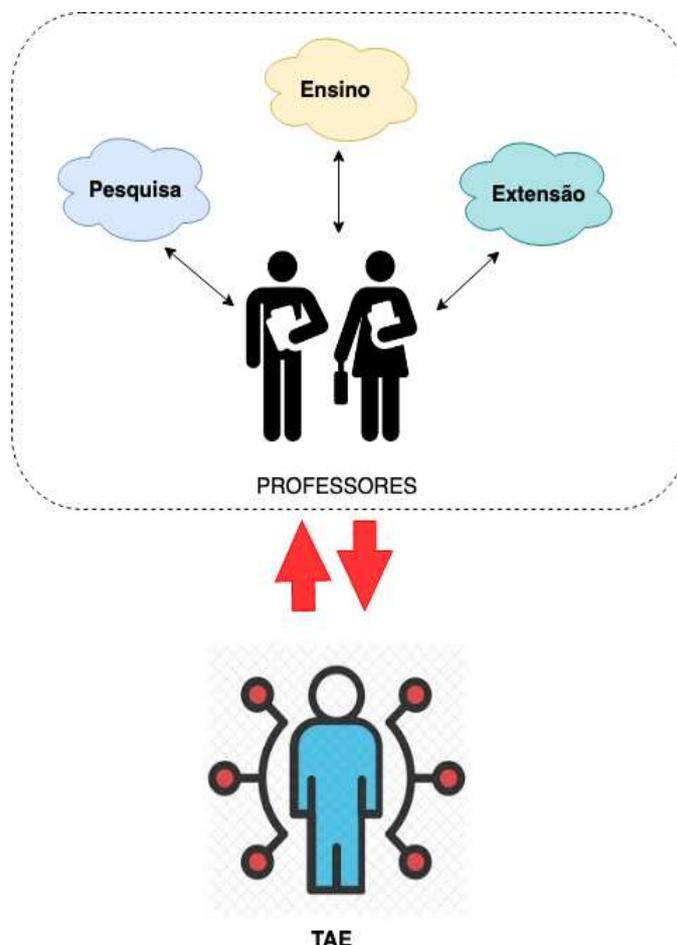
	PERGUNTAS	OBJETIVOS
Atribuições	1. Você sabe ou tem algum conhecimento sobre quais são as funções de um Técnico em Assuntos Educacionais no IFPE?	Identificar se existe conhecimento sobre as atribuições do TAE
	2. Que tipo de atividades você acha que o TAE realiza no IFPE? São atividades administrativas? Pedagógicas? Ou ambas?	Identificar se existe conhecimento sobre as atribuições do TAE
	3. Você acha que o cargo de pedagogo se assemelha ao de TAE? Em quais aspectos?	Verificar se há o conhecimento sobre as diferenças entre a função do pedagogo e a do TAE.
Apoio Pedagógico à Atividade Docente	4. Você poderia informar por quem é formada a equipe pedagógica do seu campus?	Identificar se existir a formação de uma equipe pedagógica no campus e quem são seus componentes,
	5. Você percebe ou identifica de alguma maneira (direta e indiretamente) que o trabalho desenvolvido pelo TAE tem influência no desempenho do seu trabalho?	Compreender se existe apoio ou suporte pedagógico ao trabalho docente.
	6. Você considera importante o papel do Técnico em Assuntos Educacionais na articulação dos processos educativos da EPT?	Perceber se existe o reconhecimento da importância do trabalho do TAE

		para o desenvolvimento dos processos educativos da instituição.
Suporte Pedagógico ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão	7. Você teve alguma experiência de suporte pedagógico que teve a participação de um TAE em atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão? Como se deu essa experiência?	Compreender se existe ou existiu apoio/suporte pedagógico ao trabalho docente e como se dá esse suporte.

Fonte: A Autora.

Por conseguinte, os docentes fizeram parte do grupo de participantes, tendo em vista que as suas atividades deveriam estar associadas às atividades dos TAE's no que se refere ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão como mostra a Figura 4:

Figura 4 – Articulação entre o Trabalho dos Docentes e do TAE.



Fonte: A Autora.

Uma vez realizada a etapa II com os docentes, buscou-se coletar as informações necessárias sobre o problema investigado a partir da compreensão dos pedagogos, como explicado na próxima na etapa.

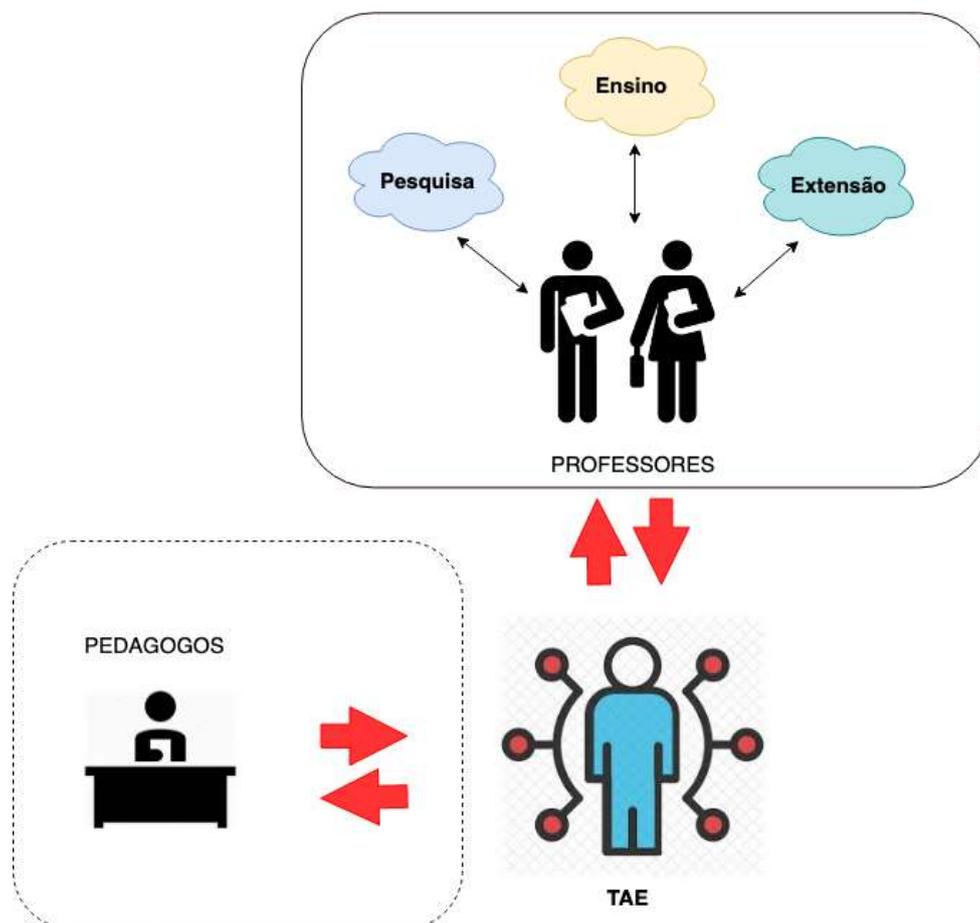
ETAPA EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS

Nesta etapa, os questionários (Apêndice C, p. 188) foram dirigidos aos pedagogos do IFPE com a finalidade de obter informações sobre as seguintes questões:

- **Objetivo 01:** Identificar o tempo de serviço;
- **Objetivo 02:** Conhecer a visão dos pedagogos sobre o trabalho do TAE;
- **Objetivo 03:** Obter informações sobre o processo da articulação do trabalho dos pedagogos ao dos TAE's;
- **Objetivo 04:** Identificar os possíveis limites e desafios para essa articulação.

Os pedagogos foram selecionados para esta pesquisa por serem responsáveis juntamente com os TAE's em oferecer suporte pedagógico ao corpo docente dos IF's, como evidenciado na Figura 5:

Figura 5 – Integração entre as Atividades dos Docentes, Pedagogos e TAE.



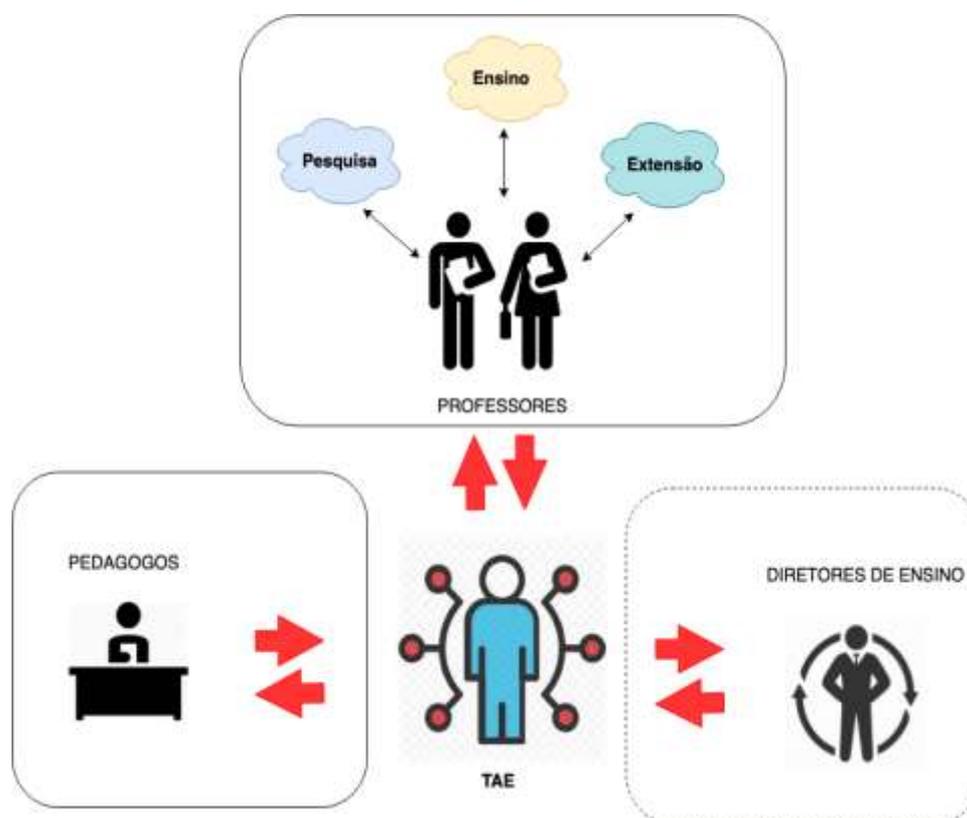
Fonte: A Autora.

Para finalizar a coleta de dados, após a realização das etapas I, II e III, a sequência dessas etapas foi concluída com a aplicação de questionários aos diretores de ensino, a fim de se obter a percepção destes sobre o assunto pesquisado, de acordo com o que é descrito na sequência.

ETAPA EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DE ENSINO

Compreendendo-se, portanto, que a parte da gestão escolar também precisa estar integrada ao trabalho dos TAE's, corpo docente e pedagogos, a fim de que as práticas se deem de forma articulada. Neste sentido, é que os diretores de ensino também foram selecionados como sujeitos participantes da pesquisa conforme pode ser observado na Figura 6:

Figura 6 – Participantes Envolvidos nos Processos Educativos da EPT.



Fonte: A Autora.

Desta forma, na última etapa da pesquisa exploratória de coleta foram aplicados questionários (Apêndice D – p.191) aos diretores de ensino. Essa etapa buscou coletar informações desses profissionais responsáveis pela gestão escolar referente ao ensino sobre o trabalho do TAE com os objetivos abaixo:

- **Objetivo 01:** Levantar dados sobre tempo de serviço no IFPE e sobre tempo de atuação na gestão escolar do IFPE;
- **Objetivo 02:** Conhecer a visão dos diretores de ensino sobre o trabalho dos TAE;
- **Objetivo 03:** Obter informações sobre o processo da articulação das atividades dos profissionais na EPT.

Posteriormente à coleta de dados da pesquisa realizada com os principais sujeitos envolvidos nos processos educativos da EPT deu-se a fase de análise e interpretação dos dados.

A técnica escolhida para a análise de dados dessa pesquisa foi a de Análise de Conteúdos de Bardin (1977) no que se refere às perguntas abertas dos questionários, no caso das perguntas fechadas, a análise configurou-se como puramente descritiva. A técnica de *análise de conteúdo*, por sua vez, trabalha com o próprio conteúdo, isto é, com a materialidade linguística por meio das condições empíricas, as quais estabelecem categorias para sua interpretação. Na análise de conteúdo, portanto, busca-se no texto uma série de significações que o codificador, no caso o pesquisador, detecta por meio dos indicadores que estão interligados (CARAGNATO; MUTTI, 2006).

Neste sentido, com a análise de dados objetivou “compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem” (CARAGNATO; MUTTI, 2006, p.684). De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo contempla 3 etapas no que se refere aos aspectos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados juntamente com a inferência e a interpretação do pesquisador.

Na fase da pré-análise foram analisados previamente os questionários das 4 Etapas Exploratórias, assim como foram revistas as entrevistas aplicadas aos TAE's e docentes, com o objetivo principal de sistematizar as ideias preliminares.

Na fase seguinte, ocorreu a preparação do material, em que foram codificados e categorizados os recortes. Vale salientar que neste estudo, a pesquisadora possuía uma classificação prévia das categorias (com enfoque em “atribuições do TAE”, “Suporte à Atividade Docente” e “Suporte Pedagógico

ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão”), realizando-se, portanto, apenas o enquadramento dessas categorias a partir dos dados coletados.

Enfim na terceira fase, ocorreu o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos com os questionários e as entrevistas das Etapas Exploratórias I, II, III e IV. Esses resultados brutos, por sua vez, foram trabalhados de modo a se tornarem significativos e válidos. Dessa forma, o pesquisador ao ter à sua disposição resultados significativos pode propor inferências e antecipar interpretações a respeito dos objetivos inicialmente pretendidos, ou ainda, relacionados a outras descobertas que não eram esperadas a princípio (BARDIN, 1977).

Por fim, no caso deste estudo, a pesquisadora dedicou-se a analisar e interpretar os significados dos conteúdos emergidos dos dados coletados a partir das respostas e falas dos sujeitos participantes dessa pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da realização da pesquisa. Para tanto, ele seguirá a abordagem proposta oriunda da metodologia contida no Capítulo 4. O processo de análise obedece aos mesmos critérios definidos nos procedimentos metodológicos desta pesquisa a partir da percepção dos participantes da pesquisa: TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino sobre a atuação dos TAE's

5.1 INTRODUÇÃO

Os dados para essa pesquisa foram obtidos por meio de 2 (dois) instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas estruturadas. A pesquisa, portanto, foi constituída de quatro etapas exploratórias, seguindo a ordem de etapas pré-estabelecidas pelo método, que procurou obter dados sobre a atuação dos TAE's a partir da percepção dos próprios TAE's e de outros profissionais da EPT. Os questionários foram aplicados em todas as etapas exploratórias a todos os participantes da pesquisa, diferentemente das entrevistas que foram realizadas apenas nas etapas exploratórias I e II com os TAE's e professores.

Na primeira parte da etapa exploratória os questionários foram aplicados

de maneira *online* contendo perguntas fechadas e abertas a 4 (quatro) categorias de servidores do IFPE, a saber: Técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogos e Diretores de Ensino, pertencentes aos 16 *campi*; e Docentes, dos campi Jaboatão dos Guararapes, Abreu e Lima e Paulista.

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta do *Google Forms*, mais especificamente, do *Formulário Google*, com perguntas específicas para cada categoria de servidores, elas podem ser acessadas nos Apêndices A, B, C e D – p. 180, 184, 188 e 191 – respectivamente. As perguntas foram configuradas como obrigatórias, a fim de que se pudessem assegurar as respostas dos participantes da pesquisa em sua completude. O *link* do questionário foi enviado por meio de correio eletrônico e *Whatsapp*®. Desse modo, houve uma maior agilidade na consolidação dos dados, ao mesmo tempo, que se permitiu um melhor acompanhamento do envio das respostas pelo e-mail da pesquisadora.

Com o intuito de avaliar o instrumento de coleta de dados, os questionários foram aplicados a 08 servidores não participantes da pesquisa, os quais foram escolhidos aleatoriamente, como forma de pré-teste. Dos 08 respondentes, apenas 02 relataram erros de digitação em uma questão e não tiveram dificuldades para responder o questionário. As questões, por sua vez, foram entendidas como sendo de fácil compreensão pelos respondentes, os quais não tiveram dificuldades para respondê-las por meio do *link* enviado.

O pré-teste foi aplicado de acordo com a ideia de Gerhardt e Silveira (2009), que afirmam que por meio desse instrumento é possível impedir possíveis falhas nos textos, elucidar ambiguidades e equívocos na redação. Além disso, evita a complexidade das perguntas e questões desnecessárias que podem levar a exaustão por parte dos participantes. Após a realização do pré-teste, as devidas correções foram feitas e, posteriormente, o *link* foi enviado para os participantes.

A pesquisa foi realizada no período entre **14/12/2020 e 15/01/2020**, num total de 31 dias de intervalo para o envio de respostas pelos Formulários Google. Com o término desse período, o questionário não ficou mais disponível para os participantes. Após, aproximadamente um mês do início da coleta de dados, obteve-se como retorno um total de 85 respondentes dos 180 participantes do universo total da pesquisa.

A segunda parte da coleta de dados para essa pesquisa deu-se por meio da técnica de entrevista. As entrevistas, por sua vez, foram realizadas em duas etapas e direcionadas a dois grupos dos participantes apenas: TAE's e Docentes.

Segundo Cruz Neto (1994), a entrevista trata-se de um procedimento em que o pesquisador tenta obter informações contidas na fala dos atores sociais. Portanto, a entrevista não se apresenta como uma conversa despreocupada e neutra, mas sim, como um instrumento para coletar fatos descritos pelos atores, que enquanto sujeitos-objetos da pesquisa vivem uma determinada realidade que está sendo evidenciada.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 com um total de 10 servidores do IFPE (5 técnicos em assuntos educacionais e 5 docentes). Devido ao momento de pandemia que inviabilizou o contato social, as entrevistas foram realizadas e gravadas por meio da Plataforma *Google Meet*, em horário e data pré-agendados na preferência dos participantes, os quais foram contatados previamente pela pesquisadora por meio dos seus e-mails e telefones. Por questão de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **Participante 01, Participante 02, Participante 03, Participante 04 e Participante 05**, preservando assim suas verdadeiras identidades.

Ressalta-se ainda que para fim dessa pesquisa o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado e aplicado para os participantes (tanto dos questionários como das entrevistas) por meio de e-mail devido à impossibilidade de encontros presenciais durante o contexto da pandemia.

A fim de alcançar os objetivos pretendidos por essa pesquisa o roteiro das perguntas das entrevistas foi composto pelas seguintes categorias: (i) atribuições do cargo, (ii) apoio à atividade docente e (iii) suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão. A análise dos dados foi desenvolvida a partir das ideias e falas reveladas nas entrevistas dos atores envolvidos na pesquisa, abrangendo as categorias definidas, em que serão apresentadas as experiências narradas pelos sujeitos participantes.

É importante destacar que as ideias aqui evidenciadas se encontram articuladas ao tema central dessa pesquisa que é a identidade dos técnicos em

assuntos educacionais na articulação dos processos educativos da EPT. Ressalta-se ainda que os dados dos questionários foram complementados ou aprofundados a partir da análise dos dados revelados nas entrevistas.

5.2 ETAPA EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS TAE

O propósito inicial dessa etapa exploratória refere-se à compreensão relacionada à percepção dos TAE's sobre o tempo de serviço e formação dos participantes, informações sobre identidade profissional, sobre a atuação dos TAE's a partir da relação trabalho *versus* as atividades que desempenham e, por último, coletar informação sobre a atuação dos TAE's a partir da relação das suas atividades com relação às atividades de outros profissionais da EPT. Foram aplicados 47 questionários aos TAE's, obtendo-se um retorno de 33 participantes.

A Figura 7 evidencia a ordem da análise dos dados a partir da etapa exploratória, cujo propósito esteve centrado na captura das percepções dos TAE. Para tanto, a análise desta etapa exploratória segue a mesma ordem das aplicações dos instrumentos. O primeiro momento, a análise da aplicação de questionários e no segundo momento, a análise da aplicação de entrevistas.

Figura 7 – Etapa Exploratória I com os TAE's.



Fonte: A Autora.

A fim de identificar o perfil dos TAE's, foram abordadas questões relacionadas ao tempo de atuação na instituição, formação e setor de trabalho. Os dados mostraram que a maioria dos TAE's atua na instituição entre 5 a 9 anos, totalizando 57,6%. Com relação à formação, a maioria desses

profissionais possui Licenciatura em área específica (72,7%), enquanto os que possuem formação em Pedagogia é a minoria, em um total de 27,3%. Em se tratando do setor de atuação, a Tabela 1 especifica os setores de lotação dos TAE's, número de servidores e os respectivos percentuais por setor de lotação dos TAE's participantes da pesquisa:

Tabela 1 – Atuação dos TAE's por Setor no IFPE.

SETOR DE LOTAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
CRADT/Registro Acadêmico/Secretaria	7	21,7%
ASPE/Assessoria Pedagógica	6	18,6%
CAEE/Assistência Estudantil/Coordenação de Apoio ao Ensino e ao Estudante	2	6,1%
Dead – Diretoria de Educação a Distância	2	6,1%
Divisão de Pesquisa e Extensão	2	6,1%
Extensão	2	6,1%
PRODEN – Pró Reitoria de Desenvolvimento e Ensino	2	6,1%
CREE- Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos	2	6,1%
Coordenação de Estágios	1	3,0 %
Coordenação de Licenciatura em Física	1	3,0%
Coordenação de Licenciatura em Química	1	3,0%
Coordenação de Enfermagem	1	3,0%
DOP – Divisão de Orientação Pedagógica	1	3,0%
Secretaria do Mestrado	1	3,0%
DAEE – Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante	1	3,0%

Fonte: A Autora.

Ao observar a Tabela 1 é possível perceber que os TAE's se encontram lotados em uma pulverização de setores da instituição, o que, a primeira vista, denota as várias possibilidades de atuação dessa categoria profissional, conforme afirma Silva (2014), cuja pesquisa aponta que os TAE's encontram-se nos mais variados espaços e atuando nas mais diversas possibilidades de trabalho.

Com relação à importância dos conhecimentos em nível superior exigidos para investidura do cargo, 39,4% dos TAE's consideraram que eles são importantes para o desenvolvimento do seu trabalho e afirmaram que se utilizam frequentemente desses conhecimentos para poder realizar suas atividades. Entretanto, 33,3 % consideraram utilizar esses conhecimentos apenas algumas vezes, outros 24,2% raramente e 3,1% informaram que nunca fazem uso desses conhecimentos, totalizando um percentual de 60,6% dos respondentes.

Ainda de acordo com os dados dos questionários, 54,6% dos TAE's se identificam com o cargo que exercem. Dentre esse percentual apenas 9,1% deles revelaram que sempre se identificam com o cargo, enquanto 45,5% afirmaram identificar-se algumas vezes. Por outro lado, 39,9% disseram se identificar com o cargo raramente e outros 6,1% não se identificam de jeito nenhum, considerando que as atividades que realizam não são condizentes com as atribuições exigidas para o cargo.

Isso, conseqüentemente, revela o baixo grau de identificação com relação às suas atividades como revela Silva (2014) que muitos desses profissionais acabam desenvolvendo no dia a dia atividades essencialmente administrativas, ocasionado, muitas vezes, insatisfação, por não se identificarem com essas atividades.

O conceito de identidade profissional, por sua vez, surgiu como temática a partir da investigação de como se dá a construção da identidade dos TAE's a partir dos desafios enfrentados por eles para afirmação dessa identidade no seu ambiente de trabalho. Para tanto, o conceito de identidade adotado neste trabalho fundamenta-se na concepção de identidade abordada por Hall (1987), que considera que o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, mas temporária, que é definida pelos contextos socioculturais, fazendo com que os indivíduos assumam identidades diferenciadas em circunstâncias específicas.

Considerando-se ainda as percepções dos TAE's participantes, um total de 57,6% respondeu que somente, às vezes, sentem-se valorizados no seu ambiente de trabalho, tendo em vista que nem sempre podem exercer com autonomia, coerência e segurança todas as funções atribuídas ao cargo. Conseqüentemente, isso demonstra a falta de reconhecimento e de valorização desses profissionais na instituição, fatos esses que são evidenciados por

Buarque (2017) e Moura (2017) em seus respectivos trabalhos de pesquisa sobre a atuação do TAE.

Com relação aos desafios apontados pelos TAE's para exercerem a sua profissão, a Tabela 2 evidencia que o maior deles é o distanciamento das reais atribuições do cargo, seguido pela sobrecarga de atividades administrativas e pela falta de articulação com os demais profissionais da equipe pedagógica.

Tabela 2 – Desafios para Exercer a Profissão de TAE.

DESAFIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Distanciamento das reais atribuições do cargo	22	66,7%
Sobrecarga de atividades administrativas	20	60,6%
Falta de articulação com os demais membros da equipe pedagógica	16	48,8%
Inexistência de capacitação ou formação continuada	10	30,3%
Falta de autonomia no ambiente de trabalho	6	18,2%
Problemas de ordem interpessoal	5	15,2%
Falta de apoio das instâncias superiores	5	15,2%
Outros	3	9,1%
Falta de identificação com a profissão	1	3%

Fonte: A Autora.

Ainda dentre os itens dos desafios apresentados na Tabela 2, no item "Outros", os TAE's respondentes apontaram como desafios profissionais: a falta de definição específica das atribuições do cargo por parte da instituição, a falta de conhecimento de tais atribuições por parte dos gestores e desconhecimento da comunidade acadêmica a respeito das funções dos TAE's, confundindo-os frequentemente com assistentes administrativos.

Como exposto na Tabela 2, o distanciamento das reais atribuições do TAE se apresenta como elemento preponderante na questão dos desafios para atuação do cargo de TAE, tal aspecto alinha-se com as observações de Sanseverino e Gomes (2014). Neste sentido, esse aspecto, possivelmente, mostra-se como elemento balizador e desencadeador de um conjunto de desafios para atuação desse profissional, também demonstrados na Tabela 2.

Com relação à natureza do cargo, 78,8% dos participantes da pesquisa consideram o cargo de TAE como sendo de natureza administrativo-pedagógica, enquanto 21,1% consideram como sendo essencialmente pedagógica. Desse modo, esses índices demonstraram que existe uma percepção equivocada da natureza de atuação dos TAE's por eles próprios como evidenciado por Lewandowski (2018).

No tocante às possibilidades de atuação, os TAE's participantes da pesquisa consideraram uma gama de perspectivas, distribuídas conforme evidenciadas pela Tabela 3.

Tabela 3 – Possibilidades de Atuação sob a Ótica dos TAE's.

POSSIBILIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Assessorar as atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.	31	93,9%
Organizar movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica ressignificando as ações educativas	26	78,8%
Mediar o diálogo entre coordenação pedagógica, corpo docente e gestão escolar	25	75,8%
Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	25	75,8%
Planejar, organizar e executar atividades didático-pedagógicas.	24	72,7%
Participar da formação continuada como espaço de trabalho coletivo.	22	66,7%
Realizar projetos, elaborar Planos de Curso e orientar os docentes.	19	57,6%
Planejar e organizar reuniões, acolhimento de docentes	18	54,5%

Fonte: A Autora.

O questionário procurou saber ainda dos participantes quais atividades eles consideravam que deveriam exercer, mas que, por algum motivo, não exercem, os TAE's apontaram um conjunto dessas atividades relacionadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Atividades que deveriam ser Exercidas pelos TAE's Sugeridas pelos Participantes.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS SOBRE ATIVIDADES QUE OS TAES CONSIDERAVAM QUE DEVERIAM EXERCER, PORÉM NÃO EXERCEM
02	<i>“Participar da equipe multiprofissional, realizando acompanhamento acadêmico de estudantes com baixo rendimento e quantidade expressiva de faltas e participando das decisões relacionadas à assistência estudantil.”</i>
03	<i>“Apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão”</i>
05	<i>“Participação na elaboração do PPP dos cursos</i>
06	<i>“Planejamento e acompanhamento de projetos; assessoramento das políticas educacionais.”</i>
07	<i>“Assessorar atividades de ensino, pesquisa e extensão.”</i>
08	<i>“Atividades ligadas à área pedagógica”</i>
12	<i>“Participação mais efetiva junto às atividades compatíveis com o requisito exigido para o cargo de TAE (nível superior), notadamente junto às ações de ensino.”</i>
13	<i>“Atividade de efetiva assessoria.”</i>
15	<i>“Participar do conselho de classe.”</i>
18	<i>“Proporcionar o diálogo entre taes e pedagogos, pois muitas vezes, os planos de cursos são formulados sem a participação dos taes, que no dia a dia, tem de acessar os mesmos sem um envolvimento anterior.”</i>
19	<i>“Analisar os PPCs e participar dos estudos de viabilidade.”</i>
21	<i>“Sim. Participar dos processos de pesquisa e extensão e mais acompanhamento das atividades de ensino.”</i>
23	<i>“Acompanhamento dos objetivos e metas educacionais e realização de estudos para correção de problemas apontados no acompanhamento.”</i>
24	<i>“Apoio pedagógico aos discentes.”</i>
25	<i>“Participação no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.”</i>
27	<i>“Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Mediar o diálogo entre coordenação pedagógica, corpo docente e gestão escolar.”</i>
28	<i>“Participar ativamente de grupos de pesquisas.”</i>

Fonte: A Autora.

O Quadro 12 demonstra fortemente que os TAE's pleiteiam primeiramente uma maior participação nas atividades que envolvam o apoio ao ensino, pesquisa e extensão, de fato atividades requeridas pelo cargo.

Em seguida, são apresentadas por eles as demandas de ordem pedagógica em geral, como: **elaboração e análise de PPC's e cursos, acompanhamento de políticas e metas educacionais, acompanhamento dos estudantes e participação em conselho de classe.** Isso, portanto, reforça a teoria de Pio (2012) de limitação da atuação do TAE, em que ele executa, na maior parte do tempo, atividades administrativas e burocráticas em função das de natureza pedagógica, levando à desarticulação das suas atividades dos processos educativos (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009).

No que se refere à articulação do trabalho do TAE com outros profissionais da instituição, considerando as possibilidades de escolha com mais de uma opção, a pesquisa revelou que 59,7% dessa articulação ocorre com os Diretores de Ensino, seguidos por 54,4% com os Docentes, 48,5% com os Pedagogos, 36,4% com o Assistente Estudantil, 12,1% com o Diretor de Administração e Patrimônio e 35,4% com outros profissionais. Assim, esses dados corroboram os resultados demonstrados sobre os setores de atuação do TAE na Tabela 1 – p. 86, apontando uma expressiva participação do TAE na assessoria pedagógica juntamente às Direções de Ensino (16,8%).

O questionário procurou saber ainda dos TAE's quais os principais motivos que dificultam a articulação entre as suas atividades com as de outros profissionais da instituição, permitindo a eles a escolha de mais uma opção. Desta forma, as razões apontadas ficaram distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 4 – Motivos que dificultam a Articulação das Atividades dos TAE's com os demais Profissionais da Instituição.

MOTIVOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Falta de conhecimento sobre as reais funções pelos demais servidores	32	97%
Falta de diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educacional	18	54,5%
Falta de valorização do seu trabalho	9	27,3%
Hierarquia entre setores	8	24,2%
Conflitos interpessoais	5	15,2%
Distanciamento espacial entre os setores	5	15,2%

Fonte: A Autora.

Lewandowski (2018), por sua vez, aponta em seus estudos a falta de conhecimento sobre as reais funções do TAE pelos demais profissionais da instituição, como apresentado na Tabela 4. Este aparece como o principal motivo que dificulta a falta de articulação das atividades do TAE com outros membros do processo pedagógico. Não raro, isso leva ao subaproveitamento do TAE em atividades que, *a priori*, não caberia às competências exigidas para o cargo, o que, conseqüentemente, fortalece o distanciamento das reais atribuições do cargo.

Além disso, os dados resultantes das respostas dos participantes referentes à articulação do trabalho do TAE com outros profissionais da instituição e o desconhecimento de suas reais funções pelos seus pares possui relação com a forte presença dos TAE's na assessoria das direções gerais dos *campi*. Sobre isso, 54, 5% revelaram que exerceram ou exercem algum suporte pedagógico que estivesse vinculado à Coordenação de Curso ou à Diretoria de Ensino.

A partir da conclusão dos dados obtidos pelos questionários, dar-se-á na sequência a segunda fase desta etapa exploratória da pesquisa por meio das entrevistas, que irá aprofundar os elementos trazidos na primeira fase e buscará novas evidências sobre o tema abordado nesse trabalho.

Seguindo a proposta de abordagem metodológica, **a segunda fase da esta etapa exploratória dos TAE's consistiu em refletir os dados coletados a partir da realização das entrevistas.** Esses dados trazem informações a respeito da relação do TAE com o cargo, no que se refere à identidade profissional e às suas atribuições, sobre o suporte pedagógico e apoio do TAE à atividade docente no ensino, na pesquisa e na extensão. As entrevistas, portanto, tiveram por objetivo ampliar a investigação sobre os dados trazidos anteriormente a partir dos resultados dos questionários.

No tocante à identidade profissional, Pimenta (1999) acredita que esta seja construída a partir do significado social que é dado a determinada profissão. Para a autora, existe ainda a reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

No caso dos TAE's do IFPE, as entrevistas revelaram que essa identidade ainda se apresenta em construção e parece carecer de significado e reconhecimento social como exemplificado no trecho abaixo:

[...] acho que o principal desafio é a gente se impor como um profissional ativo, com habilidades específicas. Por exemplo, eu sinto que o psicólogo é respeitado, o assistente social e o pedagogo são respeitados em suas especificidades, mas nós, os técnicos em assuntos educacionais, não. Existe um distanciamento. Falta à instituição reconhecer que estamos ali para contribuir de forma ativa e não apenas manipulando dados, abrindo processos, etc. (PARTICIPANTE 01, TAE COM MENOS DE 2 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

A fala acima evidencia o mútuo desafio profissional e institucional no contexto do TAE, que necessita de uma postura ativa desse profissional no ambiente profissional. Além disso, persiste a ideia de distanciamento institucional no reconhecimento das habilidades e das competências do cargo do TAE.

Nesta perspectiva, observou-se ainda que essa falta de reconhecimento profissional e a importância do significado social sobre as reais funções do TAE na instituição é algo que parece estar cristalizado, ou seja, algo que se encontra estruturado como um fato comum e aceitável:

[...] na verdade, eu realizo muitas atividades que acho que não têm a ver com meu perfil de TAE. Acho que me acostumei a não questionar e apenas a executar. Eu vejo que me adequo a vários lugares e a muitas possibilidades, posso realizar inúmeras funções, inclusive pedagógicas, mas não sei se é o certo. Não sei de verdade o que seria da minha competência ou não. Acho que os outros também não sabem. Simplesmente faço o que me pedem, eles aceitam o meu trabalho e pronto. (PARTICIPANTE 05, TAE COM MAIS DE 10 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

O trecho acima também revela pouco conhecimento ou falta de clareza sobre as atribuições do TAE pelo próprio TAE como evidenciado em Lewandowski (2018). Observe-se, por exemplo, que o **PARTICIPANTE 05** diz realizar várias funções, inclusive, as pedagógicas, contudo não sabe se essas atribuições seriam da sua competência.

Ademais, Bourdier (1983) chama a atenção para o conceito de *habitus*, em que afirma que as estruturas que constituem um meio específico, as condições materiais próprias de uma determinada classe, podem ser apreendidas empiricamente por meio de forma de regularidades por um meio socialmente estruturado, definidas pelo autor como:

[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como

princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência das regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas (BOURDIER, 1983, p.61)

O trecho da fala do **PARTICIPANTE 03** a seguir evidencia que essa estrutura do lugar de pertencimento e das ações do TAE na instituição não é algo fácil de ser mudada. A percepção sobre o cargo do TAE se encontra consubstanciada enquanto estrutura e funciona por há tempo de uma mesma forma; consolidou-se, pois, como *habitus*, a fim de que sejam atingidos os objetivos da instituição, ainda que as ações do TAE não sejam coerentes com as suas atribuições:

De início eu não aceitava muito por estar realizando algumas atividades que eram impostas a mim, pois eu sabia que aquilo não fazia parte das minhas funções. É um trabalho de todo administrativo e burocrático, que poderia ser perfeitamente realizado por qualquer outro profissional da área administrativa, sem a necessidade da exigência dos meus conhecimentos pedagógicos. Mas, a gente cansa de bater de frente, não é? Com o tempo a gente acaba acumulando um monte de coisa para fazer que não era para ser, entende? Existe a hierarquia, o sistema da instituição que acaba nos limitando mesmo e, então, a gente vai aceitando tudo em prol da instituição. (PARTICIPANTE 03, COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Entretanto, apesar desse lugar de pertencimento do TAE encontrar-se consolidado como *habitus* no âmbito da EPT, nota-se que dentro do universo dos TAE's essa percepção não é homogênea, como denota o trecho abaixo:

É difícil mudar aquilo que já está consolidado há anos. Mas, nós, os TAE's, não vamos desistir, estamos tentando. Estamos pleiteando nosso espaço, nosso fórum. Se ficarmos parados no tempo, nunca vamos mudar essa estrutura e essa visão que as pessoas têm sobre o nosso trabalho. Na maioria das vezes, eles nem sabem para que existe o TAE na instituição (PARTICIPANTE 04, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Assim como nos questionários, elementos como o distanciamento das reais atribuições do cargo de TAE (SANSEVERINO; GOMES, 2014) e a sobrecarga de atividades administrativas (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009) foram reafirmados nas entrevistas.

As respostas dos TAE's às entrevistas mostraram, inclusive, um certo grau de insatisfação por parte deles pela rara ou não utilização dos seus conhecimentos de nível superior, ou ainda, pela realização de atividades não condizentes com as atribuições exigidas pelo cargo, algo que havia sido

evidenciado nos questionários, como é mencionado na fala do **PARTICIPANTE 02**:

[...] acho que há um grande distanciamento entre o que a gente faz e o que a gente deveria fazer na prática. Nosso trabalho ainda é muito ligado à parte administrativa. Acho que poderíamos ser estimulados a uma maior participação nas atividades pedagógicas. Se fosse para ser só administrativo, não necessitaria de nos exigirem conhecimentos pedagógicos. Para que exigir algo que não vai usar? (PARTICIPANTE 02, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Sobre a insatisfação por parte dos TAE's com relação às suas atividades profissionais, Sanseverino e Gomes (2014) perceberam que, apesar de sua pesquisa não investigar sobre a satisfação dos servidores com o cargo, os TAE's demonstraram insatisfação em suas respostas. Além disso, eles declararam indefinição do papel profissional, falta de autonomia, sobrecarga de atividades essencialmente administrativas, sentimento de desvalorização, falta de motivação, descrença no trabalho, dentre outros fatores.

Por outro lado, Dubar (2012) acredita que as atividades profissionais ao serem realizadas permitem àqueles que as realizam a possibilidade de identificação por seus trabalhos, sendo assim reconhecidos em seus ambientes de trabalho por isso.

Nesse sentido, fica evidenciado ainda que a construção da identidade do TAE passa necessariamente pela percepção e pelo reconhecimento do seu trabalho pelos outros membros da equipe de trabalho, compreensão essa que nem sempre é percebida em seu ambiente profissional. Os trechos abaixo revelam essa falta de compreensão:

[...] percebo por parte dos membros da instituição uma certa dificuldade de entender o meu trabalho como sendo pedagógico e não só administrativo, mas também nunca me perguntaram nada a respeito (PARTICIPANTE 04, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] acho que a valorização do meu trabalho ocorre por parte de algumas pessoas e outras, não. Até por que muitos desconhecem quem eu sou enquanto profissional (PARTICIPANTE 01, TAE COM MENOS DE 2 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] Às vezes, colocam-me para fazer algo que poderia ser feito por um assistente administrativo, simplesmente pelo fato de eu ser "técnico". Eles desconhecem que sou Técnico em Assuntos Educacionais, com atribuições específicas. Há o desconhecimento, a falta de compreensão com relação a isso (PARTICIPANTE 03, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Com relação à diversidade de espaços de atuação demonstrada nos dados obtidos a partir dos questionários, as entrevistas ratificaram que nem

sempre existe identidade e coerência com atividades executadas, como mostra o trecho da entrevista a seguir:

[...] sinto que não tem um espaço definido para mim na instituição. É difícil definir o que faz um TAE, né? Ser TAE é algo muito volátil. Podemos atuar em várias frentes, vários setores, mas nem sempre somos convocados a participar de processos que caberiam a nós. É estranho! (PARTICIPANTE 04, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Essa volatilidade do cargo, portanto, observada anteriormente também nos questionários, ocasiona certa indefinição no espaço ou ambiente de atuação do TAE. Isso, conseqüentemente, acaba ampliando ainda mais a indefinição sobre a natureza das suas atividades (SILVA, 2014).

Com relação ao suporte pedagógico, as entrevistas revelaram que a atuação do TAE nesse sentido inexistente ou trata-se de algo raro, de modo que se compreende que há uma percepção equivocada da comunidade acadêmica e também do próprio TAE sobre a sua atuação (Lewandowski, 2018), observe-se as falas a seguir:

[...] eu acredito que 2% do nosso trabalho está articulado com a equipe pedagógica. A gente contribui com 98% só que de forma administrativa. (PARTICIPANTE 04, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] É...a gente apoia a atividade docente de forma administrativa, o apoio de forma pedagógica não tem. (PARTICIPANTE 03, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] Eu nunca fui convidada a participar de um Conselho de Classe. Eu não entendo por qual motivo, acho que como TAE eu teria muito a contribuir (PARTICIPANTE 02, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Além disso, em outros momentos as entrevistas reforçaram o que havia sido constatado anteriormente nos questionários: a preponderância de atividades de natureza administrativa em função das de natureza pedagógicas (SCHNEIDRS, 2017):

[...] quanto aos Encontros Pedagógicos, até já fui convidada. Mas, devido às demandas administrativas do meu setor nunca é possível participar. (PARTICIPANTE 02, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

As falas das entrevistas revelaram ainda que mesmo havendo a participação do TAE nas reuniões pedagógicas ou conselhos de classe, a atuação dele destoa do que de fato seriam as suas reais atribuições pedagógicas:

[...] Eu sempre participo das reuniões pedagógicas, mas tem uma questão que eu gostaria de destacar: participo dessas reuniões como secretário. Então, eu me sinto muito limitado. É como se eu estivesse

lá só para registrar o que aconteceu. (PARTICIPANTE 01, TAE COM MENOS DE 2 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] geralmente eles me convidam para participar do conselho de classe, mas é mais para anotar os dados, colocar nas planilhas e depois transferir esses dados para o sistema acadêmico. (PARTICIPANTE 03, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

No tocante ao apoio à atividade docente, as entrevistas consolidaram os resultados dos questionários em que esses demonstraram que quase inexistem a participação dos TAE's nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, o que fortalece a pesquisa de Lewandowski (2018) sobre o distanciamento das atribuições do TAE dessas atividades. Por outro lado, quando há essa participação não é necessariamente direcionada às atribuições do cargo de TAE, como revelam as falas dos entrevistados:

[...] até já participei de um projeto de extensão, só que a minha participação não estava diretamente ligada às minhas atribuições de TAE, foi mais para eu dar um apoio administrativo na organização do evento. (PARTICIPANTE 04, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] eu nunca participei de atividades voltadas para suporte pedagógico direcionadas ao ensino na instituição. (PARTICIPANTE 03, TAE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] eu não tenho experiências com projetos de pesquisa na instituição, sei até que poderia colaborar de alguma forma, mas são tantas outras coisas no nosso dia-a-dia como TAE que essas coisas acabam sendo deixadas de lado. (PARTICIPANTE 05, MAIS DE 10 ANOS NA INSTITUIÇÃO)

Por fim, a partir dos dados revelados nos questionários e nas entrevistas foi observado um conjunto de indicativos relacionados à atuação dos TAE's na EPT. Esses indicativos foram agrupados e são apresentados no Quadro 13:

Quadro 13 – Indicativos Relacionados à Atuação do TAE na EPT.

INDICATIVO	DESCRIÇÃO	FONTE
01	Atuação do TAE pulverizada no contexto da EPT	Questionário
02	Relação insipiente das qualificações do TAE no seu cotidiano	Questionário
03	A identificação com o cargo exercido não é algo consensual no universo do TAE	Questionário
04	Ausência de valorização comprometendo a realização das suas atividades com autonomia, coerência e segurança	Questionário
05	Distanciamento das reais atribuições do cargo	Questionário
06	Percepção equivocada da natureza da atuação dos TAE's por eles próprios	Questionário

07	Demanda pela participação direta no Ensino, na Pesquisa e na Extensão	Questionário
08	Forte participação do TAE na assessoria pedagógica junto às Direções de Ensino	Questionário
09	Carência de significado social e de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica	Entrevista
10	Mútuo desafio profissional e institucional no contexto do TAE, que necessitando de uma postura ativa desse profissional no contexto institucional	Entrevista
11	Estrutura do lugar de pertencimento do TAE consolidada , apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições	Entrevista
12	Insatisfação por parte do TAE pela não utilização dos conhecimentos exigidos para o cargo e pela realização de atividades não condizentes com este	Entrevista
13	Ausência de compreensão e de reconhecimento da equipe de trabalho reduzida a ações meramente administrativas	Entrevista
14	Volatilidade do cargo ocasionando uma indefinição no tocante ao espaço ou ambiente de atuação.	Entrevista
15	Inexistência do suporte pedagógico que poderia ser provido pelo TAE	Entrevista
16	Participação tímida ou inexistente do TAE em projetos de ensino, pesquisa e extensão	Entrevista

Fonte: A Autora.

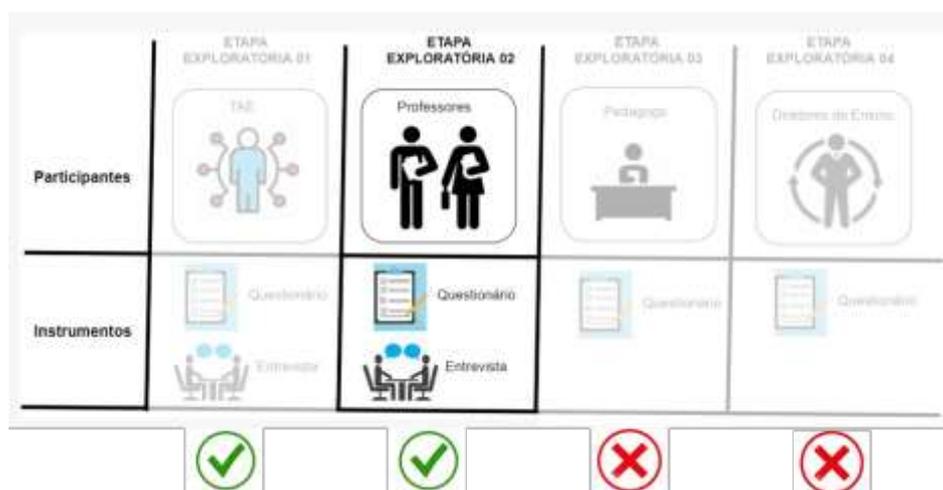
Levando-se em conta os resultados preliminares obtidos com os questionários e pelo aprofundamento viabilizado pelas entrevistas com os TAE's, constatou-se que os 16 indicativos evidenciam elementos característicos do profissional TAE no âmbito da EPT. Percebe-se, por exemplo, que o distanciamento das reais atividades desse profissional desencadeia uma série de outros elementos, como: a volatilidade do cargo, a percepção equivocada da natureza da atuação dos TAE's por eles próprios, a insatisfação por parte deles pela não utilização dos conhecimentos exigidos para o cargo, entre outros elementos apresentados no Quadro 13.

Por fim, tanto os questionários quanto as entrevistas produziram informações relevantes que se associam, muitas vezes, à literatura existente sobre o tema abordado, e, por outro lado, acrescentam particularidades dentro do contexto do IFPE.

5.3 ETAPA EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A primeira parte da Etapa Exploratória II desta pesquisa remete aos dados obtidos por meio dos questionários enviados a 84 docentes com um total de 34 respondentes. Por se considerar o universo docente muito grande, optou-se por fazer a pesquisa com os professores de três campi da III Expansão do IFPE, a saber: Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Abreu e Lima. A Figura 8 apresenta a ordem da análise dos dados a partir da etapa exploratória 02, cujo objetivo deteve-se na tomada das percepções dos docentes.

Figura 8 – Etapa Exploratória II com os Docentes.



Fonte: A Autora.

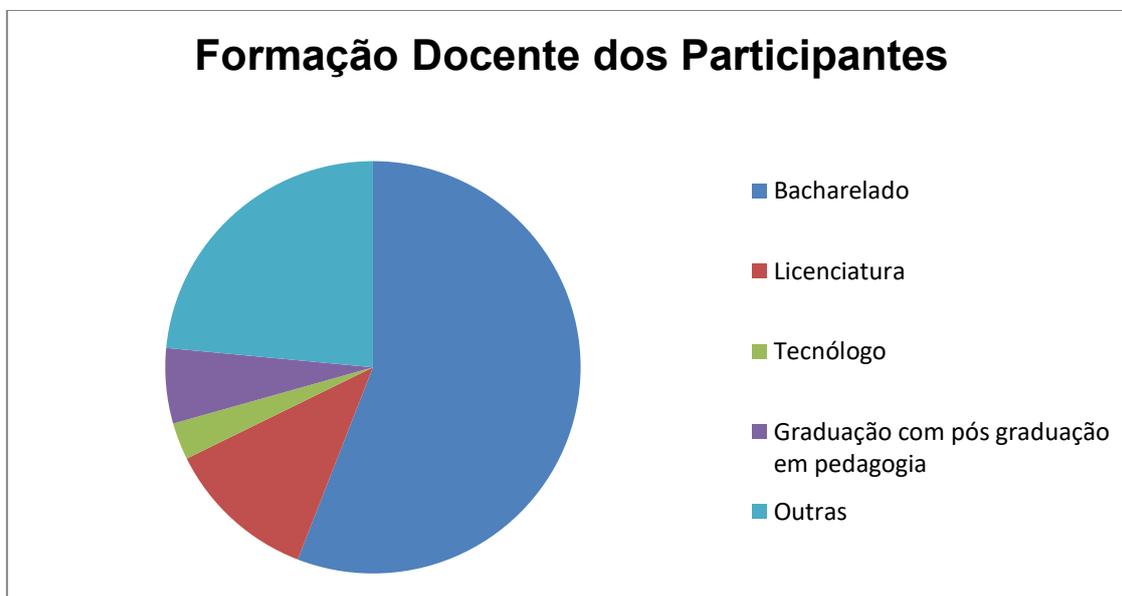
Os questionários buscaram apreender a percepção dos professores sobre a atuação dos TAE's em seus respectivos locais de trabalho e tiveram como objetivos principais: (i) coletar dados sobre o tempo de serviço e a formação dos docentes; (ii) conhecer a visão dos docentes sobre o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais e (iii) obter informações sobre o processo de articulação do trabalho docente com o do TAE.

Com o objetivo primeiramente de se traçar o perfil docente foram aplicadas questões referentes ao tempo de atuação na instituição, formação e eixo profissional dos docentes. A pesquisa apontou que um total de 47,1% dos docentes atua na instituição entre 5 e 9 anos, outros 35,3% atuam entre 2 e 4 anos, 11,8% estão atuando há mais de 10 anos e apenas 5,9% encontram-se na instituição há menos de 2 anos.

Com relação à formação docente, a maior parte (55,9%) possui

bacharelado em alguma área, 23,5% possuem outro tipo de formação, 11,8% possuem licenciatura, 5,9% dos docentes possuem graduação mais pós-graduação em pedagogia e outros 2,9% são tecnólogos, como demonstrados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Perfil de Formação Docente dos Participantes.



Fonte: A Autora.

O Gráfico 1 ainda evidencia que apenas um total de 17,7% dos professores da EPT possui formação em Licenciatura ou Pós em Pedagogia. Isso, conseqüentemente, acaba reforçando o papel essencial da equipe pedagógica nas Instituições de Ensino Federais, incluindo o TAE, a fim de inserir esses docentes no contexto educativo (LORENZETI; ZITKOSKI, 2017).

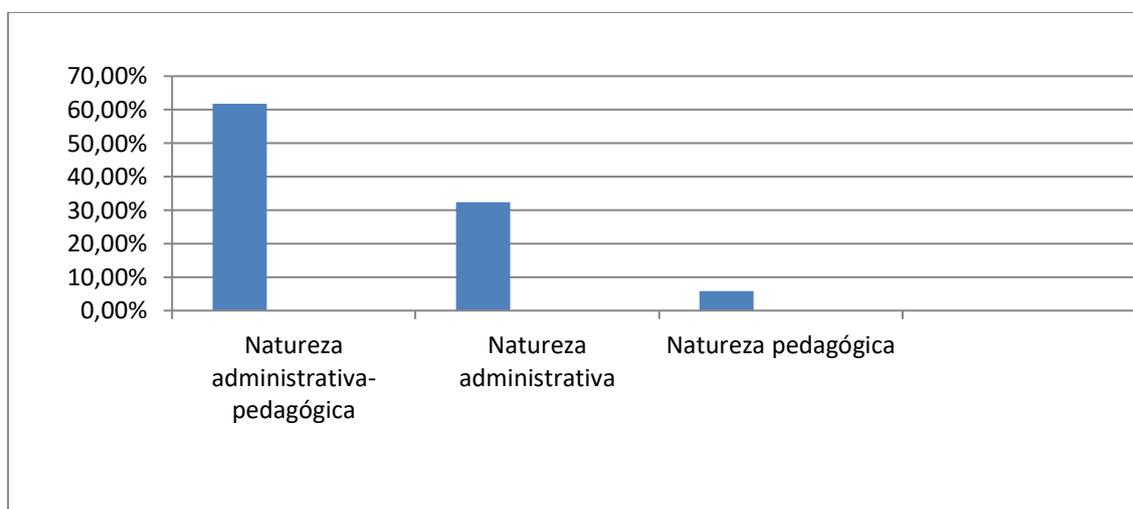
No que se refere ao universo do eixo de atuação profissional, 35,3% dos docentes estão vinculados à Infraestrutura, 29,4% ao eixo de Gestão e Negócios, 11,8% igualmente ligados ao eixo de Ambiente e Saúde e de Controle e Processos Industriais, 5,9% à Produção Alimentícia e outros 5,9% ao Desenvolvimento Educacional e Social.

Sobre a existência do profissional TAE no respectivo local de trabalho, 79,9% dos docentes confirmaram a presença desse profissional no seu campus de atuação, enquanto 17,6% disseram não saber sobre a existência do TAE no seu local de trabalho e outros 2,9% disseram não haver a presença desse profissional.

A respeito da percepção dos professores sobre o trabalho do TAE, na perspectiva docente, a maior parte (61,8%) considera o trabalho do TAE como

sendo de natureza pedagógico-administrativa, enquanto 32,4% compreendem o trabalho desse profissional apenas como sendo de natureza administrativa e outros 5,9% como de ordem essencialmente pedagógica. O Gráfico 2 apresenta esses dados:

Gráfico 2 – Percepção dos Docentes sobre a Natureza das Atividades do TAE.



Fonte: A Autora.

Com relação à natureza do cargo de TAE, o Gráfico 2 fortalece a compreensão de que existe uma percepção equivocada sobre a atuação desse profissional. Esse entendimento reflete diretamente os Indicativos 5 e 13, evidenciados no Quadro 13 – p. 97, na Etapa Exploratória I, tendo em vista que a maior parte dos TAE's assim como a dos docentes consideram a natureza das atividades do TAE como sendo de natureza administrativo-pedagógica.

Sobre o trabalho desenvolvido pelo TAE em comparação ao do pedagogo, a Tabela 5 apresenta detalhadamente a percepção que os docentes possuem sobre o trabalho de ambos. Neste questionamento, os professores puderem selecionar até três alternativas.

Tabela 5 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho do TAE e o do Pedagogo.

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. A atuação do TAE não se confunde frequentemente com a de um pedagogo.	15	44,1%
Percebe uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. O pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.	11	32,4%
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como	6	17,6%

administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. A atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.		
Percebe uma aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. O pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição	6	17,6%
Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. A atuação do TAE não se confunde frequentemente com a de um pedagogo.	4	11,8%
Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. A atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.	3	8,8%

Fonte: A Autora.

Assim como na Etapa Exploratória I, os resultados apresentados na Tabela 5 consolidam a ideia da pouca ou falta de compreensão sobre as funções do TAE pelos professores partícipes. Isso é observado no total de 66,4% dos docentes que se mostram confusos com relação à atuação do TAE, além de boa parte deles também acreditar que os pedagogos se encontram voltados exclusivamente para questões pedagógicas, à medida que os TAE's realizam apenas atividades administrativas.

Esses resultados, por sua vez, fortalecem os Indicativos 13, 15 e 16 apresentados na Etapa Exploratória I desta pesquisa, no Quadro 13 – p. 97. Nesse sentido, ficam evidenciados também na percepção docente o desconhecimento sobre as atividades do TAE, como também a falta de reconhecimento pelo trabalho desse profissional pelos demais servidores da instituição (nesse caso, os professores) e a **rara** ou **inexistência** participação do TAE no que se refere ao suporte pedagógico.

No tocante ao apoio do TAE à atividade docente, 70,6% dos participantes da pesquisa compreendem esse apoio como importante, visto que o trabalho desse profissional faz toda a diferença na execução do seu trabalho. Outros 8,8% consideram ser esse apoio, inclusive, indispensável.

Por outro lado, 11,8% dos docentes se mostraram indiferentes ao apoio do TAE à atividade docente, enquanto 8,8% consideram que esse apoio é pouco importante, totalizando 20,6% que não percebem relação direta entre o trabalho desse profissional e o seu trabalho. Dessa forma, isso fortalece os dados da Etapa Exploratória I enfatizando o desconhecimento por parte dos

docentes a respeito do suporte pedagógico que pode ser oferecido pelo TAE.

A pesquisa quis saber ainda se durante a experiência dos docentes no IFPE, eles tiveram ou têm apoio ou suporte pedagógico de um TAE. Nesse sentido, 26,5% dos docentes responderam que nunca tiveram apoio pedagógico por parte do TAE. Outros 23,5% não sabiam que o TAE poderia oferecer esse suporte pedagógico, totalizando 50% que desconhecem esse apoio do TAE nas questões pedagógicas.

Esses dados, portanto, consubstanciam as evidências trazidas pelos resultados dos questionários e das entrevistas na Etapa Exploratória I que revelaram a limitação da atuação do TAE, principalmente no que se refere às questões pedagógicas, mais especificamente no apoio à atividade docente.

Sobre a participação do TAE em algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão, 64,7% dos professores afirmaram que nunca tiveram a experiência de envolver-se em um projeto que tivesse a participação direta de um TAE seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Dentre eles, 32,4% disseram que tiveram essa experiência articulada ao trabalho do TAE e que esta aconteceu de modo positivo, acrescentando qualidade no desenvolvimento do trabalho. Outros 2,9% responderam que apesar de terem tido essa experiência articulada com o trabalho do TAE, isso não interferiu nem positivamente nem negativamente na realização do trabalho.

Os dados apresentados acima reforçam os Indicativos 05, 15 e 16 (Quadro 13 – p.97) também revelados nos questionários respondidos pelos TAE's na Etapa Exploratória I. Desse modo, os resultados reafirmam o distanciamento das reais atribuições do cargo, ocasionando assim a limitação da atuação do TAE no suporte pedagógico com uma **tímida participação nas atividades de apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão.**

No que diz respeito à importância da atuação do TAE nos processos educativos da EPT, 73,5% dos docentes avaliaram como importante, considerando que a atuação do TAE pode contribuir de forma positiva para melhoria da qualidade do processo educativo.

Esse resultado, portanto, encontra-se em conformidade com o Indicativo 07 do Quadro 13 – p. 97 em que os TAE's demandam participação direta nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desse modo, observa-se que a percepção dos docentes coincide com a visão dos TAE's, ambos demandando

atuação direta dos TAE's nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ademais, 20,6% consideraram que talvez pudesse ser importante a atuação do TAE, visto que ele pode operar de forma assertiva, contribuir para melhoria do processo educativo na EPT e outros 5,9% avaliaram como não sendo importante a atuação do TAE, considerando que não interfere na qualidade do processo educativo.

A pesquisa, por sua vez, pediu para que os docentes descrevessem como percebem o trabalho dos TAE's. As respostas, portanto, foram agrupadas em 3 (três) quadros divergentes de acordo com a convergência das percepções descritas nas falas dos professores. O primeiro quadro remete à fala dos docentes com a compreensão do TAE como suporte administrativo, o segundo reflete a falta de conhecimento sobre as funções e atuação do TAE e o terceiro com o entendimento da necessidade do TAE como suporte pedagógico ao processo educativo.

Na visão docente, segundo o exposto no Quadro 14, o que se pode observar é que os TAE's são compreendidos, *a priori*, pelos professores como profissionais que estão diretamente envolvidos com as **questões administrativas da instituição**. Essa percepção, portanto, retoma e fortalece a ideia de sobrecarga de atividades administrativas e burocráticas predominantes na atuação dos TAE's, a qual também foi evidenciada nos questionários aplicados aos TAE's, na primeira fase da Etapa Exploratória, como mostra a Tabela 2 – p. 88.

Quadro 14 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE's como Suporte Administrativo.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS
01	<i>Já na parte administrativa, ele auxilia estudantes em todos os seus processos (matrícula, 2ª chamada, etc) e professores nos processos mais burocráticos tb, tal como cadastro dos estudantes aos diários, solicitações de reabertura de diários, impressão de provas e tarefas que são essenciais para o fazer docente</i>
06	<i>No meu campus, percebo que os TAE desenvolvem funções administrativas, distanciadas do ensino, pesquisa e extensão.</i>
07	<i>Dedicado às atividades administrativas vinculadas à disponibilidade de bolsas.</i>
13	<i>Completamente ausente, a principio achei que no campus não tinha TAE. Os TAEs estão envolvidos em atividades exclusivamente administrativas. Não temos nenhum auxílio do TAE para o desenvolvimento das atividades de processos educativos. Recentemente o Campus recebeu uma pedagoga e agora temos um apoio pedagógico sempre que precisamos, mas apoio do TAE, nunca tivemos.</i>

14	Dão o suporte administrativo
16	<i>Vejo que eles atuam mais na parte administrativa e algumas vezes tentando resolver algum conflito aluno/professor.</i>
18	Distante das questões pedagógicas
19	Articula documentações necessárias para encaminhamento nos processos, assim como faz a ponte entre o aluno e a Instituição de Ensino
22	os TAEs da minha instituição estão alocados em atividades administrativas que muitas vezes não tem ligação muito decisiva no resultado da sala de aula.
23	<i>apesar da parte pedagógica ser uma de suas atribuições ainda percebo uma predominância nas atividades administrativas.</i>
26	<i>Até o momento, percebo que os TAEs estão muito mais envolvidos em assuntos administrativos do que pedagógicos. Penso que isso acontece por conta da pouca quantidade de funcionários do campus. Assim, os TAEs terminam assumindo a maioria das tarefas administrativas.</i>
27	<i>No campus onde atuo eles ocupam funções e não trabalham diretamente envolvidos com as atividades de ensino. Creio que contribuem mais diretamente em atividades administrativas.</i>
29	<i>O TAE presta assistência diretamente aos alunos, resolvendo as situações administrativas, ajudando/viabilizando assim no processo educativo.</i>
32	<i>Percebo que, em geral, o trabalho dos TAE acaba sendo confundido com o de suporte administrativo à DEN. Outra possibilidade é que este passe a responder por um setor (com função gratificada) e exerça apenas a atividade em questão.</i>

Fonte: A Autora.

É importante ressaltar ainda nas falas dos docentes o desconhecimento sobre o papel do TAE e as suas atribuições na instituição como demonstrado no Quadro 15. Isso, conseqüentemente, acaba fazendo com que o TAE, não raro, seja subutilizado em suas funções (MOURA, 2017). Por vezes, esse profissional também acaba sendo confundido em seu ambiente de trabalho com o cargo de assistente administrativo, assim como é evidenciado nas falas dos professores no quadro anterior.

Quadro 15 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE's refletindo o Desconhecimento sobre a sua Atuação.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS
03	Nunca percebi a atuação de um TAE
04	<i>Acredito que minhas respostas refletem o meu desconhecimento sobre as responsabilidades dessa função, conheci agora e procurei saber quem são. Sei que as servidoras trabalham bastante no campus, sempre estão muito ocupadas, mas, ainda assim, sempre estão disponíveis para ajudar.</i>
08	Não tenho o devido esclarecimento da função.

09	<i>Não tenho experiência sobre o trabalho do TAE</i>
24	<i>Ainda não consegui identificar exatamente esse profissional no campus.</i>
26	<i>E confesso que eu não sabia que os TAEs tinham atribuições pedagógicas. Isso nunca me foi explicado.</i>

Fonte: A Autora.

Por outro lado, os docentes apresentaram ainda, no que se refere ao caráter pedagógico das funções do TAE, a necessidade do apoio desse profissional ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, com relação às atividades de ensino. Para isso, os professores citam algumas atividades que poderiam ser realizadas pelos TAE's como, por exemplo: a elaboração de planos de ensino, o planejamento das atividades docentes e o apoio pedagógico aos professores que não possuem licenciatura.

As informações trazidas a partir do Quadro 16 tornam evidentes, sobretudo, a necessidade de apoio pedagógico que pode ser oferecida pelo TAE à atividade docente.

Quadro 16 – Percepção dos Docentes sobre o Trabalho dos TAE's refletindo a Necessidade do Suporte Pedagógico dos TAE's.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS
01	<i>Considerando que o trabalho do TAE é de apoio pedagógico administrativo, considero que o seu trabalho é essencial visto que influencia toda a comunidade que dele depende. Na parte pedagógica, o TAE pode ajudar professores que não são da área da licenciatura na organização e planejamento de suas disciplinas.</i>
02	<i>São profissionais importantes para apoiar as atividades de ensino, principalmente.</i>
11	<i>Percebo o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais como sendo essencial para dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem, pois sem eles muitas das atividades que dão suporte ao ensino não seriam executadas com qualidade.</i>
14	<i>Dão o suporte pedagógico na elaboração de planos de ensino, na elaboração de calendários escolares, no acompanhamento das demandas discentes, no planejamento das atividades docentes, etc.</i>
19	<i>O TAE é um suporte para área de ensino</i>
30	<i>Acredito que este profissional busca entender as necessidades de alunos e tentar auxiliar no processo de ensino e aprendizagem junto aos docentes e aos demais cargos que lidam diretamente com os alunos.</i>
33	<i>Como um suporte para que haja um diálogo entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, trazendo novos conhecimentos e práticas aos docentes.</i>

Fonte: A Autora.

Por fim, o questionário procurou levantar junto aos docentes que tipo de

contribuições eles achavam que o TAE poderia oferecer à instituição por meio da articulação com o trabalho docente no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os professores elencaram um conjunto de possibilidades descritas no Quadro 17:

Quadro 17 – Possibilidades de Contribuições do TAE para as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Perspectiva dos Docentes.

POSSIBILIDADES	CONTRIBUIÇÕES	SUGESTÕES
01	Planejamento das atividades docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os planos de atividades, sugerindo melhorias ou adequações. • Auxiliar no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino. • Elaborar Planos de Ensino.
02	Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Dar suporte aos docentes e alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. • Propor projetos de pesquisa e extensão. • Acompanhar e avaliar projetos de pesquisa e extensão.
03	Suporte aos docentes, sobretudo àqueles que não possuem licenciatura/formação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os professores que não são da área da licenciatura na organização e planejamento de suas disciplinas.
04	Acompanhamento dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os estudantes no processo de ensino e aprendizagem junto aos docentes e aos demais cargos que lidam diretamente com os alunos.

Fonte: A Autora.

As falas dos professores sobre as possibilidades de atuação do TAE, descritas no Quadro 17, requisitam uma maior participação dos TAE's no planejamento, organização e execução de atividades didático-pedagógicas (Carrijo; Cruz; Silva, 2017) vinculadas ao ensino, à pesquisa e extensão. O quadro apresenta ainda sugestões de atividades demandadas para essas possibilidades descritas pelos professores.

Logo, ao se analisar as possibilidades de contribuições do TAE, percebe-se a necessidade de um maior envolvimento e participação direta desses profissionais nas questões pedagógicas da instituição envolvendo os âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão como observado anteriormente na Etapa Exploratória I, no Indicativo 07 (Quadro 13 – p. 97).

Em conformidade com a abordagem metodológica descrita no Capítulo 4, essa segunda parte da Etapa Exploratória II da pesquisa contempla a percepção dos professores sobre a atuação dos TAE's, propondo-se a

complementar os resultados obtidos na Etapa Exploratória I em que foram aplicados questionários e entrevistas aos TAE's. Os dados alcançados nessa etapa foram, portanto, obtidos por meio das falas dos professores a partir da realização das entrevistas com 5 docentes do *campus* Jaboatão dos Guararapes.

No que concerne à identidade do TAE, as entrevistas com os professores revelaram que a construção da identidade do TAE passa necessariamente pela percepção e pelo reconhecimento do seu trabalho pelos outros membros da equipe de trabalho. Essa compreensão, entretanto, nem sempre é percebida em seu ambiente de trabalho. Os trechos abaixo evidenciam nas falas dos docentes essa falta de compreensão e de reconhecimento a respeito das atribuições do TAE, o que fortalece os Indicativos 04 e 13, do Quadro 13 –p. 97.

[...] eu não tenho muita noção do que representa o TAE para a instituição, sempre achei que fosse mais um técnico administrativo como os demais, não sei muito sobre as suas funções, sempre achei que fosse mais ligado aos serviços de secretaria ou como um apoio para as questões administrativas (PARTICIPANTE 03, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] na verdade, a gente não tem muito conhecimento sobre o que faz o TAE, eu mesma não sabia que existia esse cargo específico, que se tratava de um cargo de nível superior e com atribuições específicas. Eu só descobri isso a partir dos questionários da pesquisa sobre a atuação. (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] desculpa te perguntar, mas o que faz mesmo o TAE? Quais suas funções? Ele é um substituto do pedagogo? É um assistente do Diretor de Ensino? É isso? (PARTICIPANTE 05, DOCENTE COM MAIS 5 ANOS DE INSTITUIÇÃO)

As falas dos docentes reafirmam os resultados obtidos com os questionários dos TAE's que revelaram o não entendimento da comunidade acadêmica sobre as funções que devem ser desempenhas por esse profissional. Essa falta de clareza sobre as reais funções do TAE pelos demais servidores, inclusive, foi apontada na Etapa Exploratória I, mais especificamente na Tabela 4 – p. 91, como o principal motivo que dificulta a articulação das atividades do TAE com os demais servidores da instituição.

Dessas falas se pode depreender que elas reiteraram o que foi observado na Etapa Exploratória I nas entrevistas com os TAE's como, por

exemplo: carência de significado e de reconhecimento social pela comunidade acadêmica (Indicativo 09, no Quadro 13 – p. 97), o que acaba ocasionando o distanciamento institucional na identificação das habilidades e competências desse profissional. Os trechos a seguir demonstram essa falta de conhecimento a respeito do cargo de TAE:

*[...] Pedagogo eu tenho um pouco mais de clareza de quais são as competências dele, entende? **Eu realmente não tenho esse conhecimento sobre as competências do TAE, sabe?** (PARTICIPANTE 01, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).*

[...] Engraçado é que a gente sabe que existe o pedagogo, o psicólogo, o assistente social, a gente sabe o que cada um faz, mas o TAE, não. Muitas vezes, a gente não sabe nem que existe esse profissional e que pode contar com ele em questões pedagógicas também. (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Observe-se, por exemplo, que nas falas dos professores, eles reconhecem socialmente a importância da atuação de outros profissionais da instituição e demonstram ainda ter a noção de saber sobre as suas competências, por exemplo: “**Pedagogo eu tenho mais um pouco de clareza de quais são as competências dele**” e “**o pedagogo, o psicólogo, o assistente social, a gente sabe o que cada um faz**”. Entretanto, no caso do TAE, esse reconhecimento profissional e das suas habilidades não estão presentes nas falas dos professores como no trecho seguinte: “**Muitas vezes, a gente não sabe nem que existe esse profissional**”.

Outro ponto a ser observado é que as falas dos docentes coincidem com as dos TAE's nas entrevistas realizadas na segunda parte da Etapa Exploratória I no que diz respeito a esse modelo estrutural consolidado enfatizado por Bourdier (1983) sobre as funções do TAE na instituição. Embora nem sempre essas atribuições sejam condizentes com o cargo ocupado. Os trechos destacados abaixo enfatizam esse aspecto:

*[...] eu acho que a função do TAE vai além do suporte administrativo, mas por parte de nós, professores, falta esse conhecimento. **A gente fica muito no mundo da sala de aula e não percebe quais as reais funções dele.** Percebo que muitas das atividades do TAE estão voltadas para o fechamento de planilhas e relatórios, não sei bem se é isso. A instituição em si não dá muita oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre o trabalho do TAE, não fica muito claro. (PARTICIPANTE 02, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).*

*[...] eu creio que o TAE lida com tudo, **tanto na dimensão educacional como administrativa.** As TAE's do meu campus, por exemplo, contribuem inúmeras vezes com o meu trabalho. Agora, eu*

fico na dúvida se esta contribuição faz parte da competência do TAE ou não. Eu realmente não sei responder. Às vezes, penso que as TAE's possam estar deslocadas daquilo que deveriam fazer ou do setor que deveria estar. Acho que a gente enquanto campus deveria rever o papel do TAE, pois acho que estão no lugar errado. (PARTICIPANTE 01, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS DE INSTITUIÇÃO).

Segundo Boudier (1983), essas práticas de atuação são apreendidas e consolidadas por meio de modelos regulares em um ambiente socialmente estruturado, que acabam se tornando sistemas duráveis, sendo absorvidas e se perpetuando nos meios sociais, configurando-se assim como o *habitus professional*.

No caso dos TAE's, o contexto mostra que essa estrutura de organização e reprodução dessas práticas parece difícil de ser modificada, contudo não devem ser vistas como um desincentivo para mudança dessa realidade, algo que parece ser possível na visão docente:

[...] Eu acredito que a instituição dá importância ao trabalho do TAE. Agora, talvez, ela não faça a divulgação da importância do trabalho do TAE como deveria ser junto aos professores. Caberia à instituição mudar isso? Não sei, pode ser. Aos próprios TAE's? Talvez. Agora, acho que algo deveria ser revisto com relação à atuação deles. (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] Bom, o que fica claro pra mim é que desconhecemos o papel do TAE na instituição. Parece também que ele trabalha em desacordo com as exigências do cargo e acho que isso deveria ser mudado. (PARTICIPANTE 01, COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Para Lorenzet e Zitkoski (2017), por sua vez, a educação escolar abrange diferentes necessidades como direcionamento legais, articulação entre teoria e prática, avaliação, planejamento, aprendizagens significativas, propostas metodológicas que interferem na qualidade da educação ofertada. Nesse sentido, compreende-se a importância da atuação da Equipe Pedagógica e dos Profissionais da Educação que estão inseridos nesse contexto.

Por outro lado, os trechos a seguir evidenciam a quase inexistência ou pouca participação do TAE na equipe pedagógica, o que reforça os resultados da Etapa Exploratória I, mais especificamente o Indicativo 15, do Quadro 13 – p. 97, que aponta para a não oferta do suporte pedagógico que poderia ser promovido pelo TAE na EPT:

[...] Na minha concepção a equipe pedagógica deveria ser formada pelo diretor de ensino, o diretor da assistência estudantil, a assistente social, a pessoa que assume o setor de psicologia e o pedagogo. Aí, eu te digo: mas, então, o TAE não deveria fazer

parte dessa equipe? Sim, deveria. Mas, infelizmente, na nossa prática de campus isso não acontece. A experiência que me passa é do TAE fora da equipe pedagógica. (PARTICIPANTE 03, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO)

[...] Eu não vejo a participação do TAE nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de classe, por exemplo. Eu acho que isso seria importante (PARTICIPANTE 02, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] Bom, pelo menos eu não percebo o envolvimento do TAE com as questões pedagógicas do campus, eu vejo mais ele envolvido com as questões dos sistemas acadêmicos, de dados, de planilhas, de fechamento de semestres etc. (PARTICIPANTE 05, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS DE INSTITUIÇÃO)

As falas dos docentes demonstraram ainda que da parte deles existe a consciência de que seria válido ter o TAE não apenas como um apoio administrativo, mas também como suporte pedagógico:

[...] ter o TAE trabalhando com a gente como suporte pedagógico iria ser muito interessante, iria ajudar muito mesmo, principalmente na ausência de um pedagogo. (PARTICIPANTE 05, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS DE INSTITUIÇÃO).

[...] eu nunca soube que poderia contar com o apoio do TAE também como um apoio às atividades docentes, pelo menos pedagogicamente falando. Acho que o apoio do TAE se restringe muito aos aspectos administrativos e isso também é importante para o desenvolvimento do meu trabalho, mas se pudéssemos contar com ele nas questões de ensino, eu acho que seria muito positivo, né? A gente pode? (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS DE INSTITUIÇÃO).

As falas docentes demonstram que a percepção dos professores se conjuga com o pensamento dos TAE's com relação ao apoio deles como suporte pedagógico, o que demanda uma participação mais efetiva nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Esses resultados também foram observados na Etapa Exploratória I e reforçam o Indicativo 07, do Quadro 13 – p. 97.

Para Pontes (2016), a equipe pedagógica, a qual se compreende que o TAE também deveria fazer parte, deve apropriar-se das diversas atividades que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, tais como: apoio, suporte, assessoria e orientação pedagógica, de modo a contribuir com a qualidade do ensino ofertada. Contudo, isso não foi observado nas falas dos professores, que se referem mais ao TAE como suporte administrativo:

[...] eu não consigo perceber o TAE atuando na parte pedagógica, apenas na administrativa. (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] É...eu sempre tenho o suporte do TAE na parte administrativa, mas nunca tive na parte do ensino, da pesquisa, da extensão. Também me faltam conhecimentos sobre as funções do TAE, não sei se isso seria possível. (PARTICIPANTE 02, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] eu sempre vi o TAE como alguém para fazer trabalhos administrativos, não sei se isso se explica pela falta de funcionários. Eu ainda não consegui presenciar o TAE voltado para questões pedagógicas. (PARTICIPANTE 03, DOCENTE COM MAIS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

[...] vejo que o trabalho do TAE influencia no meu trabalho, só que pelo lado administrativo; pedagogicamente, não. Eu nem sabia que o TAE poderia desenvolver atividades que vão além dos processos administrativos. (PARTICIPANTE 04, DOCENTE COM MENOS DE 5 ANOS NA INSTITUIÇÃO).

Os trechos acima das falas dos professores confirmam que esse tímido ou quase inexistente apoio do TAE às atividades docentes configuram-se mais como um apoio administrativo do que pedagógico, visto que a atuação do TAE no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão é bastante limitada ou até inexistente. Observam-se também nas falas dos docentes as práticas intencionais equivocadas e cristalizadas no cotidiano do TAE (Bourdier, 1983).

Os resultados das falas dos docentes, por sua vez, assossiam-se diretamente aos resultados da Etapa Exploratória I da pesquisa e consolidam a sobrecarga de atividades de caráter administrativo do TAE's (Tabela 2 – p.88), além da rara ou nenhuma participação deles em projetos de ensino, pesquisa e extensão como demonstrado no Indicativo 16, no Quadro 13 – p. 97.

A partir dos dados revelados nos questionários e nas entrevistas da Etapa Exploratória II da pesquisa foi observado um conjunto de indicativos relacionados à atuação dos TAE's na EPT sob a perspectiva docente. Esses indicativos foram agrupados e são apresentados no Quadro 18:

Quadro 18 – Indicativos sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Docentes.

INDICATIVO	DESCRIÇÃO	FONTE
01	Necessidade do suporte pedagógico do TAE para auxiliar os docentes com as questões pedagógicas visto que muitos deles ainda não possuem formação em licenciatura ou pedagogia	Questionário
02	Percepção difusa entre os cargos de TAE e pedagogo e pouca compreensão sobre as reais funções do TAE	Questionário
03	Desconhecimento por parte dos docentes a respeito do suporte pedagógico que pode ser oferecido pelo TAE	Questionário
04	Subutilização do TAE e confusão entre os cargos de TAE e a do assistente administrativo	Questionário
05	A Percepção dos docentes coincidem com a dos TAE's sobre a necessidade de suporte pedagógico, ambos demandam uma maior participação do TAE no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão	Questionário/ Entrevista
06	O apoio oferecido aos docentes configura-se como um apoio administrativo e	Questionário/

	não pedagógico	
07	A identidade do TAE se constrói também a partir do reconhecimento e valorização profissional pelos outros membros da instituição	Entrevista
08	A percepção docente traz a possibilidade de mudança da estrutura acadêmica já cristalizada sobre a atuação do TAE	Entrevista

Fonte: A Autora.

Por meio dos resultados obtidos com os questionários e pelo aprofundamento deles por meio da realização das entrevistas com os professores, foi possível perceber que os 8 (oito) indicativos apresentados no Quadro 18 evidenciam elementos característicos do profissional TAE no âmbito da EPT, só que sob uma nova perspectiva: a dos docentes.

Percebe-se, por exemplo, que TAE's e professores possuem visões semelhantes no que diz respeito à necessidade do suporte pedagógico do TAE às atividades de ensino, pesquisa e extensão e a predominância de trabalhos administrativos realizados pelo TAE. Isso acaba ofuscando o suporte pedagógico, que poderia ser promovido por esse profissional à atividade docente. Esses entre outros aspectos foram apontados pelos docentes, como observado no Quadro 18. Os docentes, entretanto, acreditam que apesar da estrutura acadêmica sobre as práticas de atuação do TAE se encontrarem cristalizadas na instituição, estas ainda podem ser revistas e modificadas.

5.4 ETAPA EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS

A Etapa Exploratória III dessa pesquisa abrange a percepção dos pedagogos sobre a atuação dos TAE's. Para tanto, essa etapa segue a abordagem metodológica proposta no Capítulo 4. Os dados resultantes nessa etapa foram obtidos, por sua vez, por meio de questionários aplicados a 33 pedagogos de todos os campi do IFPE, com 7 respondentes no total.

A Figura 9 apresenta a ordem da análise dos dados a partir da Etapa Exploratória III, cujo objetivo deteve-se na tomada das percepções dos pedagogos.

Figura 9 – Etapa Exploratória III com os Pedagogos.



Fonte: A Autora.

Essa etapa, por sua vez, teve como objetivos principais: conhecer a percepção sobre a atuação dos TAE's na perspectiva dos pedagogos, além de obter informações sobre o processo de articulação do trabalho do pedagogo com o do TAE.

Primeiramente, procurou-se saber o tempo de atuação dos participantes na instituição. A pesquisa apontou que esse grupo tem um bom tempo de experiência no IFPE, totalizando 100% dos pedagogos que atuam na instituição há mais de 10 anos. Igualmente a 100% os pedagogos também confirmaram a existência de ao menos um TAE em seu ambiente de trabalho e que julgam importante o trabalho desse profissional para a instituição.

Na perspectiva do pedagogo, um total de 85,7% considerou que os TAE's desempenham atividades de natureza pedagógico-administrativa e outros 14,3% de ordem essencialmente administrativa. Enquanto nenhum dos participantes considerou que os TAE's desempenham atividades essencialmente de ordem pedagógica.

No que concerne à natureza do cargo de TAE, os resultados fortalecem a compreensão de que existe uma percepção equivocada sobre a atuação desse profissional. Esse entendimento, portanto, reflete diretamente os Indicativos 5 e 13, evidenciados no Quadro 13 – p. 97, na Etapa Exploratória I, e os resultados apresentados no Gráfico 2 – p. 101, na Etapa Exploratória II, tendo em vista que a maior parte dos TAE's, assim como a dos docentes e

também dos pedagogos consideram a natureza das atividades do TAE como sendo de natureza administrativo-pedagógica.

A pesquisa procurou saber ainda qual a opinião dos pedagogos sobre a carreira do TAE ser considerada como sendo do magistério. Entre eles, 71,4% dos pedagogos afirmaram que sempre, pois julgam que o TAE se trata de um profissional específico da área da educação. Eles ratificam que sua atuação deve ou, ao menos, deveria estar ligada ao processo educativo da instituição voltada ao suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Entretanto, 28,6% dos pedagogos consideraram que raramente a carreira do TAE deve ser compreendida como uma carreira de magistério, tendo em vista que a maioria das funções desempenhadas pelo TAE restringe-se a funções administrativas, sendo raro o desempenho em atividades pedagógicas.

Apesar de a maioria dos pedagogos considerarem o TAE um profissional específico da área da educação, observa-se que um percentual alto ainda reconhece esse profissional como ligado meramente às funções administrativas da instituição, reforçando assim a ideia de sobrecarga de atividades administrativas em detrimento das de suporte pedagógico na atuação do TAE, o que também foi demonstrado nas Etapas Exploratórias I e II, mais especificamente nos Indicativos 5 e 13, do Quadro 13 – p. 97.

No que se refere às proximidades e aos distanciamentos entre a atuação do pedagogo e do TAE, a Tabela 6 mostra detalhadamente a percepção que os pedagogos possuem sobre o trabalho de ambos.

Tabela 6 – Percepção dos Pedagogos sobre as Proximidades e Distanciamentos entre a Atuação do Pedagogo e do TAE.

PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas , apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.	3	42,9%
Para mim, a atuação do TAE não se confunde frequentemente com a de um pedagogo.	2	28,6%
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas , apesar de possuírem funções bem definidas na instituição.	1	14,3%
Percebe uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos	1	14,3%

Fonte: A Autora.

Assim como na Etapa Exploratória I, os resultados apresentados na Tabela 6 consolidam a ideia da pouca ou falta de compreensão sobre as funções do TAE pelos pedagogos. Isso é observado no total de 42,9% dos pedagogos que se mostram confusos com relação à atuação do TAE, sinalizando que o cargo de TAE confunde-se constantemente com a do pedagogo. Esse resultado, por sua vez, corrobora a percepção difusa dos docentes entre os cargos de TAE e pedagogo (Indicativo 02, Quadro 18 – p. 112).

Além disso, 14,3% dos pedagogos percebem a ausência de aproximação entre os cargos no que se refere às atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Isso reforça mais uma vez que a participação do TAE no suporte pedagógico é pouco frequente ou inexistente, como percebido anteriormente nas Etapas Exploratórias I e II da pesquisa, corroborando assim os Indicativos 15 e 16, do Quadro 13 – p. 97.

No tocante à articulação das atividades do pedagogo com as dos TAE's, 100% dos pedagogos consideram importante essa conexão, visto que percebem que essa articulação influencia positivamente o trabalho deles e a qualidade da educação ofertada pela instituição. Desse modo, isso demonstra que os pedagogos possuem a percepção clara da necessidade de articulação entre os sujeitos envolvidos no processo pedagógico, mais especificamente o TAE, a fim de propiciar uma melhor qualidade do processo educativo como um todo.

No questionário foi pedido ainda que os pedagogos descrevessem como eles percebem a atuação dos TAE's. As respostas dos pedagogos foram compiladas no Quadro 19, sendo agrupadas de acordo com a similitude das percepções:

Quadro 19 – Percepção dos Pedagogos sobre a Atuação do TAE.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS
01	<i>Há uma preocupação com as rotinas administrativas e uma desvalorização da ação pedagógica.</i>
02	<i>Tão importante quanto todos os profissionais necessários à organização acadêmica que desempenham suas funções com ética profissional.</i>
07	<i>Percebo um trabalho desvinculado das questões pedagógicas. Muitas vezes restringe o trabalho dos TAES as questões administrativas, mas são profissionais licenciados e, portanto, tem o expertise pedagógico necessário para análise pedagógica relacionado entre ambos profissionais</i>
04	<i>Esses profissionais poderiam oferecer um suporte técnico nas assessorias pedagógicas, para que</i>

	<i>as demandas dos pedagogos fossem menos burocráticas. No entanto, o que se vê é a atuação de TAEs em setores diversos, menos no setor pedagógico.</i>
06	<i>Esse profissional transita em vários setores da instituição, sem atribuições bem definidas.</i>
07	<i>No próprio IFPE não existe clareza das atribuições da pedagogia e dos TAES e por isso se confunde muito com o papel das pedagogas e pedagogos. Considero que o trabalho da pedagogia tem especificidades, mas considero que os TAES poderiam realizar algumas ações que a Pedagogia exerce por conta de serem licenciados, o que falta é justamente uma clareza das ações desse segmento, só assim poderia se fazer um trabalho relacionado entre ambos profissionais.</i>
03	<i>Um trabalho de aplicação das normas institucionais. O trabalho do pedagogo passa por isto, mas não profundamente, e vai além para analisar e atuar no processo ensino aprendizagem</i>
05	<i>É um trabalho bem importante. Todos que atuam na instituição de ensino estão envolvidos de alguma forma com o processo educativo. Penso que esse peso educativo, se concentra mais forte (fora os docentes) no pedagogo e no TAE</i>

Fonte: A Autora.

O Quadro 19 relata por meio das falas dos pedagogos que eles percebem a atuação do TAE desvinculada da ação pedagógica e voltada para as questões administrativas. Essas falas, portanto, mais uma vez fortalecem os resultados das Etapas Exploratórias I e II, que evidenciam o distanciamento das reais atribuições do TAE, ocasionando a limitação desse profissional nas questões pedagógicas e aumentando a preponderância da rotina de trabalhos administrativos (Indicativos 05 e 15, no Quadro 13 – p. 97) e (Indicativo 04, no Quadro 18 – p. 112).

No Quadro 19, fazem-se presentes nas falas dos pedagogos as questões sobre a atuação pulverizada do TAE e a volatilidade do cargo como é possível observar em “o que se vê é a *atuação de TAEs em setores diversos, menos no setor pedagógico*” e “*esse profissional transita em vários setores da instituição*”, legitimando assim o que trazem os Indicativos 01 e 14, no Quadro 13 – p. 97.

Importante ressaltar ainda nas falas descritas acima que, embora os pedagogos compreendam que “*Todos que atuam na instituição de ensino estão envolvidos de alguma forma com o processo educativo*”, no caso dos TAE’s, a percepção das suas atribuições não está clara. É o que se pode perceber nos trechos a seguir como em: “*sem atribuições bem definidas*”, “*não existe clareza das atribuições*” e “*falta é justamente uma clareza das ações desse segmento*”. Esses trechos de falas, por sua vez, validam a falta de clareza e de conhecimento sobre as funções e competências dos TAE’s pela comunidade acadêmica sinalizados nas Etapas Exploratórias I e II.

O questionário procurou também levantar junto aos pedagogos que tipo de contribuições eles achavam que o TAE poderia oferecer à instituição por meio da articulação com o trabalho docente no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os pedagogos relacionaram algumas possibilidades para a atuação do TAE descritas no Quadro 20:

Quadro 20 – Possibilidades de Contribuições para a Atuação do TAE na Perspectiva dos Pedagogos.

POSSIBILIDADES	CONTRIBUIÇÕES	SUGESTÕES
01	Assessoria/Suporte Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir pareceres na área de sua especialidade; • Assessorar em processos institucionais técnico-pedagógicos; • Assessorar as coordenações de cursos; • Atendimento aos estudantes.
02	Participação em projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de grupos de pesquisa e extensão
03	Apoio à atividade docente	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Formação Continuada

Fonte: A Autora.

As falas dos pedagogos sobre as possibilidades de atuação do TAE, descritas no Quadro 20, reiteram a necessidade de uma maior participação dos TAE's na organização e execução de atividades didático-pedagógicas vinculadas à assessoria pedagógica e ao ensino, à pesquisa e extensão. O quadro apresenta ainda sugestões de atividades demandadas para essas possibilidades descritas pelos pedagogos.

Logo, ao se analisar as possibilidades de contribuições do TAE listadas pelos pedagogos, percebe-se que eles fortalecem a ideia de um maior envolvimento e participação direta desses profissionais nas questões pedagógicas da instituição, assim como observado anteriormente nas Etapas Exploratórias I e II realizadas com os TAE's e docentes.

A partir dos dados revelados nos questionários da Etapa Exploratória III da pesquisa foi observado um conjunto de indicativos relacionados à atuação dos TAE's na EPT sob a perspectiva dos pedagogos. Esses indicativos são apresentados no Quadro 21:

Quadro 21 – Indicativos sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Pedagogos.

INDICATIVO	DESCRIÇÃO	FONTE
01	Percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's	Questionário
02	A maioria das funções desempenhadas pelo TAE se restringem a funções administrativas, sendo raro o desempenho em atividades pedagógicas	Questionário
03	Falta de clareza e de conhecimento sobre as funções e competências dos TAE's pela comunidade escolar	Questionário
04	O cargo de TAE é confundido frequentemente com o de pedagogo	Questionário
05	A participação do TAE no suporte pedagógico é pouco frequente ou inexistente	Questionário
06	Percepção clara dos pedagogos sobre a necessidade de articulação com os atores envolvidos no processo educativo, mais especificamente o TAE, para melhoria da qualidade da educação	Questionário
07	Distanciamento das reais atribuições do TAE com limitação da atuação desse profissional nas questões pedagógicas	Questionário
08	Atuação pulverizada do TAE	Questionário
09	Volatilidade do cargo atuando em diversos setores	Questionário

Fonte: A Autora.

Os dados resultantes da Etapa Exploratória III e que originaram o Quadro 21 demonstram, por exemplo, que elementos como a percepção equivocada sobre a atuação do TAE, o distanciamento das suas reais funções e a quase inexistência de suporte pedagógico foram aspectos recorrentes nessa etapa da pesquisa, assim como nas Etapas Exploratórias I e II.

Em contrapartida, foi possível perceber ainda que os pedagogos possuem a percepção clara da necessidade de articulação entre os cargos de TAE e o de pedagogo para melhoria da qualidade da educação.

5.5 ETAPA EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DE ENSINO

A Etapa Exploratória IV compreende a última etapa da pesquisa e inclui a percepção dos Diretores de Ensino a respeito da atuação dos TAE's. Para isso, essa etapa seguiu a metodologia proposta no Capítulo 4. Os dados

obtidos nessa etapa da pesquisa foram alcançados por meio da aplicação de questionários aos 16 diretores de ensino do IFPE, totalizando 11 respondentes.

A Figura 10 apresenta a ordem da análise dos dados a partir da etapa exploratória IV, cujo objetivo deteve-se na tomada das percepções dos diretores de ensino.

Figura 10 – Etapa Exploratória IV com os Diretores de Ensino.



Fonte: A Autora.

O objetivo principal dessa etapa consistiu em perceber qual a visão que os diretores de ensino possuem sobre o papel do TAE na instituição, suas atribuições e competências.

Primeiramente, procurou-se traçar o perfil desses profissionais que se encontram à frente das Direções de Ensino. Com relação ao tempo de atuação como Diretor de Ensino na instituição, os participantes dessa etapa em sua maioria, um total de 72,7%, encontram-se há menos de 2 anos na gestão. Outros 27,3% encontram-se atuando como diretores num período de 2 a 4 anos.

A maioria dos diretores de ensino participantes da pesquisa (90,9%) faz parte do corpo docente, enquanto apenas 9,1% pertencem ao quadro dos técnico-administrativos. A maior parte deles, por sua vez, atua nos eixos de Gestão e Negócios (27,3%) e de Informação e Comunicação também num total de 27,3%, seguidos pelos eixos de Produção Cultural e Designer, Segurança,

Infraestrutura, Desenvolvimento Educacional e Social e Controle e Processos Industriais, cada qual correspondendo a 9,1% respectivamente.

No tocante à formação, 45,5% dos participantes dessa etapa da pesquisa possuem bacharelado em alguma área de conhecimento, 36,4% possuem licenciatura e 18,2% possuem formação em áreas diversas como Administração, Gestão e Marketing e Economia.

No que se refere à presença do profissional TAE em seus locais de atuação, 100% dos diretores de ensino confirmaram a existência desse profissional em seus *campi*.

Na perspectiva dos diretores de ensino, por sua vez, 90,9% deles consideram que os TAE's desempenham um trabalho de natureza pedagógico-administrativa, seguidos de 9,1% que acreditam que esse trabalho seja de ordem exclusivamente administrativa e nenhum por cento dos participantes considerou que o trabalho do TAE fosse de caráter pedagógico. Esses dados corroboram, portanto, os resultados apresentados nas Etapas Exploratória I, II e III que evidenciam a percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pelos demais atores envolvidos no processo educativo da EPT.

No tocante às atividades desempenhadas pelo TAE na instituição, 54,5% dos diretores de ensino consideram que esse profissional desempenha tanto atividades pedagógicas como administrativas. Contudo, eles acreditam que as atividades do TAE são mais restritas à assessoria pedagógica das Direções de Ensino, o que ratifica os resultados da Etapa Exploratória I, demonstrados no Indicativo 08 (no Quadro 13 – p. 97), observando-se uma expressiva atuação dos TAE's na assessoria pedagógica junto aos diretores de ensino.

Em contrapartida, outros 27,3% consideram que o TAE desempenha apenas atividades administrativas que não possuem necessariamente vínculos com as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Por fim, 18,2% acreditam que o TAE desempenha atividade de apoio à atividade docente sendo por isso indispensável a sua participação no desenvolvimento dos processos pedagógicos da instituição. Esses resultados, por sua vez, reforçam os resultados obtidos nas Etapas Exploratória I, II, III que evidenciaram o distanciamento das reais atribuições dos TAE (Indicativo 05, Quadro 13 – p.

97) e a subutilização desse profissional em atividades administrativas (Indicativo 04, Quadro 18 – p. 112).

No que concerne às proximidades e distanciamentos entre a atuação do pedagogo e a dos TAE no Ensino Profissional e Tecnológico, a Tabela 7 apresenta detalhadamente a percepção que os diretores de ensino possuem sobre o trabalho de ambos. Os participantes da pesquisa puderam marcar até três opções para esse questionamento.

Tabela 7 – Percepção dos Diretores de Ensino sobre as Proximidades e os Distanciamentos entre os Cargos de TAE e o de Pedagogo.

PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DE ENSINO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Percebe uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.	5	45,5%
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas, apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.	3	27,3%
Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas, apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE não se confunde frequentemente com a de um pedagogo.	3	27,3%
Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas, apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.	1	9,1%

Fonte: A Autora.

Assim como nas Etapas Exploratórias I, II e III os resultados apresentados na Tabela 7 consolidam a ideia da pouca ou falta de compreensão sobre as funções do TAE pelos diretores de ensino. Isso pode ser observado no total de 45,5% dos diretores de ensino que acreditam que os pedagogos atuam exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição (Indicativo 13, Quadro 18 – p. 112).

Além disso, os participantes também acreditam que não existe aproximação entre os cargos de TAE e o de pedagogo no que se diz respeito

ao suporte pedagógico. Consequentemente, isso legitima os resultados da Etapa Exploratória I que evidenciaram a falta de envolvimento nos TAE's nas questões pedagógicas da instituição (Indicativo 15, Quadro 13 – p. 97).

É importante ressaltar ainda que um total de 36,4% dos participantes admite existir uma confusão frequente entre os cargos de TAE e o de pedagogo, apesar de acreditarem que esses cargos possuem funções bem definidas na instituição. Esses resultados consolidam as percepções difusas dos docentes e dos pedagogos existentes entre os cargos de TAE e do pedagogo, demonstradas no Indicativo 02 (Quadro 18 – p. 112) e 04 (Quadro 21 – p. 119) nas etapas anteriores da pesquisa.

Em contrapartida, no tocante à relevância da atuação do trabalho do TAE nos processos educativos da EPT, 90,9% dos diretores de ensino consideram importante a atuação desse profissional por acreditar que ele pode contribuir de forma propositiva para a melhoria da qualidade do processo educativo. Dentre os participantes, apenas 9,1% consideram que talvez essa atuação do TAE pudesse ser importante.

No questionário foi pedido aos diretores de ensino que descrevessem como eles percebem a atuação dos TAE's. As respostas foram organizadas no Quadro 22, sendo agrupadas de acordo com as percepções convergentes:

Quadro 22 – Percepção dos Diretores de Ensino sobre a Atuação do TAE.

PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO DAS FALAS
04	<i>O trabalho dos TAEs muitas vezes se concentra em trabalhos administrativos, quando tem possibilidades de desenvolver muito mais do ponto de vista pedagógico.</i>
05	<i>Limitam-se à atuação administrativa, infelizmente.</i>
06	<i>Apoio aos assuntos da esfera administrativa no que tange aos documentos que necessite a sua colaboração de forma sistêmica no campus (Comissões, calendários acadêmicos etc).</i>
07	<i>O TAE atua nos quesitos relativos a processos administrativos.</i>
01	<i>Em meu campus, os TAEs estão ligados às diretorias, como a de Ensino e a de Pesquisa e Extensão. Lidam tanto com as questões administrativas quanto com as questões pedagógicas, acompanhando as estratégias para o efetivo desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem.</i>
07	<i>Atualmente, percebo o TAE no assessoramento da gestão</i>
08	<i>Entendo os TAEs como assessores dos(as) gestores(as) de ensino dos campi. Atuam desenvolvendo normativas, operacionalizando demandas estratégicas e encaminhando, junto aos gestores, demandas estruturais e conjunturais dos campi.</i>
07	<i>De fato, o escopo de atividades do TAE não é muito claro</i>
09	<i>No campus que atuo, a TAE é também a coordenadora da Divisão de apoio ao ensino e ao estudante. Por tal razão, sua atuação apenas enquanto "tae" não fica tão bem definida. Apesar disso, visualizo o TAE trabalhando muito junto aos discentes, contribuindo para melhoria do processo educativo a partir das vozes desses atores. Vejo suas atribuições se confundindo com a do pedagogo no âmbito das políticas de assistência estudantil.</i>
02	<i>Nosso TAE não está diretamente ligada a DEN, ele está alocado na Dpex e portanto suas</i>

	<i>ações estão voltadas gestão de pesquisa e extensão.</i>
03	<i>Simplesmente não percebo</i>
10	<i>No nosso campus, os TAEs atuam como importante suporte ao trabalho das Coordenações de Cursos, desempenhando um trabalho essencial na dinâmica do processo de ensino.</i>
11	<i>Essencial para dar suporte à Pedagogia do Campus</i>

Fonte: Autora.

O Quadro 22 expõe por meio das falas dos diretores de ensino que eles percebem a atuação do TAE voltada predominantemente para questões de ordem administrativa como se vê em “*O trabalho do TAE muitas vezes se concentra em trabalhos administrativos*”, “*Limitam-se à atuação administrativa*”, “*Apoio aos assuntos de esfera administrativa*” e “*O TAE atua nos quesitos relativos a processos administrativos*”.

As falas acima reforçam a percepção dos TAE’s, docentes e pedagogos nas Etapas Exploratórias I, II e III respectivamente, à medida que tornam a evidenciar o distanciamento das reais atribuições do cargo de TAE com a atuação limitada desse profissional nas questões de ordem pedagógica e a sobrecarga de atividades administrativas (Indicativo 05, no Quadro 13 – p. 97; Indicativos 04 e 06, no Quadro 18 – p. 112 e Indicativos 02 e 07, no Quadro 21 – p. 119).

Além disso, pode-se depreender das falas dos participantes dessa etapa da pesquisa que eles concebem a atuação do TAE muito vinculada às Direções de Ensino, como observado nos seguintes trechos: “*os TAE’s estão ligados às diretorias*”, “*percebo o TAE no assessoramento da gestão*” e “*entendo os TAE’s como assessores dos (as) gestores (as) de ensino*”. Mais uma vez fica demonstrada a significativa atuação dos TAE’s na assessoria pedagógica juntos aos diretores de ensino, o que corrobora os resultados da Etapa Exploratória I (Indicativo 08, Quadro 13 – p. 97).

Outro aspecto a ser destacado a partir do Quadro 22 é a falta de conhecimento e clareza sobre as reais atribuições do TAE, observadas em trechos de falas como os seguintes: “*o escopo da atividade do TAE não é muito claro*”, “*a sua atuação apenas enquanto TAE não é bem definida*”, “*Vejo as suas atribuições se confundido com a do pedagogo*” e “*Simplesmente, não percebo*”. Esses trechos em destaque, por sua vez, fortalecem os resultados das Etapas Exploratórias I, II e III evidenciando a falta de clareza e de conhecimento sobre as funções e competências dos TAE’s pela comunidade acadêmica.

O questionário procurou também levantar junto aos diretores de ensino que tipo de contribuições eles achavam que o TAE poderia oferecer à instituição por meio da articulação com o trabalho docente no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os diretores de ensino elencaram algumas possibilidades para a atuação do TAE descritas no Quadro 23:

Quadro 23 – Possibilidades de Contribuições para Atuação do TAE na Perspectiva dos Diretores de Ensino.

POSSIBILIDADES	CONTRIBUIÇÕES	SUGESTÕES
01	Assessoria/Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com análises das políticas educacionais; • Assessorar à Direção de Ensino; • Contribuir com o desenvolvimento pedagógico, facilitando a interação entre as partes envolvidas no processo educativo; • Participar do conselho de classe; • Analisar e formular propostas para o processo educativo; • Realizar trabalhos estatísticos que sirvam de base para atuação docente.
02	Apoio à Atividade Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar ao ensino através de suporte aos docentes; • Analisar os Planos de Ensino, Planos de Curso e as metodologias propostas; • Planejar, apoiar e acompanhar as ações de ensino.
03	Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo eficiência e eficácia aos processos desse tripé. Seja na construção de normativas, seja no apoio à implementação de processos. • Monitorar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Participar de comissões de pesquisa e extensão; • Colaborar na elaboração de editais de monitoria e extensão;
04	Acompanhamento dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar no desenvolvimento educacional dos discentes, identificando as dificuldades dos estudantes; • Mediar o diálogo entre discentes e docentes em assuntos educacionais; • Contribuir com a integração dos estudantes na instituição;

Fonte: A Autora.

As falas dos Diretores de Ensino sobre as possibilidades de atuação do TAE, descritas no Quadro 23, reincidentem a necessidade de uma maior participação dos TAE's na organização e execução de atividades didático-pedagógicas vinculadas à assessoria pedagógica e ao ensino, à pesquisa e extensão e ao acompanhamento dos estudantes. O Quadro 23, por sua vez, traz ainda sugestões de atividades demandadas para essas possibilidades sugeridas pelos diretores de ensino.

A partir dos dados revelados nos questionários da Etapa Exploratória IV da pesquisa deu-se a construção de um quadro com um conjunto de indicativos relacionados à atuação dos TAE's na EPT sob a perspectiva dos diretores de ensino. Esses indicativos são apresentados no Quadro 24:

Quadro 24 – Indicativos Resultantes sobre a Atuação do TAE na Perspectiva dos Diretores de Ensino.

INDICATIVO	DESCRIÇÃO	FONTE
01	Percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pelos demais atores envolvidos no processo educativo da EPT	Questionário
02	Forte atuação do TAE na assessoria pedagógica junto às Direções de Ensino	Questionário
03	Distanciamento das reais atribuições dos TAE	Questionário
04	Subutilização desse profissional em atividades administrativas	Questionário
05	Ausência de compreensão e de reconhecimento da equipe de trabalho reduzida a ações meramente administrativas	Questionário
06	Inexistência do suporte pedagógico que poderia ser provido pelo TAE	Questionário
07	Percepção pelos diretores de ensino da importância dos TAE's para os processos educativos da EPT	Questionário
08	Percepção difusa entre os cargos de TAE e pedagogo	Questionário

Fonte: A Autora.

Os dados resultantes da Etapa Exploratória IV apresentados no Quadro 24 demonstram, por exemplo, que elementos como a percepção equivocada sobre a atuação do TAE, o distanciamento das suas reais funções e a quase inexistência de suporte pedagógico foram aspectos comuns a essa etapa da pesquisa, assim como também nas Etapas Exploratórias I, II e III.

Além disso, os Diretores de Ensino apresentaram uma percepção significativa sobre a importância dos TAE's nos processos educativos da EPT. Entretanto, eles demonstram ter um posicionamento claro sobre a atuação dos TAE's encontrar-se vinculada, *a priori*, aos processos administrativos e às Diretorias de Ensino.

5.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo, foi apresentada a análise dos dados resultantes das

Etapas Exploratórias I, II, III e IV. A partir dos dados coletados, o que se pode observar é que o distanciamento das atribuições do cargo de TAE, muitas vezes, é ocasionado por um conflito de interesses motivado pela ausência de demais profissionais na instituição. Isso, portanto, acaba fazendo com que o TAE se encaixe em diversas possibilidades de atuação levando, conseqüentemente, a uma atuação pulverizada do TAE no contexto da EPT.

As entrevistas dos professores, por sua vez, geram um posicionamento interessante que praticamente inexiste na literatura: a percepção dos docentes nas indicações que são relevantes no processo da construção do reconhecimento e da identidade do TAE, em que a literatura costuma analisar sempre na ótica do TAE, não buscando perceber o todo.

Observou-se ainda que muitas das percepções do TAE são reconhecidas pelos docentes, mesmo eles estando em universos de atuação diferentes como, por exemplo: (i) a não participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão; (ii) a sobrecarga de atividades administrativas; e (iii) a necessidade de um maior envolvimento e participação direta desses profissionais nas questões pedagógicas da instituição.

Nesse sentido, os questionários aplicados aos pedagogos e diretores de ensino também trouxeram colocações interessantes, visto que também apresentam a ótica de outros atores envolvidos no processo educativo. No caso dos pedagogos notou-se, por exemplo, a percepção clara deles sobre a necessidade de articulação com os atores envolvidos no processo educativo, mais especificamente o TAE, para melhoria da qualidade da educação.

Por outro lado, com relação aos diretores de ensino foi possível observar que eles possuem a percepção da importância dos TAE's nos processos educativos da EPT, embora os vejam mais ligados diretamente aos processos administrativos da instituição e às assessorias das Direções de Ensino. Em linhas gerais, os indicativos resultantes dessa pesquisa sobre a atuação do TAE reafirmam o que de fato existe na literatura sobre o tema.

O Quadro 25 apresenta de forma sumarizada os indicativos resultantes das 4 etapas da Pesquisa Exploratória na perspectiva dos 4 atores envolvidos no processo educativo e participantes da pesquisa: TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino.

Quadro 25 – Sumarização dos Indicativos Resultantes das Etapas Exploratórias I, II, III e IV.

INDICATIVO					
1	Distanciamento das reais atribuições do cargo	X	X	X	X
2	Ausência de compreensão e de reconhecimento da equipe de trabalho reduzida a ações meramente administrativas	X	X	X	X
3	Inexistência do suporte pedagógico que poderia ser provido pelo TAE	X	X	X	X
4	Carência de significado social e de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica	X	X	X	X
5	Estrutura do lugar de pertencimento do TAE consolidada, apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições	X	X	X	X
6	Relação insipiente das qualificações do TAE no seu cotidiano	X	X	X	X
7	Subutilização do TAE e confusão entre os cargos de TAE e a do assistente administrativo	X	X	X	X
8	Percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pelos membros da comunidade escolar	X	X	X	X
9	Atuação do TAE pulverizada no contexto da EPT	X	X	X	X
10	Demanda pela participação direta no Ensino, na Pesquisa e na Extensão	X	X		
11	Participação tímida ou inexistente do TAE em projetos de ensino, pesquisa e extensão	X	X		
12	A identificação com o cargo exercido não é algo consensual no universo do TAE	X			
13	Ausência de valorização comprometendo a realização das suas atividades com autonomia, coerência e segurança	X			
14	Percepção equivocada da natureza da atuação dos TAE's por eles próprios	X			
15	Volatilidade do cargo ocasionando uma indefinição no tocante ao espaço ou ambiente de atuação.	X		X	
16	Forte participação do TAE na assessoria pedagógica junto às Direções de Ensino	X			X
17	Mútuo desafio profissional e institucional no contexto do TAE, que necessitando de uma postura ativa desse profissional no contexto institucional	X			
18	Insatisfação por parte do TAE pela não utilização dos conhecimentos exigidos para o cargo e pela realização de atividades não condizentes com este	X			
19	Percepção difusa entre os cargos de TAE e pedagogo e pouca compreensão sobre as reais funções do TAE		X	X	X
20	Necessidade do suporte pedagógico do TAE para auxiliar os docentes com as questões pedagógicas visto que muitos deles ainda não possuem formação em licenciatura ou pedagogia		X		

21	Desconhecimento por parte dos docentes a respeito do suporte pedagógico que pode ser oferecido pelo TAE		X		
22	O apoio oferecido aos docentes configura-se como um apoio administrativo e não pedagógico		X		
23	A identidade do TAE se constrói também a partir do reconhecimento e valorização profissional pelos outros membros da instituição		X		
24	A percepção docente traz a possibilidade de mudança da estrutura acadêmica já cristalizada sobre a atuação do TAE		X		
25	Percepção clara dos pedagogos sobre a necessidade de articulação com os atores envolvidos no processo educativo, mais especificamente o TAE, para melhoria da qualidade da educação			X	
26	Percepção pelos diretores de ensino da importância dos TAE's para os processos educativos da EPT				X

Fonte: A Autora.

Por fim, os indicativos sumarizados acima resultantes das Etapas Exploratórias demonstram uma percepção comum sobre a atuação dos TAE's no IFPE do ponto de vista dos participantes e as suas percepções particularizadas, especialmente as dos TAE's. Esses indicativos, por sua vez, direcionam para 5 possibilidades de atuação do TAE na EPT, a saber: **(i) Apoio à Atividade Docente, (ii) Apoio aos Projetos de Ensino, (iii) Apoio aos Projetos de Pesquisa e Extensão, (iv) Acompanhamento dos Estudantes e (v) Assessoria/Suporte Pedagógico.**

O próximo capítulo apresenta o processo de definição e elaboração do Produto Educacional, exigência prévia para defesa da dissertação do mestrado. Para isso, esse capítulo traz a descrição do Produto Educacional, seu objetivo, etapas de elaboração e aplicabilidade.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o processo de concepção, elaboração e avaliação do Produto Educacional (PE) desta pesquisa, materializado por meio de um “Instrumento Informativo” destinado à comunidade do IFPE sobre a atuação dos TAE’s nos processos educativos da EPT. Nesse sentido, serão discutidas as características, o processo de desenvolvimento e os critérios de avaliação do produto. Cada etapa abordada neste capítulo se encontra vinculada aos elementos propostos no objetivo geral e nos objetivos específicos deste trabalho

6.1 CARACTERIZAÇÃO

O Produto Educacional desenvolvido neste trabalho teve a finalidade de sugerir atividades de modo que pudessem ressignificar a atuação dos TAE’s, tornando as suas funções alinhadas ao que está proposto na Legislação sobre as suas reais atribuições. Buscou ainda, alinhar as diferentes percepções dos atores envolvidos às práticas pedagógicas na EPT visando o suporte sugestivo, criativo e condutor para o desempenho das suas atividades na comunidade acadêmica do IFPE. O propósito do PE, por sua vez, foi o de fornecer aos atuais e futuros TAE’s, aos Professores, aos Pedagogos e às Diretores de Ensino as diferentes possibilidades de atuação desses profissionais nas práticas pedagógicas na EPT.

A materialização do produto educacional como um “Instrumento Informativo” objetivou apresentar alternativas possíveis para a execução das atividades dos TAE’s permitindo a compreensão sobre o seu perfil profissional, bem como fornecer o entendimento assertivo pela comunidade acadêmica do IFPE sobre o seu lugar de pertencimento na EPT. Tudo isso visando o desenvolvimento do trabalho desses profissionais, tornando assim suas práticas mais próximas do que é realmente proposto na Legislação sobre as suas reais atribuições nos processos educativos na EPT.

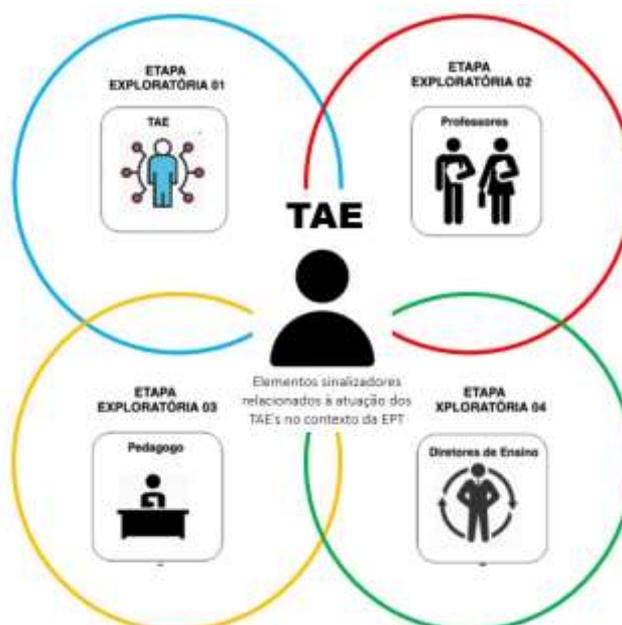
Cabe ressaltar ainda que o Produto Educacional originado desta pesquisa se configurou como um Instrumento Informativo. Do mesmo modo, ele não possui propósito regulatório e é exclusivamente resultante de investigação exploratória aplicada para este fim. Esse material, portanto, é

destinado a esclarecer dúvidas e estabelecer um posicionamento institucional no sentido da percepção coletiva visando auxiliar a atuação dos TAE's e a articulação das suas atividades nos processos educativos perante a comunidade do IFPE. Por fim, a proposta do Instrumento Informativo buscou, sobretudo, nortear de maneira significativa as atividades desempenhadas pelos TAE's no âmbito da EPT.

6.2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE

O processo de desenvolvimento do Produto Educacional originou-se a partir dos resultados – conforme pode ser observado na Figura 11 – obtidos nas etapas constituintes da proposta metodológica, especialmente, a da análise dos dados, resultante das percepções do universo investigado no IFPE.

Figura 11 – Identificação dos Elementos Sinalizadores à Atuação do TAE no Contexto da EPT.



Fonte: A Autora.

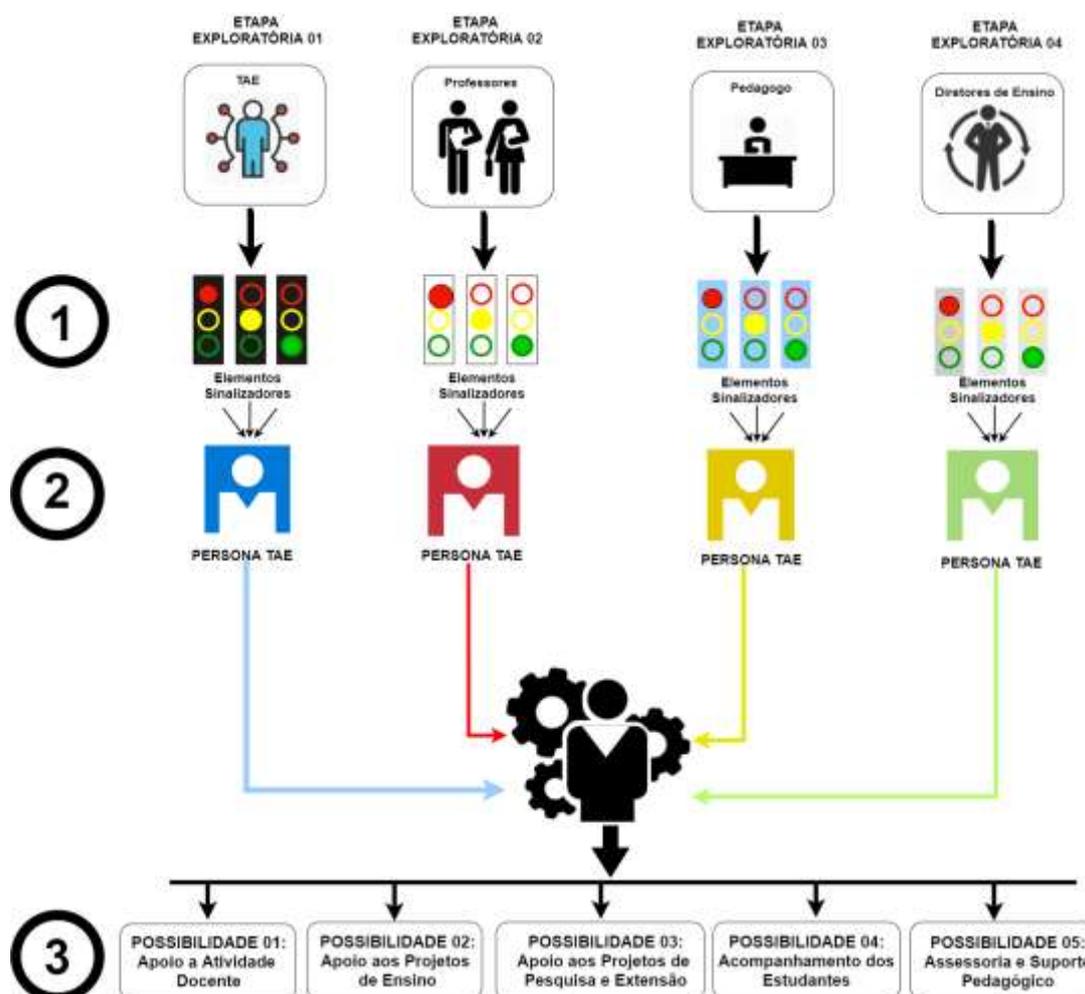
Por conseguinte, os resultados oriundos de cada etapa exploratória com TAEs, Professores, Pedagogos e Diretores de Ensino partícipes da pesquisa buscaram identificar os elementos sinalizadores que surgiram dos dados da pesquisa relacionados à atuação dos TAE's no contexto da EPT. Nessa perspectiva, o PE foi desenvolvido com a finalidade de apresentar à comunidade acadêmica do IFPE um artefato que contribuísse para proporcionar uma maior visibilidade associada às múltiplas possibilidades de

atuação do TAE junto aos processos educativos da EPT, observando sempre não infringir as atividades de outros atores que compõem o contexto da EPT.

6.3 CATEGORIZAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DOS TAE NA EPT

A Figura 12 evidencia o processo em que o resultado foi categorizado em possibilidades de contribuições dos TAE's no contexto da EPT. A **Indicação 1** apresenta os elementos sinalizadores resultantes das etapas exploratórias oriundos do Capítulo da Análise e Discussão de Dados.

Figura 12 – Categorização das Contribuições do TAE na EPT.



Fonte: A Autora.

A partir dos elementos sinalizadores foram extraídas as percepções dos participantes associadas aos TAE's. Para materializar essas diferentes visões – TAEs, Professores, Pedagogos e Diretores de Ensino – foi adotado o conceito de “Personas” – conforme pode ser observado na **Indicação 2** – para integrar o conteúdo do PE, representando, portanto, a visão de cada grupo de participantes no âmbito do IFPE a ser incorporada no conteúdo do PE.

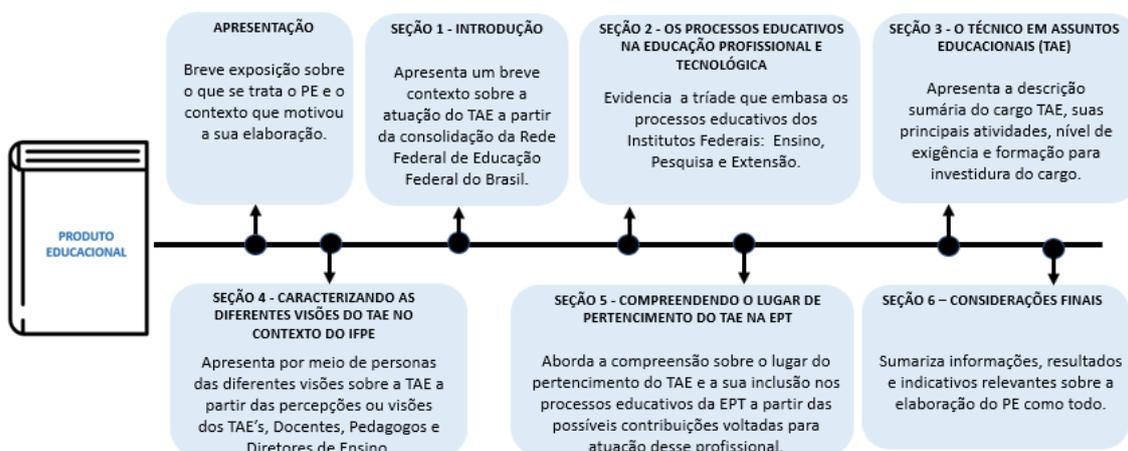
Cabe ratificar que a utilização do uso de “Personas” se mostra em consonância com o propósito do PE, visto que essas caracterizam-se como personagens fictícios construídos a partir dos resultados de uma pesquisa com sujeitos reais. De acordo com Cooper et al. (2007), Pruitt e Adlin (2006) e Cooper (1999), esses arquétipos hipotéticos de um grupo de usuários reais, criados para descrever um usuário típico permitem uma melhor compreensão de como as pessoas se comportam, quais seus reais desejos, frustrações, entre outros aspectos.

A **Indicação 3**, por sua vez, evidencia as possibilidades de contribuições dos TAE's. Essas foram categorizadas observando as similaridades e as necessidades – vide Quadro 17 – p. 107 – apontadas em cada etapa exploratória. Vale destacar que essas possibilidades podem ser compreendidas como um conjunto de atividades que são comuns às percepções dos participantes da pesquisa, enquanto outras foram particularizadas de acordo com a percepção de cada grupo de participantes dessas etapas.

6.3.1 ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES E DO CONTEÚDO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O conteúdo do PE que compõem as seções do PE foi concebido e organizado de modo a preparar e conduzir o público-alvo na compreensão contextual sobre a atuação dos TAE's no âmbito da EPT, conforme é apresentado na Figura 13.

Figura 13 – Organização das Seções e do Conteúdo do Produto Educacional.



Fonte: A Autora.

O processo de elaboração do PE com relação ao seu formato e sua estética, por sua vez, deu-se por meio de um processo contínuo e amplamente

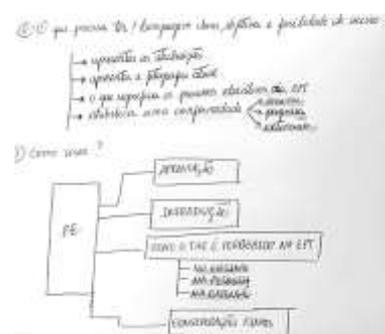
planejado que buscou, sobretudo, a construção de um PE que refletisse literalmente os resultados obtidos na metodologia aplicada. Além disso, procurou-se compatibilizar no PE o conteúdo textual e as imagens utilizadas, visando uma estética dialógica do produto. Isso pode ser observado por alguns registros representados pelas Figuras 14 a 20.

Figura 14 – Registro da Elaboração do PE 01.



Fonte: A Autora.

Figura 15 – Registro da Elaboração do PE 02.



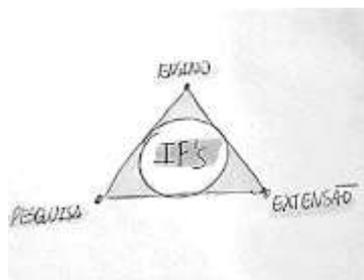
Fonte: A Autora.

Figura 16 – Registro da Elaboração do PE 03.



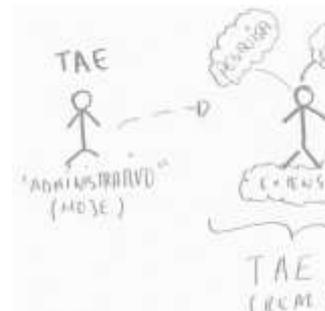
Fonte: A Autora.

Figura 17 – Registro Elaboração do PE 04.



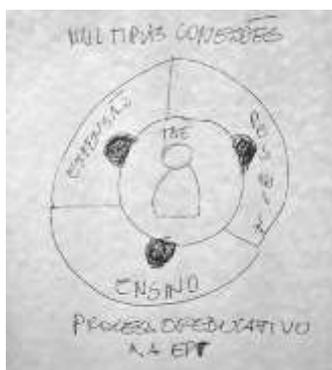
Fonte: A Autora.

Figura 18 – Registro da Elaboração do PE 05.



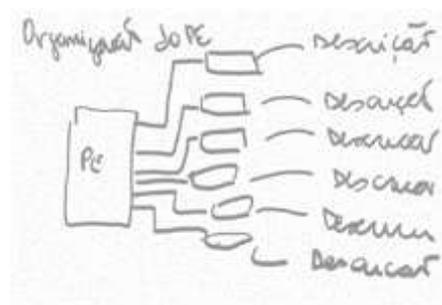
Fonte: A Autora.

Figura 19 – Registro da Elaboração do PE 06.



Fonte: A Autora.

Figura 20 – Registro da Elaboração do PE 07.



Fonte: A Autora.

A partir dessas definições foi diligenciada uma versão preliminar do PE composta das seções e dos seus respectivos conteúdos que são descritos na próxima seção.

6.3.2 GERAÇÃO DE VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL

A geração da versão preliminar do PE foi organizada de modo que esta pudesse ser apresentada como uma versão “rascunho” ou “não diagramada” para ser disponibilizada inicialmente. Essa versão, por sua vez, constituiu-se não apenas do conteúdo textual, mas também de algumas imagens elaboradas no processo de criação referente a cada tema e conteúdo das seções que compõem o PE conforme apresentadas na seção anterior.

Esse processo da geração da versão preliminar reflete ao momento que foi estabelecido e atribuído o título do PE. Para tanto, considerando as ações relacionadas à organização e aos registros de elaboração deram origem ao corpo do material com a definição do título “**Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento nos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica – Um Instrumento Informativo para a Comunidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)**”. A Figura 21 apresenta recortes de alguns trechos da versão rascunho do Instrumento Informativo, apresentando a concepção da capa com o título e o conteúdo textual dividido em seções, além de algumas imagens.

Figura 21 – Recortes de Trechos da Versão Preliminar do PE – Parte 01.



Fonte: A Autora.

A Figura 22 complementa as informações evidenciadas pela Figura 21 ratificando o conteúdo textual, a divisão em seções, bem como as representações visuais que compuseram esta versão.

Figura 22 – Recortes de Trechos da Versão Preliminar do PE – Parte 02.



Fonte: A Autora.

Essa versão preliminar teve como propósito prover um refinamento do PE, a partir da análise crítica de especialistas que pudessem – por meio de uma avaliação específica – verificar a aderência do conteúdo ao contexto. Tudo isso, visando identificar possíveis excessos ou escassez de informações, ou ainda, contradições no texto apresentado. Essa ação permitiria que a versão final do PE estivesse em consonância com o seu propósito real. O PE completo nessa versão pode ser conferido no Apêndice I – p. 211. Nessa versão, conforme observado nos registros contidos nas Figuras 21 e 22, o PE possuiu em todas as suas páginas um escrito com a seguinte mensagem: **“Versão rascunho exclusiva para avaliação”**. Essa mensagem, portanto, procurou sinalizar que essa versão do PE deveria ser utilizada exclusivamente para fins de avaliação.

6.4 AVALIAÇÃO

Segundo Gonçalves, Oliveira, Maquiné e Mendonça (2019) o desenvolvimento de produtos educacionais não é algo simples de ser realizado, pois revela inúmeros desafios, entre estes: a adoção de uma linguagem apropriada ao público-alvo; capacidade de replicação por outras pessoas; internacionalização; garantia de livre acesso e acessibilidade para pessoas com deficiência. Desse modo, conforme destacam esses autores, os

Programas de Pós-Graduação têm procurado formas de aprimorar os registros, a avaliação e o reconhecimento do desenvolvimento desses produtos, tentando assim ampliar a inserção destes nos ambientes organizacionais e profissionais.

Nesse sentido, acredita-se que a avaliação constitui um momento importante entre as etapas de desenvolvimento e aprimoramento de um produto educacional. Ademais, os resultados advindos dela propiciam a discussão sobre o tema abordado, indicam possíveis ajustes ou refinamentos que são necessários para seu aperfeiçoamento, além de ser possível ainda verificar o seu grau de aplicabilidade.

A avaliação do PE foi planejada para ser realizada em duas fases. A **primeira fase**, utilizando-se da versão preliminar resultante da seção anterior (6.3.2), sendo esta realizada por Especialistas em Educação e Gestão na EPT. A partir dos resultados oriundos dessa fase, os ajustes necessários foram realizados para a geração de uma nova versão do PE. A **segunda fase** de avaliação do PE – gerada a partir das adequações da primeira fase – contou com a participação de um conjunto de Técnicos em Assuntos Educacionais de diferentes *campi* do Instituto Federal de Pernambuco.

Sobre os critérios de avaliação do PE, esses seguiram as orientações elencadas por Filatro e Cairo (2015), utilizando-se das seguintes dimensões como critérios avaliativos: **Tecnicocientífica, Pedagógica, Comunicacional, Tecnológica e Organizacional**. O Quadro 26 sumariza a descrição de cada dimensão utilizada para avaliação do PE.

Quadro 26 – Descrição das Dimensões Utilizadas na Avaliação do Produto Educacional.

Dimensão	Descrição
Tecnicocientífica	Esta dimensão procura avaliar os aspectos quanto à precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.
Pedagógica	Esta dimensão tem por objetivo oferecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.
Comunicacional	Esta dimensão possui foco na aplicabilidade da linguagem textual e do uso de diferentes mídias como suporte dialógico buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.

Tecnológica	Esta dimensão encontra-se voltada para o uso de serviços acessíveis e duráveis para facilitar a distribuição e a reprodução do conteúdo digital em diferentes ambientes, além da aplicabilidade dos seus conteúdos como produto educacional.
Organizacional	Esta dimensão concentra-se na maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados para obter soluções efetivas, além de buscar o alinhamento do produto educacional com a política e a cultura organizacional da instituição.

Fonte: A Autora.

No que tange aos procedimentos para a mensuração das dimensões e seus respectivos critérios do PE foram utilizados os adotados por Novaes Nunes (2021) e Andrade Lima (2021).

6.4.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES

O contexto definido para a avaliação do PE foi o Instituto Federal de Pernambuco nas duas fases especificadas, visto que todo o processo de desenvolvimento exploratório desta pesquisa ocorre nesta instituição. Cabe destacar que os participantes avaliadores em cada fase são profissionais especialistas que se encontram envolvidos no processo educativo da EPT. Assim sendo, a definição desse contexto buscou promover uma avaliação do PE numa perspectiva multidisciplinar, uma vez que, considera apreender as diferentes percepções neste processo.

6.4.2 [FASE 01]: AVALIAÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DO PE – ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO

Esta fase é composta por 4 momentos. O primeiro está relacionado à seleção dos especialistas, o segundo define os critérios para a avaliação, o terceiro apresenta os resultados e, por fim, o último apresenta dos indicativos de ajustes para o PE.

▪ SELEÇÃO DOS ESPECIALISTAS

Os Especialistas foram selecionados por atenderem critérios profissionais e de formação específicos para que pudessem contribuir significativamente com a temática apresentada. Primeiramente, por serem Especialistas em Educação e Gestão; segundo, por terem tido experiência ou encontrar-se em atividade de Gestão voltada ao ensino no IFPE A partir da

identificação dos potenciais especialistas foi realizada uma consulta prévia via e-mail – vide Apêndice J, p. 216 – aos mesmos objetivando averiguar a disponibilidade para a participação na avaliação. A descrição do perfil de cada um deles é apresentado por meio da Figura 23.

Figura 23 – Descrição Resumida do Perfil dos Especialistas da FASE 01.



Fonte: A Autora.

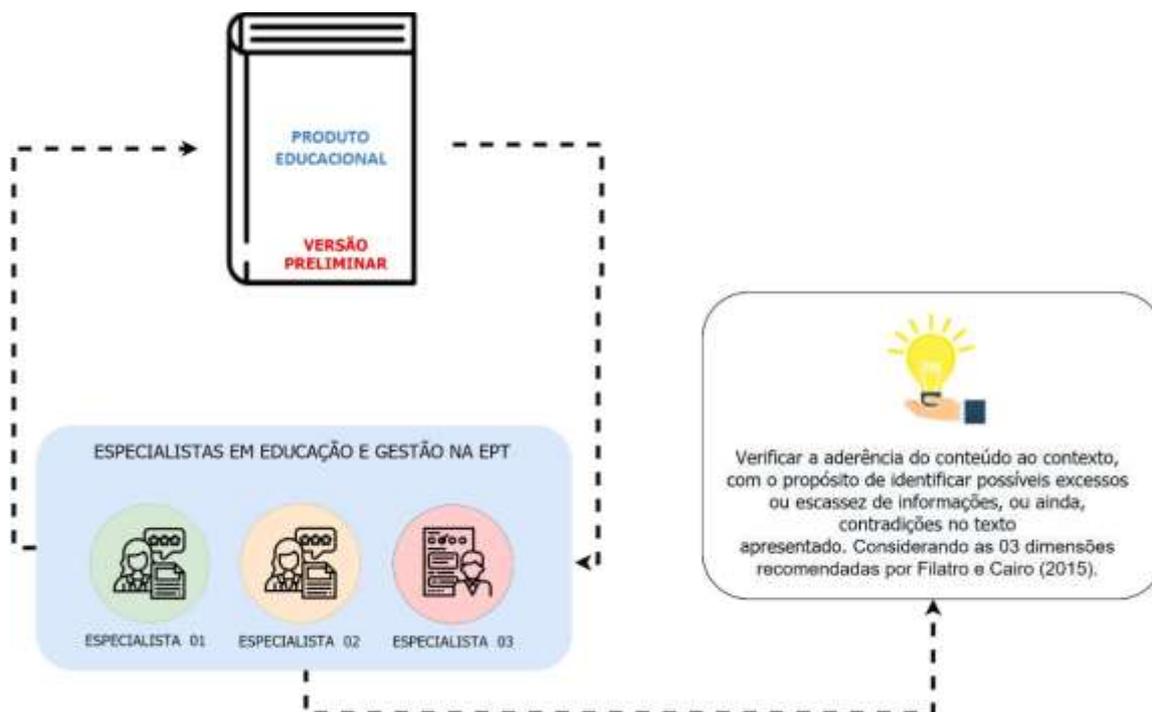
Cabe registrar que todos os consultados concordaram em participar do processo. Por questões inerentes ao processo de avaliação suas identidades foram preservadas.

▪ PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A partir da concordância dos participantes Especialistas, a versão Preliminar do PE – vide Apêndice I, p. 211 – em formato digital foi enviada de modo simultâneo a eles via e-mail – vide Apêndice K, p. 216. Vale ratificar que ao enviar a versão do PE, foi adicionado o endereço eletrônico do formulário para a avaliação dele – vide Apêndice G – p.202.

Dessa forma, é importante destacar que no caso específico dos Especialistas, a avaliação buscou nessa fase um refinamento do conteúdo na perspectiva de olhares criteriosos. A Figura 24 apresenta esse processo.

Figura 24 – Processo da Avaliação Preliminar por Especialistas em Educação e Gestão.



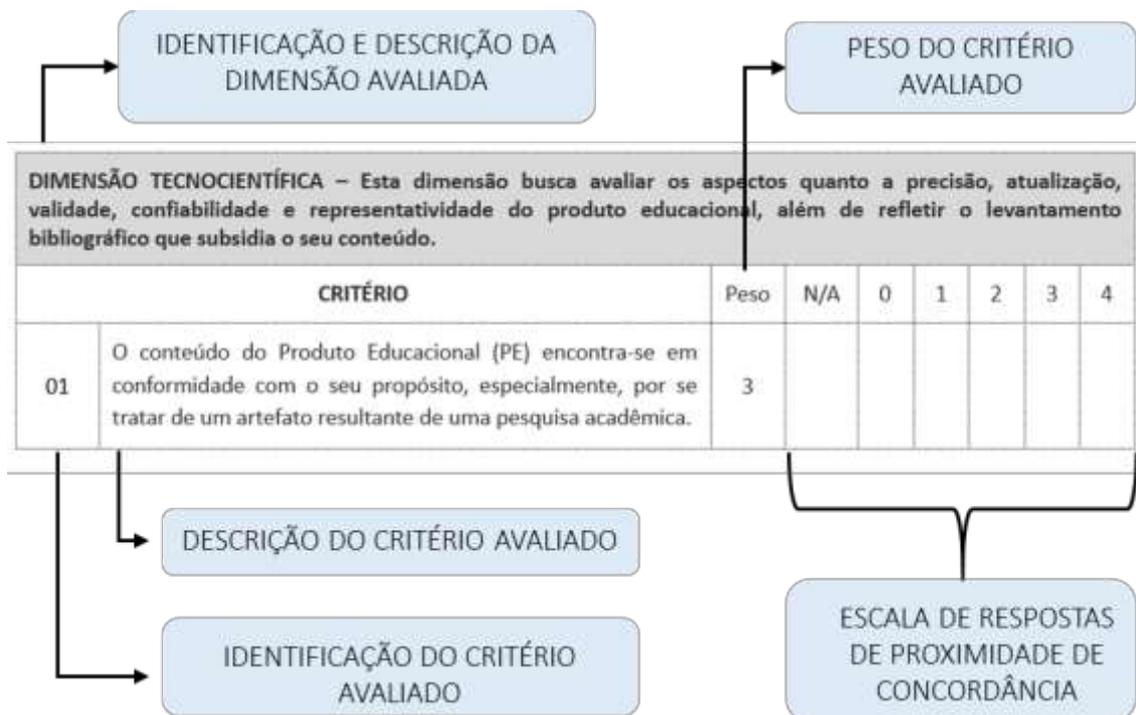
Fonte: A Autora.

Para tal, julgou-se pertinente que o processo avaliativo fosse realizado na perspectiva de 3 (três) dimensões dentre as 5 (cinco) recomendadas por Filatro e Cairo (2015), a saber: **a tecnicocientífica, a pedagógica e a organizacional**. A razão para essa decisão concentra-se no fato dessas dimensões, em suas definições, estarem em consonância com o propósito dessa fase avaliativa. Nesse processo, por meio da avaliação dos Especialistas, procurou-se evitar, portanto, possíveis excessos, ou ainda, a falta de informações a respeito do tema.

O *link* do formulário – vide Apêndice G, p. 202 – foi enviado para os e-mails dos Especialistas intencionando a privacidade deles no momento das respostas. Foi anexada ainda ao questionário uma nota de esclarecimento explicando do que se tratava a pesquisa e buscando elucidar quaisquer dúvidas sobre o instrumento e o processo avaliativo. Vale ressaltar que cada avaliador teve um prazo máximo de 10 (dez) dias para leitura e análise do conteúdo.

A Figura 25 apresenta um recorte exemplo dos critérios de uma das dimensões avaliadas. O Apêndice F – vide p. 198 – apresenta o detalhamento de cada critério por dimensão.

Figura 25 – Recorte Exemplo dos Critérios de uma das Dimensões Avaliadas.



Fonte: A Autora.

Para a mensuração das dimensões e seus respectivos critérios avaliados, foi utilizada uma escala de respostas de proximidade de concordância adotadas em Novaes Nunes (2021) e Andrade Lima (2021). Essa escala inicia-se em “N/A” (quando o critério não se aplica) até “4”, valor máximo considerando a resposta do avaliador para o PE. Cada dimensão, por sua vez, foi composta por 5 (cinco) critérios com pesos previamente estabelecidos, numa variável entre 1 a 3 de acordo a sua relevância. O formulário destinado aos especialistas, por sua vez, encontra-se disponível no Apêndice G (p. 202 a 205). Nesse caso, o formulário foi aplicado sem que os avaliadores tivessem ciência dos pesos dos critérios, com intuito de se tentar evitar qualquer influência nas suas respostas. Além dos critérios para avaliação, foi disponibilizado um campo em branco ao final de cada dimensão avaliada para que os avaliadores pudessem registrar suas percepções de melhoria e de ajustes a respeito do produto referente àquilo que julgassem necessário.

▪ RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta seção seguem o percurso adotado e apresentado por Novaes Nunes (2021) e Andrade Lima (2021) sem suas investigações. Nessa perspectiva, os resultados foram gerados a partir do registro dos Especialistas no formulário disponível no Apêndice G, p. 202 e nos critérios de mensuração apresentados por meio da Figura 25. Para tanto, nessa fase, a análise considerou a quantidade de 3 (três) Especialistas participantes.

O objetivo de se calcular a nota máxima para os critérios de cada dimensão foi o de estabelecer um parâmetro do resultado alcançado na avaliação em relação ao valor máximo que poderá ser atingido em cada critério calculado. Desse modo, esses parâmetros devem ser considerados da seguinte forma:

- Peso do Critério (**PC**)
- Quantitativo de Especialistas Participantes (**QEP**)
- Frequência de Respostas (**FR**)

A “**Nota Máxima do Critério**” é obtida por:

$$N_{max I} = 4 * PC * QEP$$

A “**Nota Calculada do Critério**” é obtida por:

$$NCI = \sum (PC * FR_1^4 * QEP_1^3)$$

Os resultados que serão apresentados a seguir, oriundos da Fase 01 da avaliação, tiveram como objetivo compreender primordialmente as sinalizações das percepções dos Especialistas no sentido de buscar o refinamento do conteúdo do Produto Educacional fornecendo-o conformidade e validação.

DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA

A Tabela 08 apresenta os resultados da Dimensão Tecnocientífica coletados pelos especialistas da Fase 01 da avaliação do PE. É possível verificar que os critérios avaliados **01** e **02** dessa dimensão obtiveram um resultado satisfatório tendo em vista uma maior proximidade ao valor máximo dos critérios. Esse resultado aponta uma conformidade da dimensão avaliada em relação ao Produto Educacional.

Tabela 8 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Tecnocientífica.

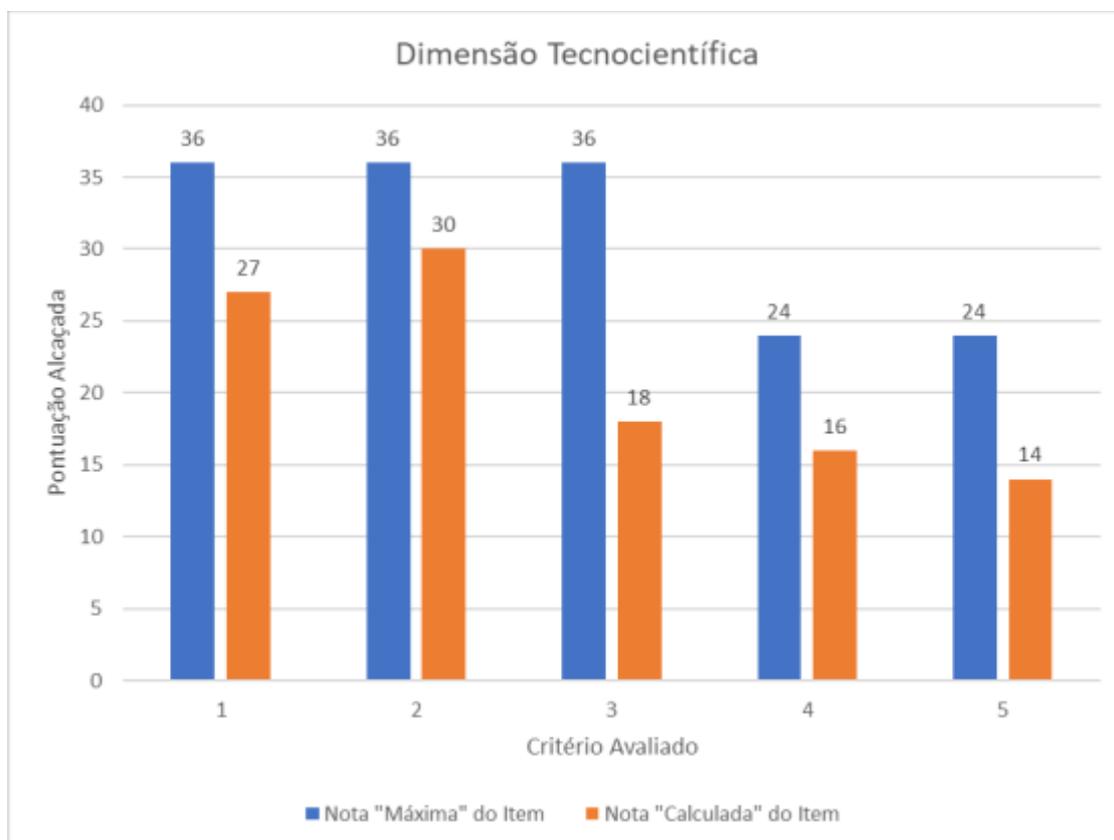
DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA – Esta dimensão busca avaliar os aspectos quanto a precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%	
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.	3				1	1	1	36	27	75%
02	Você percebe que as seções que constituem o PE se baseiam em práticas coerentes com relação à atuação do TAE no que diz respeito às atribuições do cargo descritas oficialmente no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – “Página 50” Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf >.	3					2	1	36	30	83%
03	A caracterização das personas contidas na “Seção 4” resultantes no contexto do IFPE permite compreender o espaço no qual o TAE é percebido pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo da Instituição.	3			1	1			36	18	50%
04	As possibilidades apresentadas nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” validam e atendem de modo abrangente as diferentes maneiras de como o TAE pode estar inserido como parte integrante dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica.	2				2		1	24	16	66%
05	Você compreende que as contribuições apresentadas podem ser replicadas ou servir como diretrizes em diferentes Institutos Federais.	2			1	1		1	24	14	58%

Fonte: A Autora.

Esse apontamento dos Critérios **01** e **02** podem também ser observados no Gráfico 3 que representa os resultados demonstrados na Tabela 8, evidenciando de forma ilustrativa o comportamento dos resultados de cada critério e a sua proximidade ao ideal. No tocante aos Critérios **03**, **04** e **05**, observa-se tanto na Tabela 8 quando no Gráfico 3 que eles obtiveram um resultado distanciado ao valor máximo dos critérios. Isso permite inferir que esse resultado possa estar relacionado à ausência dos recursos de imagens –

não utilizados na “Versão Preliminar do PE” – que possa ter dificultado a compreensão do conteúdo do PE, visto que as conexões estabelecidas entre imagens e texto acabam tornando o texto dinâmico, interativo e compreensível.

Gráfico 3 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Tecnocientífica.



Fonte: A Autora.

Desse modo, considerando que a avaliação por esses especialistas nessa fase teve como propósito principal a validação do conteúdo do PE, observa-se que os esses resultados atenderam de maneira satisfatória os critérios, em especial, de confiabilidade em relação à bibliografia e legislação vigente sobre a temática abordada que fazem parte desta dimensão avaliada.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A Tabela 9 apresenta os resultados indicados pelos Especialistas em relação à Dimensão Pedagógica. Destaca-se que o Critério **01** foi avaliado com um resultado com maior proximidade à nota máxima, seguido do Critério **04**. Pode-se observar ainda que essa dimensão obteve uma avaliação satisfatória indicando que o conteúdo apresentado pelo Produto Educacional possui qualidade pedagógica em sintonia com o público-alvo.

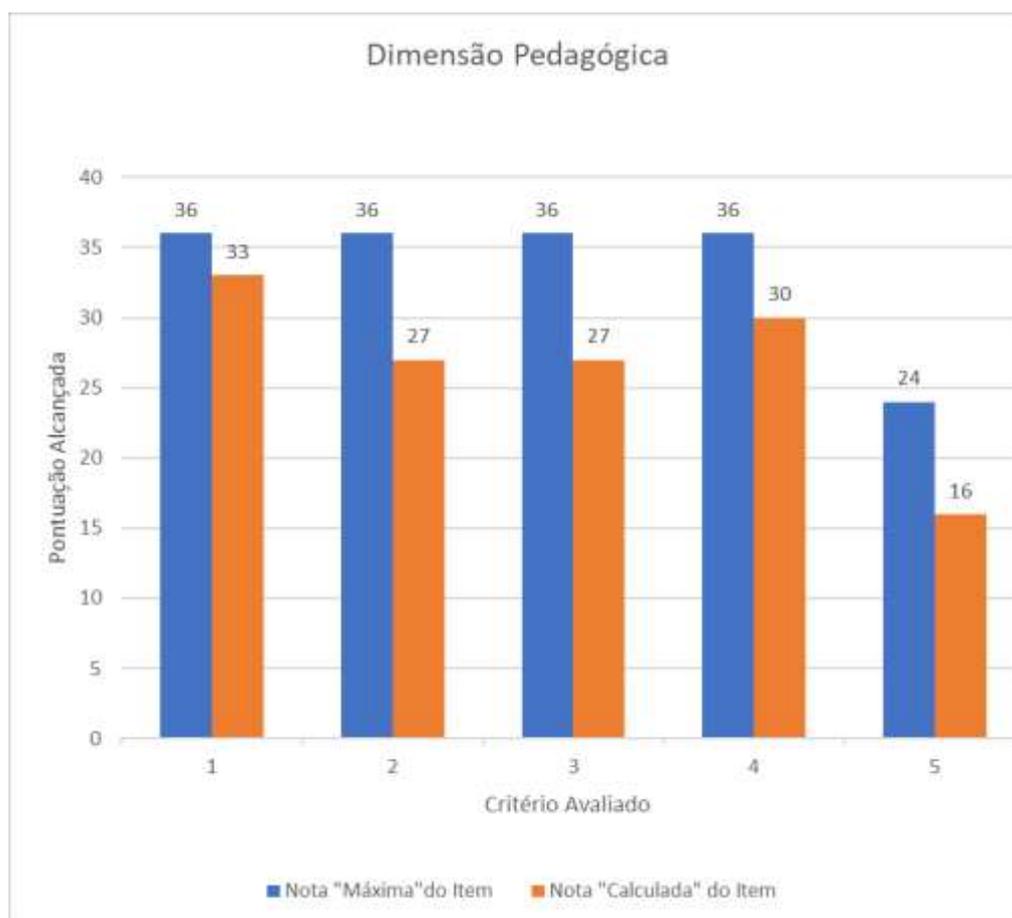
Tabela 9 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Pedagógica.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA – Esta dimensão objetiva fornecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%	
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) e suas possíveis contribuições constituem-se em um potencial instrumento institucional para a articulação das ações do trabalho do TAE nos processos educativos do IFPE.	3					1	2	36	33	91%
02	A organização das seções e o seu encadeamento promovem o entendimento adequado voltado ao seu público-alvo.	3				1	1	1	36	27	75%
03	As descrições das contribuições – nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” – PE apresentam-se em conformidade com a realidade profissional dos TAE’s e estabelece conexões com os demais atores envolvidos no processo educativo do IFPE.	3					3		36	27	75%
04	As contribuições apresentadas incentivam o público-alvo à crítica, à reflexão e ao aprofundamento da temática abordada, tornando o PE um recurso de apoio ao desenvolvimento das situações e oportunizando as diferentes possibilidades de atuação do TAE no IFPE	3					2	1	36	30	83%
05	O conteúdo do Produto Educacional encontra-se organizado no sentido de estimular a efetiva participação do TAE no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas aos processos educativos da EPT	2				1	2		24	16	66%

Fonte: A Autora.

Além disso, o Gráfico 4 representa os resultados informados na Tabela 9, evidenciando ilustrativamente um padrão satisfatório. Ainda assim, com relação aos Critérios **02**, **03** e **05** os quais tiveram um resultado relativamente distante do valor máximo dos critérios, contudo evidencia uma perspectiva em direção ao valor máximo. Mais uma vez, ressalta-se que a ausência de imagens na “Versão Preliminar do PE” pode ter influenciado as notas estabelecidas aos critérios avaliados, tendo em vista que isso pode ter dificultado uma melhor compreensão do conteúdo do PE como um todo.

Gráfico 4 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Pedagógica.



Fonte: A Autora.

Ainda assim, foi possível verificar que o Produto Educacional contemplou de maneira positiva os aspectos relacionados à qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de buscar assegurar a coesão, a integração e os direcionamentos em detrimento do seu público-alvo.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

A Tabela 10 apresenta os resultados indicados pelos Especialistas em relação à Dimensão Organizacional. Os Critérios **02** e **03** obtiveram resultados próximos à nota máxima, seguido do Critério **01**. Dessa forma, a avaliação apresentou uma resposta satisfatória, uma vez que, os resultados apontados pelos Especialistas resultaram em valores que indicam que a dimensão foi atendida na avaliação.

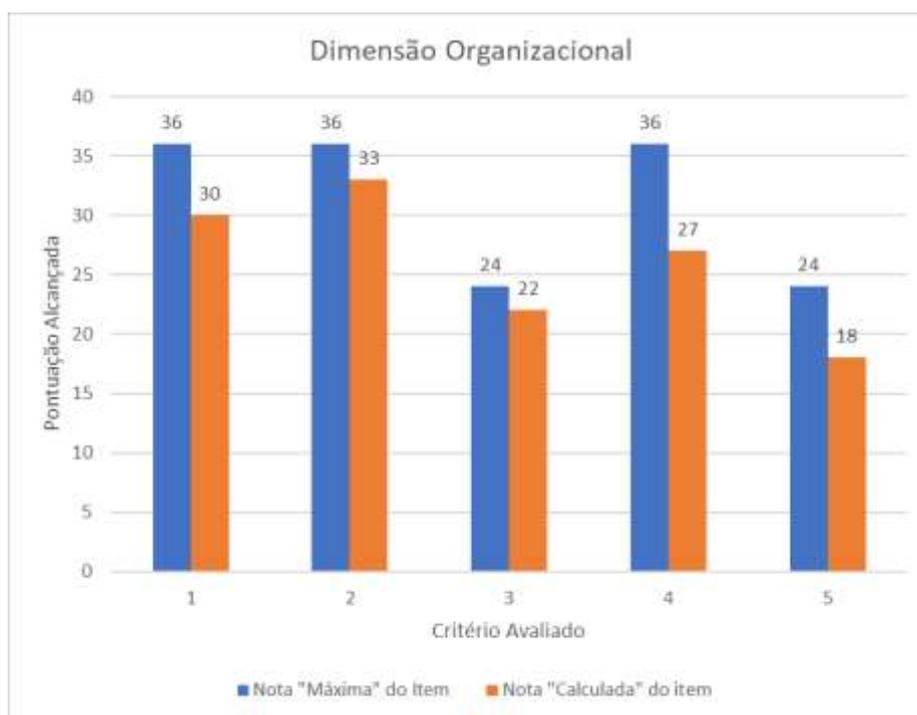
Tabela 10 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Organizacional.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL – Esta dimensão envolve a maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados objetivando o alcance de soluções efetivas institucionalmente, além de buscar o alinhamento do produto educacional com à política e à cultura organizacional da instituição.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%	
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4				
01	A temática e as contribuições apresentadas pelo PE mostram-se relevantes e colaboram positivamente para a à política e à cultura organizacional do IFPE	3				2	1	36	30	83%	
02	As caracterizações das diferentes visões apresentadas sobre o TAE no contexto do IFPE presentes no PE permitem a organização e, conseqüentemente, ao público-alvo a viabilização de um caminho possível para uma participação mais efetiva do TAE nas questões pedagógicas do IFPE	3				1	2	36	33	91%	
03	A contextualização sobre a exigência da qualificação do TAE, em particular, as Licenciaturas apresentadas no PE permitem compreender as suas múltiplas possibilidades de atuação na instituição com sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação.	2				1	2	24	22	91%	
04	As contribuições apresentadas no Produto Educacional orientam a instituição na direção do fortalecimento de boas práticas para atuação dos TAE’s no que se refere a melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT, em especial, no IFPE	3				1	1	1	36	27	75%
05	Você percebe que a difusão do PE institucionalmente pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo TAE no IFPE, colaborando potencialmente para a sua implementação no âmbito da instituição.	2					3		24	18	75%

Fonte: A Autora.

Os resultados da Tabela 10 foram demonstrados por meio do Gráfico 5, de modo a facilitar a compreensão dos valores atribuídos entre os critérios avaliados. No caso dos Critérios **04** e **05**, embora tenham se mostrado um pouco distante do valor máximo estabelecido, ainda assim esses foram considerados dentro de uma margem de resultado satisfatória.

Gráfico 5 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 01 – Dimensão Organizacional.



Fonte: A Autora.

Por fim, os resultados obtidos com a avaliação da Dimensão Organizacional compatibilizaram as percepções dos 3 Especialistas dentro das suas respectivas experiências profissionais, mostrando assim o alinhamento dessas percepções com o propósito do PE. Os resultados, portanto, apontaram que os Especialistas da Fase 01 da avaliação consideraram que o Produto Educacional se encontra em consonância com a cultura organizacional do IFPE tornando-o aplicável no contexto institucional.

▪ INDICATIVOS DE AJUSTE NA VERSÃO PRELIMINAR DO PE

Nessa seção, serão apresentados os indicativos de ajustes apontados pelos Especialistas no processo de avaliação. Salienta-se, no entanto, que embora tenham sido registrados nem todos os indicativos foram contemplados integralmente, visando preservar a autenticidade e a originalidade da proposta inicial do PE que se encontra em conformidade com os resultados oriundos do procedimento metodológico adotado contido no Capítulo 4.

Os indicativos sinalizados pelos Especialistas nesta fase foram apreendidos por meio do formulário de avaliação e serviram como balizadores para a realização de ajustes pontuais no PE. Os Quadros 27 e 28 consideram

as indicações de possíveis ajustes no Produto Educacional, realizadas por cada Especialista nessa etapa. Cada indicativo foi analisado com relação à sua pertinência, visando desse modo os ajustes necessários no PE. Para cada indicativo evidenciado pelos Especialistas foi adotado o critério de “**indicação aceita**”, “**indicação aceita parcialmente**” e “**indicação não aceita**”, seguido de uma justificativa para cada indicativo apresentado.

Quadro 27 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educacional – Especialista 01.



Indicativos	Análise dos Indicativos
<i>“As seções 1, 2 e 3 estão com textos repetitivos, dificultando a leitura e compreensão”</i>	Indicação aceita parcialmente. O conteúdo textual possui similaridades semânticas em seu decorrer. Apesar de não concordar totalmente com o indicativo, o texto foi novamente revisado e ajustado.
<i>“A Seção 4 está confusa, dificultando entender as caracterizações e significados das Personas.”</i>	Indicação aceita parcialmente. Apesar de compreender esse registro de indicação, ressalta-se que as caracterizações foram feitas a partir dos dados exploratórios da pesquisa, o que deu origem a criação das personas. Provavelmente, por se tratar de uma versão rascunho ainda não finalizada, possa ser que o leitor tenha tido alguma dificuldade de entendimento, visto que nem todos os símbolos e imagens da versão final foram utilizados nessa versão.
<i>“Na seção 5 as atividades propostas são muito abrangentes, podendo estar em conflito com as atividades dos pedagogos.”</i>	Indicação não aceita. A indicação foi registrada, contudo, ressalta-se que essa abrangência é típica do cargo de TAE. Não se considerou que as atividades propostas do PE entram em conflito com as do pedagogo.
<i>“Pode-se incluir mais uma coluna na qual tenha as descrições do Ofício.”</i>	Indicação não aceita, visto que o texto contempla essa informação anteriormente quando menciona a descrição das atividades do TAE elencadas no Ofício Circular nº015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC.
<i>“Sugiro mudar o título do Produto Educacional para diferenciar do título da Dissertação.”</i>	Indicação aceita parcialmente, tendo em vista que se considera o título proposto adequado à abrangência do conteúdo do PE. Ressalta-se, entretanto, que a mudança ocorreu no título da dissertação ao invés do título do produto.
<i>“Há a necessidade de fazer a revisão de língua portuguesa e das normas da ABNT/NBR.”</i>	Indicação aceita. As revisões foram realizadas.
<i>“O Produto Educacional poderia ser mais interativo e criativo, apresentando menos textos e mais imagens (figuras, gráficos, fotografias, desenhos etc.), abrindo espaços para reflexões e diálogo com os autores.”</i>	Indicação aceita parcialmente. Por se tratar de uma versão rascunho ainda não finalizada, possa ser que o leitor tenha tido a impressão de algo não interativo, visto que nem todos os símbolos e imagens da versão final foram utilizados nessa versão.
<i>“Considero o Produto Educacional tem aproximação com uma pedagogia tradicional (expositiva e deliberativa), com foco na transmissão do conhecimento.”</i>	Indicação não aceita. Por se tratar de um Instrumento Informativo, o texto apresentado tem uma relação direta com o texto expositivo, contudo, sem características deliberativas.
<i>“Sugiro rever a elaboração do Produto Educacional, com o objetivo de melhorar sua leitura, a compreensão dos conteúdos abordados e das propostas para as atividades do TAE, para que o mesmo seja validado e adotado pela política e cultura institucional do IFPE.”</i>	Indicação aceita. Os elementos diagramados e que provocam relação com o conteúdo escrito são contemplados na versão final do PE gerando ou seguindo os direcionamentos indicados pelo especialista.

Fonte: A Autora.

Quadro 28 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educacional – Especialista 02.



ESPECIALISTA 02

Indicativos	Análise sobre os Indicativos
<p><i>“Será que a realidade profissional dos TAE’s estão em consonância com as questões apresentadas nas 5.1.1 - 5.1.5? Me parece que não, pois ainda faz-se necessário a instituição considerar o papel desse profissional na perspectiva que a pesquisadora propõe.”</i></p>	<p>Indicação aceita. O especialista expõe de modo claro e objetivo sua compreensão que as respectivas seções buscam revelar sobre a realidade institucional sobre a atuação do TAE. A indicação foi aceita em função da conformidade que o PE como instrumento informativo se propõe.</p>
<p><i>“Me parece que a 2ª e a 5ª questão tratam do mesmo conteúdo. Parabéns pela proposta de produto educacional!”</i></p>	<p>Indicação não aceita. Observação relevante do especialista. Entretanto, apesar de terem percepções análogas. A Possibilidade de Contribuição 02 (2ª questão) e a 05 (5ª questão) diferem entre si em função da proximidade em que ela se coloca. A Possibilidade de Contribuição 02 situa-se em um nível operacional de execução, a Possibilidade de Contribuição 05 encontra-se em um nível estratégico.</p>

Fonte: A Autora.

Ressalta-se que o Especialista 03 não apresentou indicativos de ajustes para o PE, por isso não houve registros para este fim. Registra-se ainda que indicativos nos Quadros 27 e 28 dessa fase de avaliação foram ajustados no Produto Educacional. Com a conclusão das correções foi atualizada a versão preliminar de modo que uma nova versão pudesse ser gerada e conduzida para avaliação da Fase 02.

▪ GERAÇÃO DE VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL

A materialização dos registros da concepção do PE, do seu conteúdo em um Instrumento Informativo (formato PDF) e o seu desenvolvimento contaram com a participação de um discente do curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE – *Campus* Olinda. A incorporação desse estudante deu-se em virtude de que o curso ofertado pelo *Campus* é compatível com os processos de desenvolvimento criativo que PE necessitava. A partir dos registros da concepção do PE para sua editoração, diagramação e ilustração, além de oportunizar a troca de experiência, bem como a possibilidade de adicionar elementos ao PE que pudessem potencializar o seu objetivo em relação ao público-alvo.

Cabe enfatizar ainda que o processo de desenvolvimento do PE ocorreu em 5 (cinco) reuniões semanais on-line, sistemáticas e iterativas visando o refinamento da compreensão e do entendimento dos registros previamente concebidos, além das possibilidades de adequação estética e de diagramação

viáveis a serem consideradas no PE. Com essa estratégia, buscou-se chegar a uma versão possível a ser apresentada para avaliadores da Fase 02.

A versão diagramada do PE, por sua vez, diferentemente da versão rascunho, contemplou a utilização de um maior número de símbolos e imagens a fim de tornar o texto mais dinâmico e interativo. Para esta versão, as páginas do material foram “etiquetadas” com o seguinte escrito: **“Versão exclusiva para avaliação, proibida a reprodução ou divulgação parcial ou total”**. Este cuidado objetivou preservar o conteúdo do material que, nesse momento ainda se encontrava em processo de avaliação e, conseqüentemente, passível de ajustes e adequações. A Figura 26 apresenta recortes de trechos da versão final do PE, finalizada pelo estudante antes da aplicação do processo de avaliação da Fase 02.

Figura 26 – Recortes da Versão Final do PE.



Fonte: A Autora.

Essa versão da avaliação representada pela Figura 26 representou a versão mínima viável para a submissão da avaliação pelos Especialistas da Fase 02. Faz-se necessário lembrar que este Produto Educacional se trata apenas de um debate inicial acerca de um suporte de caráter exclusivamente informativo para atuação dos TAE's no contexto da EPT.

Por fim, é importante ratificar que este Instrumento Informativo se constitui apenas de uma primeira versão de uma contribuição que poderá ser atualizada em decorrência de pesquisas nessa área, bem como servir de inspiração para outros pesquisadores desenvolverem e aplicarem em seus contextos no âmbito da EPT.

6.4.3 [FASE 02]: AVALIAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO PELOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Esta fase contemplou 4 momentos. O primeiro refere-se à seleção dos especialistas, o segundo define os critérios para a avaliação, o terceiro apresenta os resultados e, por fim, o quarto apresenta os indicativos de ajustes finais para a disponibilização do PE.

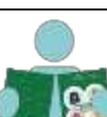
▪ DEFINIÇÃO DOS ESPECIALISTAS

A seleção dos participantes para Fase 02 da avaliação do PE deu-se em virtude de verificar a aderência do conteúdo ao contexto e a real aplicabilidade do produto. Nesse sentido, os avaliadores especialistas dessa fase foram selecionados por serem os principais atores do grupo do público-alvo a qual se destinou este PE: os Técnicos em Assuntos Educacionais.

Para tanto, foi encaminhada uma mensagem de *Whatsapp* – vide Apêndice M – p. 220 – a um grupo de TAE's do Instituto Federal de Pernambuco do qual a pesquisadora faz parte consultando-os sobre a disponibilidade para avaliação do PE. Dentre os participantes do grupo, foram retornadas 09 (nove) respostas positivas quanto à disponibilidade para avaliação. Por questões inerentes ao processo de avaliação suas identidades foram preservadas e, a seguir é apresentada por meio do Quadro 29 a descrição resumida do perfil de cada um deles.

Quadro 29 – Perfil dos Avaliadores da Fase 02 do PE.

	Descrição do Perfil	Tempo de Atuação na EPT
 ESPECIALISTA 01	Graduado em Letras. Licenciado em Língua Portuguesa e Inglesa. Graduado em Pedagogia. Licenciado em Administração Escolar. Especialização em supervisão Educacional e Políticas Públicas. Mestrado em Educação Ambiental.	42 anos
 ESPECIALISTA 02	Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia.	8 anos
 ESPECIALISTA 03	Licenciatura em Química. Especialização em Metodologia do ensino de Química.	8 anos

	Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia. Mestrado em educação.	6 anos
ESPECIALISTA 04		
	Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialização em Ensino de Ciências	6 anos
ESPECIALISTA 05		
	Licenciatura em História. Especialização em Psicopedagogia Escolar. Mestrado em História.	6 anos
ESPECIALISTA 06		
	Licenciatura em História. Especialização em Novas tecnologias educacionais.	6 anos
ESPECIALISTA 07		
	Graduação em Letras. Especialização em Língua Portuguesa e Produção Textual. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.	1 ano
ESPECIALISTA 08		
	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestrado em Ciências Biológicas	3 meses
ESPECIALISTA 09		

Fonte: A Autora.

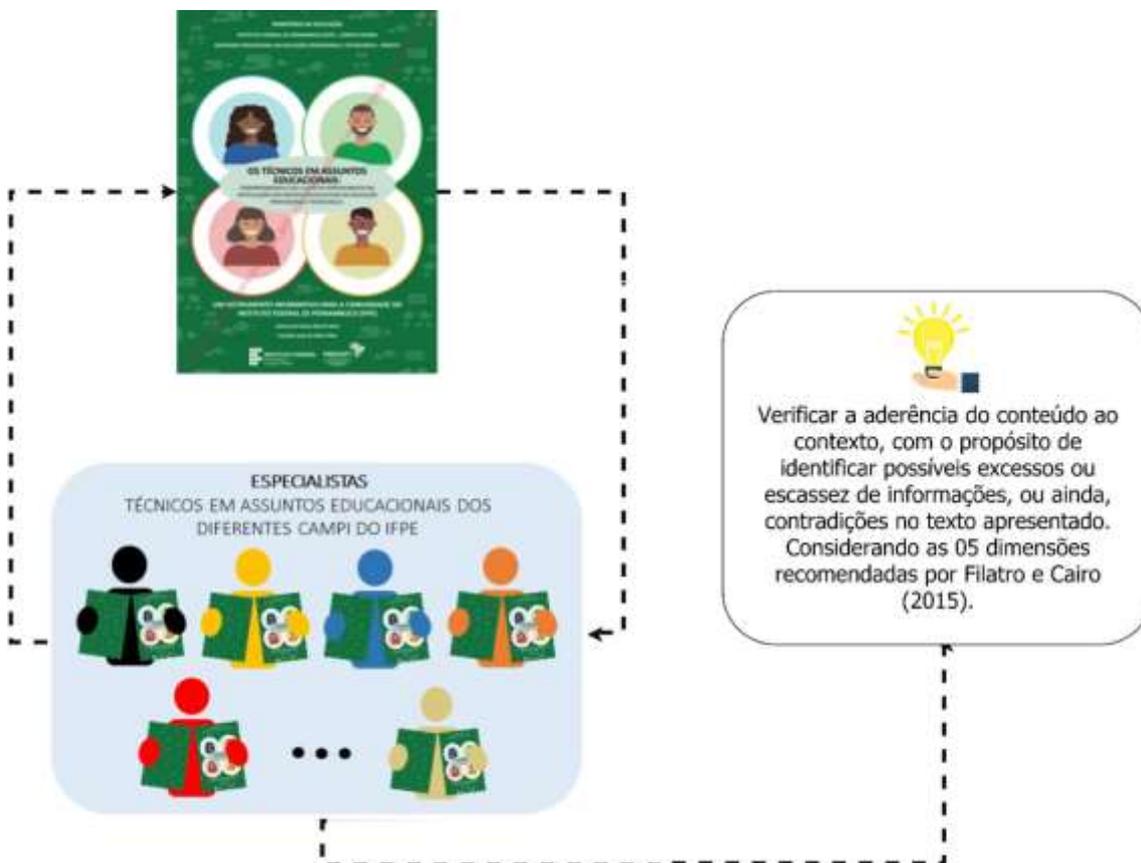
▪ PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A partir da concordância dos participantes para Fase 02 da avaliação, a versão diagramada do PE – vide Apêndice L, p. 218 – em formato digital foi enviada de modo simultâneo a eles via e-mail – vide Apêndice N, p. 221. Vale ratificar que ao enviar a versão do PE, foi adicionado o endereço eletrônico do formulário para a avaliação dele – vide Apêndice H – p. 206.

Sendo assim, é importante destacar que no caso específico dos Técnicos em Assuntos Educacionais, a avaliação buscou nessa fase averiguar a aderência do conteúdo proposto e a aplicabilidade do PE, isso considerando todos os ajustes feitos advindos da Fase 01. Para tal, o processo avaliativo nessa fase foi realizado na perspectiva de 5 (cinco) dimensões recomendadas

por Filatro e Cairo (2015), a saber: **a Tecnicocientífica, a Pedagógica, a Comunicacional, Tecnológica e a Organizacional**, conforme ilustra a Figura 27.

Figura 27 – Processo de Avaliação da Fase 02 por Técnico em Assuntos Educacionais.



Fonte: A Autora.

O formulário de avaliação – vide Apêndice H, p. 206 – foi enviado para os e-mails dos avaliadores intencionando a privacidade deles no momento das respostas. Foi anexada ainda ao questionário uma nota de esclarecimento explicando do que se tratava a pesquisa e buscando elucidar quaisquer dúvidas sobre o instrumento e o processo avaliativo. Nesse caso, o formulário também foi aplicado sem que os participantes tivessem ciência dos pesos dos critérios, com o propósito de se tentar evitar qualquer influência nas suas respostas. Vale ressaltar que cada avaliador teve um prazo máximo de 8 (oito) dias corridos para leitura e análise do conteúdo.

Para a mensuração das dimensões e seus respectivos critérios avaliados, foi adotado o mesmo procedimento utilizado na Fase 01, explicado na Seção 6.4 – p.141. Além dos critérios para avaliação, foi disponibilizado um

campo em branco ao final de cada dimensão avaliada para que os avaliadores pudessem registrar suas percepções de melhoria e de ajustes a respeito do produto referente àquilo que julgassem necessário.

▪ RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta seção seguem o percurso adotado e apresentado por Novaes Nunes (2021) e Andrade Lima (2021) sem suas investigações. Nessa perspectiva, os resultados foram gerados a partir do registro de especialistas no formulário disponível no Apêndice H, p. 206 e nos critérios de mensuração apresentados por meio da Figura 25. Para tanto, nessa fase, a análise considerou a quantidade de 09 (nove) Especialistas participantes.

O objetivo de se calcular a nota máxima para os critérios de cada dimensão foi o de estabelecer um parâmetro do resultado alcançado na avaliação em relação ao valor máximo que poderá ser atingido em cada critério. Desse modo, os parâmetros podem ser considerados da seguinte forma:

- Peso do Critério (**PC**)
- Quantitativo de Especialistas Participantes (**QEP**)
- Frequência de Respostas (**FR**)

A “**Nota Máxima do Critério**” é obtida por:

$$N_{max I} = 4 * PC * QEP$$

A “**Nota Calculada do Critério**” é obtida por:

$$NCI = \sum (PC * FR_1^4 * QEP_1^9)$$

Os resultados que serão apresentados a seguir, oriundos da Fase 02 da avaliação, tiveram como objetivo averiguar a aderência do conteúdo proposto e a aplicabilidade do PE, isso considerando todos os ajustes feitos advindos da Fase 01.

DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA

A Tabela 11 apresenta os resultados da Dimensão Tecnocientífica coletados a partir da análise dos Especialistas da Fase 02. Em particular, os Critérios 01 e 05 quando calculados apresentaram notas aproximadas da nota máxima do critério avaliado. Esse resultado, por sua vez, aponta uma conformidade da dimensão avaliada em relação ao Produto Educacional.

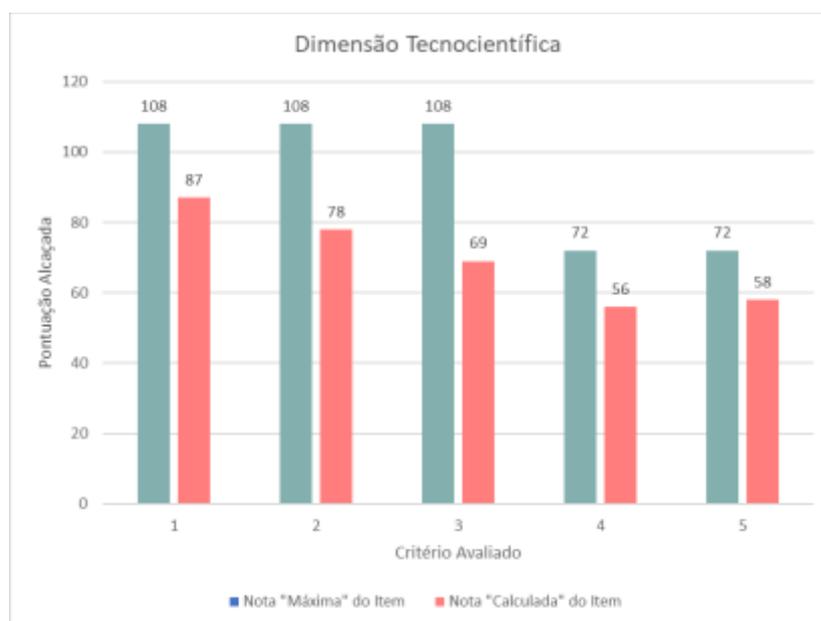
Tabela 11 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnocientífica.

DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA – Esta dimensão busca avaliar os aspectos quanto a precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.	3				7	2	108	87	81%
02	Você percebe que as seções que constituem o PE se baseiam em práticas coerentes com relação à atuação do TAE no que diz respeito às atribuições do cargo descritas oficialmente no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – “Página 50” Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf >.	3		1	1	5	2	108	78	72%
03	A caracterização das personas contidas na “Seção 4” resultantes no contexto do IFPE permite compreender o espaço no qual o TAE é percebido pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo da Instituição.	3		2	2	3	2	108	69	64%
04	As possibilidades apresentadas nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” validam e atendem de modo abrangente as diferentes maneiras de como o TAE pode estar inserido como parte integrante dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica.	2			1	6	2	72	56	78%
05	Você compreende que as contribuições apresentadas podem ser replicadas ou servir como diretrizes em diferentes Institutos Federais.	2				7	2	72	58	81%

Fonte: A Autora.

Todavia, no que diz respeito aos Critérios **02**, **03** e **04**, observa-se na Tabela 11 que eles obtiveram um resultado distanciado do valor máximo dos critérios. O Gráfico 6 representa a pontuação alcançada em todos os critérios com o objetivo de ilustrar em outro formato a comparação de valores em cada critério avaliado.

Gráfico 6 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnocientífica.



Fonte: A Autora.

Desse modo, observou-se que o Produto Educacional atendeu de modo satisfatório aos critérios de confiabilidade no que se refere à bibliografia e à legislação vigente sobre a temática abordada e que o conteúdo proposto no Instrumento Informativo contribui de forma significativa para a EPT.

Entretanto, apesar dessa dimensão ter apresentado um resultado positivo, é importante destacar que o Critério **03** relacionado à caracterização das personas apresentou um resultado consideravelmente menos satisfatório com relação aos demais. Isso permite inferir que a forma como o texto e as personas foram apresentados na versão para os Especialistas da Fase 02 – conforme ilustra a Figura 28 – pode ter causado estranheza e exaustão ao leitor, o que acabou prejudicando a compreensão do texto. Isso devido à caracterização repetida de cada persona em seus parágrafos iniciais que produziu um desconforto no leitor, levando-o a não compreensão do conteúdo sobre cada persona caracterizada.

Figura 28 – Páginas Indicadas para Ajustes pelos Especialistas da Fase 02.



Fonte: A Autora.

Nesse sentido, a partir da relevância das observações dos Especialistas da Fase 02 a respeito desse critério, buscou-se realizar na versão final os ajustes necessários que tornassem o texto mais objetivo, didático e atraente para o leitor. A Figura 29 apresenta o texto após os ajustes.

Figura 29 – Páginas Ajustadas após Indicativos dos Especialistas da Fase 02.



Fonte: A Autora.

Cabe destacar que os ajustes se concentraram na uniformização das caracterizações comuns e nas caracterizações particulares das personas. Ao final, o resultado produzido permitiu reduzir a quantidade de páginas, além de entregar um conteúdo assertivo e objetivo ao público-alvo do PE.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A Tabela 12 apresenta as notas indicadas pelos especialistas da Fase 02 em relação à Dimensão Pedagógica. Destaca-se que os Critérios **01** e **04** atingiram a pontuação máxima do item avaliado, seguidos dos Critérios **02** e **05** que foram avaliados com notas bem próximas às máximas.

O Critério **03**, apesar de ter sido bem avaliado, apresentou uma ligeira variação em relação aos demais. Pode-se perceber, portanto, que essa dimensão obteve uma avaliação significativamente satisfatória indicando que o conteúdo apresentado pelo Produto Educacional possui qualidade pedagógica para o público-alvo.

Tabela 12 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Pedagógica.

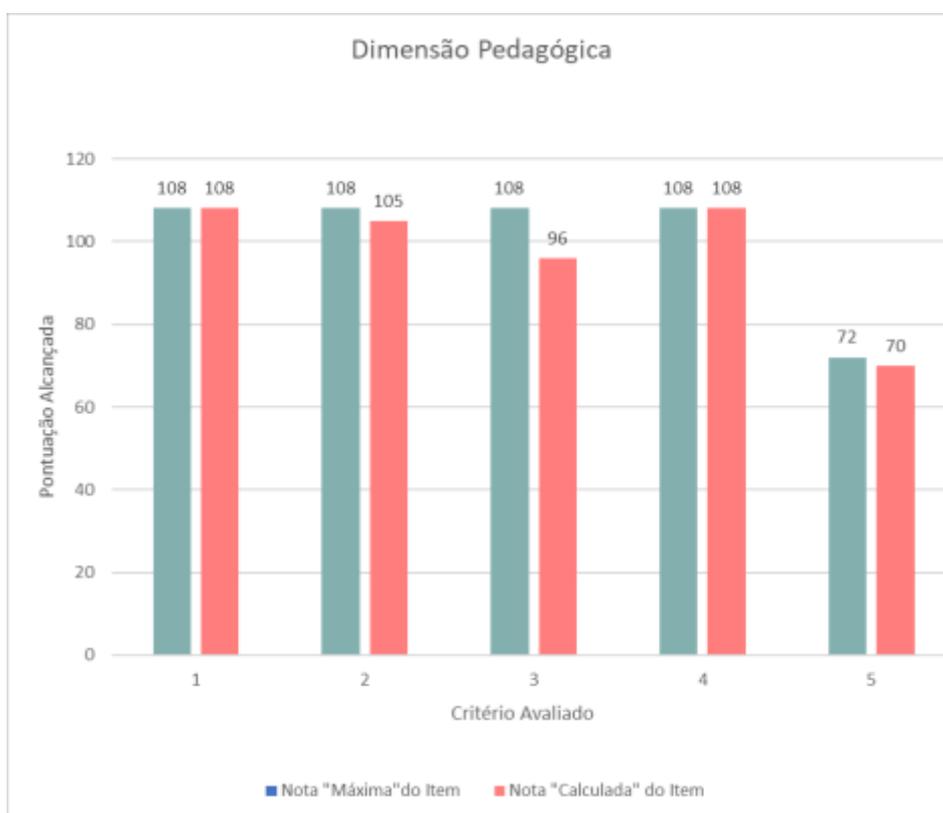
DIMENSÃO PEDAGÓGICA – Esta dimensão objetiva fornecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) e suas possíveis contribuições constituem-se em um potencial instrumento institucional para a articulação das ações do trabalho do TAE nos processos educativos do IFPE.	3					9	108	108	100%
02	A organização das seções e o seu encadeamento promovem o entendimento adequado voltado ao seu público-alvo.	3				1	8	108	105	97%
03	As descrições das contribuições – nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” – PE apresentam-se em conformidade com a realidade profissional dos TAE’s e estabelece conexões com os demais atores envolvidos no processo educativo do IFPE.	3	1				8	108	96	89%
04	As contribuições apresentadas incentivam o público-alvo à crítica, à reflexão e ao aprofundamento da temática abordada, tornando o PE um	3					9	108	108	100%

	recurso de apoio ao desenvolvimento das situações e oportunizando as diferentes possibilidades de atuação do TAE no IFPE									
05	O conteúdo do Produto Educacional encontra-se organizado no sentido de estimular a efetiva participação do TAE no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas aos processos educativos da EPT	2				1	8	72	70	97%

Fonte: A Autora.

O Gráfico 7 possibilita visualizar ilustrativamente os resultados demonstrados na Tabela 12. Dessa forma, pode ser observado um resultado próximo da perspectiva máxima, o que corrobora o alinhamento do Produto Educacional com a dimensão avaliada.

Gráfico 7 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Pedagógica.



Fonte: A Autora.

Dessa forma, verifica-se que o Produto Educacional abrange satisfatoriamente em quase sua totalidade os aspectos relacionados à qualidade pedagógica do seu conteúdo na perspectiva de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos focados ao atendimento do seu público-alvo.

DIMENSÃO COMUNICACIONAL

Na Tabela 13 é possível observar os resultados da Dimensão Comunicacional. Nessa dimensão, percebe-se que os cinco critérios apresentaram notas próximas da nota máxima, sinalizando uma avaliação positiva com relação a essa dimensão.

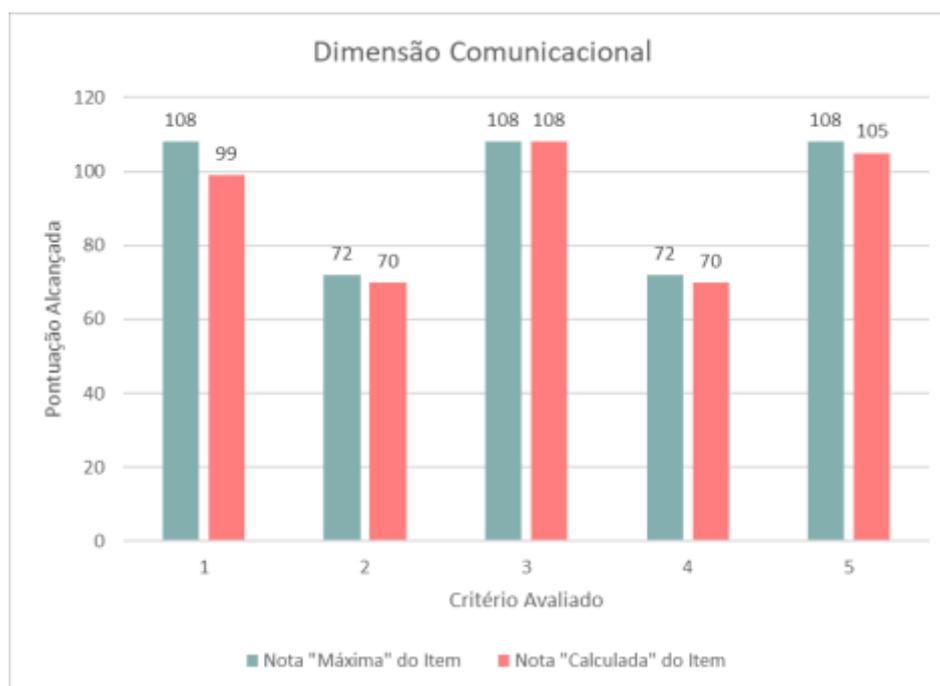
Tabela 13 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Comunicacional.

DIMENSÃO COMUNICACIONAL – Esta dimensão concentra-se na aplicabilidade da linguagem textual e do uso de diferentes mídias como suporte dialógico para facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%	
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	A linguagem apresentada no Produto Educacional apresenta-se de forma clara, objetiva e interativa, favorecendo um diálogo didático com o público-alvo.	3					1	8	108	105	97%
02	A apresentação e introdução sumarizam o conteúdo do Produto Educacional de modo adequado, facilitando a compreensão das possíveis contribuições apresentadas no Produto Educacional para seu público-alvo.	3					1	8	108	105	97%
03	Os formatos utilizados para as ilustrações enriquecem o Produto Educacional de modo que representam com clareza o conteúdo abordado ao longo do texto.	3					2	7	108	102	94%
04	Sobre as imagens contidas no Produto Educacional, elas mostram-se atrativas, dialogam com o texto e estimulam a criticidade e reflexão, ampliando as possibilidades de compreensão e de aplicabilidade do conteúdo apresentado do material.	2					1	8	72	70	97%
05	As possíveis contribuições do Produto Educacional encontram-se apresentadas de maneira concisa e coerente, seguindo uma estrutura lógica, com seções concatenadas e encadeamento de ideias que facilitam a compreensão do público-alvo.	2					1	8	72	70	97%

Fonte: A Autora.

O Gráfico 8 demonstra as notas indicadas pelos Especialistas em cada critério desta Dimensão, conforme os resultados contidos na Tabela 13.

Gráfico 8 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Comunicacional.



Fonte: A Autora.

Dessa forma, foi possível perceber, após a análise dos dados, que o Produto Educacional apresentou avaliação em conformidade com os critérios estabelecidos na Dimensão Comunicacional. Demonstrando-se adequado no que se refere à linguagem textual e ao fornecimento de atratividade ao público-alvo.

DIMENSÃO TECNOLÓGICA

A Dimensão Tecnológica que se refere à facilidade de distribuição e reprodução do Produto Educacional obteve notas próximas aos valores máximos em todos os critérios, conforme demonstrado na Tabela 14.

Tabela 14 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnológica.

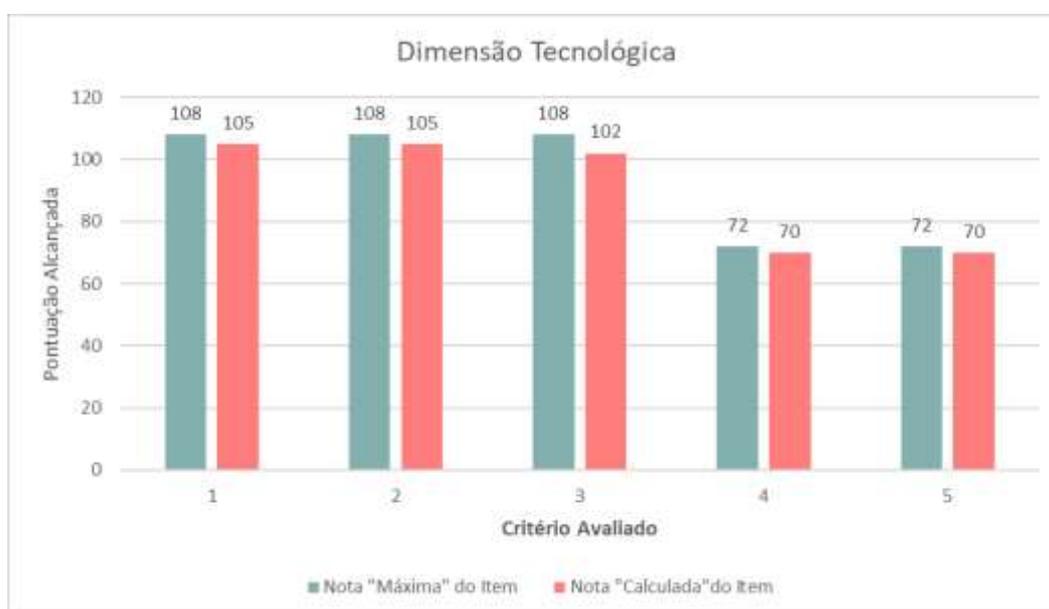
DIMENSÃO TECNOLÓGICA – Esta dimensão centraliza-se no uso de serviços acessíveis e duráveis para facilitar a distribuição e a reprodução do conteúdo digital em diferentes ambientes, além da aplicabilidade dos seus conteúdos como produto educacional.								Nota "Máxima" do Item	Nota "Calculada" do Item	%	
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	A apresentação do Produto Educacional no formato digital em PDF garante o acesso universal em diferentes plataformas preservando o seu design a longo prazo e facilitando	3					1	8	108	105	97%

	o acesso do seu público-alvo.									
02	A disponibilidade do Produto Educacional em meio digital ou impresso facilita sua discussão, avaliação e aplicabilidade entre os atores envolvidos na abordagem proposta.	3				1	8	108	105	97%
03	A estética adotada com relação aos elementos de diagramação e a disposição das imagens, tabelas e quadros encontram-se compatibilizados e dialogáveis ao longo do Produto Educacional.	3				2	7	108	102	94%
04	Os símbolos que compõem as imagens do Produto Educacional proporcionam ao público-alvo interatividade com conteúdo facilitando assim a sua navegabilidade	2				1	8	72	70	97%
05	A disponibilização do Produto Educacional em um Repositório Digital Público (EDUCAPES) facilitará o acesso e a distribuição universal do seu conteúdo em diferentes ambientes, viabilizando o seu uso não apenas no IFPE, como também em outras instituições federais de ensino em que o TAE possa estar inserido.	2				1	8	72	70	97%

Fonte: A Autora.

As notas dos Especialistas apresentadas na Tabela 14 são representadas no Gráfico 9, com o objetivo de ilustrar os resultados obtidos.

Gráfico 9 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Tecnológica.



Fonte: A Autora.

Os dados obtidos com a avaliação dos Especialistas da Fase 02 demonstraram que o Produto Educacional disponibilizado em formato PDF e em forma digital facilita o seu acesso e distribuição como instrumento pedagógico nos Institutos Federais, além de estimular a sua discussão e avaliação entre os atores envolvidos nos processos educativos do IFPE.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

A Dimensão Organizacional apresentou notas máximas nos Critérios **01**, **02** e **03** – vide Tabela 15 –, seguidos dos Critérios **04** e **05** que apresentaram valores próximos à nota máxima, o que evidencia um resultado consideravelmente satisfatório.

Tabela 15 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Organizacional.

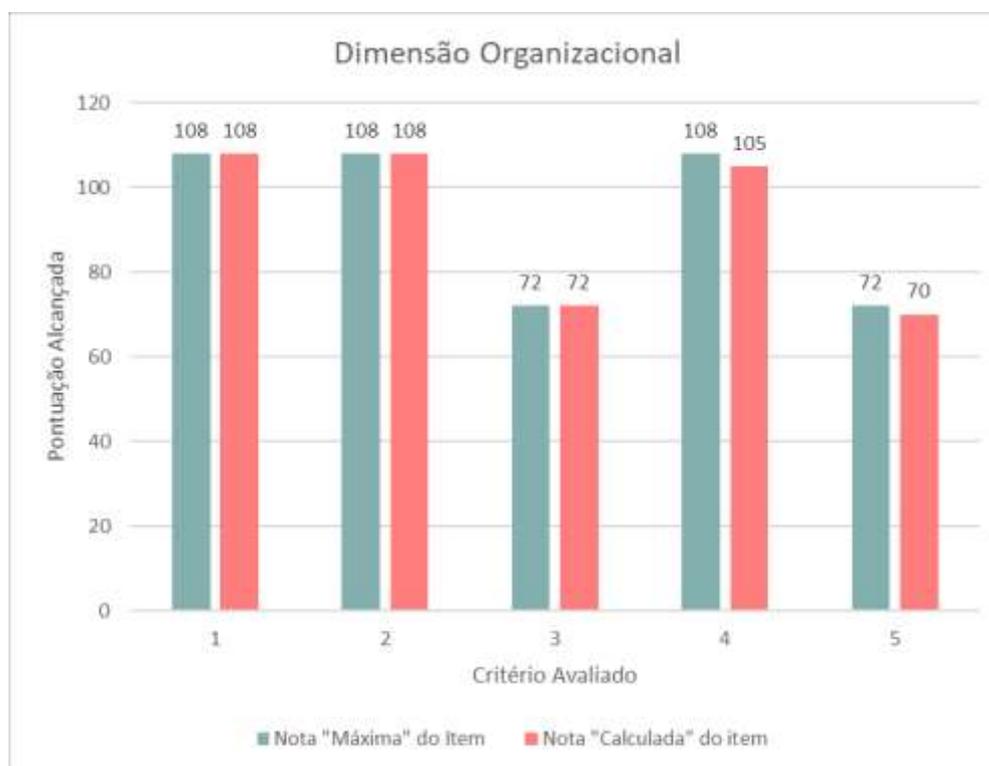
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL – Esta dimensão envolve a maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados objetivando o alcance de soluções efetivas institucionalmente, além de buscar o alinhamento do produto educacional com à política e à cultura organizacional da instituição.								Nota “Máxima” do Item	Nota “Calculada” do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4			
01	A temática e as contribuições apresentadas pelo PE mostram-se relevantes e colaboram positivamente para a à política e à cultura organizacional do IFPE	3					9	108	108	100%
02	As caracterizações das diferentes visões apresentadas sobre o TAE no contexto do IFPE presentes no PE permitem a organização e, consequentemente, ao público-alvo a viabilização de um caminho possível para uma participação mais efetiva do TAE nas questões pedagógicas do IFPE	3					9	108	108	100%
03	A contextualização sobre a exigência da qualificação do TAE, em particular, as Licenciaturas apresentadas no PE permitem compreender as suas múltiplas possibilidades de atuação na instituição com sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação.	2					9	72	72	100%
04	As contribuições apresentadas no Produto Educacional orientam a instituição na direção do fortalecimento de boas práticas para atuação dos TAE’s no que se refere a melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT, em especial, no IFPE	3				1	8	108	105	97%

05	Você percebe que a difusão do PE institucionalmente pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo TAE no IFPE, colaborando potencialmente para a sua implementação no âmbito da instituição.	2				1	8	72	70	97%
----	---	---	--	--	--	---	---	----	----	-----

Fonte: A Autora.

Os resultados da avaliação demonstraram-se extremamente positivos, sinalizando a forte relação do produto com os aspectos organizacionais da instituição, apresentando um padrão de resultado com nota máxima ou próximo aos valores máximos estabelecidos em cada critério. Os resultados da Tabela 15 foram ilustrados por meio do Gráfico 10 buscando facilitar a compreensão dos valores atribuídos entre os critérios avaliados.

Gráfico 10 – Resultados dos Critérios Avaliados pelos Especialistas da Fase 02 – Dimensão Organizacional.



Fonte: A Autora.

Os resultados obtidos com a avaliação da Dimensão Organizacional sinalizam que os Especialistas da Fase 02 consideraram que o Produto Educacional encontra-se alinhando à política e à cultura organizacional do IFPE, tornando-o aplicável nesse contexto institucional. Os Especialistas apontaram no espaço específico do formulário de avaliação que o PE pudesse

ser utilizado nas futuras ações de formação e capacitação para os antigos e os novos Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE. Eles registraram:

Acredito que a disponibilização do material mudará as práticas institucionalizadas. Mas é um passo. Cada ação é importante para modificar este entendimento. **(Especialista 03)**.

[...] Estamos na expectativa de divulgarmos em nossa instituição! **(Especialista 05)**.

Sem mais sugestões, quero registrar nosso agradecimento por este excelente produto. Ele será fundamental para os trabalhos do Fórum dos TAE's. Parabéns!!! **(Especialista 06)**.

Por fim, é importante ressaltar que no processo de avaliação pelos Especialistas TAE's, a pesquisadora foi convidada a apresentar a versão do Produto Educacional no **Fórum dos Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE**⁴ de modo a analisar meios de operacionalização do PE no contexto institucional do IFPE.

▪ INDICATIVOS DE AJUSTE NO PE

Nessa seção, serão apresentados os indicativos de ajustes apontados pelos Especialistas da Fase 02 do processo de avaliação. Ressalta-se, no entanto, que embora tenham sido registrados nem todos os indicativos foram contemplados integralmente, visando preservar a autenticidade e a originalidade da proposta inicial do PE que se encontra em conformidade com os resultados oriundos do procedimento metodológico adotado contido no Capítulo 4.

Os indicativos sinalizados pelos avaliadores nesta fase foram apreendidos por meio do formulário de avaliação e serviram como balizadores para a realização de ajustes pontuais no PE. O Quadro 30 considera as indicações de possíveis ajustes no Produto Educacional, realizadas por cada Especialista nessa etapa. Cada indicativo foi analisado com relação à sua pertinência, visando desse modo os ajustes necessários no PE. Para cada indicativo evidenciado pelos Especialistas foi adotado o critério de “**indicação aceita**”, “**indicação aceita parcialmente**” e “**indicação não aceita**”, seguido de uma justificativa para cada indicativo apresentado.

⁴ **Fórum dos Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE** – Portaria GR/IFPE No. 1.322 de 18/12/2020 institui o Fórum dos Técnicos em Assuntos Educacionais que compete a este propor métodos técnicas de trabalho condizentes ao campo de atuação do cargo, assim como debater ideias e compartilhar melhorias para aprimorar as atividades. Disponível em: < <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/institucional/atos-administrativos/p-1322-2020-gr-institui-o-forum-dos-tecnicos-em-assuntos-educacionais-do-ifpe.pdf/view> >. Acesso em: 21 jul.2021

Quadro 30 – Indicativos de Ajustes para o Produto Educacional pelos Especialistas da Fase 02.

	Indicativos	Análise dos Indicativos
1	<i>“A forma como a Figura 2 (Descrição das Atividades Típicas do Cargo de TAE) foi elaborada, a meu ver restringe a atuação profissional do TAE ou no mínimo causa dúvida quanto ao que é ilustrado nos demais tópicos do instrumento.”</i>	Indicação não aceita. A Figura 2 foi elaborada a partir das atribuições descritas no Ofício Circular do MEC nº015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC. Entretanto, essa falta de clareza sobre as reais atribuições do TAE é compreensível, inclusive pelos próprios TAE's como aponta a literatura sobre o tema em questão.
2	<i>“Em relação à caracterização das Personas, creio que a forma como o texto foi apresentado tenha dificultado um pouco a visualização e comparação dos perfis descritos. Como os textos referentes a cada uma das personas (alfa, beta, gama e delta) eram muito semelhantes, muitas vezes fornecendo a mesma informação, ficou um pouco difícil estabelecer um comparativo entre elas. Talvez um quadro comparativo destacando as semelhanças e particularidades entre as personas ajude nessa leitura e até substitua o texto da forma como o mesmo está escrito”</i>	Indicação aceita. Os ajustes foram realizados no Instrumento Informativo.
3	<i>“Em relação ao texto como um todo, creio que faltou um pouco de objetividade em alguns pontos. A informação foi passada de forma eficiente e a comunicação foi estabelecida, contudo algumas frases aparecem muito longas e alguns trechos estão um pouco repetitivos. Acredito que isso possa ser melhorado. Além disso, observei alguns erros de concordância e no uso da vírgula. Acho que uma revisão ortográfica resolveria essa questão.”</i>	Indicação aceita. O texto foi revisado e ajustado na versão final do PE.
4	<i>“Como existe uma dubiedade nas atribuições do TAE por parte da Instituição, este PE poderia ser utilizado para formações da alta gestão (Diretores gerais e Diretores de Ensino), que, ao final, são os que posicionam os servidores TAEs nos setores e nas funções.”</i>	Indicação aceita. A percepção do avaliador é clara que o Instrumento Informativo tem como público-alvo não somente os TAE's, mas toda comunidade acadêmica do IFPE, principalmente os que estão diretamente envolvidos nos processos educativos como docentes, pedagogos e a gestão escolar.
5	<i>“- Pág. 22_descrição das personas - Salvo algum equívoco na compreensão das personas, acredito que seria interessante fazer alterações no tempo de atuação e formação de cada persona. Na primeira leitura, o fato dessas informações serem as mesmas dificultou compreender que os textos são distintos.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.
6	<i>“- Pág. 22_descrição das personas - "Secretaria" poderia ser substituída por "Registro Acadêmico", que é a um nome mais utilizado no IFPE.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.
7	<i>“- Pág. 22_“O que fazer” - Considerando que a elaboração do plano de ensino é atribuição do docente, sugiro que o/a TAE possa “contribuir com o processo de elaboração e análise dos Plano de Ensino”.”</i>	Indicação não aceita, visto que o texto contempla a contribuição do TAE no processo de elaboração e análise dos Planos de Ensino.
8	<i>“- Pág. 6_primeiro parágrafo - O segundo parágrafo está repetido no final do primeiro parágrafo.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.
9	<i>“- Pág. 11_Descrição sumária do cargo do TAE (quarta linha) - Substituir “realidade por “regularidade”.”</i>	Indicação não aceita. O trecho em questão trata-se de uma citação tirada de documento do MEC.
10	<i>“- Pág. 14_Segundo parágrafo - Sugiro substituir essa parte por “,” visto que é continuação direta da frase anterior.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final.
11	<i>“- Pág. 14_Quarto parágrafo - É importante acrescentar vírgula entre TAE's e docentes.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.
12	<i>“- Pág. 18_Quarto parágrafo - Sugiro substituir a expressão “de que existe a” por “da”.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.
13	<i>“- Pág. 23_Como fazer - Segundo parágrafo - Em “melhoria da qualidade dos processos educativos o IFPE”, sugiro substituir o “o IFPE” por “do IFPE”.”</i>	Indicação aceita. Ajustado na versão final do PE.

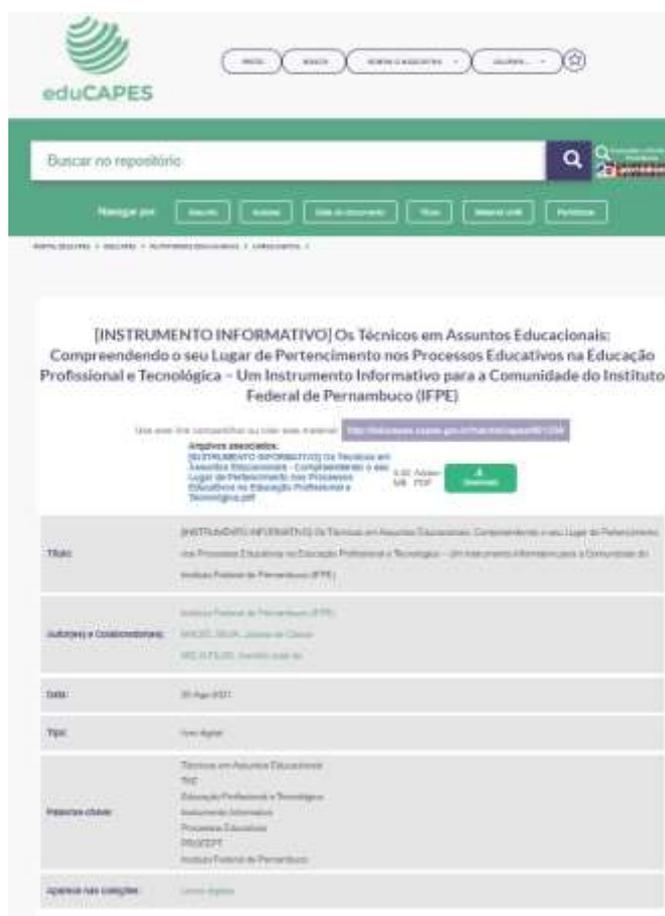
Fonte: A Autora.

As indicações registradas pelos Especialistas com situação de aceitabilidade foram ajustadas no Produto Educacional. Com a finalização das correções e devidos ajustes foi elaborada a versão final do PE para a banca avaliadora da dissertação que pode ser encontrada no Anexo E – p.230.

6.4.4 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NA PLATAFORMA EDUCAPES

As indicações sugeridas e aceitas pelos Especialistas foram adequadas na versão final do PE. A Figura 30 apresenta o registro no repositório EduCapes.

Figura 30 – Registro do Produto Educacional no Repositório EDUCAPES.



Fonte: A Autora.

Esse registro, bem como o acesso ao PE é livre e pode ser acessado e baixado gratuitamente por meio do seguinte endereço eletrônico: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601239>>. Além disso, a versão final do PE também se encontra disponível nesta dissertação e pode ser encontrada e validada no Anexo E – p. 230.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as considerações finais deste estudo, distribuídas em quatro tópicos. No primeiro tópico é apresentada a introdução, que retoma o problema de pesquisa, a sua questão norteadora, os objetivos gerais e específicos e o cumprimento destes durante o percurso investigativo. No segundo tópico são contempladas as dificuldades e limitações enfrentadas no decorrer da pesquisa. No terceiro tópico são apresentadas as contribuições do trabalho. Por último, no quarto tópico são apontadas possibilidades de trabalhos futuros que poderão ser desenvolvidos a partir dos resultados apresentados.

7.1 INTRODUÇÃO

Os Técnicos em Assuntos Educacionais enquadram-se numa categoria profissional de especialistas da educação cujas atividades têm por prioridade a intencionalidade pedagógica. No entanto, o que se observa na prática é que a forma como as atividades dos TAE's tem sido desempenhadas nas instituições de ensino, a princípio, vem limitando a sua participação no âmbito do processo educativo e ampliando-a nas questões administrativas. Isso, por sua vez, acaba ocasionando o distanciamento das suas reais atribuições, tornando assim seu exercício desarticulado do processo pedagógico.

Com o intuito de contribuir com a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos Institutos Federais, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar a contribuição de um produto educacional em formato de Instrumento Informativo que pudesse auxiliar o desenvolvimento das atividades dos TAE's na articulação dos processos pedagógicos na EPT.

Para tanto, esse estudo foi desenvolvido considerando a seguinte questão como norteadora da pesquisa: como a proposta de um Instrumento Informativo sobre as diferentes possibilidades de atuação dos TAE's podem contribuir para a articulação dos processos educativos na EPT?

A fim de se responder à pergunta que norteou este trabalho foi necessário cumprir o objetivo geral e os específicos delineados anteriormente. Esses objetivos foram, portanto, atendidos por meio da validação do Produto Educacional no formato de um Instrumento Informativo sobre as possibilidades

de atuação dos TAE's nos processos educativos da EPT. Consequentemente, o objetivo geral dessa pesquisa foi atingido à medida que foram alcançados os 04 (quatro) objetivos específicos definidos previamente e os quais se encontram elencados adiante.

Em relação ao **primeiro objetivo específico**, buscou-se analisar o processo de constituição da identidade dos TAE associadas às práticas educativas na EPT. Esse primeiro objetivo foi amparado pelo Referencial Teórico. Por meio dele, verificou-se que identidade do TAE ainda se encontra em construção e perpassa necessariamente pela percepção e pelo reconhecimento do seu trabalho pelos demais membros da equipe pedagógica nas instituições. Além disso, observou-se também que outros fatores acabam dificultando a construção dessa identidade no universo do TAE, como: a falta de coerência com atividades executadas para com as atribuições exigidas pelo cargo, o não uso dos conhecimentos exigidos para o cargo, a volatilidade do cargo com indefinição no espaço de trabalho ou ambiente de atuação do TAE e a própria indefinição sobre a natureza das suas atividades.

É importante ressaltar que a pesquisa concluiu que o lugar de pertencimento do TAE encontra-se consolidado no âmbito da EPT, mesmo quando as ações do TAE não são condizentes com as suas atribuições. Constatou-se, no entanto, que apesar desse lugar de pertencimento do TAE encontrar-se consolidado, isso não se mostra como uma concepção homogênea entre os TAE's. Muitos acreditam, inclusive, que essa estrutura cristalizada a respeito da atuação do TAE no contexto institucional é susceptível a mudanças.

A Revisão do Protocolo de Literatura Sistemática (Capítulo 3) permitiu o cumprimento do **segundo objetivo específico** que teve como finalidade mapear o processo de articulação das atividades do TAE com as atividades de outros profissionais no suporte aos processos educativos na EPT. Na realização desse processo, observou-se que essa articulação é rara ou quase inexistente no que se refere aos processos educativos. Destaca-se que o TAE frequentemente encontra-se voltado para as questões de caráter administrativo da instituição, o que acaba levando-o ao distanciamento das questões de natureza pedagógica e restringindo a articulação do seu trabalho com o de outros atores envolvidos no processo educativo.

Os resultados alcançados no primeiro e segundo objetivos específicos serviram de suporte para se atingir o **terceiro objetivo específico** que visou desenvolver um roteiro metodológico para a compreensão das percepções do relacionamento das atividades dos TAE's no suporte aos processos educativos no âmbito do IFPE. Com base nos dados demonstrados na pesquisa, foi possível a construção e caracterização de personas a partir das percepções das 4 categorias participantes da pesquisa: TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino. Por conseguinte, os dados da pesquisa permitiram a caracterização dessas personas que traçou um perfil do TAE com as características e as principais atividades desenvolvidas por ele na instituição, além de possíveis outras atividades que poderiam ser desempenhadas por ele e que não são realizadas em seu ambiente de trabalho no que se refere aos processos educativos da EPT.

Com base nos resultados oriundos dos objetivos específicos anteriores, foi possível dar sustentação ao **quarto objetivo específico** que buscou construir uma proposta de Produto Educacional direcionado aos TAE's e aos profissionais envolvidos nos processos educativos na EPT que fornecesse alternativas relacionadas ao suporte e sua atuação na EPT. Para tanto, essa etapa se materializou com a elaboração de um Instrumento Informativo para a Comunidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), composto por 5 (cinco) possibilidades de contribuições para atuação dos TAE's, a saber: (I) Apoio à Atividade Docente; (II) Apoio aos Projetos de Ensino; (III) Apoio aos Projetos de Pesquisa e Extensão; (IV) Acompanhamento dos Estudantes e (V) Assessoria e Suporte Pedagógico.

A decisão de realizar a avaliação do PE em 2 (duas) fases, por sua vez, mostrou-se bastante assertiva tendo em vista que na primeira fase permitiu a observância da aderência do conteúdo ao tema proposto e o seu refinamento pelos Docentes Especialistas em Educação e Gestão. A segunda fase apresentou um resultado produtivo e alinhado no que concerne à adequação do conteúdo e à aplicabilidade do produto, visto que contemplou as observações e percepções do público-alvo direcionado: os Técnicos em Assuntos Educacionais. Em especial, no alinhamento do conteúdo do produto com possíveis ações que serão realizadas no Fórum dos TAE's futuramente, corroborando assim a aplicabilidade real desse material no contexto

institucional.

Essa avaliação consolidou a efetivação do objetivo geral dessa pesquisa tendo em vista que foi realizada a partir da consonância de critérios específicos. Importante ratificar que os resultados obtidos no processo avaliativo apresentaram uma avaliação satisfatória nas fases com notas próximas aos valores máximos ou até mesmo nota máxima em relação aos critérios que foram propostos pela metodologia de avaliação.

Vale enfatizar ainda que o percurso investigativo dessa pesquisa permitiu que diferentes publicações pudessem ser concebidas, submetidas e avaliadas em diferentes espaços acadêmicos. O Apêndice O – p. 222 – apresenta essas publicações que receberam contribuições importantes dos avaliadores da área, possibilitando, portanto, a melhoria desta dissertação.

7.2 CONTRIBUIÇÕES

As contribuições desta pesquisa encontram-se presentes ao longo de todo processo do estudo. Primeiramente, os resultados obtidos coadunam com a literatura existente sobre a relação do TAE e a ausência de entendimento por ele, pelo seu entorno e pelas Instituições sobre seu local de pertencimento. Esses resultados atualizam o estado da arte sobre esse tema, em específico no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo, diferentemente dos autores utilizados e que guiaram a pesquisa, vale destacar que o Protocolo de Revisão de Literatura entrega especialmente um conjunto de resultados agrupados que poderá servir de base para outros estudos nesse campo em contextos específicos para os Institutos Federais. Além de servir de apoio para o desenvolvimento em pesquisas nas Universidades Federais, bem como em outras Instituições Federais de Ensino em que o TAE possa estar presente.

Terceiro, é preciso ressaltar especialmente que essa pesquisa deu voz ao servidor no contexto da EPT e essas vozes ecoam em diferentes setores do IFPE. A participação de outros atores, por sua vez, envolvidos no processo educativo trouxe visões que praticamente inexistem na literatura e que são relevantes no processo da construção do reconhecimento e da identidade do TAE, anteriormente algo visto na literatura exclusivamente sob a ótica do TAE.

Quarto, a partir desse estudo foi possível desenvolver uma sequência de

possíveis contribuições sobre a prática profissional dos TAE's articulada aos processos educativos da EPT. Por conseguinte, embora essas contribuições tenham sido pensadas *a priori* no âmbito do IFPE, não há impedimentos para que possam ser aplicadas em outros contextos diferentes dessa instituição.

Quinto, os resultados da pesquisa buscam ampliar a discussão em torno acerca das reais atribuições dos TAE e estimular a tomada de consciência dos próprios TAE's e da comunidade acadêmica sobre a importância da atuação desse profissional como parte integrante dos processos educativos no IFPE.

Por fim, espera-se que o Produto Educacional originado a partir dessa pesquisa possa ter aplicabilidade no IFPE e possa contribuir positivamente para uma melhor compreensão da atuação do TAE no contexto da EPT, melhorando a qualidade dos processos educativos do IFPE como todo.

7.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

Devido à circunstância imposta pela pandemia, deve-se registrar que embora o objetivo proposto pela pesquisa tenha sido alcançado, algumas mudanças foram necessárias ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Dentre essas dificuldades, pode-se citar, por exemplo, a disponibilidade dos participantes da pesquisa nos momentos em que foram solicitados, tendo em vista que em decorrência da pandemia houve mudanças nas variáveis do tempo dos indivíduos de um modo geral.

Outro ponto a ressaltar é que na proposta metodológica inicialmente estava previsto que as entrevistas com os TAE's e docentes seriam realizadas presencialmente nos locais de trabalho dos participantes. Entretanto, devido à situação pandêmica esses encontros se deram de forma on-line por meio do *Google Meet*.

A utilização de tecnologias à distância, por sua vez, para realização das entrevistas, algumas vezes, ocasionou em casos raros, adiamento das entrevistas ou interrupções delas que tiveram que ser reiniciadas em outros momentos devido à falha ou instabilidade de conexões de rede de internet, por exemplo. Essas dificuldades, no entanto, foram superadas e não frustraram o desenvolvimento da pesquisa.

Outro fator limitante para o desenvolvimento desse estudo foi a escassez de trabalhos relacionados à atuação dos TAE's, principalmente no

âmbito da EPT. Isso, portanto, exigiu da pesquisadora um esforço maior que teve que se debruçar sobre um universo ampliado da literatura estendendo a sua pesquisa para além da proposta inicial que se remetia à EPT. Todavia, os trabalhos encontrados na literatura para além do contexto da EPT trouxeram considerações relevantes e que enriqueceram muito a pesquisa.

As possibilidades poderiam ser mais enriquecidas ou serem ampliadas, mas o momento pandêmico inviabilizou isso, visto que as entrevistas on-line ficaram muito limitadas às perguntas e não houve uma possibilidade real de explorar mais o entrevistado em relação às possibilidades, coisa que o momento presencial poderia ser mais oportuno.

7.4 TRABALHOS FUTUROS

A proposta desse estudo pode ser aprimorada em função das pesquisas nesse campo de estudo. Para isso, diferentes possibilidades de pesquisas podem vir a ser desenvolvidas nesse sentido.

Em um primeiro momento, seria interessante o desenvolvimento de oficinas para que fosse possível verificar a aplicabilidade da proposta no contexto institucional. A implementação de oficinas poderia contribuir para disseminação da proposta direcionada ao seu público-alvo, além de proporcionar possíveis adequações, ou ainda, o melhoramento de seu conteúdo.

Em um segundo momento, espera-se que essa proposta possa ser utilizada como um suporte didático para as formações e capacitações tanto dos TAE's como da equipe gestora no que diz respeito às possibilidades de atuação dessa categoria profissional na EPT.

Por fim, considera-se ainda a possibilidade de que outros trabalhos de pesquisa possam vir a ser desenvolvidos a partir da reformulação do conteúdo proposto no Produto Educacional.

REFERÊNCIAS

- ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C.. O Trabalho do pedagogo TAE na educação profissional e tecnológica: caminhos e perspectivas. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. Anais...Campina Grande: Realize, 2018. v. 1, p. 1 - 6. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID8713_24082018233111.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.
- ANDRADE LIMA, K. L. R. de. Design de Uma Prática Profissional Sistematizado no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho. 2021. 253f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Pernambuco, Olinda.
- BARDIN, L. Análise do conteúdo. Lisboa: Educação 70, 1977.225p.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIER, P. Esboço de uma teoria prática. In: BOURDIER, Pierre. Sociologia. Organizador da coletânea: Renato Ortiz, São Paulo, 1983.
- BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.
- BRASIL. MEC. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SA/SE/MEC**. Encaminha a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público de 28 de novembro de 2005. 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcgpp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRAUNER, C.F. Supervisão Pedagógica: prática e formação continuada. 2014.161f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- BUARQUE, M.do S.L. A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) – UFPB, João Pessoa.
- CARAGNATO, R.C.A; MUTTI; R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2006. out/dez. p.679-684.
- CARRIJO, C.R.S.; CRUZ, S.P.C.; SILVA, K.A.C.P.C. da. O trabalho do pedagogo nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia: algumas análises. **RBEPT**, v.2. n.11,

2016.

CARVALHO, L.O.R. *et al* . Metodologia científica: teoria e aplicação a distância. Petrolina, 2019. 83p.

CIAVATTA, M. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**. v. 3.n. 3, 2005 Disponível em: <> Acesso em: 25 mar. 2019.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17, n .49, jan-abr.2012.

COOPER, A.. The inmates are running the asylum: why high-tech products drive us crazy and how to restore the sanity. Indianapolis: Sams Publishing, 1999.

COOPER, A.; REIMANN, R.; CRONIN, D.. About face 3: the essentials of interaction design. Indianapolis: Wiley Publishing Inc, 2007.

CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed. 2.ed, 2007. 248 p.

CRUZ NETO, O.. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social – Teoria, Método e criatividade. 24^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUBAR, C.. A construção de si pela identidade do trabalho. Tradução de Fernanda Machado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, 2012. maio/ago. p. 351-367.

FERREIRA, N. S. C.. A educação como mediação e a totalidade do trabalho pedagógico. In: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 25-40.

FILATRO, A.. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

FILATRO, A.; CAIRO, S.. **Produção de conteúdos educacionais: design institucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**. Florianópolis, v.19, n.1, jan./jun. 2001.

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, H.J.L., ABENSUR, P. L. D.; QUEIROZ, S. M.de. Identidade de Profissionais da Educação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os especialistas em Educação. **Sinergia**. São Paulo, v.10, n.1, 2009. p.9-15, jan./jun.

GONCALVES, C. E. L. C.; OLIVEIRA, C. S.; MAQUINÉ, G. O.; MENDONÇA, A. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 6. ed., 2008.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da Cultura. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

HALL, S.. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Kitchenham et al. 2009] Kitchenham, B., Brereton, O. P., Budgen, D., Turner, M., Bailey, J., and Linkman, S. (2009). Systematic literature reviews in software engineering—systematic literature review. *Information and software technology*, 51(1):7–15.

[Kitchenham and Charters 2007] Kitchenham, B. and Charters, S. (2007). Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering.

LEWANDOWISKI, J.M.D. Os técnicos em assuntos educacionais no Instituto Federal do Paraná: em busca de uma identidade profissional. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNOESTE, Cascavel.

LORENZET, D; ZITKOSKI, J.J. Contribuições pedagógicas em institutos federais: supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo. **Educação**. Porto Alegre, v.40, n.3, 2017.p.459-468. set./dez.

MALHEIROS, B.T..Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2.ed., 2011.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. IN: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Vozes: Petrópolis, RJ, 1994.

_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. ABRASC – HUCITEC: Rio de Janeiro – São Paulo, 1992.

MOITA, F. M. G da S. C; ANDRADE, F. C. B de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação, 2016.

MOURA, S. L. de. O lugar dos Técnicos em assuntos educacionais em uma instituição federal de ensino do sul do Brasil. 2017. 109f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Universidade LaSalle, Canoas.

NETTO, J. P.. Introdução ao método da teoria social. In *Direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. V1.

NOVAES NUNES, A. V. Biblioteca inclusiva: especificações de estratégias para o suporte aos estudantes com deficiência visual no ensino profissional e tecnológico. 2021. 248f. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept). – Instituto Federal de Pernambuco, Olinda.

PACHECO, E. Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFREN, 2015.

_____. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, 2010.

PEREIRA, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia [200?] Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifit_jornal.pdf> . Acesso em 24 de abril de 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes docentes. IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PIO, A. Pedagogos e TAES no Colégio Pedro II: apontamentos históricos e identitários. Revista Encontros, Rio de Janeiro, Ano 14, v. 26, 2016. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/745>> Acesso em: 08.mar.2021.

_____. Técnicos em assuntos educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação, 2012. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação – UFRJ, Rio de Janeiro.

POLLAK, M.. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n.3, 1989, p. 3- 15.

PONTES, A.P.F.S. O trabalho da equipe pedagógica em institutos federais: dificuldades, desafios e proposições. Curitiba: UTRPR. n.14, 2016.

PRUITT, J.; ADLIN, T. The persona lifecycle: keeping people in mind throughout product design. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 2006.

ROSA, A.V.do N.; OLIVEIRA, A. S. de; ESTEVES, F. V.de F. Uma possibilidade dos técnicos em assuntos educacionais na UNIRIO: a realização do NAPE. Revista Práticas em Gestão Pública Universitária, ano 2, v. 2, n. 2, jul-dez. 2018

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, MC. Estudos de Revisão Sistemática: uma guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. Bras. Fisioter, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89. jan./fev.2007.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F. Plano de Ação para o cargo público Técnico em Assuntos Educacionais. In: XII SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende 0 RS. Simpósio. 2015. Disponível em: <ardb.br/seget/arquivos/artigos15/14722142.pdf> Acesso em: 08 jan. 2019.

_____. Propostas dos Técnicos em assuntos Educacionais. Revista de Carreiras e Pessoas (RECAPE). São Paulo. v.7.n.2. mai-ago.2017.

_____. O papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais em uma instituição federal de ensino superior: atribuições e propostas de ações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10. 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Inovarse, 2014. p. 1 - 21. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0322.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SCHNEIDRES, P. M.. Possibilidades de Acompanhamento Pedagógico de Professores Iniciais frente aos desafios de trabalho em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2017. 211f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional), Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria.

SILVA, H.F. da S. Pedagogos que atuam como Técnicos em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro: caminhos e encruzilhadas dos processos identitários. 2014.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - São Gonçalo.

SILVA, A.L; PAIVA; C.T. SANTOS, F. de A. M. Extensão nos Institutos Federais: o caso do Instituto Federal de Pernambuco. In: Ensino, pesquisa e extensão em Institutos Federais no Nordeste do Brasil: percepções, experiências, limites e possibilidades. Luiz Lucas Dantas da Silva (Org.). Maceió: GPICET/IFAL, 2016.

TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional. 5 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002

VASCONCELLOS, C. dos S.. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. de. A Educação Profissional no Brasil. Interacções, [s.l], v. 40, n. 12, p.152-159, 2016. Trimestral. Disponível em: <file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20(1).pdf>. Acesso em: 18. fev. 2019.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZATTI, V.. Institutos Federais de Educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. v.11.n.3, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TAE

1. Há quanto tempo você atua como TAE no IFPE?

- Menos de dois anos
- Entre 2 e 4 anos
- Entre 5 e 9 anos
- Acima de 10 anos

2. Qual a sua formação?

- Pedagogia
- Licenciatura em área específica

3. Qual o seu setor de lotação no IFPE?

4. Você considera que os conhecimentos adquiridos na sua formação em nível superior são importantes para o desenvolvimento do seu trabalho?

- Sempre, pois me utilizo frequentemente dos meus conhecimentos em nível superior para poder realizar meu trabalho.
- Às vezes, pois em alguns momentos necessito desses conhecimentos para poder executar meu trabalho.
- Raramente, pois dificilmente faço uso de tais conhecimentos para poder executar o meu trabalho.
- Nunca, pois não necessito desses conhecimentos para realizar meu trabalho.

5. Considerando que o cargo de TAE tem como definição "coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisão e assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão", você se identifica com o cargo que exerce?

- Sempre me identifico, pois as atividades que realizo na instituição são totalmente condizentes com as atribuições exigidas para o cargo.
- Na maioria das vezes eu me identifico, pois a maior parte das atividades que realizo na instituição são condizentes com as atribuições exigidas para o cargo.
- Raramente me identifico, pois grande parte das atividades que realizo na instituição não são condizentes com as atribuições exigidas para o cargo.
- Nunca me identifico, pois as atividades que realizo na instituição não são condizentes com as atribuições exigidas para o cargo.

6. Você se sente acolhido e valorizado pelo seu campus?

- Sempre me sinto acolhido e valorizado pelo *campus*, tendo em vista que exerço com autonomia, coerência e segurança todas as funções atribuídas ao meu cargo, sendo reconhecido e valorizado no meu espaço de trabalho pelo meu exercício profissional.
- Às vezes eu me sinto acolhido e valorizado pelo *campus*, tendo em vista que nem sempre posso exercer com autonomia, coerência e segurança todas as funções atribuídas ao meu cargo, sendo parcialmente reconhecido e valorizado no meu espaço de trabalho pelo meu exercício profissional.
- Raramente eu me sinto acolhido e valorizado pelo campus, tendo em vista que na maioria das vezes não exerço com autonomia, coerência e segurança todas as funções atribuídas ao meu cargo, sendo pouco reconhecido e valorizado no meu espaço de trabalho pelo meu exercício profissional.
- Nunca me sinto acolhido e valorizado pelo *campus*, tendo em vista que não exerço com autonomia, coerência e segurança todas as funções atribuídas ao meu cargo, não sendo reconhecido e nem valorizado no meu espaço de trabalho pelo meu exercício profissional.

7. Quais os maiores desafios que você enfrenta para exercer a sua profissão?

(Considere a possibilidade de escolha de mais de uma opção).

- Sobrecarga de atividades administrativas e burocráticas
- Distanciamento das reais atribuições do TAE com a prática
- Falta de identificação com a profissão
- Inexistência de capacitação/formação continuada
- Falta de articulação com os demais profissionais do processo educativo da EPT
- Problemas de ordem interpessoal
- Falta de autonomia no ambiente de trabalho
- Falta de apoio das instâncias superiores
- Outros

Caso você tenha selecionado "outros" ou deseje complementar a sua seleção utilize o espaço abaixo: _____

8. Você considera o cargo de TAE como sendo de natureza:

- Pedagógica
- Administrativa
- Administrativo-Pedagógica

9. Sobre as possibilidades de atuação do cargo de TAE, você considera que poderia **(considere a possibilidade de escolha de mais de uma opção)**:

- Assessorar as atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.
- Planejar, organizar e executar atividades didático-pedagógicas.
- Mediar o diálogo entre coordenação pedagógica, corpo docente e gestão escolar.
- Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Planejar e organizar de reuniões, acolhimento de docentes, acompanhamentos de livros didáticos e de discentes.
- Realizar projetos, elaborar Planos de Curso e orientar de docentes.
- Participar da formação continuada como espaço de trabalho coletivo.
- Organizar movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica ressignificando as ações educativas.

Caso você deseje completar a seleção utilize o espaço abaixo:

10. Existe algum tipo de atividade que você acha que deveria realizar no seu campus e não realiza? Quais?

11. Suas atividades são articuladas com as de outros profissionais da instituição? (Considere a escolha de mais de uma opção).

- Docentes
- Pedagogos
- Diretor de ensino
- Assistente Estudantil
- Diretor de Administração e Patrimônio
- Outros profissionais

12. Quais motivos você considera que podem dificultar a articulação entre as suas atividades com a de outros profissionais da instituição? **(considere a possibilidade**

de escolha de mais de uma opção).

- Falta de conhecimento sobre as reais atribuições do TAE pelos demais servidores.
- Hierarquia entre os setores.
- Falta de diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.
- Conflitos interpessoais.
- Falta de valorização pelo seu trabalho.
- Distanciamento espacial entre os setores, prejudicando a comunicação entre os profissionais.
- Conflitos entre a equipe técnica-pedagógica e a docente.

13. Com relação à assessoria pedagógica, apoio à coordenação de curso ou diretoria de ensino, você:

- Exerce/ já exerceu algum trabalho que estivesse vinculado ao suporte pedagógico à coordenação de curso ou a diretoria de ensino.
- Exerce/ já exerceu assessoria pedagógica em conjunto com o pedagogo (a) ou equipe pedagógica da instituição.
- Exerce/ já exerceu algum tipo de assessoria pedagógica por ausência de um (a) pedagogo(a) na instituição.
- Nunca exerceu atividades relacionadas à assessoria pedagógica ou apoio à coordenação de curso ou diretoria de ensino.

14. A respeito do apoio à atividade docente, você:

- Costuma realizar frequentemente atividades de apoio à atividade docente, oferecendo suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- Costuma realizar algumas vezes apoio à atividade docente, oferecendo suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- Raramente realiza apoio à atividade docente, oferecendo suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- Nunca realiza apoio à atividade docente, oferecendo suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

1. Há quanto tempo atua como docente no IFPE?

- Menos de 2 anos
- Entre 2 e 4 anos
- Entre 5 e 9 anos
- Acima de 10 anos

2. Qual a sua formação?

- Licenciatura
- Bacharelado
- Tecnólogo
- Graduação mais pós-graduação em pedagogia
- Outras

Qual (is)?

3. Em qual eixo você atua?

- Informação e comunicação
- Controle e Processos industriais
- Ambiente e Saúde
- Desenvolvimento Educacional e Social
- Gestão e Negócios
- Infraestrutura
- Produção Alimentícia
- Militar
- Produção Cultural e Designer
- Recursos Naturais
- Segurança
- Turismo
- Hospitalidade e Lazer

4. No seu campus existe algum Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)?

- Sim
- Não
- Não sei responder

5. Na sua percepção, na perspectiva do trabalho do docente, que tipo de trabalho os TAE desempenham no IFPE?

- de natureza pedagógica
- de natureza administrativa
- de natureza pedagógico-administrativa

6. Com relação ao trabalho desenvolvido pelo TAE e pelo pedagogo do seu campus, você considera que (**você pode selecionar até 3 opções**):

- Percebo que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebo que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebo que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebo que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebo uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.
- Percebo uma aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.

7. No seu contexto, o apoio dos TAE à atividade docente, você considera:

- Importante, pois o trabalho desse profissional faz toda diferença na execução do meu trabalho.
- Pouco importante, pois não percebo aproximação ou relação direta entre o trabalho desse profissional e o meu trabalho.
- Indispensável, pois sem atuação e apoio desse profissional não conseguiria realizar o meu trabalho.
- Tanto faz, pois independente da atuação desse profissional consigo realizar perfeitamente o meu trabalho.

8. Durante a sua experiência no IFPE, você teve ou tem algum apoio ou suporte pedagógico de um técnico em assuntos educacionais?

- Sim, esse apoio foi/tem sido positivo, pois melhorou/melhora a qualidade da condução do meu trabalho.
- Sim, esse apoio foi/é indiferente, pois não influenciou/influencia nem positivamente nem negativamente na qualidade do meu trabalho.
- Sim, esse apoio foi/é negativo, pois influenciou/influencia negativamente a qualidade do meu trabalho.
- Não, nunca tive apoio ou suporte pedagógico de um TAE.
- Não sabia que o TAE poderia fornecer esse tipo de apoio ou suporte as minhas atividades docentes.

9. Você participa ou participou de algum projeto seja no ensino, na pesquisa ou na extensão no seu campus que teve ou tem a participação de um TAE?

- Sim, e essa experiência articulada ao trabalho do TAE se deu de modo positivo e acrescentou qualidade no desenvolvimento do meu trabalho.
- Sim, e essa experiência articulada ao trabalho do TAE não acrescentou pontos positivos para o desenvolvimento do meu trabalho.
- Sim, e essa experiência articulada ao trabalho do TAE não interferiu nem positivamente nem negativamente com relação ao meu trabalho.
- Não, nunca participei de nenhum projeto com participação direta de apoio/suporte pedagógico de um TAE seja no ensino, na pesquisa ou na extensão.

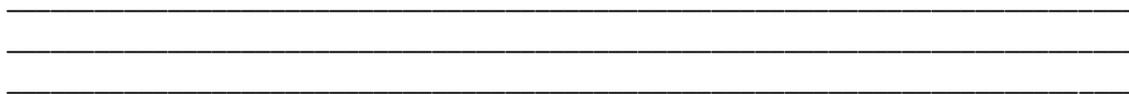
10. Você considera importante a atuação do TAE nos processos educativos da EPT?

(Entenda-se por “processo educativo” aquele que engloba o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo, em seus aspectos teóricos e práticos).

- Sim, a atuação do TAE pode contribuir ou contribui de forma positiva para melhoria da qualidade do processo educativo da instituição.
- Não, as funções do TAE que são exercidas no meu campus não interferem na qualidade do processo educativo da instituição.
- Talvez, pois pode ser que a atuação do TAE opere de forma assertiva, contribuindo assim, para melhoria da qualidade do processo educativo.

11. Você poderia descrever como você percebe o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais?

12. Você poderia descrever que(ais) tipo(s) de contribuições você acha que o TAE pode oferecer à instituição na articulação junto aos docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?



APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGOS

1. Há quanto tempo atua no IFPE como pedagogo?

- Menos de dois anos
- Entre 2 e 4 anos
- Entre 5 e 9 anos
- Acima de 10 anos

2. No seu campus, existe a presença de algum técnico em assuntos educacionais?

- Sim, e eu conheço e acho importante o trabalho desse profissional para instituição.
- Sim, mas eu não conheço e não sei nada a respeito da importância do trabalho desse profissional para instituição.
- Não, não existe esse profissional no meu campus.

3. Na perspectiva do pedagogo, que tipo de trabalho você considera que os técnicos em assuntos educacionais desempenham?

- De natureza pedagógica
- De natureza administrativa
- De natureza pedagógico-administrativa

4. Na sua opinião, a carreira do TAE deve ser considerada como uma carreira do magistério:

- Sempre, pois considero que se trata de um profissional específico da área de educação cuja atuação deve ou, ao menos, deveria estar ligada ao processo educativo da instituição voltadas ao suporte pedagógico ao ensino, pesquisa e extensão.
- Às vezes, pois apesar de fazer parte do quadro técnico-administrativo parte das funções desempenhadas pelo TAE estão diretamente ligadas ao processo pedagógico da instituição.
- Raramente, pois a maioria das funções desempenhadas pelo TAE se restringem a funções administrativas, sendo raro o desempenho de atividades pedagógicas.
- Nunca, pois considero uma carreira essencialmente técnica-administrativa que não está vinculada à carreira do magistério e, portanto, não possui vínculo com o processo educativo.

5. Você atualmente participa ou participou de algum projeto ou prática educativa no ensino, extensão ou pesquisa no IFPE juntamente com um TAE?

- Sim, e a experiência foi ou tem sido bem-sucedida influenciando positivamente no desenvolvimento do meu trabalho.
- Sim, contudo a experiência não foi ou não tem sido exitosa, pois acabou tendo influências negativas para o desenvolvimento do meu trabalho.

- Sim, e a experiência não teve ou não tem tido influência nem positiva e nem negativa para o desenvolvimento do meu trabalho.
- Não, nunca participei de nenhum projeto no ensino, na pesquisa e na extensão que tivesse a participação de um TAE.

6. Com relação às proximidades e distanciamentos entre a atuação do pedagogo e a dos TAE no Ensino Profissional e Tecnológico, você:

(Você pode selecionar até 3 opções)

- Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.
- Percebe uma aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.

7. Quanto à articulação das suas atividades com a dos TAE, você considera que seja:

- Importante, pois essa articulação do meu trabalho com o do Técnico em Assuntos Educacionais influencia positivamente no meu trabalho e na qualidade da educação ofertada pela instituição como um todo.
- Pouco importante, pois essa articulação do meu trabalho com o Técnico em Assuntos Educacionais não acrescenta elementos positivos no meu trabalho e nem na qualidade da educação ofertada pela instituição.
- Imprescindível, pois a qualidade da educação ofertada pela instituição passa necessariamente pela articulação do trabalho entre os participantes da equipe pedagógica, da qual considero que o TAE faça parte.
- Indiferente, pois acho que essa articulação com o trabalho do TAE nem influencia positivamente nem negativamente no desenvolvimento do meu trabalho e nem na qualidade da educação ofertada pela instituição.

8. Você poderia descrever como você percebe o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais?

9. Você poderia descrever que(ais) tipo(s) de contribuições você acha que o TAE pode oferecer à instituição na articulação junto aos docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORES DE ENSINO

1. Há quanto tempo está atuando no IFPE como diretor de ensino?

- Menos de dois anos
- Entre 2 e 4 anos
- Entre 5 e 9 anos
- Acima de 10 anos

2. No IFPE, você faz parte do corpo:

- Docente
- Técnico-Administrativo

3. Caso você seja parte do corpo docente, em qual eixo você atua?

- Informação e comunicação
- Controle e Processos industriais
- Ambiente e Saúde
- Desenvolvimento Educacional e Social
- Gestão e Negócios
- Infraestrutura
- Produção Alimentícia
- Militar
- Produção Cultural e Designer
- Recursos Naturais
- Segurança
- Turismo
- Hospitalidade e Lazer

4. Qual a sua formação?

- Licenciatura
 - Bacharelado
 - Tecnólogo
 - Graduação com pós em pedagogia/ outra área
 - Outros
- Qual (is)? _____

5. No seu campus existe algum TAE?

- Sim
- Não
- Não sei

6. Na perspectiva da Direção de Ensino, que tipo de trabalho você considera que os técnicos em assuntos educacionais desempenham?

- de natureza pedagógica
- de natureza administrativa
- de natureza pedagógico-administrativa

7. Com relação às atividades desempenhadas pelo TAE na instituição, você considera

que:

- O TAE desempenha funções no apoio à atividade docente, por isso é indispensável sua participação no desenvolvimento dos processos pedagógicos da instituição.
- O TAE desempenha funções apenas de natureza administrativa que não possuem necessariamente vínculos diretos com as áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- O TAE desempenha funções administrativas e pedagógicas, contudo suas atividades são mais restritas à assessoria pedagógica da Direção de Ensino.

8. Com relação às proximidades e distanciamentos entre a atuação do pedagogo e a dos TAE no Ensino Profissional e Tecnológico, você:

(Você pode selecionar até 3 opções)

- Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam tanto em atividades pedagógicas como administrativas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE confunde-se frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe que ambos atuam em atividades pedagógicas. Apesar de possuírem funções bem definidas na instituição. Para mim, a atuação do TAE **não** se confunde frequentemente com a de um pedagogo.
- Percebe uma ausência de aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.
- Percebe uma aproximação entre os cargos no desenvolvimento das atividades voltadas ao suporte pedagógico e aos processos educativos. Para mim, o pedagogo atua exclusivamente nas questões pedagógicas e o TAE apenas nas atividades administrativas da instituição.

9. Você considera importante a atuação do trabalho do TAE nos processos educativos da EPT?

(Entenda-se por “processo educativo” aquele que engloba o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo, em seus aspectos teóricos e práticos).

- Sim, a atuação do TAE pode contribuir ou contribui de forma positiva para melhoria da qualidade do processo educativo da instituição.
- Não, as funções do TAE que são exercidas no meu campus não interferem na qualidade do processo educativo da instituição.
- Talvez, pois pode ser que a atuação do TAE opere de forma assertiva, contribuindo assim, para melhoria da qualidade do processo educativo.

10. Você poderia descrever como você percebe o trabalho dos técnicos em assuntos educacionais?

11. Você poderia descrever que(ais) tipo(s) de contribuições você acha que o TAE pode oferecer à instituição na articulação junto aos docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *Campus Olinda*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor _____, autorizo a (*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Olinda*), por intermédio da mestrandia, Juliana de Cássia Maciel Silva <<http://lattes.cnpq.br/0807978717266024>> – devidamente assistida pelo seu orientador Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho – <<http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>> – a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1 – Título da pesquisa:

A identidade dos TAE na articulação dos processos educativos do Ensino Profissional e Tecnológico.

2 – Objetivos Primários e secundários:

Compreender de que modo um manual ou guia/ site orientativo pode contribuir com o trabalho dos TAE na articulação do processo pedagógico da EPT.

- Compreender a articulação das atividades do TAE com as atividades de outros profissionais no suporte aos processos educativos no ensino profissional e tecnológico;
- Refletir sobre o processo de reconstrução da identidade dos TAE associadas às práticas educativas na EPT;
- Desenvolver um roteiro metodológico para a compreensão das percepções do relacionamento das atividades dos TAEs no suporte aos processos educativos no âmbito do IFPE;
- Propor um manual/site/guia orientativo direcionado aos TAEs e aos profissionais envolvidos nos processos educativos na EPT que forneça alternativas relacionadas ao suporte e sua atuação na EPT.

3 – Descrição de procedimentos:

Seguindo uma abordagem qualitativa, será realizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva, constituindo-se como estudo de campo em que numa I etapa serão aplicados questionários mistos a todos os sujeitos da pesquisa: técnicos em assuntos educacionais, docentes, pedagogos e diretores de ensino. Já outra etapa da pesquisa de campo abará por meio de entrevistas semiestruturadas duas categorias do grupo pesquisado: técnicos em assuntos educacionais e professores. Quanto ao tratamento dos dados será feita por meio de uma análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (2002).

4 – Justificativa para a realização da pesquisa:

A partir da criação dos institutos federais em 2008 foi necessária a inclusão de uma equipe de profissionais das mais diversificadas áreas nos Institutos Federais de Ensino, tais como: pedagogos, psicólogos, assistentes sociais entre outros, os quais pudessem trabalhar em regime colaborativo, de modo que fosse possível cooperarem para o desenvolvimento emancipatório dos estudantes dos institutos.

Em se tratando dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), profissional cujas atribuições têm como prioridade o acompanhamento, supervisão, coordenação, planejamento e assessoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nota-se que este pode exercer um papel fundamental no que se diz respeito ao cumprimento dos objetivos pedagógicos dessas instituições juntamente com pedagogos e docentes, tendo em vista que pode colaborar diretamente para formação integral dos estudantes.

Por outro lado, a atuação dos técnicos em assuntos educacionais (TAE) na EPT carece de maiores investigações, visto que a produção de trabalhos científicos sobre o corpo técnico-administrativo da rede federal de ensino ainda se mostra muito tímida, caso se comparada a estudos relacionados ao corpo docente, por exemplo.

Investigar, portanto, como se dá a atuação desses profissionais no Ensino Profissional é fundamental, pois a articulação entre as atividades dos profissionais da EPT nos processos educativos contribui para melhoria da educação ofertada aos estudantes dessa modalidade de ensino, propiciando assim uma formação no sentido pleno de integralidade humana, ética, política, cultural, científica e não apenas técnica.

5 – Desconfortos e riscos esperados:

A presente pesquisa não acarreta nenhum tipo de risco à saúde física ou

psíquica dos participantes tendo em vista sua proposta unicamente pedagógica de investigação e intervenção. Conforme o exposto nos procedimentos teórico-metodológicos, a participação dos sujeitos da pesquisa ocorrerá por meio de questionários (aberto e misto) e por meio de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de investigar a atuação dos TAE nos processos educativos da EPT.

6 – Benefícios esperados:

Esta pesquisa visa contribuir com a reconstrução da identidade dos TAE nos processos educativos da EPT, através da elaboração de um instrumento (guia) orientativo que conterà atividades sugestivas para a atuação dos técnicos em assuntos educacionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão da EPT. Essas atividades buscarão priorizar a articulação do trabalho dos TAE nas práticas pedagógicas dentro dos institutos federais. A elaboração desse produto educacional é um requisito para conclusão da Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

7 – Informações:

Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também a pesquisadora supracitada assume o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8 – Retirada do consentimento:

O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9 – Aspecto legal:

Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10 – Confiabilidade:

Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11 – Quanto à indenização:

Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12 – Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participante e pesquisador).**13 – Dados do pesquisador responsável:**

Nome: Juliana de Cássia Maciel Silva

Endereço/telefone/e-mail:

Rua Santos Dumont, nº 204 – Centro – Moreno – PE

Contato: (81) 99236-1529

E-mail: juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Pernambuco.

CEP/FAFIRE

Rua Barão de São Borja, nº 427, Soledade, Recife-PE.

Telefone: (81) 3878-5100 – e-mail: cep@facipe.edu.br.

Recife, ____ de ____ de 201__.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO.

APÊNDICE F – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA – Esta dimensão busca avaliar os aspectos quanto a precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.								
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.	3						
02	Você percebe que as seções que constituem o PE se baseiam em práticas coerentes com relação à atuação do TAE no que diz respeito às atribuições do cargo descritas oficialmente no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – “Página 50” Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf .	3						
03	A caracterização das personas contidas na “Seção 4” resultantes no contexto do IFPE permite compreender o espaço no qual o TAE é percebido pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo da Instituição.	3						
04	As possibilidades apresentadas nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” validam e atendem de modo abrangente as diferentes maneiras de como o TAE pode estar inserido como parte integrante dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica.	2						
05	Você compreende que as contribuições apresentadas podem ser replicadas ou servir como diretrizes em diferentes Institutos Federais.	2						
DIMENSÃO PEDAGÓGICA – Esta dimensão objetiva fornecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.								
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) e suas possíveis contribuições constituem-se em um potencial instrumento institucional para a articulação das ações do trabalho do TAE nos processos educativos do IFPE.	3						

02	A organização das seções e o seu encadeamento promovem o entendimento adequado voltado ao seu público-alvo.	3						
03	As descrições das contribuições – nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” – PE apresentam-se em conformidade com a realidade profissional dos TAE’s e estabelece conexões com os demais atores envolvidos no processo educativo do IFPE.	3						
04	As contribuições apresentadas incentivam o público-alvo à crítica, à reflexão e ao aprofundamento da temática abordada, tornando o PE um recurso de apoio ao desenvolvimento das situações e oportunizando as diferentes possibilidades de atuação do TAE no IFPE.	3						
05	O conteúdo do Produto Educacional encontra-se organizado no sentido de estimular a efetiva participação do TAE no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas aos processos educativos da EPT.	2						

DIMENSÃO COMUNICACIONAL – Esta dimensão concentra-se na aplicabilidade da linguagem textual e do uso de diferentes mídias como suporte dialógico para facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.

CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4
01	A linguagem apresentada no Produto Educacional apresenta-se de forma clara, objetiva e interativa, favorecendo um diálogo didático com o público-alvo.	3						
02	A apresentação e introdução sumarizam o conteúdo do Produto Educacional de modo adequado, facilitando a compreensão das possíveis contribuições apresentadas no Produto Educacional para seu público-alvo.	2						
03	Os formatos utilizados para as ilustrações enriquecem o Produto Educacional de modo que representam com clareza o conteúdo abordado ao longo do texto.	3						
04	Sobre as imagens contidas no Produto Educacional, elas mostram-se atrativas, dialogam com o texto e estimulam a criticidade e reflexão, ampliando as possibilidades de compreensão e de aplicabilidade do conteúdo apresentado do material.	2						
05	As possíveis contribuições do Produto	3						

	Educacional encontram-se apresentadas de maneira concisa e coerente, seguindo uma estrutura lógica, com seções concatenadas e encadeamento de ideias que facilitam a compreensão do público-alvo.							
DIMENSÃO TECNOLÓGICA – Esta dimensão centraliza-se no uso de serviços acessíveis e duráveis para facilitar a distribuição e a reprodução do conteúdo digital em diferentes ambientes, além da aplicabilidade dos seus conteúdos como produto educacional.								
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4
01	A apresentação do Produto Educacional no formato digital em PDF garante o acesso universal em diferentes plataformas preservando o seu design a longo prazo e facilitando o acesso do seu público-alvo.	3						
02	A disponibilidade do Produto Educacional em meio digital ou impresso facilita sua discussão, avaliação e aplicabilidade entre os atores envolvidos na abordagem proposta.	3						
03	A estética adotada com relação aos elementos de diagramação e a disposição das imagens, tabelas e quadros encontram-se compatibilizados e dialogáveis ao longo do Produto Educacional.	3						
04	Os símbolos que compõem as imagens do Produto Educacional proporcionam ao público-alvo interatividade com conteúdo facilitando assim a sua navegabilidade.	2						
05	A disponibilização do Produto Educacional em um Repositório Digital Público (EDUCAPES) facilitará o acesso e a distribuição universal do seu conteúdo em diferentes ambientes, viabilizando o seu uso não apenas no IFPE, como também em outras instituições federais de ensino em que o TAE possa estar inserido.	2						
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL – Esta dimensão envolve a maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados objetivando o alcance de soluções efetivas institucionalmente, além de buscar o alinhamento do produto educacional com à política e à cultura organizacional da instituição.								
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4
01	A temática e as contribuições apresentadas pelo PE mostram-se relevantes e colaboram positivamente para a política e à cultura organizacional do IFPE.	3						
02	As caracterizações das diferentes visões apresentadas sobre o TAE no contexto do IFPE presentes no PE permitem a organização e, conseqüentemente, ao público-alvo a	3						

	viabilização de um caminho possível para uma participação mais efetiva do TAE nas questões pedagógicas do IFPE.							
03	A contextualização sobre a exigência da qualificação do TAE, em particular, as Licenciaturas apresentadas no PE permite compreender as suas múltiplas possibilidades de atuação na instituição com sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação.	2						
04	As contribuições apresentadas no Produto Educacional orientam a instituição na direção do fortalecimento de boas práticas para atuação dos TAE's no que se refere a melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT, em especial, no IFPE.	3						
05	Você percebe que a difusão do PE institucionalmente pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo TAE no IFPE, colaborando potencialmente para a sua implementação no âmbito da instituição.	2						

APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO

Prezados Docentes,

Meu nome é Juliana de Cássia Maciel Silva (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0807978717266024>) e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE-Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Primeiramente, gostaria de agradecer por ter aceitado avaliar esta versão do Produto Educacional resultante de nossa pesquisa de mestrado. Segundo, gostaria de convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional intitulado de [INSTRUMENTO INFORMATIVO] OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS: COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, que foi enviado para seu e-mail.

Este Produto Educacional tem o objetivo apresentar uma ferramenta que contribua para proporcionar a visibilidade das múltiplas possibilidades de atuação do TAE junto aos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para os membros da comunidade acadêmica do IFPE e para os próprios TAE's.

Essa I fase da avaliação é composta por 3 dimensões: TECNOCIENTÍFICA, PEDAGÓGICA e ORGANIZACIONAL. Cada dimensão é composta por 5 critérios associados.

Cada critério apresenta uma pontuação correspondente a um grau de concordância da sua avaliação que possui a variação que inicia de “N/A” – (quando o critério não se aplica) até o valor “4” (valor máximo). Este último é o máximo valor considerando sua avaliação de cada critério do Produto Educacional. Para cada critério avaliado você deve marcar apenas uma seleção.

Por fim, para cada dimensão avaliada, caso deseje, existe um campo para que sejam registradas possíveis percepções de melhoria e de ajustes sobre o produto que julgue necessária.

Muito obrigada por sua participação!

Juliana de Cássia Maciel Silva

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFEPT – Campus Olinda/IFPE.

Telefone para contato: (81) 99236-1529

E-mail: juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br

DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA – Esta dimensão busca avaliar os aspectos quanto a precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.

CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.						
02	Você percebe que as seções que constituem o PE se baseiam em práticas coerentes com relação à atuação do TAE no que diz respeito às atribuições do cargo descritas oficialmente no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – “Página 50” Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf >.						
03	A caracterização das personas contidas na “Seção 4” resultantes no contexto do IFPE permite compreender o espaço no qual o TAE é percebido pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo da Instituição .						
04	As possibilidades apresentadas nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” validam e atendem de modo abrangente as diferentes maneiras de como o TAE pode estar inserido como parte integrante dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica.						
05	Você compreende que as contribuições apresentadas podem ser replicadas ou servir como diretrizes em diferentes Institutos Federais.						

DIMENSÃO PEDAGÓGICA – Esta dimensão objetiva fornecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.

CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) e suas possíveis contribuições constituem-se em um potencial instrumento institucional para a articulação das ações do trabalho do TAE nos processos educativos do IFPE.						
02	A organização das seções e o seu encadeamento promovem o entendimento adequado voltado ao seu público-alvo.						

03	As descrições das contribuições – nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” – PE apresentam-se em conformidade com a realidade profissional dos TAE’s e estabelece conexões com os demais atores envolvidos no processo educativo do IFPE.						
04	As contribuições apresentadas incentivam o público-alvo à crítica, à reflexão e ao aprofundamento da temática abordada, tornando o PE um recurso de apoio ao desenvolvimento das situações e oportunizando as diferentes possibilidades de atuação do TAE no IFPE						
05	O conteúdo do Produto Educacional encontra-se organizado no sentido de estimular a efetiva participação do TAE no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas aos processos educativos da EPT						
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL – Esta dimensão envolve a maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados objetivando o alcance de soluções efetivas institucionalmente, além de buscar o alinhamento do produto educacional com à política e à cultura organizacional da instituição.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	A temática e as contribuições apresentadas pelo PE mostram-se relevantes e colaboram positivamente para a política e à cultura organizacional do IFPE						
02	As caracterizações das diferentes visões apresentadas sobre o TAE no contexto do IFPE presentes no PE permitem a organização e, conseqüentemente, ao público-alvo a viabilização de um caminho possível para uma participação mais efetiva do TAE nas questões pedagógicas do IFPE						
03	A contextualização sobre a exigência da qualificação do TAE, em particular, as Licenciaturas apresentadas no PE permite compreender as suas múltiplas possibilidades de atuação na instituição com sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação.						
04	As contribuições apresentadas no Produto Educacional orientam a instituição na direção do fortalecimento de boas práticas para atuação dos TAE’s no que se refere a melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT, em especial, no IFPE						
05	Você percebe que a difusão do PE						

	institucionalmente pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo TAE no IFPE, colaborando potencialmente para a sua implementação no âmbito da instituição.						
--	--	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Prezados TAE's,

Meu nome é Juliana de Cássia Maciel Silva (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0807978717266024>) e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE-Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Primeiramente, gostaria de agradecer por ter aceitado avaliar esta versão do Produto Educacional resultante de nossa pesquisa de mestrado. Segundo, gostaria de convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional intitulado de [INSTRUMENTO INFORMATIVO] OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS: COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, que foi enviado para seu e-mail.

Este Produto Educacional tem o objetivo apresentar uma ferramenta que contribua para proporcionar a visibilidade das múltiplas possibilidades de atuação do TAE junto aos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para os membros da comunidade acadêmica do IFPE e para os próprios TAE's.

A avaliação desse Produto Educacional é composta por 5 dimensões: TECNOCIENTÍFICA, PEDAGÓGICA, COMUNICACIONAL, TECNOLÓGICA e ORGANIZACIONAL. Cada dimensão é composta por 5 critérios associados.

Cada critério apresenta uma pontuação correspondente a um grau de concordância da sua avaliação que possui a variação que inicia de “N/A” – (quando o critério não se aplica) até o valor “4” (valor máximo). Este último é o máximo valor considerando sua avaliação de cada critério do Produto Educacional. Para cada critério avaliado você deve marcar apenas uma seleção.

Por fim, para cada dimensão avaliada, caso deseje, existe um campo para que 8 registradas possíveis percepções de melhoria e de ajustes sobre o produto que julgue necessária.

Muito obrigada por sua participação!

Juliana de Cássia Maciel Silva

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFEPT – Campus Olinda/IFPE.

Telefone para contato: (81) 99236-1529

E-mail: juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br

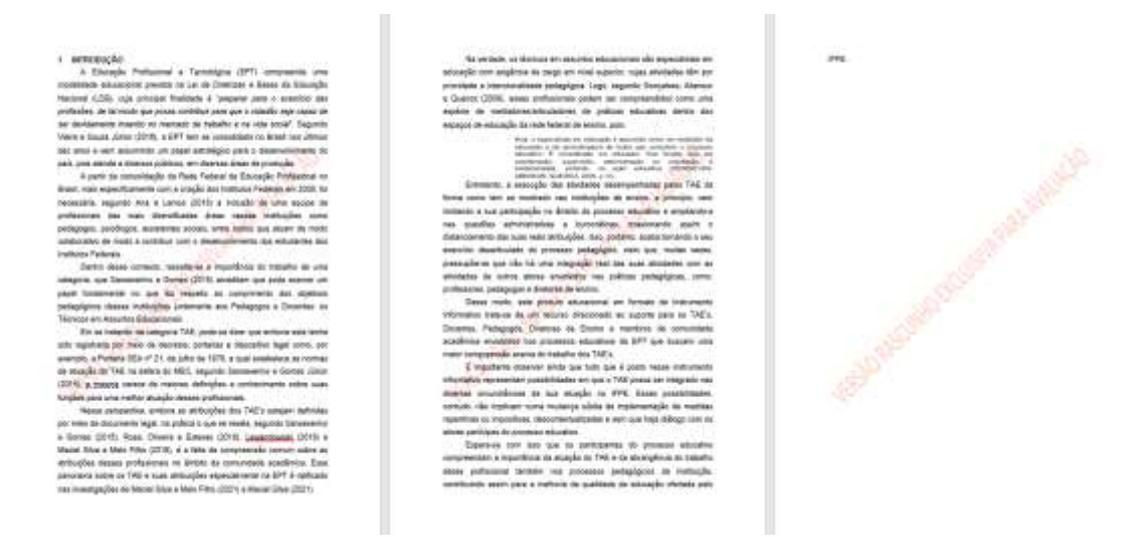
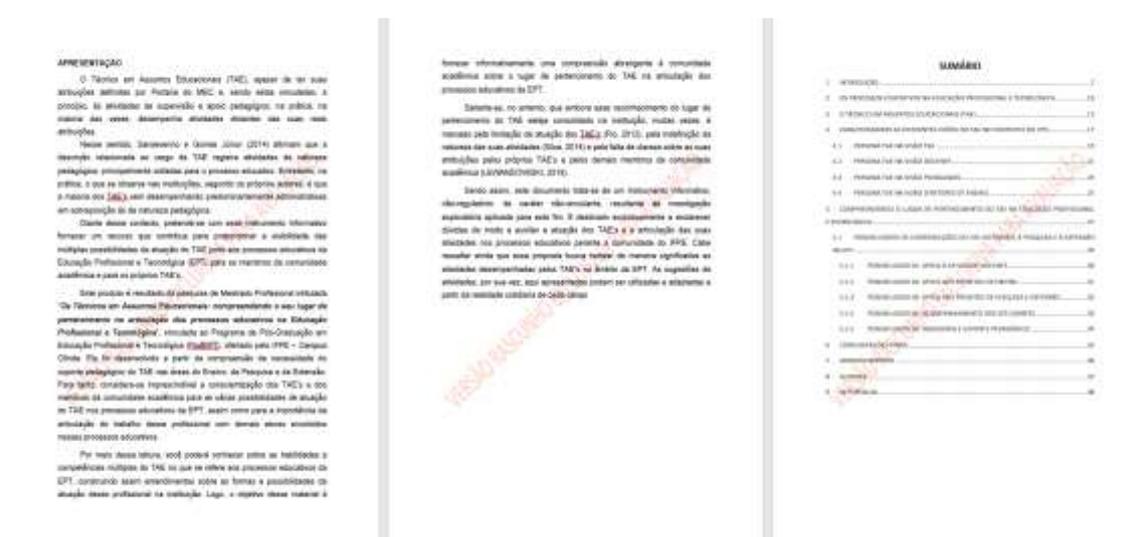
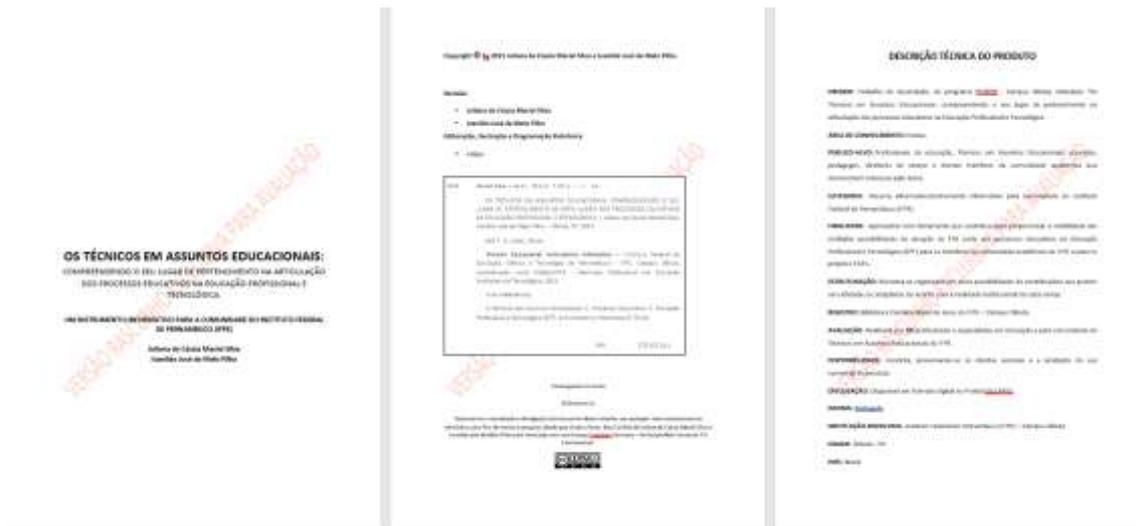
DIMENSÃO TECNOCIENTÍFICA – Esta dimensão busca avaliar os aspectos quanto a precisão, atualização, validade, confiabilidade e representatividade do produto educacional, além de refletir o levantamento bibliográfico que subsidia o seu conteúdo.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.						
02	Você percebe que as seções que constituem o PE se baseiam em práticas coerentes com relação à atuação do TAE no que diz respeito às atribuições do cargo descritas oficialmente no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – “Página 50” Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf .						
03	A caracterização das personas contidas na “Seção 4” resultantes no contexto do IFPE permite compreender o espaço no qual o TAE é percebido pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo da Instituição.						
04	As possibilidades apresentadas nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” validam e atendem de modo abrangente as diferentes maneiras de como o TAE pode estar inserido como parte integrante dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica.						
05	Você compreende que as contribuições apresentadas podem ser replicadas ou servir como diretrizes em diferentes Institutos Federais.						
DIMENSÃO PEDAGÓGICA – Esta dimensão objetiva fornecer o suporte à compreensão ao produto educacional avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo no sentido de garantir a coesão, a integração e os direcionamentos centrados ao atendimento do seu público-alvo.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	O conteúdo do Produto Educacional (PE) e suas possíveis contribuições constituem-se em um potencial instrumento institucional para a articulação das ações do trabalho do TAE nos processos educativos do IFPE.						
02	A organização das seções e o seu encadeamento promovem o entendimento adequado voltado ao seu público-alvo.						

03	As descrições das contribuições – nas subseções “5.1.1 a 5.1.5” – PE apresentam-se em conformidade com a realidade profissional dos TAE’s e estabelece conexões com os demais atores envolvidos no processo educativo do IFPE.						
04	As contribuições apresentadas incentivam o público-alvo à crítica, à reflexão e ao aprofundamento da temática abordada, tornando o PE um recurso de apoio ao desenvolvimento das situações e oportunizando as diferentes possibilidades de atuação do TAE no IFPE.						
05	O conteúdo do Produto Educacional encontra-se organizado no sentido de estimular a efetiva participação do TAE no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas aos processos educativos da EPT.						
DIMENSÃO COMUNICACIONAL – Esta dimensão concentra-se na aplicabilidade da linguagem textual e do uso de diferentes mídias como suporte dialógico para facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	A linguagem apresentada no Produto Educacional apresenta-se de forma clara, objetiva e interativa, favorecendo um diálogo didático com o público-alvo.						
02	A apresentação e introdução resumem o conteúdo do Produto Educacional de modo adequado, facilitando a compreensão das possíveis contribuições apresentadas no Produto Educacional para seu público-alvo.						
03	Os formatos utilizados para as ilustrações enriquecem o Produto Educacional de modo que representam com clareza o conteúdo abordado ao longo do texto.						
04	Sobre as imagens contidas no Produto Educacional, elas mostram-se atrativas, dialogam com o texto e estimulam a criticidade e reflexão, ampliando as possibilidades de compreensão e de aplicabilidade do conteúdo apresentado do material.						
05	As possíveis contribuições do Produto Educacional encontram-se apresentadas de maneira concisa e coerente, seguindo uma estrutura lógica, com seções concatenadas e encadeamento de ideias que facilitam a compreensão do público-alvo.						

DIMENSÃO TECNOLÓGICA – Esta dimensão centraliza-se no uso de serviços acessíveis e duráveis para facilitar a distribuição e a reprodução do conteúdo digital em diferentes ambientes, além da aplicabilidade dos seus conteúdos como produto educacional.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	A apresentação do Produto Educacional no formato digital em PDF garante o acesso universal em diferentes plataformas preservando o seu design a longo prazo e facilitando o acesso do seu público-alvo.						
02	A disponibilidade do Produto Educacional em meio digital ou impresso facilita sua discussão, avaliação e aplicabilidade entre os atores envolvidos na abordagem proposta.						
03	A estética adotada com relação aos elementos de diagramação e a disposição das imagens, tabelas e quadros encontram-se compatibilizados e dialogáveis ao longo do Produto Educacional.						
04	Os símbolos que compõem as imagens do Produto Educacional proporcionam ao público-alvo interatividade com conteúdo facilitando assim a sua navegabilidade.						
05	A disponibilização do Produto Educacional em um Repositório Digital Público (EDUCAPES) facilitará o acesso e a distribuição universal do seu conteúdo em diferentes ambientes, viabilizando o seu uso não apenas no IFPE, como também em outras instituições federais de ensino em que o TAE possa estar inserido.						
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL – Esta dimensão envolve a maneira como os recursos humanos e materiais são utilizados objetivando o alcance de soluções efetivas institucionalmente, além de buscar o alinhamento do produto educacional com à política e à cultura organizacional da instituição.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
01	A temática e as contribuições apresentadas pelo PE mostram-se relevantes e colaboram positivamente para a política e à cultura organizacional do IFPE.						
02	As caracterizações das diferentes visões apresentadas sobre o TAE no contexto do IFPE presentes no PE permitem a organização e, conseqüentemente, ao público-alvo a viabilização de um caminho possível para uma participação mais efetiva do TAE nas questões pedagógicas do IFPE.						
03	A contextualização sobre a exigência da qualificação do TAE, em particular, as						

	Licenciaturas apresentadas no PE permite compreender as suas múltiplas possibilidades de atuação na instituição com sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação.						
04	As contribuições apresentadas no Produto Educacional orientam a instituição na direção do fortalecimento de boas práticas para atuação dos TAE's no que se refere a melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT, em especial, no IFPE.						
05	Você percebe que a difusão do PE institucionalmente pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo TAE no IFPE, colaborando potencialmente para a sua implementação no âmbito da instituição.						

APÊNDICE I – VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL



EXPOSIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

- OBJETIVO GERAL:** Preparar o técnico em assuntos educacionais para atuar em atividades de natureza administrativa, científica e tecnológica.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - 1. Conhecer a estrutura e o funcionamento do sistema educacional brasileiro.
 - 2. Compreender os processos de planejamento, organização, execução e avaliação de projetos educacionais.
 - 3. Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas de trabalho.
 - 4. Desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe.
- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**
 - Módulo 1: Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica.
 - Módulo 2: Planejamento e Organização de Projetos Educacionais.
 - Módulo 3: Execução e Avaliação de Projetos Educacionais.
 - Módulo 4: Comunicação e Trabalho em Equipe.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	15
3. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	25
4. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	35
5. COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

IFRS

1 OS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Os Processos Educativos implicam a presença da aprendizagem, na intenção de ensino, sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo, em seus aspectos técnicos e políticos. No caso das pesquisas educacionais na EPT, Cavatini (2002) considera que os conteúdos de formação técnica, formação política e, num momento, de formação tecnológica estão respondendo às necessidades de curricular os estudos técnicos que permeiam as salas de aula e a tecnologia como forças produtivas presentes no ensino e na pesquisa.

Assim, portanto, em 2000 estabeleceu-se a criação do Polo Federal de Ensino de Educação Profissional Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais de EPT), visando a melhoria das atividades dos Institutos Federais a partir de atos de elevação política de status em sua rede de ensino. Posteriormente, através da Portaria nº 62/2011, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal de EPT) no âmbito do Brasil. Este instituto é formado por unidades de ensino e pesquisa em nível de graduação em nível de pós-graduação em nível de mestrado.

Figura 1 - Mapa hierárquico dos Institutos Federais



Esta forma de implantação dos Institutos Federais em nível de Estado Federal de se compor com um modelo semelhante, por estados, que é o de constituir o conhecimento de forma fragmentada, por exemplo, Pacheco (2016), o fator pedagógico desses institutos busca melhorar uma experiência

de conexão entre o conhecimento e a tecnologia tanto no processo como produção educacional e científica, quanto nos níveis de ensino médio e superior com a sociedade.

Para Pacheco (2016) a criação de Educação Profissional e Tecnológica, ao qual devem voltar os eixos de ensino, pesquisa e extensão do IF, fundamenta-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como eixos fundamentais da vida humana e, concomitantemente, no desenvolvimento de capacidades de investigação científica, independentemente da natureza das pesquisas.

O Art. 1º da Lei 11.382 apresenta as diretrizes dos Institutos Federais, visando o resgate das atividades de EPT, a partir do ato de elevação política de status em sua rede de ensino, de pesquisa e extensão, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Diretrizes dos Institutos Federais de EPT (Lei 11.382/2006)

atividade	ênfase
1. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	1. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
2. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	2. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
3. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	3. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
4. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	4. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
5. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	5. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
6. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	6. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
7. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	7. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
8. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	8. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;

Segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais surgem, portanto, para o resgate de pesquisa e desenvolvimento de pesquisas científicas em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

2 O TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE)

Como observado na Seção 2, que trata dos processos educacionais na EPT e da necessidade de criação do cargo de TAE nesse processo educacional, muitos aspectos apontam a situação de criação do TAE nesse sentido. No texto elaborado de Maria Sílvia (2011), por exemplo, é utilizado o argumento de uma formação específica voltada em outras áreas como Saneamento e Saúde (2014, 2014 e 2015; Moura, 2017; Pio, 2018) e Cavatini (2016).

A proposta de Maria Sílvia (2011), por sua vez, apresenta a partir da criação dos TAEs, dos Docentes, Pedagógicos e Diretores de Ensino, visando que atuarem em possibilidades de atuação no TAE, nos âmbitos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão no IFP. Dessa maneira, essas possibilidades consideram que, por um lado, observam a realidade de atuação do TAE atualmente, sem desenvolvimento de suas reais atividades, mas as possibilidades de atuação pedagógica e produção de atividades administrativas.

No sentido, o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais atua diretamente no Polo Federal de Ensino (Universidades e Institutos Federais) e faz parte de um sistema único que engloba vários outros profissionais não pertencentes ao setor técnico das instituições de ensino no âmbito administrativo em educação. Estes, por sua vez, atuam sob o nome profissional especializado, como Assistentes Sociais, Intendentes, Assistentes Administrativas, Técnicos em Laboratório, Administrativos, Pedagógicos entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

Tais mudanças no cargo de TAE, por sua vez, é realizado o nível superior em formação em Pedagogia ou Licenciatura e, em seguida, realizando exclusivamente pedagógica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). Assim, a atuação do TAE permanece exclusivamente ligada à pesquisa e à ação pedagógica. Entretanto, o que se observa no plano é que essa profissão parece ter funções diversas das suas competências, pois há uma falta de conexão entre as funções de outros profissionais de formação e ações educacionais (SILVA e SOARES, 2016, 2017).

A descrição jurídica do cargo de TAE, no âmbito acadêmico de ensino no Brasil, consta (PROMISSÃO DE LEI Nº 11.382/2006) e compreende que é possível a este cargo:

Realizar de docentes de ensino, administração e extensão, pesquisa e desenvolvimento de pesquisas científicas em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Assim, a descrição acadêmica jurídica do cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Quadro 2 - Descrição acadêmica jurídica do cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

atribuições	ênfase
1. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	1. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
2. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	2. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
3. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	3. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
4. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	4. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
5. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	5. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
6. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	6. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
7. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	7. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;
8. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;	8. realizar pesquisas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, humanas e ambientais, aplicadas, básicas e avançadas, relacionadas à área acadêmica de ensino e pesquisa;

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Para se ter uma dimensão dessa questão de qualificação baseada nos

dados não basta, e saber sobre pesquisa e extensão devem ser produzidos para melhorar os níveis de ensino e de pesquisa. O ensino e de pesquisa, portanto, devem ser produzidos em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

Assim, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

essa dimensão de formação de TAE para atuar diretamente em atuação direta profissional na educação com sua participação em projetos em atividades educacionais de ensino com a área de formação. Essa participação refere à necessidade de atuação acadêmica, principalmente em nível superior, visando a produção e a avaliação de pesquisas científicas em nível de graduação e pós-graduação para ser realizadas dentro das propostas que regem a EPT.

4 CARACTERÍSTICAS DAS DIFERENTES MODELOS DE TAE NO CONTEXTO DO IFPPE

A Seção 3 apresenta como é possível a atuação de TAE por meio de documentos legais no MEC, demonstrando a descrição jurídica e as atividades de TAE no âmbito acadêmico de ensino no Brasil. Assim, a atuação de TAE no âmbito acadêmico de ensino no Brasil, portanto, é realizada em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Como é possível desde os anos 1960, portanto, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

Assim, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais. Para isso, portanto, é necessário que se tenha um modelo de desenvolvimento das atividades dos Institutos Federais.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

De acordo com o texto, o cargo de TAE, assim como o cargo de TAE, é realizado em nível de uma educação universitária que permeia ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto com as forças sociais de região.

41. PERSONA TAE NA VISÃO TAE



ALFA é Têmico em Assuntos Educacionais no IFPE há mais de 5 anos, possui Licenciatura em Geografia. Atualmente encontra-se ligado ao setor de Docentes, mas atua em outras unidades como Departamento de Assistência Estudantil e no Conselho de Gestão de Ensino.

Em seu cotidiano, encontra muitas atividades relacionadas com o planejamento, a avaliação, a organização de eventos, reuniões, aulas e organização de documentos dos estudantes para matrícula, rendimento e encaminhamento de pedidos de licenciamento, encaminhamento e realização de avaliações, justificativas de faltas, entre outros procedimentos administrativos.

ALFA acredita que não existe um espaço definido para ele (a) na instituição, pois acredita que o trabalho dele tem a ver com a percepção que possui sobre possibilidades de atuação, tornando essa percepção predominantemente administrativa, o que faz com que ele frequentemente não seja reconhecido (a) em um ambiente acadêmico. Para ALFA, sua atuação relaciona à análise de compreensão e de encaminhamento de pedidos de trabalho que estejam relacionados aos trabalhos de suas ações realizadas em administração.

Essas ações, ALFA, avalia de maneira muito ampla, incluindo (a) com a sua atuação dentro do planejamento do curso, mas também a sua atuação em relação aos procedimentos de matrícula, registro de notas, avaliação de desempenho dos estudantes, entre outros, mas não se dá em função de atividades das atividades administrativas realizadas.

Essas ações fazem com que ALFA não seja reconhecido (a) parte de seu trabalho que sua produção sobre os critérios de organização social e de encaminhamento por parte da comunidade acadêmica. Ele (a) acredita que essa falta de reconhecimento é ocasionada muitas vezes pela falta de

compreensão a respeito das suas reais funções pelo members de comunidade acadêmica, ou ainda, por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's e por equipe gestora, docentes e pedagógicos e até mesmo pela própria TAE e docente. ALFA acredita que o reconhecimento sobre as funções do TAE é algo recente em alguns TAE's e não somente à escola de trabalho.

Outro ponto discutido por ALFA é a ausência de orientação profissional, o que ele (a) afirma que acaba gerando e ocasionando em suas atividades em administração, jurídica e econômica. Em contraponto, para ALFA a ausência de apoio pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) acaba sendo a atividade docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ALFA acredita que seria interessante que ele (a) pudesse desenvolver trabalhos mais voltados ao ensino pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) mas ainda é discutido docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

42. PERSONA TAE NA VISÃO DOCENTE



BETA é Têmico em Assuntos Educacionais no IFPE há mais de 5 anos, possui Licenciatura em Geografia. Atualmente encontra-se ligado ao setor de Docentes, mas atua em outras unidades como Departamento de Assistência Estudantil e no Conselho de Gestão de Ensino.

Em seu cotidiano, encontra muitas atividades relacionadas com o planejamento, a avaliação, a organização de documentos dos estudantes para matrícula, rendimento e encaminhamento de pedidos de licenciamento, encaminhamento e realização de avaliações, justificativas de faltas, entre outros procedimentos administrativos.

BETA acredita que não existe um espaço definido para ele (a) na instituição, pois acredita que o trabalho dele tem a ver com a percepção que possui sobre possibilidades de atuação, tornando essa percepção predominantemente administrativa, o que faz com que ele frequentemente não seja reconhecido (a) em um ambiente acadêmico. Para BETA, sua atuação relaciona à análise de compreensão e de encaminhamento de pedidos de trabalho que estejam relacionados aos trabalhos de suas ações realizadas em administração. Essas ações, BETA, avalia de maneira muito ampla, incluindo (a) com a sua atuação dentro do planejamento do curso, mas também a sua atuação em relação aos procedimentos de matrícula, registro de notas, avaliação de desempenho dos estudantes, entre outros, mas não se dá em função de atividades das atividades administrativas realizadas.

Essas ações fazem com que BETA não seja reconhecido (a) parte de seu trabalho que sua produção sobre os critérios de organização social e de encaminhamento por parte da comunidade acadêmica. Ele (a) acredita que essa falta de reconhecimento é ocasionada muitas vezes pela falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelo members de comunidade acadêmica, ou ainda, por uma percepção equivocada sobre a

atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes e pedagógicos. Outro aspecto interessante é que para BETA, a sua identidade não ocorre também a partir de reconhecimento e validação profissional pelas suas atividades de instituição.

BETA afirma, por sua vez, que poderia realizar um trabalho pedagógico efetivo para auxiliar os docentes com os possíveis pedagógicos, mas que muitas vezes acaba não possuindo formação em licenciatura ou pedagogia. Entretanto, a esse respeito não encontra por ele (a) confirmação sobre um apoio administrativo e não pedagógico, inclusive, ele acredita que não haja reconhecimento por parte dos docentes a respeito de aspectos pedagógicos que possam ser oferecidos por ele (a) mesmo TAE.

Em contraponto, para BETA a ausência de apoio de planejamento do TAE encontra-se vinculada ao PPE, apesar de não estar em contato com as suas atividades. Contudo, BETA acredita que existe a possibilidade de atuação acadêmica relacionada ao trabalho do TAE.

Por fim, BETA acredita que seria interessante que ele (a) pudesse desenvolver trabalhos mais voltados ao ensino pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) mas ainda é discutido docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

43. PERSONA TAE NA VISÃO PEDAGÓGICO



GAMMA é Têmico em Assuntos Educacionais no IFPE há mais de 5 anos, possui Licenciatura em Geografia. Atualmente encontra-se ligado ao setor de Docentes, mas atua em outras unidades como Departamento de Assistência Estudantil e no Conselho de Gestão de Ensino.

GAMMA acredita que não existe um espaço definido para ele (a) na instituição, pois acredita que o trabalho dele tem a ver com a percepção que possui sobre possibilidades de atuação, tornando essa percepção predominantemente administrativa, o que faz com que ele frequentemente não seja reconhecido (a) em um ambiente acadêmico. Para GAMMA, sua atuação relaciona à análise de compreensão e de encaminhamento de pedidos de trabalho que estejam relacionados aos trabalhos de suas ações realizadas em administração. Essas ações, GAMMA, avalia de maneira muito ampla, incluindo (a) com a sua atuação dentro do planejamento do curso, mas também a sua atuação em relação aos procedimentos de matrícula, registro de notas, avaliação de desempenho dos estudantes, entre outros, mas não se dá em função de atividades das atividades administrativas realizadas.

Essas ações fazem com que GAMMA não seja reconhecido (a) parte de seu trabalho que sua produção sobre os critérios de organização social e de encaminhamento por parte da comunidade acadêmica. Ele (a) acredita que essa falta de reconhecimento é ocasionada muitas vezes pela falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelo members de comunidade acadêmica, ou ainda, por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes, pedagógicos

Em contraponto, para GAMMA a ausência de apoio de planejamento do TAE encontra-se vinculada ao PPE, apesar de não estar em contato com as suas atividades.

GAMMA acredita que seria interessante que ele (a) pudesse desenvolver trabalhos mais voltados ao ensino pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) mas ainda é discutido docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

44. PERSONA TAE NA VISÃO DIRETORIA DE ENINO



DELTA é Têmico em Assuntos Educacionais no IFPE há mais de 5 anos, possui Licenciatura em Geografia. Atualmente encontra-se ligado ao setor de Docentes, mas atua em outras unidades como Departamento de Assistência Estudantil e no Conselho de Gestão de Ensino.

DELTA acredita que não existe um espaço definido para ele (a) na instituição, pois acredita que o trabalho dele tem a ver com a percepção que possui sobre possibilidades de atuação, tornando essa percepção predominantemente administrativa, o que faz com que ele frequentemente não seja reconhecido (a) em um ambiente acadêmico. Para DELTA, sua atuação relaciona à análise de compreensão e de encaminhamento de pedidos de trabalho que estejam relacionados aos trabalhos de suas ações realizadas em administração. Essas ações, DELTA, avalia de maneira muito ampla, incluindo (a) com a sua atuação dentro do planejamento do curso, mas também a sua atuação em relação aos procedimentos de matrícula, registro de notas, avaliação de desempenho dos estudantes, entre outros, mas não se dá em função de atividades das atividades administrativas realizadas.

Essas ações fazem com que DELTA não seja reconhecido (a) parte de seu trabalho que sua produção sobre os critérios de organização social e de encaminhamento por parte da comunidade acadêmica. Ele (a) acredita que essa falta de reconhecimento é ocasionada muitas vezes pela falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelo members de comunidade acadêmica, ou ainda, por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes, pedagógicos

Por outro lado, para DELTA a ausência de apoio de planejamento do TAE encontra-se vinculada ao PPE, apesar de não estar em contato com as suas atividades.

DELTA acredita que seria interessante que ele (a) pudesse desenvolver trabalhos mais voltados ao ensino pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) mas ainda é discutido docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

em se quiser trabalhar no seu cotidiano) como apoio à atividade docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por fim, DELTA acredita que seria interessante que ele (a) pudesse desenvolver trabalhos mais voltados ao ensino pedagógico (principalmente após não se reconhecer no seu cotidiano) mas ainda é discutido docente, com participação dele em reuniões pedagógicas e reuniões de classe, elaboração e avaliação de projetos, de planos de curso, além de uma participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Essas ações fazem com que DELTA não seja reconhecido (a) parte de seu trabalho que sua produção sobre os critérios de organização social e de encaminhamento por parte da comunidade acadêmica. Ele (a) acredita que essa falta de reconhecimento é ocasionada muitas vezes pela falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelo members de comunidade acadêmica, ou ainda, por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes, pedagógicos

6. COMPREENDENDO O LUGAR DE PERTENCIMENTO DO TAE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Como apresenta no artigo anterior a ideia de pertencimento do TAE no grupo do PPE, se mostra como uma unidade consolidada, embora tenha sido de suas atividades em alguns aspectos acordadas com suas funções de cargo, funções administrativas.

Essas percepções sobre o lugar de pertencimento do TAE, no entanto, não é algo consolidado em seu universo (MAGALHÃES, SILVA, 2021). Muitas vezes, percebe-se que a forma como se encontram identificados os sujeitos do TAE no âmbito do PPE são passíveis de serem reconfiguradas, podendo assim ocorrer apropriadamente para questões de atuação dentro do PPE.

De tal modo, acredita-se que seja possível a interação de um TAE predominantemente administrativo com um sujeito da prática para um TAE vinculado com as questões pedagógicas da instituição, conforme ilustrado na Figura 1. Essa interação pode possibilitar a ele o estabelecimento de relações com o Ensino e Pesquisa e a Extensão, aproximando-o das suas reais atividades.



Fonte: Da autora.

Essa ação será possível à medida que o TAE possa participar efetivamente das atividades de natureza pedagógica de natureza, necessariamente, estritamente relacionadas ao processo de sua formação acadêmica, de sua habilitação e de sua qualificação profissional que podem ser desenvolvidas ao longo do processo educacional.

Nessa sentido, o componente de que se faz necessário o entendimento de que a participação do TAE dentro do seu trabalho + de importância para a qualidade do processo educacional do IFE, não o TAE precisa se apoiar para serem efetivamente comprometidos e em lugar de permanecerem passivos em sua participação de sua carga.

Segundo Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Para isso, a ação requer local adequado à realização do IFE, no campo de Educação Profissional e Tecnológica. Com efeito, apresenta-se com isso que esse profissional possa atuar no IFE, não sendo integrante do processo educacional de natureza e pedagógica, mas apenas que atuando, usando pedagogicamente e gerencialmente em função do Processo e do Ensino no IFE.

3.1 POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO TAE AO ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO EM IFT

Como já vimos, esse trabalho, será realizado em conjunto de possíveis contribuições para a atuação do TAE no ensino do IFE, considerando essas que tem sempre em paralelo suas possibilidades para o ensino de trabalho do TAE por se apoiar e para demais métodos de aprendizagem acadêmica.

No contexto aqui apresentado, por sua vez, são realizados de pesquisa de Maria Rita (2011) Pesquisas no ensino, que foram elaboradas em possibilidades de atuação acadêmica para orientar os trabalhos de pesquisa do TAE em suas respectivas atividades de trabalho, as quais podem ser utilizadas de três modos: abordagem teórica, empírica, ou em nível de um trabalho de natureza acadêmica de nível superior.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

As contribuições que serão apresentadas a seguir encontram-se divididas entre as seguintes possibilidades: 01. Apoio à Atuação Docente; 02. Apoio ao Projeto de Ensino; 03. Apoio ao Projeto Pedagógico e Extensão; 04. Acompanhamento das Pesquisas e do Assessoria e Serviço Pedagógico; 05. Apoio ao trabalho de pesquisa de natureza acadêmica, que pode ser tanto como apoio teórico, mas em nível de trabalho que que mudam pontos e conceitos educacionais.

3.1.1 POSSIBILIDADES DE APOIO À ATUAÇÃO DOCENTE

Objetivo:

Realizar o trabalho de ensino de forma adequada de natureza acadêmica de nível superior, considerando a natureza de sua formação acadêmica e de sua qualificação profissional que podem ser desenvolvidas ao longo do processo educacional.

Justificativa:

De acordo com Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

3.1.1 POSSIBILIDADES DE APOIO AOS PROJETOS DE ENSINO

Objetivo:

Realizar o trabalho de ensino de forma adequada de natureza acadêmica de nível superior, considerando a natureza de sua formação acadêmica e de sua qualificação profissional que podem ser desenvolvidas ao longo do processo educacional.

Justificativa:

De acordo com Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

3.1.2 POSSIBILIDADES DE APOIO AOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivo:

Realizar o trabalho de pesquisa de natureza acadêmica, que pode ser tanto como apoio teórico, mas em nível de trabalho que que mudam pontos e conceitos educacionais.

Justificativa:

De acordo com Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

3.1.2 POSSIBILIDADES DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES

Objetivo:

Realizar o trabalho de acompanhamento de natureza acadêmica de nível superior, considerando a natureza de sua formação acadêmica e de sua qualificação profissional que podem ser desenvolvidas ao longo do processo educacional.

Justificativa:

De acordo com Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

3.1.3 POSSIBILIDADES DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivo:

Realizar o trabalho de pesquisa de natureza acadêmica, que pode ser tanto como apoio teórico, mas em nível de trabalho que que mudam pontos e conceitos educacionais.

Justificativa:

De acordo com Amaral (2008), a ideia de comprometimento significa que o indivíduo que o realiza se sente pertencente a um determinado lugar e ao mesmo tempo sente que esse lugar é próprio, de tal modo que sente que possui interesse no outro desse lugar. Para o autor, o comprometimento é o processo pelo qual o indivíduo se identifica com o lugar de trabalho.

Nessa sentido, procuramos aqui analisar, informar, apoiar aqui que possa atuar no TAE e se suas ações possíveis no processo educacional e integradas à atuação de seus profissionais do IFE e estruturadas em sua rede a sua função para o desenvolvimento de seu lugar de permanência no ensino de processo educacional do IFE.

Segundo isso, são que de seus resultados no ensino de pedagogia do IFE, assim como os projetos TAEs e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior entendimento sobre a importância do trabalho de seus profissionais na interação e sobre as muitas possibilidades de sua atuação tanto no Ensino, e Pesquisa e Extensão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa exploratória sobre a atuação do Técnico Educacional no Ensino Técnico de Pernambuco - IFE. A intenção dessa pesquisa exploratória, portanto, é oferecer uma visão geral e preliminar do tema em questão, visando ao conhecimento prévio necessário para a realização de pesquisas posteriores.

A investigação permitiu analisar o comprometimento e o apoio de atuação do TAE como um aspecto importante do processo. Consequentemente, essa pesquisa tem o objetivo de servir como uma referência teórica para a sua participação no processo educacional do IFE, não sendo no qual momento.

Os resultados que emergiram da investigação, por sua vez, foram apresentados em forma de pontos e possibilidades, mas também informações. Constatamos que as pessoas envolvidas possuem muitas dificuldades com relação às atividades de natureza acadêmica de nível superior.

Por isso, também apresentamos muitas possibilidades que integram o desenvolvimento do processo educacional do IFE e a atuação do Técnico Educacional no Ensino Técnico de Pernambuco - IFE.

É importante enfatizar ainda que as informações apresentadas por meio desse material são apenas um instrumento que pode ser utilizado para o desenvolvimento de pesquisas futuras, não sendo uma fonte de informações acadêmicas de nível superior.

Assim, se trata de um trabalho preliminar de natureza acadêmica de nível superior, que pode ser tanto como apoio teórico, mas em nível de trabalho que que mudam pontos e conceitos educacionais.

Por fim, apesar de ser um trabalho preliminar de natureza acadêmica de nível superior, que pode ser tanto como apoio teórico, mas em nível de trabalho que que mudam pontos e conceitos educacionais.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFE) pela autorização para o desenvolvimento de pesquisa na instituição de qual permitiu obter os dados necessários para a realização do trabalho de natureza acadêmica de nível superior.

Nome do Pesquisador: [Nome do Pesquisador]

2 AUTORES



Nome do autor e endereço de e-mail

Resumo do artigo ou introdução curta...



Nome do autor e endereço de e-mail

Continuação do texto ou outro parágrafo...

Nome do autor e endereço de e-mail

Último parágrafo do texto...

3 REFERÊNCIAS

Lista de referências citadas no texto, incluindo nomes de autores e títulos de obras.

Continuação da lista de referências citadas no texto.

APÊNDICE J – E-MAIL CONSULTA DEDISPONIBILIDADE PARA A VALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO DO IFPE

[CONSULTA] Disponibilidade de Avaliação Preliminar de Produto Educacional Sistema



Juliana de Cassia Maciel Silva

dom., 13 de jun. 17:58 ☆ ↵ ⋮

Prezados Docentes,

Eu, **Juliana de Cassia Maciel Silva** sou aluna do Programa Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do IFPE – Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho. Nossa pesquisa investiga a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) na articulação dos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológica e de que forma essa articulação pode contribuir na compreensão do lugar do pertencimento do TAE nos processos educativos do IFPE.

Neste momento, a investigação encontra-se na etapa de avaliação do Produto Educacional. O planejamento da avaliação consiste em dois momentos. O primeiro momento com Especialistas em Educação com formação sólida e, preferencialmente, com experiência em cargos de gestão associados a esta área. O segundo momento, a avaliação ocorrerá com os servidores Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE.

Identificou-se que dentro do grupo de professores do Mestrado Profissional o senhor e as senhoras seriam os qualificados para realizarem essa avaliação para esse momento preliminar. Primeiro, porque atendem o critério de Especialistas em Educação. Segundo, por terem boa experiência ou está em atividade na Pro-Reitoria de Ensino do IFPE.

Sobre o Produto Educacional a ser avaliado trata-se um "instrumento informativo" que apresenta possibilidades de contribuições para o desenvolvimento das atividades dos TAE no âmbito dos institutos federais, abrangendo os três pilares da EPT: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por se tratar de uma avaliação preliminar a versão a ser avaliada é uma versão não diagramada ou também denominada de versão rascunho. A avaliação será realizada usando 3 dimensões de Filatro e Cairo (2015)¹: a técnico-científica, a pedagógica e a organizacional. Cada dimensão apresentará 5 critérios para avaliação, totalizando 15 critérios. Em caso de aceite por parte do senhor e das senhoras, o prazo para a avaliação está estimado em 10 dias corridos, contando da data do seu recebimento.

Não mais, caso haja disponibilidade para tanto, peço-lhes o aceite e agradeço a valiosa colaboração na construção desse trabalho.

Juliana de Cassia Maciel Silva

Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

¹ FILATRO, A. C.; CAIRO, S. M. B. Produção de conteúdos educacionais. *Saravá Educação S/A*, 2015.

RN: Após o aceite, será enviado um novo e-mail com a versão a ser avaliada, juntamente com o link para o formulário de avaliação do Produto Educacional.

Juliana de Cassia Maciel Silva
Técnica Em Assuntos Educacionais

APÊNDICE K – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE PRODUTO EDUCACIONAL POR ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO

[AVALIAÇÃO PRELIMINAR] Produto Educacional - Juliana Maciel



Juliana de Cassia Maciel Silva

OP! seg., 14 de jun. 21:30 ☆ ↶ ⋮

Prezados Docentes,

Primeiramente, gostaria de agradecer imensamente pela atenção e disponibilidade para auxiliarem neste momento da minha pesquisa.

Em consonância com o aceite, envio-lhes o Produto Educacional (PE) a ser avaliado que se encontra em anexo a este e-mail, bem como o link do formulário para avaliação. Apenas para registro, informo que o formulário deve ser preenchido logo após a leitura da versão do PE.

Link do Formulário: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGU6mVhGZ7M6b6TnydCw9hFC0cMzVz4EDTtU1EwPDD/viewform>

Sem mais para o momento, coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

Juliana de Cássia Maciel Silva

Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do IFPE

Fone: (81)99236-1529

—
Juliana de Cássia Maciel Silva

Técnic(a) Em Assuntos Educacionais

jmaciel@ifpe.edu.br

Libre de virus. www.avast.com



Responder

Encaminhar

APÊNDICE L – VERSÃO DIAGRAMADA DO PRODUTO EDUCACIONAL

The image displays a grid of 24 pages from an educational product, arranged in 6 rows and 4 columns. Each page is marked with a large, diagonal red line, indicating that the content is redacted or not to be used. The pages contain various educational materials:

- Page 1 (top-left):** A green infographic titled "O TERCIO DA AGENDA PARA O SUCESSO" (The Third of the Agenda for Success), featuring four circular portraits of diverse students.
- Page 2 (top-right):** A white page with a header "O TERCIO DA AGENDA PARA O SUCESSO" and a table of contents or index.
- Page 3 (row 2, col 1):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 4 (row 2, col 2):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 5 (row 2, col 3):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 6 (row 2, col 4):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 7 (row 3, col 1):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 8 (row 3, col 2):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 9 (row 3, col 3):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 10 (row 3, col 4):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 11 (row 4, col 1):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 12 (row 4, col 2):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 13 (row 4, col 3):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 14 (row 4, col 4):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 15 (row 5, col 1):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 16 (row 5, col 2):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 17 (row 5, col 3):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 18 (row 5, col 4):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 19 (row 6, col 1):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 20 (row 6, col 2):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 21 (row 6, col 3):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.
- Page 22 (row 6, col 4):** A page with a green header and a list of items, possibly a syllabus or table of contents.

5 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Intervista con un esperto di comunicazione di massa. Il testo discute l'importanza della comunicazione di massa nella società moderna e come essa influisce sulle opinioni e sui comportamenti delle persone.

6.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo continua l'intervista, approfondendo i temi della comunicazione di massa e il suo impatto sulla cultura e sulla politica.



6.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo prosegue l'intervista, toccando argomenti come la responsabilità della comunicazione di massa e il ruolo dei media nella formazione dell'opinione pubblica.

7 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

7.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

7.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



8 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

8.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

8.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



9 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

9.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

9.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



10 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

10.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

10.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



11 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

11.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

11.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



12 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

12.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

12.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



13 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

13.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

13.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



14 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

14.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

14.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



15 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

15.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

15.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.



16 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

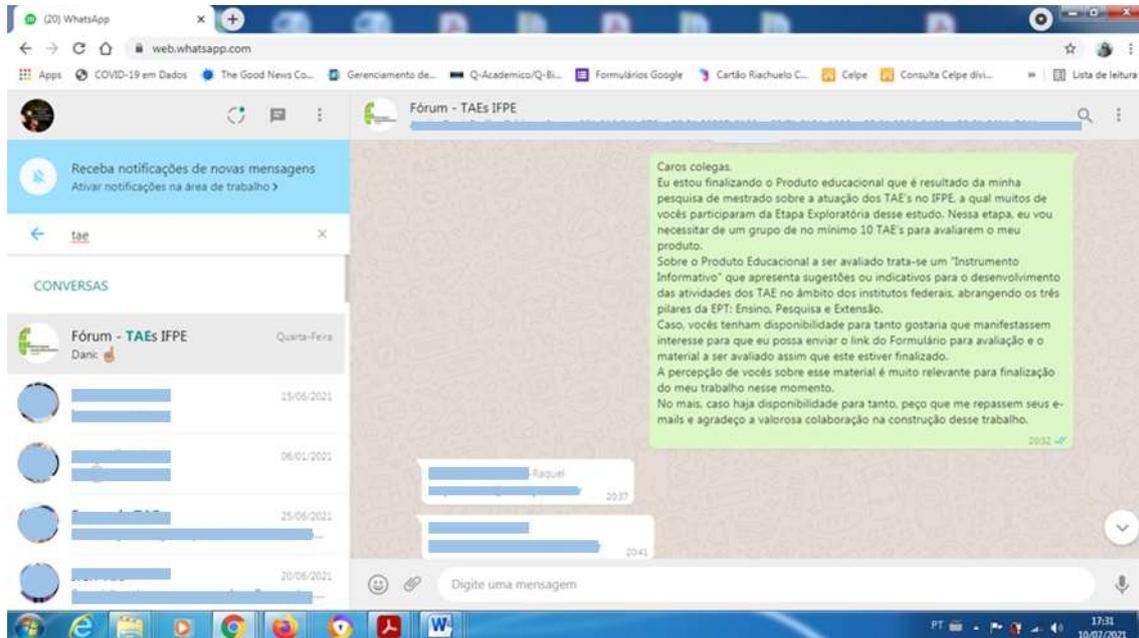
16.1 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

16.2 **Intervista con un esperto di comunicazione di massa**

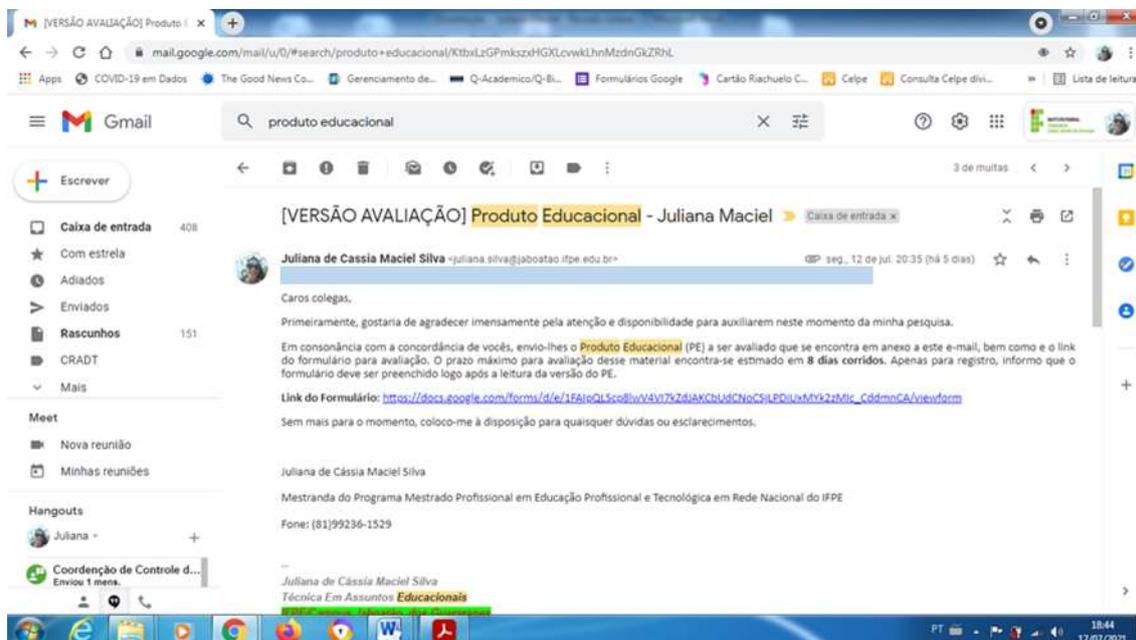
Il testo conclude l'intervista con alcune riflessioni finali sulla comunicazione di massa e il suo futuro.




APÊNDICE M – MENSAGEM ENCAMINHADA AOS TAE'S SOBRE CONSULTA DE DISPONIBILIDADE PARA AVALIAÇÃO DA VERSÃO DIAGRAMADA DO PRODUTO EDUCACIONAL



APÊNDICE N – E-MAIL DO ENVIO DO PRODUTO EDUCACIONAL E FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO IFPE



APÊNDICE O – PUBLICAÇÕES

Neste apêndice é descrito as publicações conquistadas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. As publicações estão separadas por tipo de publicação: Periódico, Conferência e Capítulo de Livro. As publicações estão classificadas baseadas no documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) denominado de “Qualis CAPES” (CAPES, 2012 (a), (b)) para classificação na área de ENSINO para periódicos. Os conteúdos e maiores detalhes sobre as publicações abaixo relacionadas podem ser conferidas no perfil do *Researchgate* disponível em: < www.researchgate.net/profile/Juliana-Silva-79 >.

Produção	Tipo	Qualis
<p>SILVA, J. C. M.; MELO FILHO, I. J. Mapeamento Preliminar Sobre Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) no Suporte aos Processos Educativos no Ensino Profissional e Tecnológico. In: X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente, 2019, Recife/PE. Anais do X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente. Recife/PE: Centro de Educação/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2019.</p>	<p>Pôster Apresentado em Evento</p>	<p>-----</p>
<p>MACIEL SILVA, J. de C.; MELO FILHO, J.I. O que diz a literatura sobre o suporte dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) às práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica. <i>Revista Valore.</i> v. 6, n. 1, Volta Redonda, 2021.</p>	<p>Artigo</p>	<p>A3</p>

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DESCRITIVA EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
 Avenida Professor Luiz Freire, s 503 – Cidade Universitária – Recife – CEP: 53.540-740
 (081) 2125-1691 - prupes@reitoria.ifpe.edu.br



TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE *(Aprovada pela Resolução CONSUP IFPE Nº 29, de 18, de setembro de 2017)*

DADOS DO (A) PESQUISADOR(A)

Nome: Juliana de Cássia Maciel Silva
 Cargo/Instituição: Técnico em Assuntos Educacionais/IFPE
 Telefone(s) com DDD: (81)992361529
 E-mail: juliana.silva@jaboatão.ifpe.edu.br

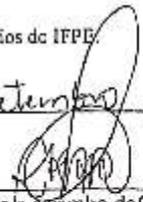
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
 - PROFEPT/IFPE (Campus Olinda)
 Curso/Instituição: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica/IFPE
 Título da pesquisa: A identidade dos Técnicos em Assuntos Educacionais na articulação dos
 processos educativos da Educação Profissional e Tecnológica
 Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

- 1) A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções nº 196/96 e nº 466/2012 do CNS/MNS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
- 2) O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
- 3) O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
- 4) Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Recife, 17 de setembro de 2019



 Assinatura e Carimbo do(a) Reitor(a)

Observação: Para a realização da pesquisa é imprescindível a apresentação do TERMO DE ANUÊNCIA. O TERMO deve estar assinado e carimbado pelo(a) Reitor(a) do IFPE.

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA ASSINADA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

CARTA DE ANUÊNCIA



Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Juliana de Cássia Maciel Silva**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **A identidade dos Técnicos em Assuntos Educacionais na articulação dos processos educativos do Ensino Profissional e Tecnológico**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. **Ivanildo José de Melo Filho** cujo objetivo é verificar como um site/manual/guia orientativo pode contribuir com as atividades profissionais dos TAE's na articulação dos processos pedagógicos da EPT, no IFPE.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 06/09/2019

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

Aráia Keila Rodrigues Ribeiro

Reitora do IFPE

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: A IDENTIDADE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO.

Pesquisador responsável: Juliana de Cássia Maciel Silva

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Telefone para contato: (81) 99236-1529

E-mail: juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br

A pesquisadora do projeto acima identificada assume o compromisso de:

- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados (informações de prontuários, fichas, etc. e/ou materiais biológicos) serão estudados;
- Assegurar que as informações e/ou materiais biológicos serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o voluntário da pesquisa.

A pesquisadora declara que os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, questionários, etc.), ficarão armazenados em pasta de arquivo no computador pessoal da pesquisadora, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço (Rua Santos Dumont, 204, Centro – Moreno/PE, CEP 54800-000), pelo período de mínimo 5 anos.

A Pesquisadora declara, ainda, que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde, da FAFIRE.

Recife, ...12... de ...JUNHO... de 2020.



Assinatura Pesquisador Responsável

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Identidade dos Técnicos em Assuntos Educacionais na Articulação dos Processos Educativos do Ensino Profissional e Tecnológico

Pesquisador: JULIANA DE CASSIA MACIEL SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29020919.4.0000.5586

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.858.747

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter qualitativo, desenvolvido em um Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com objetivo principal de compreender a contribuição de um instrumento orientativo (guia) com relação aos trabalhos dos Técnicos em Assuntos Educacionais na articulação dos processos educativos da EPT. O roteiro metodológico da investigação consistirá de (02) duas etapas. A Etapa 01 terá como objetivo identificar na literatura quais trabalhos foram desenvolvidos sobre a atuação do TAE. Para tanto, serão definidos um conjunto de descritores específicos associados ao TAE, aos processos educativos e ao suporte, supervisão na EPT em 3 mecanismos de busca (Portal da Capes, Google Acadêmico e Scielo). A Etapa 02 objetivará definir um universo contextual de observação e de investigação exploratória. Nessa etapa, foi definido o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) como o locus para esta exploração. A pesquisa terá como participantes os Técnicos em Assuntos Educacionais e demais atores envolvidos nas práticas educativas da instituição tais como: docentes, pedagogos e diretores de ensino dessa instituição. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas ao grupo de participantes da pesquisa. A análise de dados será realizada por meio do método análise de conteúdo, no que se refere às perguntas abertas dos questionários; no caso das perguntas fechadas, a análise configurar-se-á como puramente descritiva. O estudo terá como resultado a elaboração de um produto educacional com a finalidade de orientar as atividades que possam ressignificar a atuação

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.060-002

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)2122-3534

E-mail: comitedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 3.858.747

da EPT. Essas atividades buscarão priorizar a articulação do trabalho dos TAE nas práticas pedagógicas dentro dos institutos federais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto observa as exigências éticas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Para efeito de avaliação e elaboração desse parecer foram utilizados como documentos os seguintes arquivos:

1. Projeto Detalhado/Brochura do investigador: Projeto_Juliana
2. Termo de consentimento livre e esclarecido: TCLE
3. Preenchimento da Plataforma Brasil: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1430228
4. Carta de Anuência: Carta_de_Anuencia (3)
5. Folha de Rosto: Folh_de_rosto
6. Currículo_Ivanildo
7. Currículo_Lattes_Juliana
8. ORCAMENTO
9. Termo_Autorizacao_Uso_de_Arquivos
10. Termo_de_Anuencia
11. Termo de Confidencialidade
12. Cronograma

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa apresenta a documentação exigida.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	13/02/2020		Aceito

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.060-002

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)2122-3534

E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 3.858.747

dos TAE's, alinhando assim as suas atribuições propostas na Legislação.a consciência intercultural crítica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primario:

Verificar como um instrumento orientativo pode contribuir com as atividades profissionais dos TAE na articulação dos processos pedagógicos na EPT

Objetivos Secundários:

- 1) Mapear o processo de articulação das atividades do TAE com as atividades de outros profissionais no suporte aos processos educativos no ensino profissional e tecnológico;
- 2) Analisar o processo de constituição da identidade dos TAE associadas às práticas educativas na EPT;
- 3) Desenvolver um roteiro metodológico para a compreensão das percepções do relacionamento das atividades dos TAEs no suporte aos processos educativos no âmbito do IFPE;
- 4) Propor um guia orientativo direcionado aos TAEs e aos profissionais envolvidos nos processos educativos na EPT que forneça alternativas relacionadas ao suporte e sua atuação na EPT.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, consideramos ser mínimos, prevemos que possa ocorrer alguma situação isolada de desconforto pelo fato deste procedimento de coleta de informações envolver a gravação das entrevistas. No intuito de amenizar esse possível tipo de desconforto, a pesquisadora terá o cuidado de proporcionar um ambiente acolhedor para o desenvolvimento da entrevista. Caso, ainda assim, haja algum tipo de desconforto por parte dos participantes pedimos que esta situação seja comunicada à pesquisadora para que as devidas providências possam ser tomadas com o objetivo de sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) preferir.

Benefícios:

Contribuir com o trabalho de ressignificação da identidade dos TAE nos processos educativos da EPT, através da elaboração de um instrumento (guia) orientativo que conterà atividades sugestivas para a atuação dos técnicos em assuntos educacionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921

Bairro: BOA VISTA

UF: PE

Município: RECIFE

CEP: 50.060-002

Telefone: (81)2122-3534

E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 3.858.747

Básicas do Projeto	ETO_1430228.pdf	10:09:21		Aceito
Outros	TermodeConfidencialidade.pdf	13/02/2020 10:07:05	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Juliana.pdf	13/02/2020 10:06:43	JULIANA DE CASSIA MACIEL SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/02/2020 10:06:10	JULIANA DE CASSIA MACIEL SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_lvanildo.pdf	17/01/2020 12:44:19	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Outros	CurriculoLattesJ_uliana.pdf	17/01/2020 12:43:39	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	17/01/2020 12:40:31	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_Uso_de_Arquivos.p df	17/01/2020 12:38:52	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	17/01/2020 12:34:56	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	16/01/2020 21:54:25	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	16/01/2020 21:52:06	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito
Folha de Rosto	Folh_de_rosto.pdf	04/12/2019 11:25:37	JULIANA DE CASSIA MACIEL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 27 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Aldenir de Oliveira Alves
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921

Bairro: BOA VISTA

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2122-3534

CEP: 50.060-002

E-mail: comitedeetica@fafire.br

ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.



UM INSTRUMENTO INFORMATIVO PARA A COMUNIDADE DO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE)

Juliana de Cássia Maciel Silva

Ivanildo José de Melo Filho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

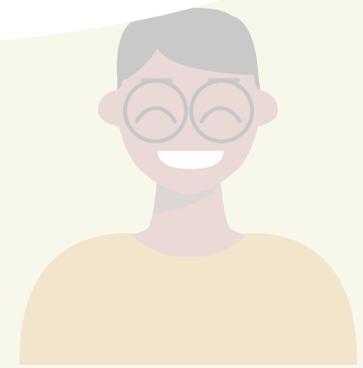
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.



UM INSTRUMENTO INFORMATIVO PARA A COMUNIDADE DO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE)

Juliana de Cássia Maciel Silva

Ivanildo José de Melo Filho



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Copyright © by 2021 Juliana de Cássia Maciel Silva e Ivanildo José de Melo Filho.

Revisão:

- Juliana de Cássia Maciel Silva
- Ivanildo José de Melo Filho

Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica:

- Luiz Felipe Alves da Silva

Estudante do Curso Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Olinda

Portfólio: [behance.net/imaturo](https://www.behance.net/imaturo)

Juliana de Cássia Maciel Silva

S586t Silva, Juliana de Cássia Maciel; Melo Filho, Ivanildo José de.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na educação profissional e tecnológica. / Juliana de Cássia Maciel Silva; Ivanildo José de Melo Filho – Olinda, PE: O autor, 2021.

31 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Instrumento Informativo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-00-29905-2

1. Educação – Tópicos especiais. 2. Práticas profissionais em Educação. 3. Técnicos em Assuntos Educacionais. 4. Trabalhadores em Educação. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370 .11 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de ensino e pesquisa desde que citada a fonte. Esta Cartilha de Juliana de Cássia Maciel Silva e Ivanildo José de Melo Filho está licenciado com uma Licença Creative Commons-Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProIEPT - Campus Olinda, intitulado “Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais de educação, Técnicos em Assuntos Educacionais, docentes, pedagogos, diretores de ensino e demais membros da comunidade acadêmica que demonstrem interesse pelo tema.

CATEGORIA: Recurso informativo/instrumento informativo para comunidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

FINALIDADE: Apresentar uma ferramenta que contribua para proporcionar a visibilidade das múltiplas possibilidades de atuação do TAE junto aos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológicas (EPT) para os membros da comunidade acadêmica do IFPE e para os próprios TAE's.

ESTRUTURAÇÃO: Encontra-se organizado em cinco possibilidades de contribuições que podem ser utilizadas ou adaptadas de acordo com a realidade institucional de cada *campi*.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Realizada por 12 profissionais e especialistas em Educação e pela comunidade de Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

IDIOMA: Português

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

CIDADE: Olinda – PE

PAÍS: Brasil.

O Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), apesar de ter as suas atribuições definidas por Portaria do MEC e, sendo estas vinculadas, a princípio, às atividades de supervisão e apoio pedagógico, na prática, na maioria das vezes, desempenha atividades distantes das suas reais atribuições.

Nesse sentido, Sanseverino e Gomes Júnior (2014) afirmam que a descrição relacionada ao cargo de TAE registra atividades de natureza pedagógica, principalmente voltadas para o processo educativo. Entretanto, na prática, o que se observa nas instituições, segundo os próprios autores, é que a maioria dos TAE's vem desempenhando predominantemente atividades administrativas em sobreposição às de natureza pedagógica.

Este produto é resultado da pesquisa de Mestrado Profissional, intitulada **“Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE – Campus Olinda. Ele foi desenvolvido a partir da compreensão da necessidade do suporte pedagógico do TAE nas áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Para tanto, considera-se imprescindível a conscientização dos TAE's e dos membros da comunidade acadêmica para as várias possibilidades de atuação do TAE nos processos educativos da EPT, assim como para a importância da articulação do trabalho desse profissional com demais atores envolvidos nesses processos educativos.

Por meio dessa leitura, você poderá conhecer sobre as habilidades e competências do TAE, no que se refere aos processos educati-

vos da EPT, construindo assim entendimentos sobre as formas e possibilidades múltiplas da atuação desse profissional na instituição. Logo, o objetivo desse material é fornecer informativamente uma compreensão abrangente à comunidade acadêmica do IFPE sobre o lugar de pertencimento do TAE na articulação dos processos educativos da EPT.

Salienta-se, no entanto, que embora esse reconhecimento do lugar de pertencimento do TAE esteja consolidado na instituição, muitas vezes, é marcado pela limitação da atuação dos TAE's (PIO, 2012), pela indefinição da natureza das suas atividades (SILVA, 2014) e pela falta de clareza sobre as suas atribuições pelos próprios TAE's e pelos demais membros da comunidade acadêmica (LEWANDOWISKI, 2018).

Sendo assim, este documento trata de um Instrumento Informativo, não-regulatório, de caráter não-vinculante, resultante de investigação exploratória aplicada para este fim. É destinado exclusivamente a esclarecer dúvidas de modo a auxiliar a atuação dos TAE's e a articulação das suas atividades nos processos educativos perante a comunidade do IFPE. Cabe ressaltar ainda que essa proposta busca, sobretudo, nortear de maneira significativa as atividades desempenhadas pelos TAE's no âmbito da EPT. As sugestões de atividades, por sua vez, aqui apresentadas podem ser utilizadas e adaptadas a partir da realidade de cada *campus*.

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA...8	8
3	O TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE).....11	11
4	CARACTERIZANDO AS DIFERENTES VISÕES DO TAE NO CONTEXTO DO IFPE.....14	14
	4.1 CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS VISÕES DAS PERSONAS.....15	15
	4.2 CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DAS VISÕES DE CADA PERSONA.....16	16
5	COMPREENDENDO O LUGAR DE PERTENCIMENTO DO TAE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....20	20
	5.1 POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DO TAE AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO NA EPT.....21	21
	I. POSSIBILIDADE 01: APOIO À ATIVIDADE DOCENTE.....22	22
	II. POSSIBILIDADE 02: APOIO AOS PROJETOS DE ENSINO.....23	23
	III. POSSIBILIDADE 03:APOIO AOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....24	24
	IV. POSSIBILIDADE 04: ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES.....25	25
	V. POSSIBILIDADE 05: ASSESSORIA E SUPORTE PEDAGÓGICO.....26	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27	27
7	AUTORES.....28	28
8	REFERÊNCIAS.....29	29

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) compreende uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cuja principal finalidade é “preparar para o exercício das profissões, de tal modo que possa contribuir para que o cidadão seja capaz de ser devidamente inserido no mercado de trabalho e na vida social”. Segundo Vieira e Souza Júnior (2016), a EPT tem se consolidado no Brasil nos últimos dez anos e vem assumindo um papel estratégico para o desenvolvimento do país, pois atende a diversos públicos, em diversas áreas de produção.

A partir da consolidação da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, mais especificamente com a criação dos Institutos Federais em 2008, foi necessária, segundo Ana e Lemos (2018) a inclusão de uma equipe de profissionais das mais diversificadas áreas nessas instituições como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros que atuam de forma colaborativa de modo a contribuir com o desenvolvimento dos estudantes dos Institutos Federais.

Dentro desse contexto, ressalta-se a importância do trabalho de uma categoria que Sanseverino e Gomes (2015) acreditam que pode exercer um papel fundamental no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos pedagógicos dessas instituições juntamente aos Pedagogos e Docentes: os Técnicos em Assuntos Educacionais.

Em se tratando da categoria TAE, pode-se dizer que embora esta tenha sido registrada por meio de decretos, portarias e dispositivo legal como, por exemplo, a Portaria SEA nº 21, de julho de 1976, a qual esta-

belece as normas de atuação do TAE na esfera do MEC, segundo Sanseverino e Gomes Júnior (2014), a mesma carece de maiores definições e conhecimento sobre suas funções para uma melhor atuação desses profissionais.

Nessa perspectiva, embora as atribuições dos TAE’s estejam definidas por meio de documento legal, na prática o que se revela, segundo Sanseverino e Gomes Júnior (2015), Rosa, Oliveira e Esteves (2018), Lewandowski (2018) e Silva e Melo Filho (2019), é a falta de compreensão comum sobre as atribuições desses profissionais no âmbito da comunidade acadêmica. Esse panorama sobre os TAE’s e as suas atribuições especialmente na EPT é ratificado nas investigações de Silva e Melo Filho (2021) e Silva (2021).

Na verdade, os Técnicos em Assuntos Educacionais são especialistas em educação com exigência de cargo em nível superior, cujas atividades têm por prioridade a intencionalidade pedagógica. Logo, segundo Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), esses profissionais podem ser compreendidos como uma espécie de mediadores/articuladores de práticas educativas dentro dos espaços de educação da Rede Federal de Ensino, pois:

Hoje, o especialista em educação é assumido como um mediador da educação e da aprendizagem de todos que compõem o processo educativo. É considerado um educador. Sua função seja ela coordenação, supervisão, administração ou orientação, é fundamentada, portanto, na ação educativa (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009, p.12).

Entretanto, a execução das atividades desempenhadas pelos TAE da forma como tem se mostrado nas instituições de ensino, a princípio, vem limitando a sua participação no âmbito do processo educativo e ampliando-a nas questões administrativas e burocráticas, ocasionando assim o distanciamento das suas reais atribuições. Isso, portanto, acaba tornando o seu exercício desarticulado do processo pedagógico, visto que, muitas vezes, pressupõe-se que não há uma integração real das suas atividades com as atividades de outros atores envolvidos nas práticas pedagógicas, como: professores, pedagogos e diretores de ensino.

Desse modo, este produto educacional em formato de Instrumento Informativo consiste em um recurso direcionado ao suporte para os TAE's, Docentes, Pedagogos, Diretores de Ensino e membros da comunidade acadêmica envolvidos nos processos educativos da EPT que buscam uma maior compreensão acerca do trabalho dos TAE's.

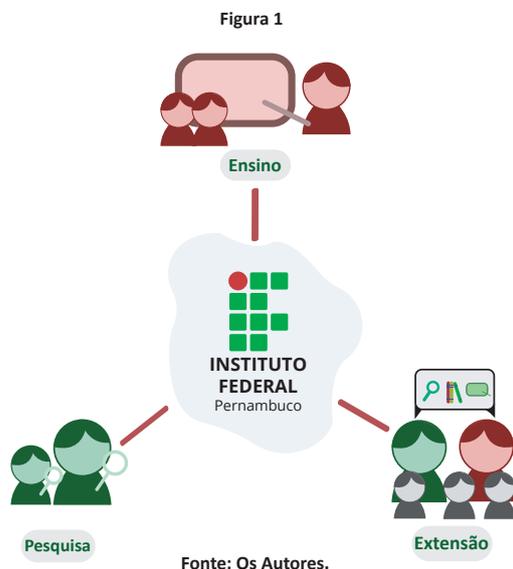
É importante observar ainda que tudo que é posto nesse Instrumento Informativo representa possibilidades em que o TAE possa ser integrado nas diversas circunstâncias da sua atuação no IFPE. Essas possibilidades, contudo, não implicam numa mudança súbita de implementação de medidas repentinas ou impositivas, descontextualizadas e sem que haja diálogo com os atores partícipes do processo educativo.

Espera-se com isso que os participantes do processo educativo compreendam a importância da atuação do TAE e da abrangência do trabalho desse profissional

também nos processos pedagógicos da instituição, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação ofertada pelo IFPE.

Os Processos Educativos englobam o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo, em seus aspectos teóricos e práticos. No caso dos processos educativos na EPT, Ciavatta (2005) considera que os conceitos de formação integrada, formação politécnica e, mais atualmente, de educação tecnológica tentam responder às necessidades do mundo do trabalho transpostas pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas geradoras de valores e riquezas.

Nesse sentido, em 2008 estabeleceu-se a criação da Rede Federal de Ensino de Educação Profissional Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia através da Lei de nº 11.892. Por conseguinte, o Art. 7 da Lei 11.892 apresenta os objetivos dos Institutos Federais (IF), retratando a natureza das suas atividades nos Institutos Federais, a partir do eixo da educação profissional, alçada nos seus três eixos fundamentais: **Ensino, Pesquisa e Extensão**. Isso pode ser evidenciado por meio da Figura 1.



Desta forma, a implantação dos Institutos Federais revela uma decisão histórica de romper com um modelo consolidado, por séculos, que é o de conceber o conhecimento de forma fragmentada, pois segundo Pacheco (2015), o fazer pedagógico desses institutos busca trabalhar numa perspectiva de superação entre ciência/tecnologia e

teoria/prática, tanto na pesquisa como princípio educativo e científico, quanto nas ações de extensão mediante o diálogo com a sociedade.

Para Pacheco (2015) a concepção de Educação Profissional e Tecnológica, que deve nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão dos IF, fundamenta-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como aspectos indissociáveis da vida humana e, concomitantemente, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, indispensável à construção da autonomia intelectual.

O Art.7 da Lei 11.892 apresenta os objetivos dos Institutos Federais, retratando a natureza das atividades dos IF's, a partir do eixo da educação profissional, alçada nos seus três eixos do ensino, da pesquisa e extensão, como evidenciados no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos dos Institutos Federais (de Art.7 da Lei 11.892/2008.)

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
1	Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos.
2	Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
3	Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
4	Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.
5	Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
6	Ministrar [cursos] em nível de educação superior.

Fonte: Os Autores.

Segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais surgem, portanto, com o compromisso de viabilizar a concretização de políticas públicas por meio de uma educação emancipatória que promova ações de **ensino, pesquisa e extensão** planejadas em conjunto com as forças sociais da região.

Esses três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão devem ser promovidos pelos Institutos ao mesmo tempo e de maneira indissociável. O termo indissociabilidade, portanto, submete à ideia de correlação existente entre essas áreas, de modo que estas se deem de forma integralizada. Dessa forma, compreende-se que o princípio de indissociabilidade entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão é norteador das atividades dos Institutos Federais, de modo que sendo negligenciado corre o risco de fragmentação dos processos educacionais.

Nesse contexto educacional é que se encontra incorporado o desenvolvimento das atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Por isso, considera-se importante a compreensão dessa perspectiva da EPT que surge a partir da criação dos Institutos Federais, a fim de melhor entender o universo desse profissional e das demandas que se lhes são postas atualmente. Tudo isso, com o intuito de refletir sobre que tipo de profissionais se faz necessário nesses espaços de forma que possam colaborar com os processos emancipatórios da sociedade.

Ressalta-se, então, a necessidade de enfatizar a existência da desarticulação do trabalho do TAE nos processos educativos da EPT vinculados aos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. Outros pontos relevantes a serem destacados é a percepção

cristalizada sobre esse profissional na instituição e a necessidade ora tácita, ora implícita da compreensão desse ator pela comunidade acadêmica no desenvolvimento do processo educativo, ressignificando assim a sua atuação.

Em contrapartida, a percepção cristalizada sobre a atuação do TAE não é tida como algo intencional no âmbito do IFPE, visto que existem diversos fatores contextuais que envolvem o desempenho das atividades desse profissional, tais como: o desconhecimento sobre as reais funções

do TAE, a indefinição sobre a natureza das suas atividades e a falta de pessoal no quadro administrativo.

Por esses pontos destacados, compreende-se que seja necessário refletir sobre o espaço de pertencimento do TAE no IFPE, atentando para as múltiplas possibilidades de atuação que esse profissional pode oferecer enquanto suporte pedagógico na instituição.

Como observado na Seção 2, que tratou dos processos educativos na EPT e da necessidade da articulação do trabalho do TAE nesses processos educativos, muitos trabalhos apontam a dificuldade de inserção do TAE nesse sentido. No estudo exploratório de Silva (2021), por exemplo, é ratificado o sentimento de uma percepção equivocada sobre as funções do TAE observada em outros autores como Sanseverino e Gomes (2014, 2015 e 2017), Moura (2017), Pio (2016) e Lewandowski (2018).

A pesquisa de Silva (2021), por sua vez, apresenta a partir da percepção dos TAE's, dos Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino elementos que vislumbram as possibilidades de atuação do TAE no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na EPT. Dessa maneira, essas possibilidades contrastam com que vem sendo observado na realidade da atuação do TAE atualmente, com distanciamento das suas reais atribuições, participação rara ou inexistente no suporte pedagógico e predomínio de atividades administrativas.

Na verdade, o cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais existe unicamente na Rede Federal de Ensino (Universidades e Institutos Federais) e faz parte de um universo amplo que engloba vários outros profissionais não pertencentes ao corpo docente das instituições de ensino: os técnicos administrativos em educação. Esses, por sua vez, abrangem vários outros profissionais especialistas, como Assistentes Sociais, Bibliote-

cários, Assistentes Administrativos, Técnicos em Laboratório, Administradores, Pedagogos, entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

Para investidura no cargo de TAE, por sua vez, é requerido o nível superior com formação em Pedagogia ou Licenciatura e são exigidas habilidades substancialmente pedagógicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005). Inclusive, a atuação do TAE encontra-se intrinsecamente ligada à supervisão e ao apoio pedagógico. Entretanto, o que se observa, na prática, é que esse profissional exerce funções divergentes das suas competências, pois há uma falta de clareza sobre as suas funções por outros profissionais da instituição e pelos próprios TAE's (LEWANDOWSKI, 2018) e (SILVA, 2021).

A descrição sumária do cargo de TAE, no entanto, encontra-se descrita no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC e compreende que é próprio a este cargo:

Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades para assegurar a realidade do desenvolvimento do processo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005).

Além da descrição sumária do cargo, esse mesmo ofício apresenta ainda a descrição das atividades típicas do cargo de TAE, conforme elencadas na Figura 2:

Figura 2 – Descrição das Atividades Típicas do Cargo de TAE.



Fonte: Os Autores.

Conforme descrito no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC, o requisito de qualificação para ingresso no cargo de TAE exige Curso Superior em Pedagogia ou Licenciaturas. A exigência dessa qualificação permite perceber a abrangência de atuação desse profissional na EPT tendo em vista a existência de diferentes cursos de licenciatura em atividade em nosso país. Desse modo, chama-se a atenção da comunidade acadêmica para diversidade de atuação que o TAE possa estar inserido a partir do contexto amplo das suas diferentes formações.

Para ter uma dimensão desse requisito de qualificação baseado nas licenciaturas, realizou-se uma consulta o sistema e-MEC¹ do Ministério de Educação do Brasil a fim de observar as licenciaturas em ati-

dade existentes atualmente no Brasil. A consulta foi realizada em 13/05/2021 e retornou um recorte de 52 cursos de licenciaturas que foram agrupadas de acordo com as Áreas de Conhecimentos da CAPES² de modo a facilitar o entendimento das diferentes áreas em que o TAE pode ter origem em sua formação. Os cursos de licenciaturas resultantes foram agrupados considerando as 08 (oito) áreas de conhecimento da CAPES, extraídos da pesquisa no sistema do e-MEC e foram distribuídos, conforme a Figura 3.

¹ O e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos. O sistema e-MEC está disponível na internet em: <<https://emec.mec.gov.br/>>.

² Áreas de Conhecimentos da CAPES – A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. Site da CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acoes-o-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Figura 3– Cursos de Licenciaturas Agrupados por Áreas de Conhecimento da CAPES.



Áreas de Conhecimento da CAPES

Fonte: Os Autores.

A partir da realização dessa pesquisa, pode-se perceber que a diversidade de formação do TAE em suas especialidades pode, conseqüentemente, reafirmar as múltiplas possibilidades de atuação desse profissional na EPT, em especial, no IFPE. Nesse sentido, compreende-se que essa diversidade de formação do TAE pode ainda enriquecer a atuação desse profissional na instituição com a sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação. Essa perspectiva reforça a necessidade da comunidade acadêmica, principalmente de cada campus, para que perceba o potencial e avalie os melhores caminhos em que a contribuição desse profissional pode ser viabilizada dentro dos princípios que regem a EPT.

A Seção 3 apresentou como é pautada a atuação do TAE por meio de documento legal do MEC, demonstrando a descrição sumária e as atividades típicas do cargo. No ofício circular apresentado pelo MEC fica evidente que as atividades do TAE se encontram vinculadas ao processo educativo como todo, embora nem sempre isso ocorra na prática tendo em vista que muitas das atribuições dos TAE's desempenhadas no seu dia a dia estejam mais voltadas para funções administrativas.

Como o objetivo desse Produto Educacional é fornecer informativamente uma compreensão abrangente à comunidade acadêmica sobre o lugar de pertencimento do TAE na articulação dos processos educativos da EPT, busca-se com esse instrumento inserir uma luz sobre as múltiplas conexões que podem ser estabelecidas na atuação do TAE no contexto da EPT.

Nesse sentido, é importante destacar ainda que a estrutura do lugar e pertencimento do TAE no âmbito do IFPE está consolidada. O TAE é compreendido como um profissional que pode atuar em diversos setores, com muitas possibilidades de atuação (SILVA, 2021). Contudo, na maioria das vezes, encontra-se restrito à execução de atividades burocráticas com envolvimento mínimo ou com participação inexistente nas questões pedagógicas da instituição, o que diverge das principais atividades apontadas pelo documento do MEC (GONÇALVES, ABENSUR E QUEIROZ, 2009).

Os resultados da pesquisa de Silva (2021) permitiram a caracterização do TAE por meio das 4 categorias de visões dos TAE's Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino. Por conseguinte, essa caracterização se mostrou importante, porque por meio dela foi possível ter a percepção não somente do TAE sobre a sua atuação, mas também dos outros atores envolvidos no processo educativo do IFPE.

Desse modo, a percepção sobre esse profissional foi ampliada a partir da visão de outros membros da comunidade acadêmica e que estão diretamente ligados ao processo educativo, favorecendo assim a compreensão do universo desse profissional como um todo.

Para facilitar o entendimento sobre as possibilidades de atuação dos TAE's foi utilizada a estratégia de criação de personas baseando-se nas 4 visões sobre os TAE's resultantes do estudo exploratório de e Silva (2021).

As Personas, por sua vez, são personagens fictícios construídos a partir dos resultados de uma pesquisa com sujeitos reais. De acordo com Cooper et al. (2007), Pruitt e Adlin (2006) e Cooper (1999), esses arquétipos hipotéticos de um grupo de usuários reais, criados para descrever um usuário típico permitem uma melhor compreensão de como as pessoas se comportam, quais seus reais desejos, frustrações, entre outras coisas.

Neste Guia Informativo, as personas que serão apresentadas nesta seção foram construídas a partir dos elementos oriundos do estudo exploratório de Silva (2021), como dito anteriormente. Os indicativos, portanto, utilizados na elaboração dessas personas foram resultantes do estudo exploratório realizado com 85 servidores do âmbito do IFPE distribuídos

entre TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino do IFPE.

Cabe ratificar que para as personas que serão descritas nas próximas seções foram atribuídas identificações, conforme o enquadramento de suas respectivas visões, a saber:

- I **ALFA (visão dos participantes TAE);**
- II **BETA (visão dos participantes Docentes);**
- III **GAMA (visão dos participantes Pedagogos);**
- IV **DELTA (visão dos participantes Diretores de Ensino).**

A Figura 4 caracteriza as personas denominadas de **Alfa**, **Beta**, **Gama** e **Delta**, originadas a partir das percepções advindas do estudo exploratório de Maciel Silva (2021) realizado com TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino.

Figura 4 – Personas Criadas a partir dos Indicativos Comuns Presentes nas Percepções dos TAE's, Docentes, Pedagogo e Diretores de Ensino – Adaptada de Maciel Silva (2021).



Fonte: Os Autores.

Uma vez definidos os atributos que compõem funcionalmente cada persona resultante, foram agrupadas as características comuns e particulares deles de modo a compreender o universo de suas percepções. A Seção 4.1 inicia com a descrição das características comuns e, na sequência, a Seção 4.2 com a descrição das características particulares identificadas dessas personas.

4.1 CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS VISÕES DAS PERSONAS

As personas **Alfa, Beta, Gama e Delta** acreditam que não exista um espaço definido para o TAE na instituição, pois devido à volatilidade do cargo eles têm a percepção que o TAE possui várias possibilidades de atuação, tornando a sua atuação pulverizada na instituição. Entretanto, essas possibilidades de atuação se concentram, quase sempre, em atividades predominantemente administrativas, **o que faz com que TAE frequentemente seja confundido com um assistente administrativo**. Para eles, isso estaria relacionado à ausência de compreensão e de reconhecimento da equipe de trabalho que acabam reduzindo seu trabalho a ações meramente ou historicamente administrativas.

Para eles, essa perspectiva faz com que o TAE acabe se sentindo, muitas vezes, **insatisfeito com a sua atuação devido ao distanciamento das suas reais atribuições e pela não utilização dos conhecimentos exigidos para o cargo**, visto que muitos dos seus conhecimentos pedagógicos acabam não sendo postos em prática no seu dia a dia em função da sobrecarga das atividades administrativas executadas.

Segundo **Alfa, Beta, Gama e Delta**, esses aspectos fazem com que **o TAE** reflita frequentemente a ponto de não ter dúvidas que sua profissão **sofre de carência de significado social e de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica**. Eles acreditam que essa ausência de reconhecimento é ocasionada, muitas vezes, pela **falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelos membros da comunidade acadêmica**, ou ainda, **por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes, pedagogos e até mesmo pelos próprios TAE's**.

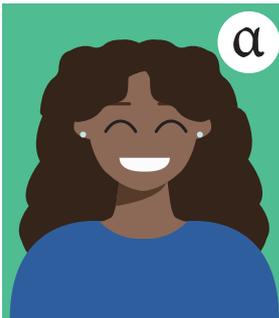
Outro ponto destacado por eles resultante disso está centrado na **ausência de valorização profissional**, o que de acordo com eles, acaba comprometendo a realização das atividades do TAE com autonomia, coerência e segurança. Em contrapartida, eles reforçam que a estrutura do lugar de pertencimento do TAE encontra-se consolidada no IFPE, apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições.

O último ponto em comum destacado por **Alfa, Beta, Gama e Delta** é o fato de ser considerada institucionalmente a possibilidade de o TAE **desenvolver trabalhos voltados ao suporte pedagógico** (atualmente algo raro ou quase inexistente no seu cotidiano) como **apoio à atividade docente**, com participação ativa em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, **elaboração e avaliação de projetos**, de planos de curso, além de uma **participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão**.

4.2 CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DAS VISÕES DE CADA PERSONA

A partir da descrição das características comuns a todas as personas, esta seção, por sua vez, evidencia as características peculiares de cada uma das personas originadas das percepções dos TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores resultantes de Maciel Silva (2021), conforme ilustram as Figuras 5, 6, 7 e 8.

Figura 5 - Persona ALFA



Fonte: Os Autores.

ALFA acredita que o desconhecimento acerca das funções do TAE é algo inerente aos próprios TAE's e não somente à equipe de trabalho. Ela considera que a consolidação da estrutura do lugar de pertencimento do TAE no IFPE, apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições, acaba exigindo dela um mútuo desafio profissional em busca de um alinhamento entre as atividades que ela executa e as reais atribuições do seu cargo. Desse modo, ela entende que necessita por muitas vezes de uma postura mais ativa no contexto de trabalho.

Figura 6 - Persona BETA



Fonte: Os Autores.

BETA compreende que exista uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de pedagogo pelos docentes da instituição. **BETA** acha, por sua vez, que poderia oferecer um suporte pedagógico efetivo para auxiliar os docentes com as questões pedagógicas. Entretanto, para ele o apoio oferecido aos docentes por ele configura-se como um apoio administrativo e não pedagógico. Inclusive, ele acredita que haja desconhecimento por parte dos docentes a respeito do suporte pedagógico que poderia ser oferecido por ele enquanto TAE. Entretanto, **BETA** considera que existe a possibilidade de mudança da estrutura acadêmica cristalizada sobre a atuação do TAE.

Figura 7 - Persona GAMA



Fonte: Os Autores.

GAMA percebe que existe uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de Pedagogo pelos docentes e pela comunidade da instituição. Para ela, há por parte dos Pedagogos a ideia clara referente à necessidade de articulação com os atores envolvidos no processo educativo, especificamente com o seu cargo de TAE, para melhoria da qualidade da educação. Entretanto, a ausência da compreensão institucional a respeito das reais funções do TAE pelos membros da comunidade acadêmica tem impedido ao longo do tempo que essa percepção difusa seja mitigada ou banida.

Figura 8 - Persona DELTA



Fonte: Os Autores.

DELTA entende que existe uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de Pedagogo pelos docentes e pela comunidade da instituição. **DELTA** acredita que da parte dos diretores de ensino há uma forte perspectiva de tentar vincular seu trabalho à assessoria pedagógica junto às Direções de Ensino. Todavia, eles também percebem a importância do trabalho do TAE para os processos educativos da EPT, embora, muitas vezes, eles deem a entender que não têm uma percepção muito clara sobre as reais competências do TAE.

Por fim, com a particularização das características de cada persona foi possível perceber quais as percepções incorporadas dentro do contexto de cada um dos participantes do estudo exploratório de Maciel e Silva (2021). Os resultados, por sua vez, tanto das características individualizadas como das comuns a todos ofereceram os subsídios para o desenvolvimento da próxima seção no que diz respeito à descrição das possibilidades de contribuição dos TAE's nos processos educativos EPT.

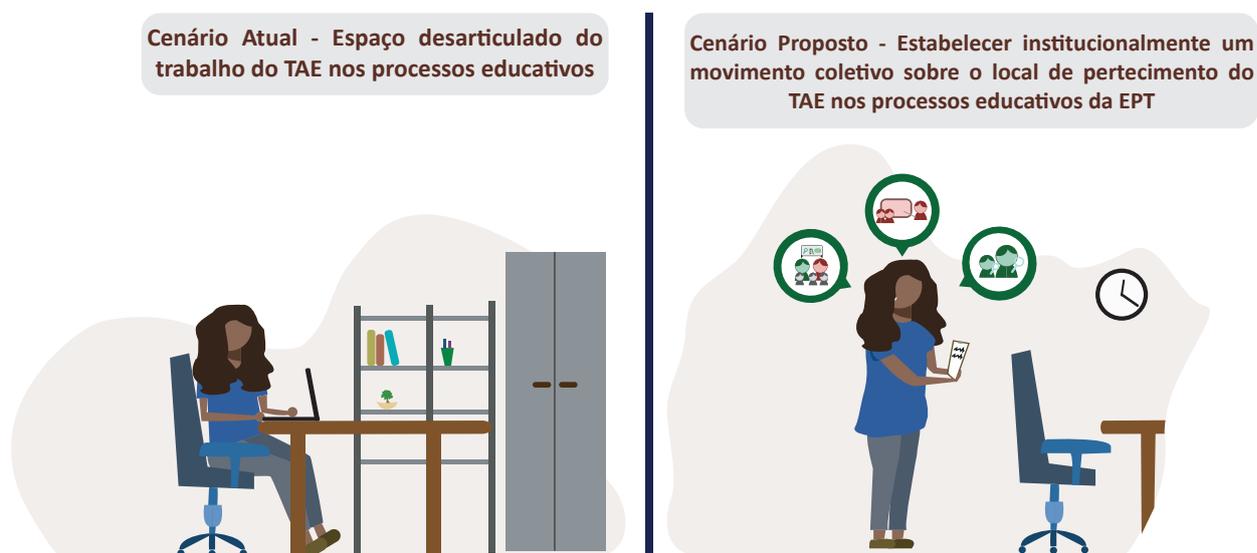
Como observado na seção anterior a ideia de pertencimento do TAE no âmbito do IFPE se mostra como uma estrutura consolidada, embora, muitas vezes, as suas atribuições nem sempre estejam acordadas com as reais funções do cargo definidas oficialmente.

Essa percepção sobre o lugar do pertencimento do TAE, no entanto, não é algo consensual em seu universo (SILVA, 2021). Muitos TAEs, inclusive, pensam que a forma como se encontram cristalizadas as ações do TAE no âmbito do IFPE são possíveis

de serem ressignificadas, podendo assim contribuir significativamente para a qualidade da educação ofertada pelo IFPE.

De tal modo, acredita-se que seja possível a transição de um TAE predominantemente administrativo (cenário atual) para um TAE envolvido nos processos educativos da EPT, conforme ilustrado na Figura 8. Essa transição pode possibilitar a ele o estabelecimento de múltiplas conexões com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, aproximando-o das suas reais atribuições.

Figura 8 - As Múltiplas Conexões do TAE no Contexto da EPT



Fonte: Os Autores.

Isso seria possível à medida que o TAE pudesse participar efetivamente das atividades de natureza pedagógica da instituição, considerando, sobretudo, as diferentes possibilidades na perspectiva da sua formação acadêmica, das suas habilidades e da sua experiência profissional que podem ser estabelecidas por ele nos processos educativos.

Nesse sentido, compreende-se que é

necessário o entendimento da real percepção do TAE dentro do seu contexto e da importância disso para qualidade dos processos educativos do IFPE, pois o TAE precisa se sentir parte dessa coletividade compatibilizando o seu lugar de pertencimento com as reais atribuições do seu cargo.

Segundo Amaral (2006), a ideia de pertencimento significa que é necessário que o indivíduo se sinta pertencente a um

determinado lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar o pertence, de tal modo que assim ele possa interferir na rotina desse lugar. Para a autora, o sentimento de pertencimento está diretamente relacionado à ideia de participação.

Para tanto, a seção seguinte busca demonstrar à comunidade do IFPE as possíveis contribuições que podem ser ofertadas

5.1 POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DO TAE AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO NA EPT.

Caro(a) leitor(a), neste momento, será elencado um conjunto de possíveis contribuições para a atuação do TAE no cotidiano do IFPE, contribuições estas que nem sempre são percebidas como possibilidades para o exercício do trabalho do TAE por ele próprio e pelos demais membros da comunidade acadêmica.

As contribuições apresentadas, por sua vez, são resultantes da pesquisa de Silva (2021). Ressalta-se, no entanto, que essas são possibilidades de atividades tidas como informativas ou norteadoras para atuação do TAE em seus respectivos ambientes de trabalho, as quais podem ser utilizadas (ou não), adaptadas e reorganizadas, especialmente, de acordo com o contexto da realidade escolar de cada *campus*.

As possibilidades que são apresentadas nesta seção, por sua vez, **são resultantes da caracterização das personas em cada visão que foi apresentada pelos participantes da pesquisa nas Seções 4.1 e 4.2**. Logo, a partir dessas visões é que surgiram as possibilidades de contribuições de reconhecimento das atividades no que diz respeito à atuação dos TAE's, perpassando assim por todos os atores envolvidos no processo educativo da EPT.

pelo TAE no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Com efeito, pretende-se com isso que esse profissional possa sentir-se como parte integrante do processo educativo da instituição e co-responsável pelas ações que envolvam suporte pedagógico e operacional ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão no IFPE.

Nesse sentido, procurar-se-á aqui sugerir, informar, propor algo que possa ajudar os TAE's e os outros atores envolvidos no processo educativo a ressignificar a atuação desse profissional no IFPE e estimular cada vez mais a sua busca pela compreensão do seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos da EPT.

Espera-se com isso que os atores envolvidos no processo pedagógico do IFPE, assim como os próprios TAE's e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior conhecimento sobre a abrangência do trabalho desse profissional na instituição e sobre as múltiplas perspectivas da sua atuação junto ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

As contribuições que serão apresentadas a seguir encontram-se divididas entre as seguintes possibilidades: 01. Apoio à Atividade Docente, 02. Apoio aos Projetos de Ensino, 03. Apoio aos Projetos Pesquisa e Extensão, 04. Acompanhamento dos Estudantes e 05. Assessoria e Suporte Pedagógico. Nos mais, considera-se que essas possíveis contribuições não podem ser tidas como algo estanque, mas sim como algo dinâmico visto que envolvem pessoas e contextos diversificados.

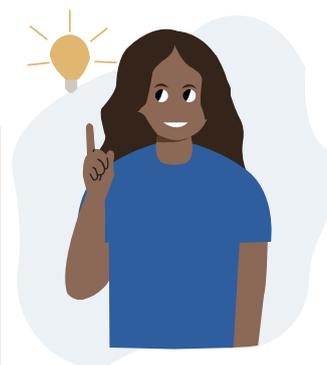


O que fazer?

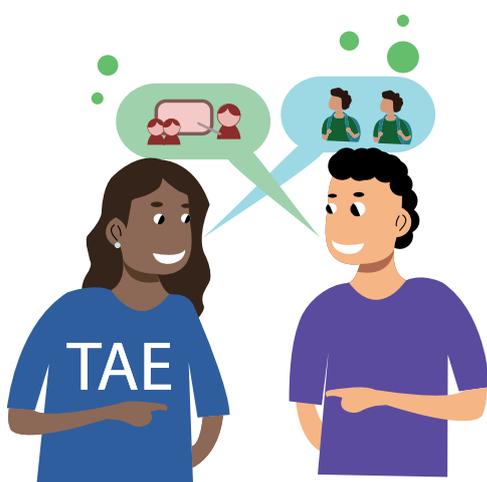
Elaborar e **analisar** os Planos de Ensino, **participar** da elaboração e reformulação dos PPC's dos cursos, assim como **auxiliar** no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino, ou ainda, **rever** as metodologias propostas sugerindo melhorias ou adequações.

Como fazer?

TAE, Docentes, Coordenadores de Curso, Pedagogos e demais atores envolvidos no processo educativo nos Institutos Federais, vocês sabiam que é possível a participação direta do TAE na elaboração dos Planos de Ensino juntamente com os professores? **Sim, isso é possível e bastante pertinente!**



Além disso, ainda existe a possibilidade desse profissional, **por exemplo:** **Acompanhar** e **avaliar** a implementação dos Planos de Ensino, desenvolvendo esse trabalho juntamente com os professores e os pedagogos, especialmente, para aqueles professores que ainda não disponham de formação pedagógica.



Sobre o auxílio do TAE no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino o TAE pode ainda fazer parte desse processo oferecendo suporte pedagógico e ampliando assim o diálogo entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, trazendo novos conhecimentos e práticas aos docentes. Além disso, poderia também ajudar os professores que não são da área da licenciatura na organização e planejamento de suas disciplinas auxiliando nas discussões e avaliações sobre os resultados das metodologias propostas, implementação e acompanhamento dessas metodologias, sugerindo melhorias quando houver necessidade.

Outro ponto a ressaltar é que o TAE pode, no contexto das suas atribuições, contribuir ainda de forma significativa com a elaboração e com a reformulação dos PPC's dos cursos, quando houver essa necessidade. **E de que forma isso seria possível?** A inclusão do TAE nesses processos pode ser fortemente considerada na formação das comissões específicas para este fim. Lembremos que essa atividade requer, dentre outras atividades, a verificação de conformidade dos documentos norteadores da instituição seja na criação, ratificação ou reformulação dos PPCs.



O que fazer?

Dar suporte aos docentes e estudantes nos Projetos de Ensino.

TAE's e demais atores do processo educativo, vocês sabiam que além de **apoiar** à atividade docente existe a possibilidade desse profissional **participar** diretamente dos Projetos de Ensino? Essa perspectiva é bastante real e assertiva, pois aproxima ainda mais o TAE daquilo que seria definido como as suas reais atribuições.

Como fazer?

Participando da elaboração de Projetos de Ensino juntamente com os professores, auxiliando-os sempre que houver necessidade. O TAE pode ainda **supervisionar**, **assessorar**, **avaliar** as ações direcionadas aos Projetos de Ensino, ou ainda, **colaborar** com o desenvolvimento desses projetos orientando professores e estudantes. Lembrando que isso tudo pode ser feito de maneira articulada com outros profissionais do processo de ensino e aprendizagem, como: professores, pedagogos e coordenadores de curso.



Mas, não é só isso! O TAE pode **apoiar** também o desenvolvimento das atividades de ensino e **promover** a melhoria da qualidade dos processos educativos do IFPE. **De que modo?** Colaborando com a construção de normativas, por exemplo, ou participando da implementação de processos pedagógicos juntamente com os pedagogos.

Por fim, o TAE pode também **contribuir** com a equipe pedagógica ajudando a **planejar** e **organizar** reuniões e acolhimento dos docentes. Além disso, pode **participar** da realização de formação continuada junto com os pedagogos para os professores, principalmente para aqueles que não possuem licenciatura facilitando a inserção desses docentes no contexto pedagógico.



O que fazer?

Oferecer suporte pedagógico ou operacional aos Projetos de Pesquisa e Extensão.

Bom, mas não é só ao Ensino que se restringe à atuação do TAE. As possibilidades de atuação desse profissional vão além dessa perspectiva e ele pode atuar também no eixo da Pesquisa e da Extensão junto com os docentes e os estudantes.

Como fazer?

Com o envolvimento direto do TAE nos projetos de pesquisa e extensão e a sua participação como membro integrante tanto em grupos de pesquisa como de extensão. Seu suporte ou participação podem estar enquadrados **como apoio técnico** aos núcleos de pesquisa e extensão, ou ainda, **como membro pesquisador**, especificamente no âmbito da pesquisa.



•EIXO PESQUISA

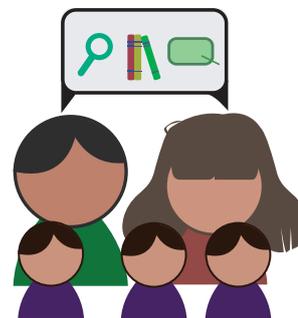
Em se tratando do suporte pedagógico aos Projetos de Pesquisa, a natureza da formação do TAE permite sua incorporação nessa atividade. Ele pode **contribuir** com as atividades de pesquisa, promovendo resultados de caráter prático e assertivo desde o planejamento, o desenvolvimento, a avaliação e a comunicação dos resultados do processo.

De que forma? Apoiando, por exemplo, os Núcleos de Pesquisas, sendo integrante formal dos grupos de pesquisas existentes no campus, ou ainda, supervisionando, assessorando docentes e estudantes e ainda avaliando as atividades e os cronogramas de pesquisa.

•EIXO EXTENSÃO

Em se tratando do apoio aos Projetos de Extensão o TAE pode **supervisionar**, **assessorar** e **avaliar** as atividades de extensão, além de fazer parte integrante do processo seja participando em comissões de extensão, seja colaborando com a elaboração de editais ou projetos de extensão, por exemplo.

Que outras ações seriam possíveis?



Por fim, o TAE como parte integrante dos Núcleos de Extensão pode ainda **incentivar** a criação de Projetos de Extensão e **assegurar** a continuidade do desenvolvimento desses projetos junto com docentes, estudantes e coordenadores de extensão. Além disso, o TAE pode se tornar um importante mediador entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa facilitando o diálogo entre ambas.

O que fazer?

Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes.

TAE e demais componentes envolvidos no processo educativos, vocês sabem que ainda é possível a atuação do TAE no acompanhamento dos estudantes?



Como fazer?

O TAE pode **auxiliar** os estudantes no processo de ensino e aprendizagem junto aos docentes e aos demais cargos que lidam diretamente com os estudantes, apoiando o desenvolvimento educacional dos estudantes e facilitando o processo educativo, podendo inclusive **identificar** as principais dificuldades encontradas por esses estudantes durante a sua vida acadêmica e **buscar** soluções junto à equipe pedagógica.

Cabe destacar que ainda o TAE possa **mediar** o diálogo entre os estudantes e os docentes como parte integrante da equipe pedagógica no que se refere às questões educacionais viabilizando o desenvolvimento do processo educacional.

Não esquecendo que existe ainda a possibilidade de o TAE **contribuir** com a integração dos estudantes pensando estratégias junto com a equipe pedagógica que possam tornar seu percurso acadêmico mais acolhedor e seguro.





O que fazer?

Oferecer assessoria/suporte pedagógico nas atividades relacionadas ao desenvolvimento dos processos educativos.

TAE e demais atores do processo educativo, vocês sabem que pode atuar de maneira mais efetiva na assessoria/suporte pedagógico contribuindo para melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT?

Como fazer?

Como parte integrante da equipe pedagógica você, TAE, pode **assessorar** as políticas educacionais e **contribuir** com a análise dessas políticas. Além do mais, pode ainda **analisar** e **formular** propostas para o processo educativo, auxiliando assim o trabalho dos pedagogos e docentes.



Lembrando ainda que o TAE pode **compor** o assessoramento das Coordenações de Curso e as Direções de Ensino contribuindo desse modo com o desenvolvimento do processo pedagógico e facilitando a interação entre as partes envolvidas no processo educativo. Além de **integrar** a mediação o diálogo entre a coordenação pedagógica, o corpo docente e a gestão escolar.

E não é só isso! Existe ainda a possibilidade de o TAE **assessorar** as atividades de ensino, oferecendo orientação educacional em parceria com os pedagogos, realizando supervisão pedagógica e trabalhos estatísticos que sirvam de base para atuação docente, por exemplo.

É importante lembrar também que o TAE pode **planejar**, **organizar** e **executar** atividades didático-pedagógicas. **E de que maneira isso seria possível?** Sendo parte integrante do planejamento e acompanhamento de projetos, ou ainda, integrando a organização de movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica ressignificando assim as ações educativas. Além disso, o TAE pode ainda **participar** efetivamente como integrante da formação continuada como espaço de trabalho coletivo e dos Conselhos de Classe.

Não esquecendo que todo trabalho possível de ser desenvolvido pelo TAE como assessoria/suporte pedagógico passa necessariamente pela articulação entre o trabalho do TAE e os demais membros envolvidos no processo educativo do IFPE, tais como: os docentes, os pedagogos e a gestão escolar.



Este Instrumento Informativo resultou de uma pesquisa exploratória sobre a atuação dos Técnicos Educacionais no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. A elaboração desse Produto Educacional, portanto, tratou-se de uma exigência para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

A investigação permitiu ampliar a compreensão a respeito da atuação do TAE como um ser meramente administrativo, que desempenha, na maior parte do tempo, atividades essencialmente burocráticas. Consequentemente, essa condição tem o afastado das suas reais atribuições fazendo com que a sua participação nos processos educativos da EPT seja rara ou quase inexistente.

Os indicativos que emergiram da investigação, por sua vez, foram sumarizados em formato de personas apresentadas nesse Instrumento Informativo. Observou-se que as personas construídas possuem muitas coincidências com relação às percepções dos participantes da pesquisa. Por outro lado, também apresentam muitas particularidades que enriqueceram o desenvolvimento desse trabalho permitindo que a atual visão cristalizada sobre a atuação do TAE pudesse

ser desmistificada por meio desse produto.

É importante enfatizar ainda que as informações repassadas por meio desse material não constituem um instrumento regulatório sobre as possibilidades de atuação do TAE no IFPE. Na verdade, trata-se de Instrumento Informativo que surge como uma forma de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de perceber a amplitude das funções desse profissional nas demandas pedagógicas da instituição.

Acredita-se ainda que as possibilidades apresentadas por esse produto educacional sobre a atuação dos TAE's no IFPE não se esgotam aqui. Espera-se com isso que essa versão possa embasar novos trabalhos a respeito do tema em questão e ampliar a discussão na comunidade do IFPE sobre novos olhares para atuação do TAE, buscando sempre novos caminhos para ressignificar as ações desse profissional.

Por fim, apesar de esse Instrumento Informativo ter se constituído dentro da realidade do Instituto Federal de Pernambuco nada o impede de ser aplicado a outras realidades da Educação Profissional e Tecnológica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Pernambuco (IFPE) pela autorização para o desenvolvimento da pesquisa na instituição do qual permitiu junto com a elaboração da dissertação, a concepção, o desenvolvimento e a avaliação deste produto educacional. A solicitação de autorização foi protocolada sob o número do Processo 23295.015847.2019-44.



Juliana de Cássia Maciel Silva

Mestra pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). É Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua - UFPE (2010). É Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). É servidora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), atua na Coordenação de Registro Acadêmico e Diplomação. Desenvolve pesquisas em relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, com foco na articulação do trabalho dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos processos educativos da EPT. Possui interesses relacionados à educação, ao ensino de língua e linguagens, novas tecnologias da informação e comunicação e aos processos educativos na EPT.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0807978717266024>>

E-mail: juliana.silva@jabotao.ifpe.edu.br



Ivanildo José de Melo Filho

Doutor em Ciência da Computação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2017). Mestre em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2010). Possui Especialização em Redes Convergentes pela FIR - Faculdade Integrada de Recife (2006). É Graduado em Ciência da Computação pela UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (2000), tem formação como Técnico em Eletrônica pela ETFPE - Escola Técnica Federal de Pernambuco (1993). Em 2015 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é professor do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - Campus Paulista e Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Convergência/Interação Homem-Máquina e Tecnologia Educacional. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas tecnologias educacionais emergentes, Aprendizagem informal apoiada por tecnologias, Estudos metodológicos de interação com artefatos educacionais, Design e avaliação de ambientes de aprendizagem, tais como: LMS - Learning Management Systems e PLE - Personal Learning Environments.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>>

E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

AMARAL, Ana Lúcia. Pertencimento. Dicionário de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tikiindex.php?page=pertencimento#:~:text=Pertencimento%2C%20ou%20o%20sentimento%20de,destacar%20caracter%C3%ADsticas%20culturais%20e%20raciais>>. Acesso em: 29 maio 2021.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. O Trabalho do pedagogo TAE na educação profissional e tecnológica: caminhos e perspectivas. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. Anais...Campina Grande: Realize, 2018. v. 1, p. 1 - 6. Disponível em :<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID8713_24082018233111.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC.** Encaminha a descrição dos cargos técnicos-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público de 28 de novembro de 2005. 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canal-cggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020

ClAVATTA, M. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário.** v. 3.n. 3, 2005 Disponível em: <> Acesso em: 25 mar. 2019.

COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, Dave. About face 3: the essentials of interaction design. Indianapolis: Wiley Publishing Inc., 2007

COOPER, Alan. The inmates are running the asylum: why high-tech products drive us crazy and how to restore the sanity. Indianapolis: Sams Publishing, 1999.

LEWANDOWISKI, J.M.D. **Os técnicos em assuntos educacionais no Instituto Federal do Paraná:** em busca de uma identidade profissional .2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNOESTE, Cascavel.

MACIEL SILVA, J. de C.; MELO FILHO, I. J. . Mapeamento Preliminar Sobre Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) no Suporte aos Processos Educativos no Ensino Profissio-

nal e Tecnológico. In: X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente, 2019, Recife/PE. **Anais do X Encontro da Rede Estrado Brasil**. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente. Recife/PE: Centro de Educação/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2019.

SILVA, J. de C. M.; MELO FIHO, J.I. O que diz a literatura sobre o suporte dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) às práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Valore**. v. X. n. X, 2021.

SILVA, J. de C. M.; **Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. XXX f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – IFPE, Olinda.

MOURA, S. Loureiro de. **O lugar dos Técnicos em assuntos educacionais em uma instituição federal de ensino do sul do Brasil**. 2017. 109f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Universidade LaSalle, Canoas.

PACHECO, E. Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFREN, 2015.

PIO, A. Pedagogos e TAES no Colégio Pedro II: apontamentos históricos e identitários. **Revista Encontros**, Rio de Janeiro, Ano 14, v. 26, 2016. Disponível em: < <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/745>> Acesso em: 08.mar.2021.

PIO, A. **Técnicos em assuntos educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação**. Rio de Janeiro, 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

ROSA, A.V.do N.; OLIVEIRA, A. S. de; ESTEVES, F. V.de F. Uma possibilidade dos técnicos em assuntos educacionais na UNIRIO: a realização do NAPE. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, ano 2, v. 2, n. 2, jul.-dez. 2018.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F.. O papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais em uma instituição federal de ensino superior: atribuições e propostas de ações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Inovarse, 2014. p. 1 - 21. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0322.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F. Plano de Ação para o cargo público Técnico em Assuntos Educacionais. In: **XII SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende 0 RS. Simpósio. 2015. Disponível em: <ardb.br/seget/arquivos/artigos15/14722142.pdf> Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, H.F. da S. Pedagogos que atuam como Técnicos em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro: caminhos e encruzilhadas dos processos identitários. 2014.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - São Gonçalo.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. de. A Educação Profissional no Brasil. *Interações*, [s.l], v. 40, n. 12, p.152-159, 2016. Trimestral. Disponível em: <[file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20(1).pdf)>. Acesso em: 18. fev. 2019



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco



eduCAPES

O conteúdo completo pode ser acessado na íntegra através do QR Code acima.



REPOSITÓRIO EDUCAPES